JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 22 de abril de 1969 — Ano LXXIX — N.º 12

Tempo: nublado, pass. a instável. Temp.: em ligeiro declínio. Ventos: Noroeste e Oeste, fracos. Visibil.: boa a moder. Máxima: 32,8. Mínima: 17,0. (Det. no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex n.º 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos,

PRECISÃO DE ARTILHEIRO

Após receber um lançamento de Samarone, Flávio infiltrou-se entre Eberval e Fernando e deslocou o goleiro vascaino Valdir com um chute preciso

Violência na TV é criticada por psicólogo

O uso abusivo da violência na televisão é condenado pelo psicólogo José Silveira Pontual como um crime, especialmente porque considera fácil integrar o interêsse comercial com o da coletividade. A culpa, para êle, é da falta de conhecimento das ciências do comportamento por parte dos que têm nas mãos a comunicação de massa.

O psicólogo considera a pesquisa realizada pelo JORNAL DO BRASIL (publicada domingo) "digna de se felicitar, pois utilizou métodos científicos de análise psicossocial da comunicação." (Página 7)

Futebol rende em dois dias NCr$ 750 mil

Em dois dias de futebol, o Maracanã rendeu NCr$ 750 mil. O jôgo de ontem foi um dos melhores que o carioca já assistiu nos últimos tempos, tendo o Fluminense vencido o Vasco por 2 a 1, mantendo-se assim na liderança absoluta do campeonato. Principalmente no segundo tempo, o espetáculo foi vibrante e cheio de lances de emoção.

Centenas de menores ficaram do lado de fora do Maracanã, na esperança de conseguirem ingressos para ver o jôgo, mas nem todos tiveram sorte. A renda foi de NCr$ 334 924,50, inferior ao do dia anterior (NCr$ 412 665,00), quando o Botafogo derrotou o Flamengo em boa partida. (Páginas 19, 20, 21 e 22)

Estudantes de Praga hesitam entre greve geral e de fome

Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga, reunidos no anfiteatro da Faculdade em assembléia permanente, a fim de coordenar uma ação comum de protesto à situação política e ao nôvo Govêrno de Gustav Husak, não chegaram ainda a um acôrdo se ordenam a greve geral ou a greve de fome.

A Faculdade foi ocupada pelos estudantes na madrugada de ontem e a greve de sit-in se prolongará até as 8 horas de hoje. Já aderiram ao movimento os universitários da Boêmia do Sul e Morávia Central. Seu objetivo, segundo afirmam, é manifestar total desacôrdo às medidas políticas adotadas pelo nôvo Govêrno, sobretudo no que se refere à censura.

O Parlamento dos Estudantes tcheco-eslovacos, em deliberações durante todo o domingo, não tomou qualquer decisão e aguarda os resultados da assembléia na Faculdade de Filosofia. Alguns trabalhadores participaram da reunião de ontem, apesar da oposição dos líderes sindicais que, apoiados pelos sindicatos mais importantes da Eslováquia (região natal de Husak), resolveram dar uma oportunidade ao nôvo Govêrno.

Em concentração organizada ontem, para celebrar o 99.º aniversário do nascimento de Lênine, os novos chefes do PC louvaram a lealdade à União Soviética. Lubomir Strougal, membro do Presidium e partidário da linha-dura, recebeu aplausos maciços ao afirmar que "o Partido tem o direito de expulsar os que violam sua política, enquanto falam hipòcritamente em aceitá-la."

Um comunicado oficial divulgado em Praga anunciou que o coronel Emil Zatopek, ex-campeão olímpico, está suspenso de suas funções no Ministério da Defesa, enquanto se realiza uma investigação de suas atividades. Ignora-se que pôsto êle ocupa no momento.

Em Moscou, pela primeira vez desde a Revolução de 1917, não será realizado o tradicional desfile militar de 1.º de maio, na Praça Vermelha. Informações extra-oficiais dizem que foi transferido para 9 de maio, festa da vitória sôbre a Alemanha, ou 7 de novembro, aniversário da Revolução. (Página 8)

S. Paulo pega os assaltantes de 10 bancos

Quatro membros de uma quadrilha, que já confessou 10 assaltos a bancos, foram presos pela polícia paulista. O bando foi descoberto através de delação de um dos bandidos, prêso como ladrão comum, que denunciou os companheiros por temer ser eliminado pelo Esquadrão da Morte. Os roubos confessados até agora montam a NCr$ 609 mil.

Entre os presos está o gaúcho Osmar Bandeira, ladrão foragido e apontado como o japonês do *Bando da Metralhadora*. Os atentados eram planejados pelo grupo em um casarão da Vila Carrão. Um dia antes do assalto os bandidos não podiam beber e entre o grupo era proibido o uso de entorpecentes, "para conservar o raciocínio perfeito na hora de agir." (Pág. 14)

Sepultamento de Ataulfo foi tumultuado

Uma multidão de 15 mil pessoas tumultuou ontem, o dia todo, o velório de Ataulfo Alves, que foi enterrado com grande dificuldade no cemitério do Catumbi, quase duas horas depois do previsto. Populares danificaram a instalação elétrica, quebraram tampas de túmulos e arrancaram numerosas cruzes.

Agnaldo Timóteo teve seu paletó rasgado e não conseguiu ir até a sala onde estava o corpo de Ataulfo Alves. Houve uma corrida geral quando surgiu o boato de que Roberto Carlos estava chegando. Um choque da Polícia Militar e a Polícia de Vigilância estiveram no cemitério e a muito custo conseguiram restabelecer a ordem. (Pág. 12)

FANATISMO

Os empurrões provocaram tantos desmaios no entêrro de Ataulfo que terminou a água com açúcar no cemitério

Negros tentam um protesto no Mississipi

Dois mil negros — maioria absoluta da localidade de Port Gibson, no Mississipi — foram convocados ontem pela Sociedade para o Progresso de Pessoas de Côr a se manifestarem contra as autoridades brancas, que libertaram, sob fiança, o policial Jesse Wolfe, assassino acidental de um negro.

Em Baltimore, 40 mil jovens brancos que participaram de uma tumultuada manifestação da Liga da Decência da Juventude de Maryland se engalfinharam com negros, resultando feridas 88 pessoas. A polícia a muito custo conseguiu prender 110 amotinados que depredavam as vitrinas de várias lojas centrais. (Página 9)

África do Sul se aproxima mais do Brasil

O Govêrno da África do Sul nega que tenha proposto um acôrdo naval ao Brasil, mas é possível que a Marinha de ambos os países — e mais a da Argentina — estabeleçam um sistema de troca de informações, visando à vigilância do Atlântico Sul.

A África do Sul iniciou uma ofensiva diplomática na América do Sul, particularmente no Brasil, segundo observou o repórter Octávio Bonfim que na última semana percorreu a cidade do Cabo, Pretória e Johannesburgo. (Página 7)

Ameaça de luta armada agrava a disputa entre Irã e Iraque

A crise entre o Irã e o Iraque, na fronteira formada pelo rio Chat El Arab, evoluiu gravemente quando porta-voz de Teerã declarou que qualquer tentativa de bloqueio do rio será "respondida com fogo." O Chat El Arab, que deságua no gôlfo Pérsico, limita os dois países em região onde há ricas jazidas de petróleo.

A imprensa árabe acusa o Irã de estar preparando uma agressão para ficar de posse da região quando os inglêses a abandonarem, em 1971. Os jornais de Bagdá afirmam que os Estados Unidos instigam os iranianos para afastar o Iraque da luta contra Israel, trazendo suas tropas daquela frente de combate para opor-se às fôrças de Teerã.

Os israelenses apreenderam em Nablus e Djenin, na margem ocidental do rio Jordão, armas árabes suficientes para dotar um regimento completo, na maior operação do gênero desde a guerra de 1967. Intensos combates foram travados ontem, com o emprêgo de aviões, blindados e artilharia pesada de Israel, RAU, Síria e Jordânia.

Telaviv protestou junto ao Conselho de Segurança da ONU contra as ações de terroristas e tropas regulares da Jordânia, ao mesmo tempo em que o representante sírio acusava Israel de derrubar casas dos habitantes árabes nas colinas de Golã, estranhando que essa tática fôsse incluída entre suas "medidas de segurança." (Página 11)

Telefones com 7 algarismos funcionam bem

Vinte e cinco horas antes do prazo estabelecido, a Companhia Telefônica Brasileira pôs em funcionamento, sem qualquer problema, o sistema telefônico de sete algarismos: tôda a ligação só se completa se agora em diante se fôr discado o algarismo 2 antes do número do telefone.

As telefonistas estão observando os conversores — equipamentos que fornecem os impulsos magnéticos para que a ligação se complete — e, com aparelhos especiais entram na linha para avisar ao usuário que discou apenas seis algarismos. (Pág. 12)

Tempo: nublado, pass. a instável. Temp.: em ligeiro declínio. Ventos: Noroeste e Oeste, fracos. Visibil.: boa a moder. Máxima: 32,8. Mínima: 17,0. (Det. no Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 22 de abril de 1969 — 2º CLICHÊ — Ano LXXIX — N.º 12

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex ns. 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50, Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos.

PRECISÃO DE ARTILHEIRO

Após receber um lançamento de Samarone, Flávio infiltrou-se entre Eberval e Fernando e deslocou o goleiro vascaíno Valdir com um chute preciso

Violência na TV é criticada por psicólogo

O uso abusivo da violência na televisão é condenado pelo psicólogo José Silveira Pontual como um crime, especialmente porque considera fácil integrar o interêsse comercial com o da coletividade. A culpa, para êle, é da falta de conhecimento das ciências do comportamento por parte dos que têm nas mãos a comunicação de massa.

O psicólogo considera a pesquisa realizada pelo JORNAL DO BRASIL (publicada domingo) "digna de se felicitar, pois utilizou métodos científicos de análise psicossocial da comunicação." (Página 7).

Futebol rende em dois dias NCr$ 750 mil

Em dois dias de futebol, o Maracanã rendeu NCr$ 750 mil. O jôgo de ontem foi um dos melhores que o carioca já assistiu nos últimos tempos, tendo o Fluminense vencido o Vasco por 2 a 1, mantendo-se assim na liderança absoluta do campeonato. Principalmente no segundo tempo, o espetáculo foi vibrante e cheio de lances de emoção.

Centenas de menores ficaram do lado de fora do Maracanã, na esperança de conseguirem ingressos para ver o jôgo, mas nem todos tiveram sorte. A renda foi de NCr$ 334 924,50, inferior ao do dia anterior (NCr$ 412 665,00), quando o Botafogo derrotou o Flamengo em boa partida. (Páginas 19, 20, 21 e 22)

Estudantes de Praga hesitam entre greve geral e de fome

Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga, reunidos no anfiteatro da Faculdade em assembléia permanente, a fim de coordenar uma ação comum de protesto à situação política e ao nôvo Govêrno de Gustav Husak, não chegaram ainda a um acôrdo se ordenam a greve geral ou a greve de fome.

A Faculdade foi ocupada pelos estudantes na madrugada de ontem e a greve de sit-in se prolongará até as 8 horas de hoje. Já aderiram ao movimento os universitários da Boêmia do Sul e Morávia Central. Seu objetivo, segundo afirmam, é manifestar total desacôrdo às medidas políticas adotadas pelo nôvo Govêrno, sobretudo no que se refere à censura.

O Parlamento dos Estudantes tcheco-eslovacos, em deliberações durante todo o domingo, não tomou qualquer decisão e aguarda os resultados da assembléia na Faculdade de Filosofia. Alguns trabalhadores participaram da reunião de ontem, apesar da oposição dos líderes sindicais que, apoiados pelos sindicatos mais importantes da Eslováquia (região natal de Husak), resolveram dar uma oportunidade ao nôvo Govêrno.

Em concentração organizada ontem, para celebrar o 99.º aniversário do nascimento de Lênine, os novos chefes do PC louvaram a lealdade à União Soviética. Lubomir Strougal, membro do Presidium e partidário da linha-dura, recebeu aplausos maciços ao afirmar que "o Partido tem o direito de expulsar os que violam sua política, enquanto falam hipòcritamente em aceitá-la."

Um comunicado oficial divulgado em Praga anunciou que o coronel Emil Zatopek, ex-campeão olímpico, está suspenso de suas funções no Ministério da Defesa, enquanto se realiza uma investigação de suas atividades. Ignora-se que pôsto êle ocupa no momento.

Em Moscou, pela primeira vez desde a Revolução de 1917, não será realizado o tradicional desfile militar de 1.º de maio, na Praça Vermelha. Informações extra-oficiais dizem que foi transferido para 9 de maio, festa da vitória sôbre a Alemanha, ou 7 de novembro, aniversário da Revolução. (Página 8)

S. Paulo pega os assaltantes de 10 bancos

Quatro membros de uma quadrilha, que já confessou 10 assaltos a bancos, foram presos pela polícia paulista. O bando foi descoberto através de delação de um dos bandidos, preso como ladrão comum, que denunciou os companheiros por temer ser eliminado pelo Esquadrão da Morte. Os roubos confessados até agora montam a NCr$ 609 mil.

Entre os presos está o gaúcho Osmar Bandeira, ladrão foragido e apontado como o japonês do *Bando da Metralhadora*. Os atentados eram planejados pelo grupo em um casarão da Vila Carrão. Um dia antes do assalto os bandidos não podiam beber e entre o grupo era proibido o uso de entorpecentes, "para conservar o raciocínio perfeito na hora de agir." (Pág. 14).

Sepultamento de Ataulfo foi tumultuado

Uma multidão de 15 mil pessoas tumultuou ontem, o dia todo, o velório de Ataulfo Alves, que foi enterrado com grande dificuldade no cemitério do Catumbi, quase duas horas depois do previsto. Populares danificaram a instalação elétrica, quebraram tampas de túmulos e arrancaram numerosas cruzes.

Agnaldo Timóteo teve seu paletó rasgado e não conseguiu ir até a sala onde estava o corpo de Ataulfo Alves. Houve uma corrida geral quando surgiu o boato de que Roberto Carlos estava chegando. Um choque da Polícia Militar e a Polícia de Vigilância estiveram no cemitério e a muito custo conseguiram restabelecer a ordem. (Pág. 12)

FANATISMO

Os empurrões provocaram tantos desmaios no entêrro de Ataulfo que terminou a água com açúcar no cemitério

Negros tentam um protesto no Mississipi

Dois mil negros — maioria absoluta da localidade de Port Gibson, no Mississipi — foram convocados ontem pela Sociedade para o Progresso de Pessoas de Côr a se manifestarem contra as autoridades brancas, que libertaram, sob fiança, o policial Jesse Wolfe, assassino acidental de um negro.

Em Baltimore, 40 mil jovens brancos que participaram de uma tumultuada manifestação da Liga da Decência da Juventude de Maryland se engalfinharam com negros, resultando feridas 88 pessoas. A polícia a muito custo conseguiu prender 110 amotinados que depredavam as vitrinas de várias lojas centrais. (Página 9)

África do Sul se aproxima mais do Brasil

O Govêrno da África do Sul nega que tenha proposto um acôrdo naval ao Brasil, mas é possível que a Marinha de ambos os países — e mais a da Argentina — estabeleçam um sistema de troca de informações, visando à vigilância do Atlântico Sul.

A África do Sul iniciou uma ofensiva diplomática na América do Sul, particularmente no Brasil, segundo observou o repórter Octávio Bonfim que na última semana percorreu a cidade do Cabo, Pretória e Johannesburgo. (Página 7)

Ameaça de luta armada agrava a disputa entre Irã e Iraque

A crise entre o Irã e o Iraque, na fronteira formada pelo rio Chat El Arab, evoluiu gravemente quando o porta-voz de Teerã declarou que qualquer tentativa de bloqueio do rio será "respondida com fogo." O Chat El Arab, que deságua no gôlfo Pérsico, limita os dois países em região onde há ricas jazidas de petróleo.

A imprensa árabe acusa o Irã de estar preparando uma agressão para ficar de posse da região quando os inglêses a abandonarem, em 1971. Os jornais de Bagdá afirmam que os Estados Unidos instigam os iranianos para afastar o Iraque da luta contra Israel, trazendo suas tropas daquela frente de combate para opor-se às fôrças de Teerã.

Os israelenses apreenderam em Nablus e Djenin, na margem ocidental do rio Jordão, armas árabes suficientes para dotar um regimento completo, na maior operação do gênero desde a guerra de 1967. Intensos combates foram travados ontem, com o emprêgo de aviões, blindados e artilharia pesada de Israel, RAU, Síria e Jordânia.

Telaviv protestou junto ao Conselho de Segurança da ONU contra as ações de terroristas e tropas regulares da Jordânia, ao mesmo tempo em que o representante sírio acusava Israel de derrubar casas dos habitantes árabes nas colinas de Golã, estranhando que essa tática fôsse incluída entre suas "medidas de segurança." (Página 11)

Telefones com 7 algarismos funcionam bem

Vinte e cinco horas antes do prazo estabelecido, a Companhia Telefônica Brasileira pôs em funcionamento, sem qualquer problema, o sistema telefônico de sete algarismos: tôda a ligação só se completa de agora em diante se fôr discado o algarismo 2 antes do número do telefone.

As telefonistas estão observando os conversores — equipamentos que fornecem os impulsos magnéticos para que a ligação se complete — e, com aparelhos especiais entram na linha para avisar ao usuário que discou apenas seis algarismos. (Pág. 12).

Tempo: nublado, pass. a instável. Temp.: em ligeiro declínio. Ventos: Noroeste e Oeste, fracos. Visibil.: boa a moder. Máxima: 32,8. Mínima: 17,0. (Det. no Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 22 de abril de 1969 — 3º CLICHÊ — Ano LXXIX — N.º 12

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex ns. 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos.

PRECISÃO DE ARTILHEIRO

Após receber um lançamento de Samarone, Flávio infiltrou-se entre Eberval e Fernando e deslocou o goleiro vascaíno Valdir com um chute preciso

Violência na TV é criticada por psicólogo

O uso abusivo da violência na televisão é condenado pelo psicólogo José Silveira Pontual como um crime, especialmente porque considera fácil integrar o interêsse comercial com o da coletividade. A culpa, para êle, é da falta de conhecimento das ciências do comportamento por parte dos que têm nas mãos a comunicação de massa.

O psicólogo considera a pesquisa realizada pelo JORNAL DO BRASIL (publicada domingo) "digna de se felicitar, pois utilizou métodos científicos de análise psicossocial da comunicação." (Página 7)

Futebol rende em dois dias NCr$ 750 mil

Em dois dias de futebol, o Maracanã rendeu NCr$ 750 mil. O jôgo de ontem foi um dos melhores que o carioca já assistiu nos últimos tempos, tendo o Fluminense vencido o Vasco por 2 a 1, mantendo-se assim na liderança absoluta do campeonato. Principalmente no segundo tempo, o espetáculo foi vibrante e cheio de lances de emoção.

Centenas de menores ficaram do lado de fora do Maracanã, na esperança de conseguirem ingressos para ver o jôgo, mas nem todos tiveram sorte. A renda foi de NCr$ 334 924,50, inferior ao do anterior (NCr$ 412 665,00), quando o Botafogo derrotou o Flamengo em boa partida. (Páginas 19, 20, 21 e 22)

Estudantes de Praga hesitam entre greve geral e de fome

Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga, reunidos no anfiteatro da Faculdade em assembléia permanente, a fim de coordenar uma ação comum de protesto à situação política e ao nôvo Govêrno de Gustav Husak, não chegaram ainda a um acôrdo se ordenam a greve geral ou a greve de fome.

A Faculdade foi ocupada pelos estudantes na madrugada de ontem e a greve de sit-in se prolongará até as 8 horas de hoje. Já aderiram ao movimento os universitários da Boêmia do Sul e Morávia Central. Seu objetivo, segundo afirmam, é manifestar total desacôrdo às medidas políticas adotadas pelo nôvo Govêrno, sobretudo no que se refere à censura.

O Parlamento dos Estudantes tcheco-eslovacos, em deliberações durante todo o domingo, não tomou qualquer decisão e aguarda os resultados da assembléia na Faculdade de Filosofia. Alguns trabalhadores participaram da reunião de ontem, apesar da oposição dos líderes sindicais que, apoiados pelos sindicatos mais importantes da Eslováquia (região natal de Husak), resolveram dar uma oportunidade ao nôvo Govêrno.

Em concentração organizada ontem, para celebrar o 99.º aniversário do nascimento de Lênine, os novos chefes do PC louvaram a lealdade à União Soviética. Lubomir Strougal, membro do Presidium e partidário da linha-dura, recebeu aplausos maciços ao afirmar que "o Partido tem o direito de expulsar os que violam sua política, enquanto falam hipòcritamente em aceitá-la."

Um comunicado oficial divulgado em Praga anunciou que o coronel Emil Zatopek, ex-campeão olímpico, está suspenso de suas funções no Ministério da Defesa, enquanto se realiza uma investigação de suas atividades. Ignora-se que pôsto êle ocupa no momento.

Em Moscou, pela primeira vez desde a Revolução de 1917, não será realizado o tradicional desfile militar de 1.º de maio, na Praça Vermelha. Informações extra-oficiais dizem que foi transferido para 9 de maio, festa da vitória sôbre a Alemanha, ou 7 de novembro, aniversário da Revolução. (Página 8)

S. Paulo pega os assaltantes de 10 bancos

Quatro membros de uma quadrilha, que já confessou 10 assaltos a bancos, foram presos pela polícia paulista. O bando foi descoberto através de delação de um dos bandidos, prèso como ladrão comum, que denunciou os companheiros por temer ser eliminado pelo Esquadrão da Morte. Os roubos confessados até agora montam a NCr$ 609 mil.

Entre os presos está o gaúcho Osmar Bandeira, ladrão foragido e apontado como o japonês do *Bando da Metralhadora*. Os atentados eram planejados pelo grupo em um casarão da Vila Carrão. Um dia antes do assalto os bandidos não podiam beber e entre o grupo era proibido o uso de entorpecentes, "para conservar o raciocínio perfeito na hora de agir." (Pág. 14)

Sepultamento de Ataulfo foi tumultuado

Uma multidão de 15 mil pessoas tumultuou ontem, o dia todo, o velório de Ataulfo Alves, que foi enterrado com grande dificuldade no cemitério do Catumbi, quase duas horas depois do previsto. Populares danificaram a instalação elétrica, quebraram tampas de túmulos e arrancaram numerosas cruzes.

Agnaldo Timóteo teve seu paletó rasgado e não conseguiu ir até a sala onde estava o corpo de Ataulfo Alves. Houve uma corrida geral quando surgiu o boato de que Roberto Carlos estava chegando. Um choque da Polícia Militar e a Polícia de Vigilância estiveram no cemitério e a muito custo conseguiram restabelecer a ordem. (Pág. 12)

FANATISMO

Os empurrões provocaram tantos desmaios no entêrro de Ataulfo que terminou a água com açúcar no cemitério

Negros tentam um protesto no Mississípi

Dois mil negros — maioria absoluta da localidade de Port Gibson, no Mississipi — foram convocados ontem pela Sociedade para o Progresso de Pessoas de Côr a se manifestarem contra as autoridades brancas, que libertaram, sob fiança, o policial Jesse Wolfe, assassino acidental de um negro.

Em Baltimore, 40 mil jovens brancos que participaram de uma tradicional manifestação da Liga da Decência da Juventude de Maryland se engalfinharam com negros, resultando feridas 88 pessoas. A polícia a muito custo conseguiu prender 110 amotinados que depredavam as vitrinas de várias lojas centrais. (Página 9)

África do Sul se aproxima mais do Brasil

O Govêrno da Africa do Sul nega que tenha proposto um acôrdo naval ao Brasil, mas é possível que a Marinha de ambos os países — e mais a da Argentina — estabeleçam um sistema de troca de informações, visando à vigilância do Atlântico Sul.

A África do Sul iniciou uma ofensiva diplomática na América do Sul, particularmente no Brasil, segundo observou o repórter Octávio Bonfim que na última semana percorreu a cidade do Cabo, Pretória e Johannesburgo. (Página 7)

Ameaça de luta armada agrava a disputa entre Irã e Iraque

A crise entre o Irã e o Iraque, na fronteira formada pelo rio Chat El Arab, evoluiu gravemente quando o porta-voz de Teerã declarou que qualquer tentativa de bloqueio do rio será "respondida com fogo." O Chat El Arab, que deságua no gôlfo Pérsico, limita os dois países em região onde há ricas jazidas de petróleo.

A imprensa árabe acusa o Irã de estar preparando uma agressão para ficar de posse da região quando os inglêses a abandonarem, em 1971. Os jornais de Bagdá afirmam que os Estados Unidos instigam os iranianos para afastar o Iraque da luta contra Israel, trazendo suas tropas daquela frente de combate para opor-se às fôrças de Teerã.

Os israelenses apreenderam em Nablus e Djenin, na margem ocidental do rio Jordão, armas árabes suficientes para dotar um regimento completo, na maior operação do gênero desde a guerra de 1967. Intensos combates foram travados ontem, com o emprêgo de aviões, blindados e artilharia pesada de Israel, RAU, Síria e Jordânia.

Telaviv protestou junto ao Conselho de Segurança da ONU contra as ações de terroristas e tropas regulares da Jordânia, ao mesmo tempo em que o representante sírio acusava Israel de derrubar casas dos habitantes árabes nas colinas de Golã, estranhando que essa tática fôsse incluída entre suas "medidas de segurança." (Página 11)

Telefones com 7 algarismos funcionam bem

Vinte e cinco horas antes do prazo estabelecido, a Companhia Telefônica Brasileira pôs em funcionamento, sem qualquer problema, o sistema telefônico de sete algarismos: tôda a ligação só se completa de agora em diante se fôr discado o algarismo 2 antes do número do telefone.

As telefonistas estão observando os conversores — equipamentos que fornecem os impulsos magnéticos para que a ligação se complete — e, com aparelhos especiais entram na linha para avisar ao usuário que discou apenas seis algarismos. (Pág. 12)

Vietcongs atacam 35 bases aliadas no Vietname do Sul

Saigon e Londres (AP-UPI-JB) — Os vietcongs abriram a nona semana da ofensiva primavera/verão atacando com foguetes pelo menos 35 bases militares norte-americanas e aldeias sul-vietnamitas, atingindo inclusive um cinema na base aérea de Da Nang, no momento em que cem fuzileiros navais assistiam a um filme.

As autoridades informaram que dois marines morreram e 46 ficaram feridos com a explosão. Outro ataque vietcong acertou um campo de soldados sul-vietnamitas, denominado Lam Son, com a morte de 46 e ferimentos em 137. Na zona desmilitarizada, oito fuzileiros navais norte-americanos perderam a vida em luta corporal com os guerrilheiros. Na provincia de An Xuyen, o ataque de morteiro provocou oito baixas fatais nas tropas governamentais.

ATAQUE EM LAM SON

Sapadores vietcongs, cobertos pelo fogo de morteiros, ultrapassaram as barreiras de defesa do campo de Lam Son, nas proximidades de Nha Trang (a 350 km a Nordeste de Saigon), e atacaram com granadas e dinamite os alojamentos provocando as mais elevadas baixas às tropas sul-vietnamitas na presente ofensiva: 46 mortos e 137 feridos.

Os sapadores, aparentemente sem serem vistos, correram pelas ruas do campo e às 1h45m (locais) jogaram granadas e dinamite nos 12 edifícios onde dormiam os recrutas. Ao amanhecer, com os reforços, procedeu-se o reconhecimento do terreno, sendo encontrado dois cadáveres vietcongs, um no interior do acampamento, outro na zona minada. Há também rastros de sangue, que indicam ferimentos nos fugitivos.

LUTA NA FRONTEIRA

Os mapas do comando militar dos EUA, em Saigon, mostram pontos de alarma na serra central ao longo da fronteira com o Camboja, onde os boinas-verdes (**rangers**) foram atacados dor dois batalhões norte-vietnamitas que dirigiam-se para o Sul.

Porta-vozes militares norte-americanos informaram que as ordens do comando vietcong é para o aprisionamento do maior número possível de soldados dos EUA. O oficial indicou, todavia, que não houve alteração "digna de nota no número de norte-americanos capturados, pois no começo do ano a cifra era de 327, além de 911 desaparecidos. Agora, o número se eleva a 958 desaparecidos e 337 capturados."

ASPERO DIALOGO

O jornal **Sunday Times** revelou ontem, na série de artigos sôbre os aspectos diplomáticos da guerra — intitulada **A Guerra que Não Pode Ser Ganha** — que o Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, em fevereiro de 1967, usou uma linguagem ofensiva em conversa telefônica com o Presidente Lyndon Johnson.

Wilson tentava realizar um papel de mediador entre os Estados Unidos e a União Soviética, com o objetivo de prolongar a suspensão dos bombardeios aéreos contra o Vietname do Norte e conseguiu uma promessa da Casa Branca nesse sentido. O **Premier** inglês comunicou a Alexei Kossiguin a palavra da Presidência americana. Mais tarde, um funcionário da Casa Branca, Chester Cooper, volta a falar com Wilson, informando-o de que os Estados Unidos retiravam a promessa. Wilson se enfurece e usa violenta linguagem. À noite, é o próprio Johnson que utiliza a linha telefônica direta entre a Casa Branca e Downing Street para explicar pessoalmente a decisão. Harold Wilson mostrou-se indignado e a conversa "esquentou."

AJUDA DO ALTO — Radiofoto AP

Um americano ferido é içado por helicóptero

Como refazer o país se a guerra acabar

do U. S. News & World Report

Saigon — *Agora, quando algumas autoridades vislumbram um raio de esperança para pôr fim à guerra do Vietname, a atenção está-se voltando, cada vez mais, para os problemas de reconstrução dêste país convulsionado.*

As perguntas surgem: o que acontecerá depois que a guerra terminar? Admitindo-se que o Vietname do Sul permaneça livre, continuará êle indefinidamente a depender dos EUA? ou esta nação poderá manter-se, econòmicamente, às suas próprias custas?

Essas perguntas importantes foram estudadas intensivamente pelos peritos de ambos os países e algumas soluções encorajantes já começaram a aparecer.

Segundo êsses especialistas, eis as perspectivas:

- *O Vietname do Sul tem tudo para experimentar uma notável recuperação no pós-guerra.*
- *Os sul-vietnamitas poderiam se tornar auto-suficiente, econòmicamente, dentro de 15 anos ou talvez mesmo, entre sete a oito anos.*
- *O custo para reerguer o Vietname do Sul oscilaria entre 2,5 e 5 bilhões de dólares em ajuda externa por um período de 10 anos.*

"Em comparação com o preço da guerra — cêrca de 25 bilhões de dólares anuais — essa cifra seria uma pechincha", disse David E. Lilienthal, co-presidente do Grupo de Desenvolvimento Misto, formado por peritos americanos e sul-vietnamitas, que levaram dois anos preparando um plano para o reerguimento da economia sul-vietnamita no pós-guerra.

AS BASES DO OTIMISMO

Com base nesse levantamento, Lilienthal mostra-se otimista. Disse êle: "Nosso estudo mostra que as perspectivas de recuperação do Vietname do Sul no pós-guerra são muitíssimo melhores do que as da Coréia do Sul após a guerra coreana. Meus colegas não são unânimes em me dar razão, mas eu, pessoalmente, acho que dentro de sete a oito anos êsse país estaria em condições tais que não precisaria depender de ninguém. Em três anos êsse país se mostraria irreconhecível."

Para começar, o seu potencial de alimentos é muito bom. No passado êle produziu arroz suficiente para permitir a sua exportação, e poderia voltar a fazê-lo. Há, também, possibilidades de exportação de canela, borracha, madeira, frutos do mar e legumes.

Mesmo com todos os anos de guerra, Lilienthal enfatiza: "Fisicamente, o Vietname do Sul não é um país devastado."

De fato, a guerra proporcionou a êste país recursos que, sem ela, não lhe teria sido possível conseguir. Os EUA construiram quatro portos de grande calado, meia dúzia de campos de pouso capazes de receber aviões a jato, além de diversas pistas menores que podem ser usadas para se atingir áreas inacessíveis pelas estradas.

O Exército americano também preparou as bases para uma rêde de estradas modernas através do país. Milhares de sul-vietnamitas jovens aprenderam misteres valiosos ao trabalharem para firmas de construção americanas. Lilienthal descreve a estrutura física da nação:

"Tem portos magníficos. O sistema de rodovias foi bastante sacrificado, mas com o equipamento de hoje em dia custa muito menos tempo e dinheiro colocá-las de nôvo em bom funcionamento. As estradas menores não foram tão afetadas pela guerra. Provàvelmente metade de suas pontes foram destruídas, mas já se encontram outras, novas, em seu lugar."

TEMPERAMENTO DO POVO

"Uma coisa que encoraja muito", prosseguiu Lilienthal "com relação ao futuro econômico do Vietname do Sul, é o caráter de seu povo." Êle louva as suas atitudes, sua habilidade, seus empreendimentos individuais.

Outro fator é a "espontaneidade" do povo. "Sem ela", disse êle, "o tempo previsto para o seu reerguimento teria de ser esplêndido." Êle insiste que o têrmo "preguiçoso" não se aplica aos camponeses sul-vietnamitas: "Seu desejo de progredir e de se educar me faz lembrar a América de minha mocidade. Êles têm uma atitude semelhante à que os nossos imigrantes tiveram. E isso se aplica aos trabalhadores na agricultura, também."

AJUDA AOS CAMPONESES?

A reforma agrária é um dos pontos do planejamento do pós-guerra. Politicamente, ela é considerada necessária para fraccionar as grandes propriedades rurais e dar aos camponeses o direito à terra há tantos anos por êles trabalhada.

Econòmicamente, porém, isso criará problemas, porque grandes faixas de terra podem ser cultivadas mais eficientemente do que as pequenas.

O professor Vu Quoc Thuc, Ministro de Estado e co-presidente do Grupo de Desenvolvimento Misto, traçou um quadro da situação:

"Os três primeiros anos de nosso programa serão principalmente voltados à conversão de uma economia bélica a uma de tempos de paz. Teremos de continuar importando em larga escala e, infelizmente, muitos artigos serão de luxo ou semiluxo. Depois, entraremos num período de austeridade e nos concentraremos em equilibrar a balança dos pagamentos, o que não será fácil, porque em muitas áreas do país o povo acostumou-se à vida moderna, confortável."

Os peritos acham que a ajuda externa será necessária por vários anos e que novas leis serão necessárias para atrair os investidores estrangeiros. Os japonêses já se mostraram bastante interessados.

Finalizando, disse Lilienthal: "Ajudar os sul-vietnamitas a se erguerem econòmicamente dará aos EUA muito mais respeito na área do Pacífico do que uma vitória militar. Fará muito mais do que um milhão de tropas para tranquilizar os povos de regiões como a Tailândia e Cingapura."

Vietcongs atacam 35 bases aliadas no Vietname do Sul

Saigon e Londres (AP-UPI-JB) — Os vietcongs abriram a nona semana da ofensiva primavera/verão atacando com foguetes pelo menos 35 bases militares norte-americanas e aldeias sul-vietnamitas, atingindo inclusive um cinema na base aérea de Da Nang, no momento em que cem fuzileiros navais assistiam a um filme.

As autoridades informaram que dois marines morreram e 46 ficaram feridos com a explosão. Outro ataque vietcong acertou um campo de soldados sul-vietnamitas, denominado Lam Son, com a morte de 46 e ferimentos em 137. Na zona desmilitarizada, oito fuzileiros navais norte-americanos perderam a vida em luta corporal com os guerrilheiros. Na província de An Xuyen, o ataque de morteiro provocou oito baixas fatais nas tropas governamentais.

ATAQUE EM LAM SON

Sapadores vietcongs, cobertos pelo fogo de morteiros, ultrapassaram as barreiras de defesa do campo de Lam Son, nas proximidades de Nha Trang (a 350 km a Nordeste de Saigon), e atacaram com granadas e dinamite os alojamentos provocando as mais elevadas baixas às tropas sul-vietnamitas na presente ofensiva: 46 mortos e 137 feridos.

Os sapadores, aparentemente sem serem vistos, correram pelas ruas do campo e às 1h45m (locais) jogaram granadas e dinamite nos 12 edifícios onde dormiam os recrutas. Ao amanhecer, com os reforços, procedeu-se o reconhecimento do terreno, sendo encontrado dois cadáveres vietcongs, um no interior do acampamento, outro na zona minada. Há também rastros de sangue, que indicam ferimentos nos fugitivos.

LUTA NA FRONTEIRA

Os mapas do comando militar dos EUA, em Saigon, mostram pontos de alarma na serra central ao longo da fronteira com o Camboja, onde os boinas-verdes (**rangers**) foram atacados dor dois batalhões norte-vietnamitas que dirigiam-se para o Sul.

Porta-vozes militares norte-americanos informaram que as ordens do comando vietcong é para o aprisionamento do maior número possível de soldados dos EUA. O oficial indicou, todavia, que não houve alteração "digna de nota no número de norte-americanos capturados, pois no começo do ano a cifra era de 327, além de 911 desaparecidos. Agora, o número se eleva a 958 desaparecidos e 337 capturados."

ASPERO DIALOGO

O jornal **Sunday Times** revelou ontem, na série de artigos sôbre os aspectos diplomáticos da guerra — intitulada **A Guerra que Não Pode Ser Ganha** — que o Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, em fevereiro de 1967, usou uma linguagem ofensiva em conversa telefônica com o Presidente Lyndon Johnson.

Wilson tentava realizar um papel de mediador entre os Estados Unidos e a União Soviética, com o objetivo de prolongar a suspensão dos bombardeios aéreos contra o Vietname do Norte e conseguiu uma promessa da Casa Branca nesse sentido. O **Premier** inglês comunicou a Alexei Kossiguin a palavra da Presidência americana. Mais tarde, um funcionário da Casa Branca, Chester Cooper, volta a falar com Wilson, informando-o de que os Estados Unidos retiravam a promessa. Wilson se enfurece e usa violenta linguagem. A noite, é o próprio Johnson que utiliza a linha telefônica direta entre a Casa Branca e Downing Street para explicar pessoalmente a decisão. Harold Wilson mostrou-se indignado e a conversa "esquentou."

AJUDA DO ALTO — Radiofoto AP

Um americano ferido é içado por helicóptero

"The New York Times" critica primeiro pronunciamento de Nixon sôbre América Latina

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — O jornal *The New York Times* afirmou ontem, em editorial, que o Presidente Richard Nixon "não estêve à altura das circunstâncias" ao pronunciar seu primeiro discurso sôbre a política norte-americana com respeito à América Latina.

O Presidente Nixon e vários de seus principais colaboradores estudaram no último fim de semana a situação na Coréia e na Tcheco-Eslováquia e a próxima mensagem ao Congresso norte-americano sôbre a luta contra a delinqüência.

CRITICAS

Ao comentar as palavras de Nixon na sede da União Pan-Americana, na semana passada, **The New York Times** diz que "embora reconhecendo que a Aliança para o Progresso é uma grande idéia, o Presidente Nixon reduziu de tal forma seus resultados que porta-vozes da Casa Branca foram obrigados a desmentir, depois, que Washington pretendesse abandoná-la. Alguns editôres interpretaram suas palavras como um ataque político à atitude tomada pelos presidentes Kennedy e Johnson em relação à Aliança.

Talvez o mais ofensivo para os latino-americanos tenha sido uma impressão que talvez o Presidente não tenha pretendido causar: a de que a Aliança, mais do que um grande esfôrço multilateral de 22 países é simplesmente outra iniciativa bem intencionada de Washington que não deu resultados positivos.

O Presidente Nixon — acentua o jornal — propôs novas políticas, novos programas e novas nomeações, mas não apresentou provas nesse sentido. Os auditores sabiam que quase três meses depois de ter assumido o Poder, seu Govêrno nem sequer havia designado o representante norte-americano junto à OEA, a cujo Conselho dirigia a palavra.

Seu extemporâneo discurso deve ter semeado a descrença no seio do auditório da OEA no que diz respeito à promessa de que os problemas do Hemisfério merecerão a mais alta prioridade do seu Govêrno. Nixon terá que cumprir uma tarefa mais concreta na definição de seus objetivos quanto a comércio, quotas, créditos, investimentos e ajuda técnica antes que se possa acreditar nessa promessa."

ESTRATEGIA

Richard Nixon passou o fim de semana em sua residência de Camp David, na serra de Catoctin, em companhia do Ministro da Justiça, John M. Mitchell, e seus conselheiros John Erlichman, Robert Mademan e Henry Kissinger, estudando problemas externos e internos de seu Govêrno.

Com Kissinger, seu conselheiro em assuntos de segurança nacional, o Presidente estudou as conseqüências da recente derrubada do avião espião EC-121 por caças norte-coreanos. O porta-voz da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou que a tensão com a Coréia do Norte passou a preocupar ainda mais o Presidente depois que Piongiang se negou a responder a uma nota de protesto dos Estados Unidos.

Nixon e Kissinger examinaram também os últimos acontecimentos da Tcheco-Eslováquia, que culminaram com a queda de Alexander Dubcek e sua substituição por Gustav Husak na liderança do Partido Comunista tcheco-eslovaco.

Com o Ministro da Justiça e o conselheiro Erlichman, Nixon preparou a mensagem que submeterá ao Congresso nesta semana sôbre a repressão ao crime nos Estados Unidos, mediante a aplicação de leis penais mais rigorosas.

Terroristas na Argentina atacam um hospital naval a tiros mas são repelidos

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — Sentinelas do Hospital Naval de Rio Santiago, próximo a Mar del Plata, repeliram um ataque terrorista na madrugada de domingo, mas as autoridades ainda não sabem qual a motivação da série de atos de terror que vem ocorrendo na Argentina.

O Presidente Juan Carlos Ongania conferenciou ontem com o chefe do Conselho de Segurança Nacional, General Osiris Villegas, pouco depois de ter sido anunciada a morte da sentinela do Hospital Naval de Rio Santiago, em virtude dos ferimentos recebidos quando do ataque terrorista.

TERRORISMO

Este é o décimo primeiro ato terrorista — entre ataques a guarnições militares e roubos de armas — que ocorre na Argentina desde há um mês. A primeira hipótese levantada pelas autoridades é de que o terror está sendo orientado pela organização uruguaia Tupamaros, num plano global de subverter a América Latina.

Por outro lado, uma revista argentina divulgou há pouco uma versão diferente. Os atos de terror, que demonstram grande conhecimento das instalações militares por parte dos atacantes, poderiam estar sendo feitos por milicianos em choque com a nova orientação que o Exército procura imprimir à Gendarmeria Nacional.

Vietcongs atacam 35 bases aliadas no Vietname do Sul

Saigon e Londres (AP-UPI-JB) — Os vietcongs abriram a nona semana da ofensiva primavera/verão atacando com foguetes pelo menos 35 bases militares norte-americanas e aldeias sul-vietnamitas, atingindo inclusive um cinema na base aérea de Da Nang, no momento em que cem fuzileiros navais assistiam a um filme.

As autoridades informaram que dois **marines** morreram e 46 ficaram feridos com a explosão. Outro ataque vietcong acertou um campo de soldados sul-vietnamitas, denominado Lam Son, com a morte de 46 e ferimentos em 137. Na zona desmilitarizada, oito fuzileiros navais norte-americanos perderam a vida em luta corporal com os guerrilheiros. Na província de An Xuyen, o ataque de morteiro provocou oito baixas fatais nas tropas governamentais.

ATAQUE EM LAM SON

Sapadores vietcongs, cobertos pelo fogo de morteiros, ultrapassaram as barreiras de defesa do campo de Lam Son, nas proximidades de Nha Trang (a 350 km a Nordeste de Saigon), e atacaram com granadas e dinamite os alojamentos provocando as mais elevadas baixas às tropas sul-vietnamitas na presente ofensiva: 46 mortos e 137 feridos.

Os sapadores, aparentemente sem serem vistos, correram pelas ruas do campo e às 1h45m (locais) jogaram granadas e dinamite nos 12 edifícios onde dormiam os recrutas. Ao amanhecer, com os reforços, procedeu-se o reconhecimento do terreno, sendo encontrado dois cadáveres vietcongs, um no interior do acampamento, outro na zona minada. Há **também** rastros de sangue, que indicam ferimentos nos fugitivos.

LUTA NA FRONTEIRA

Os mapas do comando militar dos EUA, em Saigon, mostram pontos de alarma na serra central ao longo da fronteira com o Camboja, onde os boinas-verdes (**rangers**) foram atacados dor dois batalhões norte-vietnamitas que dirigiam-se para o Sul.

Porta-vozes militares norte-americanos informaram que as ordens do comando vietcong é para o aprisionamento do maior número possível de soldados dos EUA. O oficial indicou, todavia, que não houve alteração "digna de nota no número de norte-americanos capturados, pois no comêço do ano a cifra era de 327, além de 911 desaparecidos. Agora, o número se eleva a 958 desaparecidos e 337 capturados."

O Ministro da Defesa do Vietname do Sul, Nguyen Van Vy, e outras sete altas personalidades vietnamitas e estrangeiras ficaram feridas mais ou menos gravemente ontem à tarde num acidente aéreo.

O Ministro, ferido na cabeça, foi hospitalizado. Entre os outros feridos se acha o presidente da Câmara dos Deputados e o Embaixador das Filipinas. O presidente do Senado, que se achava também no avião, saiu ileso.

ASPERO DIALOGO

O jornal **Sunday Times** revelou ontem, na série de artigos sôbre os aspectos diplomáticos da guerra — intitulada **A Guerra que Não Pode Ser Ganha** — que o Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, em fevereiro de 1967, usou uma linguagem ofensiva em conversa telefônica com o Presidente Lyndon Johnson.

Wilson tentava realizar um papel de mediador entre os Estados Unidos e a União Soviética, com o objetivo de prolongar a suspensão dos bombardeios aéreos contra o Vietname do Norte e conseguiu uma promessa da Casa Branca nesse sentido. O **Premier** inglês comunicou a Alexei Kossiguin a palavra da Presidência americana.

AJUDA DO ALTO — Radiofoto AP

Um americano ferido é içado por helicóptero

"The New York Times" critica primeiro pronunciamento de Nixon sôbre América Latina

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — O jornal *The New York Times* afirmou ontem, em editorial, que o Presidente Richard Nixon "não estêve à altura das circunstâncias" ao pronunciar seu primeiro discurso sôbre a política norte-americana com respeito à América Latina.

O Presidente Nixon e vários de seus principais colaboradores estudaram no último fim de semana a situação na Coréia e na Tcheco-Eslováquia e a próxima mensagem ao Congresso norte-americano sôbre a luta contra a delinquência.

CRÍTICAS

Ao comentar as palavras de Nixon na sede da União Pan-Americana, na semana passada, **The New York Times** diz que "embora reconhecendo que a Aliança para o Progresso é uma grande idéia, o Presidente Nixon reduziu de tal forma seus resultados que porta-vozes da Casa Branca foram obrigados a desmentir, depois, que Washington pretendesse abandoná-la. Alguns editôres interpretaram suas palavras como um ataque político à atitude tomada pelos presidentes Kennedy e Johnson em relação à Aliança.

Talvez o mais ofensivo para os latino-americanos tenha sido uma impressão que talvez o Presidente não tenha pretendido causar: a de que a Aliança, mais do que um grande esfôrço multilateral de 22 países é simplesmente outra iniciativa bem intencionada de Washington que não deu resultados positivos.

O Presidente Nixon — acentua o jornal — propôs novas políticas, novos programas e novas nomeações, mas não apresentou provas nesse sentido. Os auditores sabiam que quase três meses depois de ter assumido o Poder, seu Govêrno nem sequer havia designado o representante norte-americano junto à OEA, a cujo Conselho dirigia a palavra.

Seu extemporâneo discurso deve ter semeado a descrença no seio do auditório da OEA no que diz respeito à promessa de que os problemas do Hemisfério merecerão a mais alta prioridade do seu Govêrno. Nixon terá que cumprir uma tarefa mais concreta na definição de seus objetivos quanto a comércio, quotas, créditos, investimentos e ajuda técnica antes que se possa acreditar nessa promessa."

ESTRATEGIA

Richard Nixon passou o fim de semana em sua residência de Camp David, na serra de Catoctin, em companhia do Ministro da Justiça, John M. Mitchell, e seus conselheiros John Erlichman, Robert Mademan e Henry Kissinger, estudando problemas externos e internos de seu Govêrno.

Com Kissinger, seu conselheiro em assuntos de segurança nacional, o Presidente estudou as consequências da recente derrubada do avião espião EC-121 por caças norte-coreanos. O porta-voz da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou que a tensão com a Coréia do Norte passou a preocupar ainda mais o Presidente depois que Piongiang se negou a responder a uma nota de protesto dos Estados Unidos.

Nixon e Kissinger examinaram também os últimos acontecimentos da Tcheco-Eslováquia, que culminaram com a queda de Alexander Dubcek e sua substituição por Gustav Husak na liderança do Partido Comunista tcheco-eslovaco.

Com o Ministro da Justiça e o conselheiro Erlichman, Nixon preparou a mensagem que submeterá ao Congresso nesta semana sôbre a repressão ao crime nos Estados Unidos, mediante a aplicação de leis penais mais rigorosas.

Terroristas na Argentina atacam um hospital naval a tiros mas são repelidos

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — Sentinelas do Hospital Naval de Rio Santiago, próximo a Mar del Plata, repeliram um ataque terrorista na madrugada de domingo, mas as autoridades ainda não sabem qual a motivação da série de atos de terror que vem ocorrendo na Argentina.

O Presidente Juan Carlos Ongania conferenciou ontem com o chefe do Conselho de Segurança Nacional, General Osiris Villegas, pouco depois de ter sido anunciada a morte da sentinela do Hospital Naval de Rio Santiago, em virtude dos ferimentos recebidos quando do ataque terrorista.

TERRORISMO

Este é o décimo primeiro ato terrorista — entre ataques a guarnições militares e roubos de armas — que ocorre na Argentina desde há um mês. A primeira hipótese levantada pelas autoridades é de que o terror está sendo orientado pela organização uruguaia Tupamaros, num plano global de subverter a América Latina.

Por outro lado, uma revista argentina divulgou há pouco uma versão diferente. Os atos de terror, que demonstram grande conhecimento das instalações militares por parte dos atacantes, poderiam estar sendo feitos por milicianos em choque com a nova orientação que o Exército procura imprimir à Gendarmeria Nacional.

Ouro Prêto lembra por um dia a saga dos inconfidentes

Ouro Prêto (Jadir Barroso, enviado especial) — Ouro Prêto, a Vila Rica dos tempos coloniais, voltou a ser ontem a capital de Minas Gerais para que o povo e o Govêrno mineiros prestassem homenagem a Tiradentes e aos outros inconfidentes.

Esquadrões militares, com uniformes da época do alferes Joaquim José da Silva Xavier, e lanças rebrilhando ao sol, contrastavam com as vestes modernas e multicoloridas de uma infinidade de rapazes e môças que, com violões e apetrechos de pintura, percorriam as ladeiras e praças da cidade-monumento.

O LONGO DIA

O dia 21 de abril é o dia mais longo de Ouro Prêto. Começa na véspera, ao pôr do sol, com todo mundo se preparando para os festejos do Dia de Tiradentes.

As donas-de-casa tiram das canastras as suas alfaias e toalhas de linho, bordadas a capricho para ornamentar as janelas e balcões. Portais, vidraças, pedras do piso dos vestíbulos, tudo tem de estar brunindo e brilhando para a festa do dia 21 de abril.

A FESTA

Pela madrugada do dia 21 os sinos das igrejas repicam. O primeiro ato da festa é o hasteamento das bandeiras do Brasil e de Minas, às 8 horas, na Praça Tiradentes, exatamente sob a figura impassível e petrificada do alferes. A praça inteira retumba com os acordes da banda da Polícia Militar.

Chegam as autoridades — o Governador do Estado, os seus secretários, os deputados, magistrados e convidados. E' só atravessar a praça e entrar na Escola de Minas e Metalurgia, o antigo Palácio dos Governadores. O Govêrno vai ser instalado lá. Ouro Prêto é, oficialmente, capital do Estado.

O decreto é lido pelo Secretário do Govêrno. O Governador Israel Pinheiro fala, exaltando Minas e o Brasil. Diz êle: "Foi nesta cidade, a Vila Rica da época colonial, o mais importante centro da Capitania, do ponto-de-vista político como do econômico, que o sentimento de autonomia, latente em tôda parte, revestiu-se de expressão tangível e se afirmou històricamente. Tiradentes e seus companheiros de conjuração foram o estuário em que desaguaram as aspirações e os anseios de seus conterrâneos. Souberam ser dignos da representação que o destino lhes reservava."

Com o Govêrno instalado no antigo Palácio, as autoridades atravessam de nôvo a Praça Tiradentes. Vão para a igreja do Carmo, ao lado do Museu da Inconfidência. São 10 horas .E' rezada a missa solene.

11 horas. E' a vez da instalação da Assembléia Legislativa do Estado. Local: Escola de Farmácia, onde antigamente funcionava a sede do Poder Legislativo. O presidente Orlando Andrade abre os trabalhos. O secretário Jairo Magalhães lê a ata.

São dois os oradores designados: os Deputados Wilson Tanure e Ronaldo Canedo, ambos da Arena.

Homenagens incluem o monumento ao alferes

Soldados com uniformes de gala contornam, como um anel, o monumento ao alferes. Neste mesmo local, em 1792, foi exposta num poste a cabeça ressequida do herói que — dizem as crônicas — uma apaixonada roubou, na calada da noite, para dar-lhe sepultura condigna.

16 horas. As autoridades se dirigem ao Panteão dos Inconfidentes, numa das salas do museu. A Sra. Governador Israel Pinheiro, D. Coraci Pinheiro, deposita uma coroa de flôres sôbre a lápide de Marília de Dirceu, a noiva do poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga.

A seguir, as autoridades voltam ao palanque, na sacada do museu. A banda de clarins se faz ouvir: chega o "fogo simbólico", aceso na terra natal de Tiradentes, no dia 15 de abril, e conduzido por atletas da Polícia Militar de Minas Gerais, numa jornada de sete dias.

Ainda ao som dos clarins, hasteam-se as bandeiras de todos os Estados brasileiros. As bandas tocam o Hino da Independência. O Governador do Estado, ladeado pelo presidente da Assembléia e pelo presidente do Tribunal de Justiça, dirigem-se ao monumento a Tiradentes onde depositam uma coroa de flôres. A banda executa o Hino da Inconfidência.

APOTEOSE

As sombras já cobrem a velha cidade. Escurece. Um coral de Belo Horizonte — o do Minas Tênis Clube — canta canções antigas e as vozes ressoam pela praça. Agora é a vez dos discursos.

Fala o Prefeito de Ouro Prêto, Sr. Genival Alves Ramalho. A seguir, o Governador Israel Pinheiro, e por fim o orador oficial do dia, o escritor Abgar Renault, envergando o fardão com que tomara posse na Academia Brasileira de Letras. Todos êles exaltam os inconfidentes. "A fé nos princípios políticos que defendiam e o amor à pátria levaram-nos a planejar a ação material destinada à conquista da independência", dizem.

Já é noite fechada. Novos números musicais pelo coral do Minas Tênis Clube. De repente, apagam-se tôdas as luzes da cidade. Holofotes iluminam as figuras estáticas dos componentes da banda de clarins, postada na sacada do Palácio dos Governadores. Ouve-se o toque de silêncio, que a multidão, comprimida na praça, escuta com uma reverência quase religiosa. Pausadamente são arriadas as bandeiras do Brasil, de Minas e dos outros Estados.

Todos, agora, olham o céu: foguetes de tôdas as côres, girândolas, fogos de artifício, cascatas luminosas formam o espetáculo pirotécnico. Está encerrada a Semana da Inconfidência.

QUEM VEIO

Este ano, vieram a Ouro Prêto, para as solenidades do dia 21 de abril, os Ministros Luís Tarso Dutra, da Educação, Leonel Miranda, da Saúde, Ivo Arzua, da Agricultura, Antônio Dias Leite, das Minas e Energia, além do Governador da Guanabara, Sr. Francisco Negrão de Lima, e o Ministro do Exército, General Aurélio de Lira Tavares.

D. Vicente prega a confissão espontânea

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Arcebispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Scherer, dedicou ontem seu programa radiofônico *A Voz do Pastor* às polícias militares. O programa foi gravado pouco antes de seu embarque para Roma, onde será sagrado Cardeal.

— A confissão à polícia deve ser espontânea e voluntária, e não forçada e estorquida como nos países comunistas — disse D. Vicente, citando palavras proferidas pelo Papa Nicolau I, há 1 100 anos.

A PREGAÇÃO

— A alegria das crianças, o estudo dos jovens, a produção do operário e do agricultor, o desenvolvimento do comércio e da indústria, a oração no templo, de forma próxima ou remota, sempre são garantidos pela existência ou pela presença das sentinelas da lei — acrescentou o Arcebispo.

A seguir, afirmou que "dada a natureza da missão policial, exige-se todavia uma rigorosa seleção dos elementos que pretendam ser policiais."

— Ninguém pode ser prêso sem culpa formada e a recomendação do Papa Nicolau I ainda é válida para os países comunistas e muitos outros — concluiu D. Vicente Scherer, depois de defender "uma justa e razoável remuneração para quem é investido dos pesados e graves encargos policiais."

HONRAS AO HERÓI

Em uniforme de gala, a Polícia Militar da Guanabara marcha perante a estátua do mártir da Inconfidência Mineira

PM carioca desfila por Tiradentes

O desfile de destacamentos da Polícia Militar em frente à estátua de Tiradentes, junto à antiga Câmara dos Deputados, encerrou ontem de manhã, as solenidades cívico-militares que marcaram no Rio as comemorações de Tiradentes.

Sem a presena do Governador do Estado, que não pôde comparecer, os representantes do Centro Mineiro e da Liga de Defesa Nacional discursaram, lembrando as conspirações realizadas pela Independência do país, principalmente a que levou à morte Tiradentes, "que parece ter nascido fadado a que o reconhecimento de seus ideais se desse pelos seus pósteros e não por seus contemporâneos."

A HOMENAGEM

Como já vem acontecendo há alguns anos, a Polícia Militar da Guanabara prestou homenagem a Tiradentes, fazendo desfilar pela Av. Presidente Antônio Carlos e Rua Primeiro de Março, a sua Banda de Música, os Estandartes das Unidades, o Pelotão de Cães, a Companhia Independente do Palácio Guanabara, seis batalhões de choques e a Cavalaria.

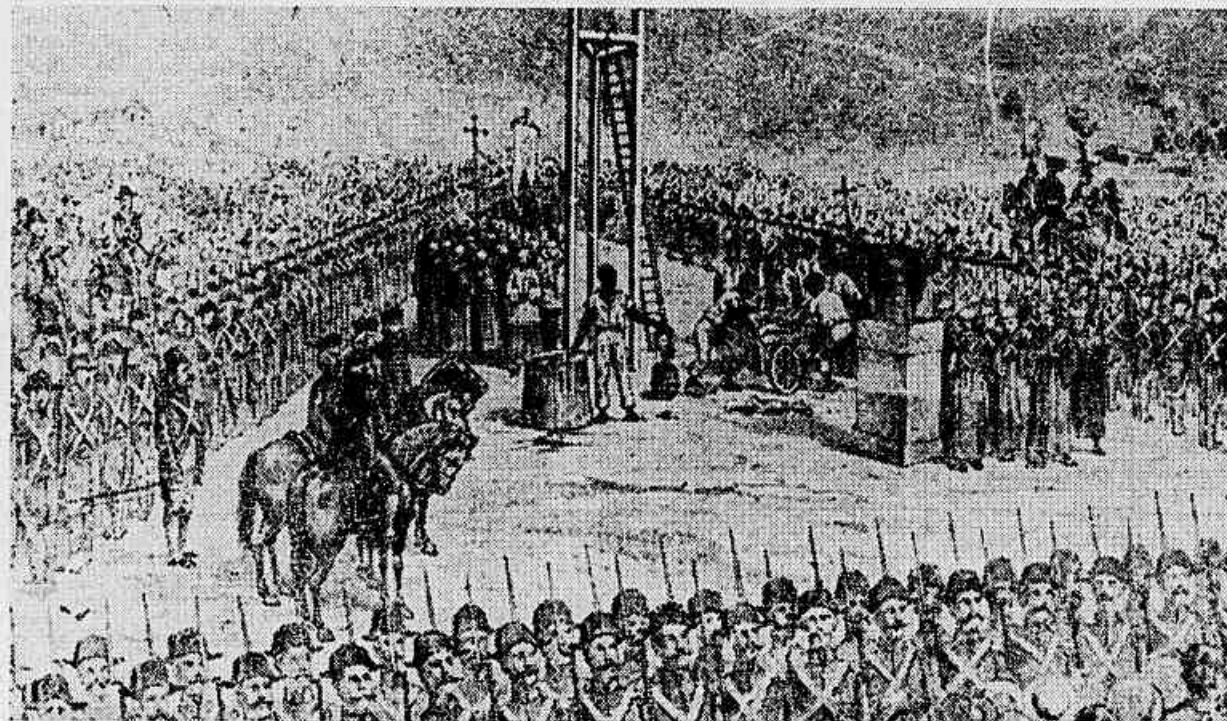
ORDEM DO DIA

O Ministro do Exército baixou ordem do dia, ontem, em memória de Tiradentes, dizendo que "nenhuma nação pode ser livre sem ser forte, cabendo, para isso, aos seus cidadãos, o dever inalienável de impulsionar o seu desenvolvimento e preservar a sua segurança."

No documento, lido em em tôdas as unidades do Exército, o General Lira Tavares sublinha que "a liberdade pela qual lutou e morreu Tiradentes era uma conquista imprescindível para a realização do grande objetivo de edificar um Brasil independente, próspero e feliz."

RESPONSABILIDADE

— O dever que todos temos de cultuar a memória de Tiradentes constitui um tributo devido à causa de que êle foi símbolo, pela qual tantos outros brasileiros batalharam no passado, para nos legar o sagrado patrimônio material e moral da grande pátria de que somos, hoje, os principais defensores — diz ainda a ordem do dia do Ministro Lira Tavares, que compareceu ontem às festividades da Inconfidência Mineira, em Ouro Prêto.

AMOR À LIBERDADE

A gravura reproduz o sacrifício de Tiradentes — primeiro passo da independência do país

História nega "revolução de poetas"

Belo Horizonte (Sucursal) — É corrente o conceito (ou será preconceito?) de que a Inconfidência Mineira foi uma revolução de poetas e literatos, e por isso fracassou.

Os historiadores autorizados, com raras exceções, desmentem a afirmação. Além disso, os chamados poetas da Conjuração Mineira, nem pertenciam ao primeiro quadro dela, que era integrado por homens mais práticos, principalmente militares, como mostra, com minúcias, o historiador Lúcio José dos Santos em sua **A Inconfidência Mineira**, até hoje uma das obras básicas para quem quiser estudar a conspiração de 1789, em Vila Rica.

RELATIVIDADE DO FRACASSO

O fracasso de uma conspiração política é coisa muito relativa. A sua vitória imediata, isto é, a tomada do poder, muitas vêzes não é o mais importante, pois os seus objetivos são a longo prazo e acabam, quase sempre, por ser concretibados.

No caso da Inconfidência Mineira, o historiador João Camilo de Oliveira Tôrres, autor de **A História de Minas Gerais**, diz:

"Será mesmo lícito dizer-se que a Inconfidência Mineira não conduziu a nenhum resultado palpável?" Mostrando que o movimento de Vila Rica impôs "uma clara consciência da comunidade da terra e não de extirpe, uma conscientização do que é pátria", o historiador afirma que "os mineiros abriram a sua mente a tôdas as idéias revolucionárias da época — um nôvo conceito de govêrno escolhido pelo povo, verdadeira heresia no Brasil dos fins do século XVIII. Com isso as sementes da revolução foram lançadas e coube aos conjurados de Vila Rica espalhá-las aos quatro ventos."

Quanto ao fracasso do movimento, será criancice atribuí-lo aos poetas que faziam parte da conjura. Será preciso estudarmos as condições reinantes nas Minas Gerais naquela época: o terror policial-militar exercido pelos governantes portuguêses, as dificuldades dos meios de comunicações e transportes, o clima de mêdo que pesava sôbre todo o povo, sujeito às prisões por simples desconfianças, enfim, todo o aparato de dominação empregado pelas autoridades.

PRECONCEITO GENERALIZADO

O preconceito generalizado é de que os conjurados de Vila Rica apenas se reuniam para combinar como seria a sua bandeira entre um verso e outro de Gonzaga, ou de Cláudio Manuel da Costa. Ao contrário, os homens que o conduziam estavam cientes e conscientes das dificuldades do movimento e traçaram planos práticos para o aliciamento das tropas e do povo. Conspiradores foram mandados às Províncias vizinhas — São Paulo, Rio de Janeiro —, para buscar apoio efetivo de tropas, para comprar armas e pólvora. Não se esqueceram os comandantes da conjura do abastecimento de gêneros. Trataram disso concretamente, aliciando agricultores mais prósperos e fazendeiros.

Tôda a movimentação das fôrças conjuradas foi traçada, inclusive a prisão do Governador da Capitania, que seria expulso, enquanto alguns dos seus imediatos seriam simplesmente mortos, como exemplo. Por que, então, fracassou o movimento?

Isso, segundo os historiadores, é que precisa ser bem explicado. Não se pode falar de fracasso, pròpriamente, porque o movimento não chegou a ser deflagrado. As autoridades, prevenidas a tempo, puderam prender os cabeças da conjura e desmantelar a rêde que estava relativamente bem montada. Aliás, não era difícil a prisão dos homens realmente perigosos — os do primeiro grupo — que Lúcio José dos Santos chama de os ativos, "os que tomaram a peito o levante e empregaram esforços para a realização do movimento." Eram apenas nove, e entre êles não estavam os poetas e literatos, reconhecidos como tais. Eram militares, os mal graduados da Capitania, padres verdadeiramente revolucionários e um homem de cabeça fria.

PRIMEIRO GRUPO

Os organizadores e comandantes da conjuração segundo o historiador Lúcio José dos Santos eram: tenente-coronel Francisco de Paula Freire de militar de tôda a Capitania; o tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira; o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes; o coronel Inácio de Alvarenga Peixoto, que era de fato poeta nas horas vagas; o alferes Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes — que assumiu posição de liderança por ser o elemento aliciador e o mais entusiasta dos propagandistas do levante. E mais: o Dr. José Álvares Maciel, espécie de contato dos conjurados com o estrangeiro; o padre Carlos Correia de Toledo e Melo; o padre José da Silva de Oliveira Rolim, que se dispõe a fornecer até pólvora para as operações, e o sargento-mor Luís Vaz de Toledo Piza.

Todos êles eram por demais conhecidos, o que facilitou a sua prisão, pois o Visconde de Barbacena, que não era nenhum ingênuo, deu jeito de prendê-los sem qualquer alarde, transportando-os para lugar seguro, antes que o povo se levantasse. Nenhuma revolução, por mais bem preparada que esteja, conseguirá explodir se todos os seus cabeças forem afastados. E foi o que ocorreu com a Inconfidência Mineira.

POETAS, OS ACUSADOS

Os chamados poetas da Inconfidência são os mais conhecidos e passaram, depois de algum tempo, a serem responsabilizados, injustamente, pelo fracasso da conjura. Coitados, essa culpa não lhes cabe. Aderiram ao movimento, porque viam nêle a mudança, a remodelação, o caminho para o desenvolvimento da sua terra. Antes e depois dêles, poetas e literatos participaram e participam de movimentos semelhantes.

Lúcio dos Santos catalogou os do segundo grupo: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e o cônego Luís Vieira da Silva. Alvarenga Peixoto ficou no primeiro grupo, pois era militar e homem de ação.

O historiador mineiro classifica os outros inconfidentes — que chama de conjurados secundários — no terceiro e quarto grupos.

Dos documentos do terceiro grupo êle diz: "Os homens que aceitaram a idéia, sem se entusiasmarem demais, foram Domingos Vidal Barbosa, padre Manuel Rodrigues da Costa, capitão José de Resende Costa e José de Resende Costa Filho."

— Os do quarto grupo — diz o historiador — são os conjurados de terceira ordem, os que souberam e consentiram vagamente ou apenas deixaram de denunciar a conjuntura, tais como o Dr. Salvador de Carvalho Amaral Gurgel, o padre José de Oliveira Lopes, o coronel José Aires Gomes, o capitão João Dias da Mota e o alferes Vitorino Gonçalves Veloso, além de outros.

POVO COM CONSCIÊNCIA

Tenta-se hoje minimizar a importância da Inconfidência Mineira, de todos os modos. Entre os estudantes, a classificação que lhe dão, em tom pejorativo, é a de que não passou de um movimento burguês.

Com isso não concorda o historiador João Camilo de Oliveira Tôrres, que afirma:

"A primeira das causas, a causa material da Inconfidência é a existência de um povo em Minas, no século XVIII, uma multidão reunida em tôrno de objetivos comuns específicos. Povo que se reunia em irmandades e corporações de ofícios, povo que pagava impostos, que via diante de si juízes e soldados."

E acrescenta:

— Esse povo, ademais, possuí consciência própria, reagia em têrmos de Minas Gerais. Um povo com ideais e sentimentos que ainda são nossos. Se havia um povo, isto é, uma comunidade de vizinhos, se êste povo se sentia poderoso, se êle sabia que o Estado dependia do seu dinheiro, não se conformava com um fato: êste povo não se governava — seus governantes vinham de fora. Era, portanto, um povo consciente governado por outrem. Ora, se considerarmos que as revoluções nascem do sentimento de "asfixia política", quando comunidades ricas e conscientes são porém, dominadas externamente, podemos ver que estava aí o germe da revolução.

Logo, o movimento da Conjuração Mineira nasceu da consciência do povo mineiro no século XVIII.

NACIONALISMO AFIRMADO

O jurista e historiador Maurício B. Otoni, que escreveu o **Romance da Inconfidência**, afirma:

— A Inconfidência Mineira de 1789 foi autêntica afirmação de nacionalismo genuíno maturado e consentâneo com idênticos movimentos literários e políticos da época, nos países de maior cultura e progresso social e político.

Aliás, Oliveira Lima, que é tido como um dos bons historiadores brasileiros, localiza a Inconfidência Mineira no quadro geral da história, ao lado da Revolução Francesa, explicando que "liberdade e república eram os objetivos dos democratas e republicanos mineiros dos fins do século XVIII."

Mas foi o próprio Oliveira Lima que, em sua **Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira**, classificou a Inconfidência de "mera conspiração de homens de letras", conceito que ganhou corpo e é defendido até hoje. A contradição do mesmo historiador, no mesmo livro, salta, no entanto, aos olhos, quando diz: "Os líderes inconfidentes visavam ao que de mais concreto podia haver na sociedade política do seu tempo, isto é, liberdade de crítica, de reunião e de pensamento, liberdade sob o aspecto de inteligência, de afeição e de vontade."

Outros historiadores, como Capistrano de Abreu, não atribuem grande importância à Inconfidência Mineira, mas a maioria dêles concorda em que a "consciência da libertação e da independência do Brasil recebeu o seu grande impulso com o movimento de Vila Rica", como diz o Sr. João Camilo de Oliveira Tôrres.

Americanos falam na ESG hoje

Um grupo de 36 membros da National War College, dos Estados Unidos — o equivalente à Escola Superior de Guerra brasileira — participará hoje, às 9 horas, de uma série de conferências na ESG, seguida de debates.

O objetivo do grupo, que está percorrendo vários países da América Latina e é constituído, na sua maioria, de oficiais superiores das Fôrças Armadas norte-americanas, é o de estudar in loco os problemas político-econômico-sociais do Hemisfério.

OBSERVAÇÃO

O tenente-coronel Henry Bolz, do Corpo de Transportes do Exército dos EUA, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL, que os resultados dos estudos do grupo servirão como contribuição para o Departamento de Estado na formulação da política dos EUA em relação ao Continente.

O grupo já estêve no Panamá, Santiago e Buenos Aires, e seguirá ainda hoje para Brasília, indo depois a Caracas e ao México, última etapa antes do retôrno a Washington. Do grupo fazem parte nove civis.

O tenente-coronel Henry Bolz, que com mais cinco integrantes da missão, participaram ontem de uma feijoada na residência do Adido Militar dos EUA no Brasil, coronel Artur S. Moura, revelou que antes de iniciar a viagem pela América Latina, os integrantes do grupo receberam aulas no National War College sôbre os principais aspectos da conjuntura política, econômica, social e militar da América Latina.

— A maior parte do grupo está interessada nos aspectos políticos, principalmente na atual situação do Brasil. Pessoalmente, estou mais interessado nos problemas econômicos-sociais.

Informou que durante as conferências nos Estados Unidos puderam ter uma imagem global dos problemas latino-americanos.

— Mas, em relação ao Brasil, fomos surpreendidos. O desenvolvimento econômico do Brasil, conforme temos observado, superou a idéia que fazíamos nos Estados Unidos.

O grupo já estêve em São Paulo, onde, depois de ouvir uma conferência do prefeito Paulo Maluf, sobrevoou de helicóptero a cidade. A missão da National War College é chefiada pelo Tenente-General John Kellyl.

Entre os convidados brasileiros que participaram da feijoada na casa do Adido Militar norte-americano encontravam-se o General Bina Machado, e os coronéis Duque e Miranda, todos membros da Escola Superior de Guerra. Depois da feijoada, os membros da missão se reuniram na Embaixada norte-americana, onde realizaram vários debates sôbre os problemas que vieram observar de perto.

Gen. Siseno paraninfa aspirantes

São Paulo (Sucursal) — Paraninfando uma turma de 91 aspirantes a oficiais e 54 alunos-oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, o General Siseno Sarmento, Comandante do Primeiro Exército, disse acreditar nos jovens, "particularmente nos que estudam e trabalham e que trazem possibilidade de progresso ao país."

Na mesma cerimônia, o Governador Abreu Sodré disse aos novos aspirantes que, se êles tiverem que seguir um exemplo, devem ter como padrão o General Siseno Sarmento. Evocou a figura de Tiradentes, patrono das Polícias Militares, e o seu papel na independência do Brasil.

FASE DECISIVA

O Comandante da Fôrça Pública, coronel Antônio Fereira Marques, na ordem do dia distribuída ontem em todos os quartéis, ao ensejo do Dia de Tiradentes, afirmou que "o Brasil atravessa hoje uma das fases decisivas da sua história", frisando: — Ela demonstra que entre nós não há lugar para os fracos e desencantados.

Ouro Prêto lembra por um dia a saga dos inconfidentes

Ouro Prêto (Jadir Barroso, enviado especial) — Ouro Prêto, a Vila Rica dos tempos coloniais, voltou a ser ontem a capital de Minas Gerais para que o povo e o Govêrno mineiros prestassem homenagem a Tiradentes e aos outros inconfidentes.

Esquadrões militares, com uniformes da época do alferes Joaquim José da Silva Xavier, e lanças rebrilhando ao sol, contrastavam com as vestes modernas e multicoloridas de uma infinidade de rapazes e môças que, com violões e apetrechos de pintura, percorriam as ladeiras e praças da cidade-monumento.

A FESTA

Pela madrugada do dia 21 os sinos das igrejas repicam. O primeiro ato da festa é o hasteamento das bandeiras do Brasil e de Minas, às 8 horas, na Praça Tiradentes, exatamente sob a figura impassível e petrificada do alferes. A praça inteira retumba com os acordes da banda da Polícia Militar.

Chegam as autoridades — o Governador do Estado, os seus secretários, os deputados, magistrados e convidados. E' só atravessar a praça e entrar na Escola de Minas e Metalurgia, o antigo Palácio dos Governadores. O Govêrno vai ser instalado lá. Ouro Prêto é, oficialmente, capital do Estado.

O decreto é lido pelo Secretário do Govêrno. O Governador Israel Pinheiro fala, exaltando Minas e o Brasil. Diz êle: "Foi nesta cidade, a Vila Rica da época colonial, o mais importante centro da Capitania, do ponto-de-vista político como do econômico, que o sentimento de autonomia, latente em tôda parte, revestiu-se de expressão tangível e se afirmou històricamente. Tiradentes e seus companheiros de conjuração foram o estuário em que desaguaram as aspirações e os anseios de seus conterrâneos. Souberam ser dignos da representação que o destino lhes reservava."

Com o Govêrno instalado no antigo Palácio, as autoridades atravessam de nôvo a Praça Tiradentes. Vão para a igreja do Carmo, ao lado do Museu da Inconfidência. São 10 horas. E' rezada a missa solene.

11 horas. E' a vez da instalação da Assembléia Legislativa do Estado. Local: Escola de Farmácia, onde antigamente funcionava a sede do Poder Legislativo. O presidente Orlando Andrade abre os trabalhos. O secretário Jairo Magalhães lê a ata.

Homenagens incluem o monumento ao alferes

Soldados com uniformes de gala contornam, como num anel, o monumento ao alferes. Neste mesmo local, em 1792, foi exposta num poste a cabeça ressequida do herói que — dizem as crônicas — uma apaixonada roubou, na calada da noite, para dar-lhe sepultura condigna.

16 horas. As autoridades se dirigem ao Panteão dos Inconfidentes, numa das salas do museu. A Sra. Governador Israel Pinheiro, D. Coraci Pinheiro, deposita uma coroa de flôres sôbre a lápide de Marília de Dirceu, a noiva do poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga.

A seguir, as autoridades voltam ao palanque, na sacada do museu. A banda de clarins se faz ouvir: chega o "fogo simbólico", aceso na terra natal de Tiradentes, no dia 15 de abril, e conduzido por atletas da Polícia Militar de Minas Gerais, numa jornada de sete dias.

APOTEOSE

As sombras já cobrem a velha cidade. Escurece. Um coral de Belo Horizonte — o do Minas Tênis Clube — canta canções antigas e as vozes ressoam pela praça. Agora é a vez dos discursos.

Fala o Prefeito de Ouro Prêto, Sr. Genival Alves Ramalho. A seguir, o Governador Israel Pinheiro, e por fim o orador oficial do dia, o escritor Abgar Renault, envergando o fardão com que tomara posse na Academia Brasileira de Letras. Todos êles exaltam os inconfidentes. "A fé nos princípios políticos que defendiam e o amor à pátria levaram-nos a planejar a ação material destinada à conquista da independência", dizem.

Já é noite fechada. Novos números musicais pelo coral do Minas Tênis Clube. De repente, apagam-se tôdas as luzes da cidade. Holofotes iluminam as figuras estáticas dos componentes da banda de clarins, postada na sacada do Palácio dos Governadores. Ouve-se o toque de silêncio, que a multidão, comprimida na praça, escuta com uma reverência quase religiosa. Pausadamente são arriadas as bandeiras do Brasil, de Minas e dos outros Estados.

Todos, agora, olham o céu: foguetes de tôdas as côres, girândolas, fogos de artifício, cascatas luminosas formam o espetáculo pirotécnico. Está encerrada a Semana da Inconfidência.

Êste ano, vieram a Ouro Prêto, para as solenidades do dia 21 de abril, os Ministros Luís Tarso Dutra, da Educação, Leonel Miranda, da Saúde, Ivo Arzua, da Agricultura, Antônio Dias Leite, das Minas e Energia, além do Governador da Guanabara, Sr. Francisco Negrão de Lima, e do Ministro do Exército, General Aurélio de Lira Tavares.

HOMENAGEM

O Gen. Lira Tavares e o Gov. Israel Pinheiro depositaram a coroa no monumento a Tiradentes

HONRAS AO HERÓI

Em uniforme de gala, a Polícia Militar da Guanabara marcha perante a estátua do mártir da Inconfidência Mineira

PM carioca desfila por Tiradentes

O desfile de destacamentos da Polícia Militar em frente à estátua de Tiradentes, junto à antiga Câmara dos Deputados, encerrou ontem de manhã, as solenidades cívico-militares que marcaram no Rio as comemorações de Tiradentes.

Sem a presena do Governador do Estado, que não pôde comparecer, os representantes do Centro Mineiro e da Liga de Defesa Nacional discursaram, lembrando as conspirações realizadas pela Independência do país, principalmente a que levou à morte Tiradentes, "que parece ter nascido fadado a que o reconhecimento de seus ideais se desse pelos seus pósteros e não por seus contemporâneos."

A HOMENAGEM

Como já vem acontecendo há alguns anos, a Polícia Militar da Guanabara prestou homenagem a Tiradentes, fazendo desfilar pela Av. Presidente Antônio Carlos e Rua Primeiro de Março, a sua Banda de Música, os Estandartes das Unidades, o Pelotão de Cães, a Companhia Independente do Palácio Guanabara, seis batalhões de choque e a Cavalaria.

ORDEM DO DIA

O Ministro do Exército baixou ordem do dia, ontem, em memória de Tiradentes, dizendo que "nenhuma nação pode ser livre sem ser forte, cabendo, para isso, aos seus cidadãos, o dever inalienável de impulsionar o seu desenvolvimento e preservar a sua segurança."

No documento, lido em em tôdas as unidades do Exército, o General Lira Tavares sublinha que "a liberdade pela qual lutou e morreu Tiradentes era uma conquista imprescindível para a realização do grande objetivo de edificar um Brasil independente, próspero e feliz."

RESPONSABILIDADE

— O dever que todos temos de cultuar a memória de Tiradentes constitui um tributo devido à causa de que êle foi símbolo, pela qual tantos outros brasileiros batalharam no passado, para nos legar o sagrado patrimônio material e moral da grande pátria de que somos, hoje, os principais defensores — diz ainda a ordem do dia do Ministro Lira Tavares, que compareceu ontem às festividades da Inconfidência Mineira, em Ouro Prêto.

História nega "revolução de poetas"

Belo Horizonte (Sucursal) — E corrente o conceito (ou será preconceito?) de que a Inconfidência Mineira foi uma revolução de poetas e literatos, e por isso fracassou.

Os historiadores autorizados, com raras exceções, desmentem a afirmação. Além disso, os chamados poetas da Conjuração Mineira, nem pertenciam ao primeiro quadro dela, que era integrado por homens mais práticos, principalmente militares, como mostra, com minúcias, o historiador Lúcio José dos Santos em sua **A Inconfidência Mineira**, até hoje uma das obras básicas para quem quiser estudar a conspiração de 1789, em Vila Rica.

RELATIVIDADE DO FRACASSO

O fracasso de uma conspiração política é coisa muito relativa. A sua vitória imediata, isto é, a tomada do poder, muitas vêzes não é o mais importante, pois os seus objetivos são a longo prazo e acabam, quase sempre, por ser concretizados.

No caso da Inconfidência Mineira, o historiador João Camilo de Oliveira Tôrres, autor de **A História de Minas Gerais**, diz:

"Será mesmo lícito dizer-se que a Inconfidência Mineira não conduziu a nenhum resultado palpável?" Mostrando que o movimento de Vila Rica impôs "uma clara consciência da comunidade da terra e não de extirpe, uma conscientização do que é pátria", o historiador afirma que "os mineiros abriram a sua mente a tôdas as idéias revolucionárias da época — um nôvo conceito de govêrno escolhido pelo povo, verdadeira heresia no Brasil dos fins do século XVIII. Com isso as sementes da revolução foram lançadas e coube aos conjurados de Vila Rica espalhá-las aos quatro ventos."

Quanto ao fracasso do movimento, será criancice atribuí-lo aos poetas que faziam parte da conjura. Será preciso estudarmos as condições reinantes nas Minas Gerais naquela época: o terror policial-militar exercido pelos governantes portuguêses, as dificuldades dos meios de comunicações e transportes, o clima de mêdo que pesava sôbre todo o povo, sujeito às prisões por simples desconfianças, enfim, todo o aparato de dominação empregado pelas autoridades.

PRECONCEITO GENERALIZADO

O preconceito generalizado é de que os conjurados de Vila Rica apenas se reuniam para combinar como seria a sua bandeira entre um verso e outro de Gonzaga, ou de Cláudio Manuel da Costa. Ao contrário, os homens que o conduziam estavam cientes e conscientes das dificuldades do movimento e traçaram planos práticos para o aliciamento das tropas e do povo. Conspiradores foram mandados às Províncias vizinhas — São Paulo, Rio de Janeiro —, para buscar apoio efetivo de tropas, para comprar armas e pólvora. Não se esqueceram os comandantes da conjura do abastecimento de gêneros. Trataram disso concretamente, aliciando agricultores mais prósperos e fazendeiros.

Tôda a movimentação das fôrças conjuradas foi traçada, inclusive a prisão do Governador da Capitania, que seria expulso, enquanto alguns dos seus imediatos seriam simplesmente mortos, como exemplo. Por que, então, fracassou o movimento?

Isso, segundo os historiadores, é que precisa ser bem explicado. Não se pode falar de fracasso, pròpriamente, porque o movimento não chegou a ser deflagrado. As autoridades, prevenidas a tempo, puderam prender os cabeças da conjura e desmantelar a rêde que estava relativamente bem montada. Aliás, não era difícil a prisão dos homens realmente perigosos — os do primeiro grupo — que Lúcio José dos Santos chama de os ativos, "os que tomaram a peito o levante e empregaram esforços para a realização do movimento." Eram apenas nove, e entre êles não estavam os poetas e literatos, reconhecidos como tais. Eram militares, os mais graduados da Capitania, padres verdadeiramente revolucionários e um homem de cabeça fria.

PRIMEIRO GRUPO

Os organizadores e comandantes da conjuração segundo o historiador Lúcio José dos Santos eram: tenente-coronel Francisco de Paula Freire de militar de tôda a Capitania; o tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira; o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes; o coronel Inácio de Alvarenga Peixoto, que era de fato poeta nas horas vagas; o alferes Jonquim José da Silva Xavier — o Tiradentes — que assumiu posição de liderança por ser o elemento aliciador e o mais entusiasta dos propagandistas do levante. E mais: o Dr. José Álvares Maciel, espécie de contato dos conjurados com o estrangeiro; o padre Carlos Correia de Toledo e Melo; o padre José da Silva de Oliveira Rolim, que se dispõe a fornecer até pólvora para as operações, e o sargento-mor Luís Vaz de Toledo Piza.

Todos êles eram por demais conhecidos, o que facilitou a sua prisão, pois o Visconde de Barbacena, que não era nenhum ingênuo, deu jeito de prendê-los sem qualquer alarde, transportando-os para lugar seguro, antes que o povo se levantasse. Nenhuma revolução, por mais bem preparada que esteja, conseguirá explodir se todos os seus cabeças forem afastados. E foi o que ocorreu com a Inconfidência Mineira.

POETAS, OS ACUSADOS

Os chamados poetas da Inconfidência são os mais conhecidos e passaram, depois de algum tempo, a serem responsabilizados, injustamente, pelo fracasso da conjura. Coitados, essa culpa não lhes cabe. Aderiram ao movimento, porque viam nêle a mudança, a remodelação, o caminho para o desenvolvimento da sua terra. Antes e depois dêles, poetas e literatos participaram e participam de movimentos semelhantes.

Lúcio dos Santos catalogou os do segundo grupo: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e o cônego Luís Vieira da Silva. Alvarenga Peixoto ficou no primeiro grupo, pois era militar e homem de ação.

O historiador mineiro classifica os outros inconfidentes — que chama de conjurados secundários — no terceiro e quarto grupos.

Dos documentos do terceiro grupo êle diz: "Os homens que aceitaram a idéia, sem se entusiasmarem demais, foram Domingos Vidal Barbosa, padre Manuel Rodrigues da Costa, capitão José de Resende Costa e José de Resende Costa Filho."

— Os do quarto grupo — diz o historiador — são os conjurados de terceira ordem, os que souberam e consentiram vagamente ou apenas deixaram de denunciar a conjuntura, tais como o Dr. Salvador de Carvalho Amaral Gurgel, o padre José de Oliveira Lopes, o coronel José Aires Gomes, o capitão João Dias da Mota e o alferes Vitoriano Gonçalves Veloso, além de outros.

POVO COM CONSCIÊNCIA

Tenta-se hoje minimizar a importância da Inconfidência Mineira, de todos os modos. Entre os estudantes, a classificação que lhe dão, em tom pejorativo, é a de que não passou de um movimento burguês.

Com isso não concorda o historiador João Camilo de Oliveira Tôrres, que afirma:

"A primeira das causas, a causa material da Inconfidência é a existência de um povo em Minas, no século XVIII, uma multidão reunida em tôrno de objetivos comuns específicos. Povo que se reunia em irmandades e corporações de ofícios, povo que pagava impostos, que via diante de si juízes e soldados."

E acrescenta:

— Esse povo, ademais, possuí consciência própria, reagia em têrmos de Minas Gerais. Um povo com ideais e sentimentos que ainda são nossos. Se havia um povo, isto é, uma comunidade de vizinhos, se êste povo se sentia poderoso, se êle sabia que o Estado dependia do seu dinheiro, não se conformava com um fato: êste povo não se governava — seus governantes vinham de fora. Era, portanto, um povo consciente governado por outrem. Ora, se considerarmos que as revoluções nascem do sentimento de "asfixia política", quando comunidades ricas e conscientes são porém, dominadas externamente, podemos ver que estava aí o germe da revolução.

Logo, o movimento da Conjuração Mineira nasceu da consciência do povo mineiro no século XVIII.

NACIONALISMO AFIRMADO

O jurista e historiador Maurício B. Otoni, que escreveu o **Romance da Inconfidência**, afirma:

— A Inconfidência Mineira de 1789 foi autêntica afirmação de nacionalismo genuíno maturado e consentâneo com idênticos movimentos literários e políticos da época, nos países de maior cultura e progresso social e político.

Aliás, Oliveira Lima, que é tido como um dos bons historiadores brasileiros, localiza a Inconfidência Mineira no quadro geral da história, ao lado da Revolução Francesa, explicando que "liberdade e república eram os objetivos dos democratas e republicanos mineiros dos fins do século XVIII."

Mas foi o próprio Oliveira Lima que, em sua **Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira**, classificou a Inconfidência de "mera conspiração de homens de letras", conceito que ganhou corpo e é defendido até hoje. A contradição do mesmo historiador, no mesmo livro, salta, no entanto, aos olhos, quando diz: "Os líderes inconfidentes visavam ao que de mais concreto podia haver na sociedade política do seu tempo, isto é, liberdade de crítica, de reunião e de pensamento, liberdade sob o aspecto de inteligência, de afeição e de vontade."

Outros historiadores, como Capistrano de Abreu, não atribuem grande importância à Inconfidência Mineira, mas a maioria dêles concorda em que a "consciência da libertação e da independência do Brasil recebeu o seu grande impulso com o movimento de Vila Rica", como diz o Sr. João Camilo de Oliveira Tôrres.

AMOR À LIBERDADE

A gravura reproduz o sacrifício de Tiradentes — primeiro passo da independência do país

Americanos falam na ESG hoje

Um grupo de 36 membros da National War College, dos Estados Unidos — o equivalente à Escola Superior de Guerra brasileira — participará hoje, às 9 horas, de uma série de conferências na ESG, seguida de debates.

O objetivo do grupo, que está percorrendo vários países da América Latina e é constituído, na sua maioria, de oficiais superiores das Fôrças Armadas norte-americanas, é o de estudar in **loco** os problemas político-econômico-sociais do Hemisfério.

OBSERVAÇÃO

O tenente-coronel Henry Bolz, do Corpo de Transportes do Exército dos EUA, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL, que os resultados dos estudos do grupo servirão como contribuição para o Departamento de Estado na formulação da política dos EUA em relação ao Continente.

O grupo já estêve no Panamá, Santiago e Buenos Aires, e seguirá ainda hoje para Brasília, indo depois a Caracas e ao México, última etapa antes do retôrno a Washington. Do grupo fazem parte nove civis.

O tenente-coronel Henry Bolz, que com mais cinco integrantes da missão, participaram ontem de uma feijoada na residência do Adido Militar dos EUA no Brasil, coronel Artur S. Moura, revelou que antes de iniciar a viagem pela América Latina, os integrantes do grupo receberam aulas no National War College sôbre os principais aspectos da conjuntura política, econômica, social e militar da América Latina.

— A maior parte do grupo está interessada nos aspectos políticos, principalmente na atual situação do Brasil. Pessoalmente, estou mais interessado nos problemas econômicos-sociais.

Informou que durante as conferências nos Estados Unidos puderam ter uma imagem global dos problemas latino-americanos.

— Mas, em relação ao Brasil, fomos surpreendidos. O desenvolvimento econômico do Brasil, conforme temos observado, superou a idéia que fazíamos nos Estados Unidos.

O grupo já estêve em São Paulo, onde, depois de ouvir uma conferência do prefeito Paulo Maluf, sobrevoou de helicóptero a cidade. A missão da National War College é chefiada pelo Tenente-General John Kellyi.

Entre os convidados brasileiros que participaram da feijoada na casa do Adido Militar norte-americano encontravam-se o General Bina Machado, e os coronéis Duque e Miranda, todos membros da Escola Superior de Guerra. Depois da feijoada, os membros da missão se reuniram na Embaixada norte-americana, onde realizaram vários debates sôbre os problemas que vieram observar de perto.

Gen. Siseno paraninfa aspirantes

São Paulo (Sucursal) — Paraninfando uma turma de 91 aspirantes a oficiais e 54 alunos-oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, o General Siseno Sarmento, Comandante do Primeiro Exército, disse acreditar nos jovens, "particularmente nos que estudam e trabalham e que trazem possibilidade de progresso ao país."

Na mesma cerimônia, o Governador Abreu Sodré disse aos novos aspirantes que, se êles tiverem que seguir um exemplo, devem ter como padrão o General Siseno Sarmento. Evocou a figura de Tiradentes, patrono das Polícias Militares, e o seu papel na independência do Brasil.

FASE DECISIVA

O Comandante da Fôrça Pública, coronel Antônio Fereira Marques, na ordem do dia distribuída ontem em todos os quartéis, ao ensejo do Dia de Tiradentes, afirmou que "o Brasil atravessa hoje uma das fases decisivas da sua história", frisando: — Ela demonstra que entre nós não há lugar para os fracos e desencantados.

Coluna do Castello

Metas brasileiras para o ano 2000

Brasília (Sucursal) — Os setores técnicos e administrativos do Govêrno empenham-se em motivar as diversas classes sociais do país para um decisivo esfôrço de desenvolvimento econômico na próxima década, apresentada como o período em que a Nação dará a medida da sua importância e da sua fôrça na etapa símbolo do ano 2000.

Nesse contexto é que deve ser examinado o trabalho do economista João Paulo dos Reis Veloso, secretário-geral do Ministério do Planejamento e diretor do IPEA, levantando, com sua equipe e com a colaboração da assessoria técnica do Presidente da República, comandada pelo economista Marcus Vinícius Pratini de Morais, quatro hipóteses de desenvolvimento nacional. Essas hipóteses visam a contestar as conhecidas projeções de Kahn-Wiener. Essas projeções produziram desalento na medida que situam em escala medíocre a provável posição do Brasil no ano 2000, quando, ao lado da Índia e do Paquistão, alcançaria o modesto lugar de nação industrializada no momento em que outros países sul-americanos como a Argentina e a Venezuela estariam no estágio da economia de consumo de massas.

Adverte o Sr. Reis Veloso, em documento recém-elaborado, que o Brasil deve tudo fazer na próxima década para escapar a êsse dia de juízo final, mobilizando-se para um esfôrço sem precedente e na linha de continuidade e aceleração do que tem sido obtido econômicamente a partir de 1920 mas principalmente a partir de 1957. As hipóteses que êle lança projetam o Brasil em posição favorável, com a possível renda per capita de 900 dólares, ou seja, bem acima do nível previsto pelo futurologista norte-americano.

O trabalho do secretário-geral do Ministério do Planejamento está na linha do que preconizava o Ministro Hélio Beltrão antes do dia 13 de dezembro, ou seja, que sem a compreensão e o apoio populares não se desencadearia um grande esfôrço desenvolvimentista. Naquela época, o Ministro acreditava que o entrosamento entre o Govêrno e o Partido político que o representava era essencial à mobilização popular.

Não se sabe como pensa hoje o Ministro, mas é possível que não tenha mudado substancialmente o seu modo de encarar as coisas. Ressalte-se o esfôrço do seu Ministério para motivar a opinião pública, que bem poderá ser uma tentativa de suprir a falta de instrumentos institucionais para a tarefa de jogar tôda a Nação no esfôrço comum.

De qualquer forma é pelo menos curioso identificar o grau de compatibilização que os grupos dirigentes encontram entre a necessidade de um planejamento econômico eficiente e a restauração de instituições liberais no país. Neste momento, o Govêrno faz a experiência de planejar e legislar sem o contrôle dos órgãos representativos do regime e da opinião. Tal situação trará uma tal ou qual euforia a órgãos técnicos acostumados a confiar em critérios exclusivamente técnicos, mas cria sem dúvida deformações que poderão afetar até mesmo a linha de compromissos em que se assenta o poder revolucionário.

Se é motivo de regozijo a existência de um corpo técnico de alto nível e capaz de enfrentar as questões que se põem para o desenvolvimento econômico nacional, não deixa de ser fator de inquietação a eventual distorção de sentido tecnocrático que disso possa resultar. Afinal de contas, se o objetivo do Brasil como Nação é crescer econômicamente, o do seu povo é ao mesmo tempo beneficiar-se da futura riqueza e das prerrogativas inerentes às sociedades democráticas.

As reformas políticas

Anuncia-se que emergiram dificuldades de ordem pessoal na cúpula do Govêrno com relação à elaboração das reformas políticas. Questões dêsse tipo têm importância apenas na medida em que das pessoas escolhidas para formular reformas resulta afirmação de determinada filosofia política.

O que se sabe de concreto é que os estudos para reforma constitucional concentram-se no Gabinete Civil da Presidência da República, onde o Sr. Rondon Pacheco tem como um de seus principais conselheiros o Vice-Presidente Pedro Aleixo.

A aula sôbre Direito Constitucional do professor Pedro Aleixo, que êste jornal está publicando, define uma doutrina democrática e aponta os processos técnicos que lhe parecem adequados para rever as Constituições de acôrdo com as determinantes históricas. Um dos pontos altos da aula é a afirmação, apoiada em citação do falecido Francisco Campos, autor da Carta de 1937, de que o poder constituinte se esgota no momento em que se produz. Aceito tal ponto-de-vista dêle poderá decorrer formulação adequada do processo institucional brasileiro.

O Itamarati

Opinião de experimentado diplomata: sem o Congresso funcionando, o Itamarati não se instalará em Brasília. Também o Corpo Diplomático não teria, segundo a mesma fonte, o menor interêsse em mudar-se para uma capital sem vida política e assinalada apenas pela escassa presença de alguns órgãos do Executivo.

Ócio com dignidade

O professor Edgar Mata Machado, professor aposentado, dedica seu lazer forçado a redigir uma Introdução à Ciência do Direito. *Já escreveu a primeira parte, sôbre Te[illegible] Geral do Estado.*

Carlos Castello Branco

Javier Otero chega ao Rio para exílio

O ex-gerente do Banco Central de Reserva do Peru, Sr. Javier Otero, acusado por uma comissão de inquérito de ter contribuído para que a International Petroleum Company enviasse 14 milhões de dólares aos Estados Unidos, desembarcou na manhã de ontem no Galeão, depois de permanecer dez dias asilado na embaixada brasileira, em Lima.

O Sr. Javier Otero foi recebido por um funcionário do Itamarati, ao qual solicitou fôsse levado à presença do presidente do Banco do Brasil, de quem se disse "amigo pessoal". Não foram fornecidas maiores informações sôbre o ex-gerente do Banco Central de Reserva do Peru.

Presidente abre hoje à tarde Conferência da Bacia do Prata

Brasília (Sucursal) — A III Conferência Ordinária dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, no nôvo Palácio Itamarati, será aberta esta tarde, às 17 horas, pelo Presidente Costa e Silva, que poderá fazer ou não uma breve saudação aos delegados argentinos, paraguaios, bolivianos, uruguaios e brasileiros.

Como o subsolo do Palácio, onde está o auditório, ainda não ficou pronto, o terceiro pavimento (o terraço) foi adaptado, tendo lugares para mais ou menos 160 pessoas. Tôdas as outras solenidades também se realizarão no terraço, com exceção da visita ao Presidente, no Palácio do Planalto, e do jantar oferecido pelo prefeito, na tôrre de televisão.

A ABERTURA

Participarão da Conferência perto de 50 delegados, dez de cada país, chefiados pelos respectivos chanceleres: Bolívia — Victor Hoz de Villa; Paraguai — Sapena Pastor; Uruguai — Venancio Flores; Argentina — Costa Méndez; e Brasil — Magalhães Pinto. Todos chegarão a Brasília hoje, devendo retornar na sexta-feira.

A abertura será solene e inclui a instalação da I Conferência Extraordinária dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, convocada para a assinatura do Tratado da Bacia do Prata, que está pronto e foi preparado em Buenos Aires por delegados dos cinco países.

Durante a cerimônia, discursarão o Chanceler Hoz de Villa, o Ministro Magalhães Pinto e o presidente do Comitê Intergovernamental de Coordenação, Sr. Antônio Azeredo da Silveira, Embaixador Brasileiro na Argentina. Depois, às 18 horas, o Ministro Magalhães Pinto oferecerá uma recepção.

A ASSINATURA DO TRATADO

A assinatura do Tratado da Bacia do Prata será amanhã, às 11 horas, com discursos do Ministro das Relações Exteriores brasileiro e de um representante estrangeiro. Depois, às 12h30m, caberá ainda ao Chanceler Magalhães Pinto oferecer um almôço aos seus colegas.

A abertura da III Conferência Ordinária será às 16 horas, quando começarão os trabalhos pròpriamente de exame e discussão dos temas previstos: a navegabilidade por rios da Bacia, a integração de transportes terrestres entre os cinco países e o aproveitamento conjunto do potencial energético da região.

Cada assunto será tratado por um comitê específico, integrado por cinco delegados de cada país.

Os trabalhos dos três comitês prosseguirão quinta-feira, às 10 horas. À tarde, às 17 horas, todos serão recebidos pelo Marechal Costa e Silva, no Palácio do Planalto. A conferência será encerrada às 18 horas, no Palácio Itamarati. O prefeito Vadjó Gomide oferecerá jantar aos delegados, às 20h30m, na tôrre de televisão.

Sexta-feira, os participantes e jornalistas encarregados da cobertura, irão visitar, se o desejarem, a Usina de Jupiá, em aviões especiais da Fôrça Aérea Brasileira.

Divergências – o ponto mais interessante

A III Conferência Ordinária dos Chanceleres da Bacia do Prata revelará três pontos importantes: assinatura do Tratado da Bacia do Prata em reunião extraordinária, discussão entre argentinos e brasileiros sôbre as conseqüências das reprêsas no rio Paraná e divergências entre a Argentina e o Uruguai a respeito de suas fronteiras no rio da Prata.

O primeiro ponto é o menos polêmico. Pelo Tratado da Bacia do Prata, Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia pretendem desenvolver a região em conjunto, destacando-se os seguintes objetivos: navegação, aproveitamento energético, contrôle de cheias, irrigação, transporte, comunicações, industrialização, complementação econômica de áreas limítrofes e cooperação mútua em programas de saúde e educação.

O Tratado não tem prazo de duração, mas também não tem podêres supranacionais para vetar a execução de planos nacionais nos territórios de cada país. Isso porque — numa área de 80 milhões de habitantes — a Bacia do Prata está dividida em cinco pedaços, dos quais 1 400 mil quilômetros quadrados pertencem ao Brasil, 900 mil pertencem à Argentina, 200 mil à Bolívia, 400 mil ao Paraguai e 150 mil ao Uruguai. E como cada Govêrno tem direito a executar programas que julgue melhor para o desenvolvimento de seu território, chega-se ao segundo item.

OS PROBLEMAS

O segundo ponto atinge mais diretamente Argentina, Brasil e Paraguai. Segundo os técnicos argentinos, as reprêsas e barragens dos projetos hidrelétricos brasileiros no rio Paraná e seus afluentes poderiam deixar a sêco os portos argentinos e paraguaios.

A controvérsia provocou até mesmo uma reunião dos Chanceleres brasileiro e argentino em Nova Iorque, em outubro do ano passado. No início de 69, o subsecretário de Relações Exteriores da Argentina, Jorge Mazzinghi, afirmou que "aumentou a preocupação argentina quanto aos efeitos que possam produzir rio abaixo, as obras hidrelétricas que estão sendo construídas ou projetadas no trecho superior do rio Paraná e seus afluentes."

Na ocasião, citou-se como exemplo a reprêsa de Jupiá, que, ao fechar suas comportas, provocou a mudança do curso do rio e levou a sérias conversações entre técnicos dos dois países. Êste porém não é o único problema pendente: a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai estudou a viabilidade de construir a usina de Umuarama, na área de Sete Quedas, com capacidade de fornecer 10 milhões de kw para Brasil e Paraguai; acontece que a Argentina também tem um projeto para montar uma central de 5 milhões de kw, a mais de 100 quilômetros abaixo.

Quatro são os problemas levantados por Umuarama segundo um trabalho de Rolf Kuntz:

1) Com a construção do projeto brasileiro-paraguaio, a Argentina ficaria com o rejeito das águas.

2) O plano argentino perturbaria o brasileiro e impediria que a reprêsa brasileiro-paraguaia envolvesse Sete Quedas e criasse condições de navegação, pois seu nível seria mais baixo que o das quedas, além de inundar territórios brasileiro e paraguaio.

3) Distribuindo energia para um raio de 600 quilômetros, Umuarama atingiria a província de Entre Rios e causaria problemas para o Govêrno argentino com o possível aumento de pedidos de financiamento para obras recusadas pelo BID.

4) O temor de que a integração multinacional signifique para cada país, assumir o papel de produtor enquanto os outros consomem.

O terceiro ponto a ser levantado na Conferência trata de um antigo problema de fronteiras uruguaio-argentinas no rio da Prata. A controvérsia vinha sendo discutida amigàvelmente entre Buenos Aires e Montevidéu até que os dois países iniciaram negociações com emprêsas petrolíferas internacionais para prospecção e exploração de possíveis jazidas subaquáticas de petróleo. Desde então aprofundaram-se as divergências, que culminaram com a ocupação da ilhota de Timóteo Rodriguez, no rio da Prata, pela Argentina em janeiro de 69.

PIONEIRISMO ARGENTINO

A intenção de explorar conjuntamente os recursos hidrográficos do continente remonta a 1898, quando a Conferência Interamericana do México pretendeu convocar uma Conferência Geográfica Fluvial para estudar a exploração e interligação das grandes bacias.

Foi a Argentina, porem, quem primeiro pediu ao Banco Interamericano do Desenvolvimento um estudo sôbre as possibilidades da bacia do Prata. Os argentinos foram os pioneiros também na idéia de reunir a Conferência dos Países da Bacia do Prata em Buenos Aires, em 1967.

BID, OEA e PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — são os organismos que auxiliam os estudos sôbre os problemas da região. Em 68, houve nova Conferência Ordinária em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde foi instituído o Comitê Intergovernamental dos Países da Bacia do Prata, que organizou a agenda dêste ano.

Agora os cinco países reúnem-se pela terceira vez, no Palácio Itamarati, em Brasília. Navegabilidade dos Rios, Integração dos Transportes Terrestres e Integração Energética são os três comitês em que se dividirão os 50 chanceleres, embaixadores e delegados presentes.

Câmara de Jaboatão julga um

Recife (Sucursal) — A Câmara Municipal de Jaboatão julgará têrça-feira, em sessão secreta, o vereador Severino Claudino da Silva, acusado de perder a calma ao saber da notícia de intervenção federal no Município e derrubar mesas e cadeiras.

A Câmara Municipal, cuja Comissão de Inquérito está em ação, examinará se o Sr. Severino Claudino faltou com o decôro parlamentar no momento da revolta, e em caso positivo cassará o seu mandato. A Comissão de Inquérito está disposta a recomendar aos vereadores que levem em conta a violenta emoção do acusado.

O vereador Severino Claudino da Silva, aliado do ex-prefeito José Fagundes Meneses, afastado do cargo há poucos dias, estava na Câmara quando soube que o Govêrno federal decretara intervenção no Município de Jaboatão.

Severino Claudino zangou-se, alterou a voz no plenário, e como seus colegas reclamassem o barulho, tornou-se extremamente violento. Derrubou mesas, cadeiras e depois tocou sem parar a campainha, para abafar os protestos dos outros vereadores.

Paulista vê hoje moda italiana

São Paulo (Sucursal) — As últimas criações da moda italiana serão exibidas hoje à noite no salão de festas do Clube Atlético Paulistano, destacando-se, no desfile, os modelos masculinos lançados pela Casa Brioni.

As apresentações serão feitas pelos costureiros Caetano Savini, Luciana Antonelli, Clara Centinaro e Fiorenza Seazzola que desembarcaram domingo em Viracopos procedentes de Roma. O desfile é promovido pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior que promove a Feira dr. Indústria Mecânica Italiana, no Ibirapuera.

Coluna do Castello

Metas brasileiras para o ano 2000

Brasília (Sucursal) — Os setores técnicos e administrativos do Govêrno empenham-se em motivar as diversas classes sociais do país para um decisivo esfôrço de desenvolvimento econômico na próxima década, apresentada como o período em que a Nação dará a medida da sua importância e da sua fôrça na etapa símbolo do ano 2000.

Nesse contexto é que deve ser examinado o trabalho do economista João Paulo dos Reis Veloso, secretário-geral do Ministério do Planejamento e diretor do IPEA, levantando, com sua equipe e com a colaboração da assessoria técnica do Presidente da República, comandada pelo economista Marcus Vinícius Pratini de Morais, quatro hipóteses de desenvolvimento nacional. Essas hipóteses visam a contestar as conhecidas projeções de Kahn-Wiener. Essas projeções produziram desalento na medida que situam em escala medíocre a provável posição do Brasil no ano 2000, quando, ao lado da Índia e do Paquistão, alcançaria o modesto lugar de nação industrializada no momento em que outros países sul-americanos como a Argentina e a Venezuela estariam no estágio da economia de consumo de massas.

Adverte o Sr. Reis Veloso, em documento recém-elaborado, que o Brasil deve tudo fazer na próxima década para escapar a êsse dia de juízo final, mobilizando-se para um esfôrço sem precedente e na linha de continuidade e aceleração do que tem sido obtido econômicamente a partir de 1920 mas principalmente a partir de 1957. As hipóteses que êle lança projetam o Brasil em posição favorável, com a possível renda per capita *de 900 dólares, ou seja, bem acima do nível previsto pelo futurologista norte-americano.*

O trabalho do secretário-geral do Ministério do Planejamento está na linha do que preconizava o Ministro Hélio Beltrão antes do dia 13 de dezembro, ou seja, que sem a compreensão e o apoio populares não se desencadearia um grande esfôrço desenvolvimentista. Naquela época, o Ministro acreditava que o entrosamento entre o Govêrno e o Partido político que o representava era essencial à mobilização popular.

Não se sabe como pensa hoje o Ministro, mas é possível que não tenha mudado substancialmente o seu modo de encarar as coisas. Ressalte-se o esfôrço do seu Ministério para motivar a opinião pública, que bem poderá ser uma tentativa de suprir a falta de instrumentos institucionais para a tarefa de jogar tôda a Nação no esfôrço comum.

De qualquer forma é pelo menos curioso identificar o grau de compatibilização que os grupos dirigentes encontram entre a necessidade de um planejamento econômico eficiente e a restauração de instituições liberais no país. Neste momento, o Govêrno faz a experiência de planejar e legislar sem o contrôle dos órgãos representativos do regime e da opinião. Tal situação trará uma tal ou qual euforia a órgãos técnicos acostumados a confiar em critérios exclusivamente técnicos, mas cria sem dúvida deformações que poderão afetar até mesmo a linha de compromissos em que se assenta o poder revolucionário.

Se é motivo de regozijo a existência de um corpo técnico de alto nível e capaz de enfrentar as questões que se põem para o desenvolvimento econômico nacional, não deixa de ser fator de inquietação a eventual distorção de sentido tecnocrático que disso possa resultar. Afinal de contas, se o objetivo do Brasil como Nação é crescer econômicamente, o do seu povo é ao mesmo tempo beneficiar-se da futura riqueza e das prerrogativas inerentes às sociedades democráticas.

Às reformas políticas

Anuncia-se que emergiram dificuldades de ordem pessoal na cúpula do Govêrno com relação à elaboração das reformas políticas. Questões dêsse tipo têm importância apenas na medida em que das pessoas escolhidas para formular reformas resulta afirmação de determinada filosofia política.

O que se sabe de concreto é que os estudos para reforma constitucional concentram-se no Gabinete Civil da Presidência da República, onde o Sr. Rondon Pacheco tem como um de seus principais conselheiros o Vice-Presidente Pedro Aleixo.

A aula sôbre Direito Constitucional do professor Pedro Aleixo, que êste jornal está publicando, define uma doutrina democrática e aponta os processos técnicos que lhe parecem adequados para rever as Constituições de acôrdo com as determinantes históricas. Um dos pontos altos da aula é a afirmação, apoiada em citação do falecido Francisco Campos, autor da Carta de 1937, de que o poder constituinte se esgota no momento em que se produz. Aceito tal ponto-de-vista dêle poderá decorrer formulação adequada do processo institucional brasileiro.

O Itamarati

Opinião de experimentado diplomata: sem o Congresso funcionando, o Itamarati não se instalará em Brasília. Também o Corpo Diplomático não teria, segundo a mesma fonte, o menor interêsse em mudar-se para uma capital sem vida política e assinalada apenas pela escassa presença de alguns órgãos do Executivo.

Ócio com dignidade

O professor Edgar Mata Machado, professor aposentado, dedica seu lazer forçado a redigir uma Introdução à Ciência do Direito. *Já escreveu a primeira parte, sôbre Teoria Geral do Estado.*

Carlos Castello Branco

Javier Otero chega ao Rio para exílio

O ex-gerente do Banco Central de Reserva do Peru, Sr. Javier Otero, acusado por uma comissão de inquérito de ter contribuído para que a International Petroleum Company enviasse 14 milhões de dólares aos Estados Unidos, desembarcou na manhã de ontem no Galeão, depois de permanecer dez dias asilado na embaixada brasileira, em Lima.

O Sr. Javier Otero foi recebido por um funcionário do Itamarati, ao qual solicitou fôsse levado à presença do presidente do Banco do Brasil, de quem se disse "amigo pessoal". Não foram fornecidas maiores informações sôbre o ex-gerente do Banco Central de Reserva do Peru.

Presidente abre hoje à tarde Conferência da Bacia do Prata

Brasília (Sucursal) — A III Conferência Ordinária dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, no nôvo Palácio Itamarati, será aberta esta tarde, às 17 horas, pelo Presidente Costa e Silva, que poderá fazer ou não uma breve saudação aos delegados argentinos, paraguaios, bolivianos, uruguaios e brasileiros.

Como o subsolo do Palácio, onde está o auditório, ainda não ficou pronto, o terceiro pavimento (o terraço) foi adaptado, tendo lugares para mais ou menos 160 pessoas. Tôdas as outras solenidades também se realizarão no terraço, com exceção da visita ao Presidente, no Palácio do Planalto, e do jantar oferecido pelo prefeito, na tôrre de televisão.

A ABERTURA

Participarão da Conferência perto de 50 delegados, dez de cada país, chefiados pelos respectivos chanceleres: Bolívia — Victor Hoz de Villa; Paraguai — Sapena Pastor; Uruguai — Venancio Flores; Argentina — Costa Méndez; e Brasil — Magalhães Pinto. Todos chegarão a Brasília hoje, devendo retornar na sexta-feira.

A abertura será solene e inclui a instalação da I Conferência Extraordinária dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, convocada para a assinatura do Tratado da Bacia do Prata, que está pronto e foi preparado em Buenos Aires por delegados dos cinco países.

Durante a cerimônia, discursarão o Chanceler Hoz de Villa, o Ministro Magalhães Pinto e o presidente do Comitê Intergovernamental de Coordenação, Sr. Antônio Azeredo da Silveira, Embaixador Brasileiro na Argentina. Depois, às 18 horas, o Ministro Magalhães Pinto oferecerá uma recepção.

A ASSINATURA DO TRATADO

A assinatura do Tratado da Bacia do Prata será amanhã, às 11 horas, com discursos do Ministro das Relações Exteriores brasileiro e de um representante estrangeiro. Depois, às 12h30m, caberá ainda ao Chanceler Magalhães Pinto oferecer um almôço aos seus colegas.

A abertura da III Conferência Ordinária será às 16 horas, quando começarão os trabalhos pròpriamente de exame e discussão dos temas previstos: a navegabilidade por rios da Bacia, a integração de transportes terrestres entre os cinco países e o aproveitamento conjunto do potencial energético da região.

Cada assunto será tratado por um comitê específico, integrado por cinco delegados de cada país.

Os trabalhos dos três comitês prosseguirão quinta-feira, às 10 horas. À tarde, às 17 horas, todos serão recebidos pelo Marechal Costa e Silva, no Palácio do Planalto. A conferência será encerrada às 18 horas, no Palácio Itamarati. O prefeito Vadjó Gomide oferecerá jantar aos delegados, às 20h30m, na tôrre de televisão.

CHANCELERES NO RIO

Os chanceleres Victor Hoz de Vila, Venâncio Flôres e Nicanor Costa Mendes — da Bolívia, Uruguai e Argentina, respectivamente — desembarcaram ontem à noite no Aeroporto do Galeão, devendo seguir para Brasília hoje às 11h num avião especial da FAB, para participarem da III Conferência dos Chanceleres da Bacia do Prata.

O Chanceler do Uruguai, Sr. Venâncio Flôres, declarou ter esperanças de obter resultados que satisfaçam a todos, e que depois de assinado o tratado trabalhará pela integração "que é o destino dos povos da América Latina." O Chanceler argentino não quis prestar declaração.

Divergências – o ponto mais interessante

A III Conferência Ordinária dos Chanceleres da Bacia do Prata revelará três pontos importantes: assinatura do Tratado da Bacia do Prata em reunião extraordinária, discussão entre argentinos e brasileiros sôbre as consequências das reprêsas no rio Paraná e divergências entre a Argentina e o Uruguai a respeito de suas fronteiras no rio da Prata.

O primeiro ponto é o menos polêmico. Pelo Tratado da Bacia do Prata, Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia pretendem desenvolver a região em conjunto, destacando-se os seguintes objetivos: navegação, aproveitamento energético, contrôle de cheias, irrigação, transporte, comunicações, industrialização, complementação econômica de áreas limítrofes e cooperação mútua em programas de saúde e educação.

O Tratado não tem prazo de duração, mas também não tem podêres supranacionais para vetar a execução de planos nacionais nos territórios de cada país. Isso porque — numa área de 80 milhões de habitantes — a Bacia do Prata está dividida em cinco pedaços, dos quais 1 400 mil quilômetros quadrados pertencem ao Brasil, 900 mil pertencem à Argentina, 200 mil à Bolívia, 400 mil ao Paraguai e 150 mil ao Uruguai. E como cada Govêrno tem direito a executar programas que julgue melhor para o desenvolvimento de seu território, chega-se ao segundo item.

OS PROBLEMAS

O segundo ponto atinge mais diretamente Argentina, Brasil e Paraguai. Segundo os técnicos argentinos, as reprêsas e barragens dos projetos hidrelétricos brasileiros no rio Paraná e seus afluentes poderiam deixar a sêco os portos argentinos e paraguaios.

A controvérsia provocou até mesmo uma reunião dos Chanceleres brasileiro e argentino em Nova Iorque, em outubro do ano passado. No início de 69, o subsecretário de Relações Exteriores da Argentina, Jorge Mazzinghi, afirmou que "aumentou a preocupação argentina quanto aos efeitos que possam produzir rio abaixo, as obras hidrelétricas que estão sendo construídas ou projetadas no trecho superior do rio Paraná e seus afluentes."

Na ocasião, citou-se como exemplo a reprêsa de Jupiá, que, ao fechar suas comportas, provocou a mudança do curso do rio e levou a sérias conversações entre técnicos dos dois países. Êste porém não é o único problema pendente: a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai estudou a viabilidade de construir a usina de Umuarama, na área de Sete Quedas, com capacidade de fornecer 10 milhões de kw para Brasil e Paraguai; acontece que a Argentina também tem um projeto para montar uma central de 5 milhões de kw, a mais de 100 quilômetros abaixo.

Quatro são os problemas levantados por Umuarama segundo um trabalho de Rolf Kuntz:

1) Com a construção do projeto brasileiro-paraguaio, a Argentina ficaria com o rejeito das águas.

2) O plano argentino perturbaria o brasileiro e impediria que a reprêsa brasileiro-paraguaia envolvesse Sete Quedas e criasse condições de navegação, pois seu nível seria mais baixo que o das quedas, além de inundar territórios brasileiro e paraguaio.

3) Distribuindo energia para um raio de 600 quilômetros, Umuarama atingiria a província de Entre Rios e causaria problemas para o Govêrno argentino com o possível aumento de pedidos de financiamento para obras recusadas pelo BID.

4) O temor de que a integração multinacional signifique para cada país, assumir o papel de produtor enquanto os outros consomem.

O terceiro ponto a ser levantado na Conferência trata de um antigo problema de fronteiras uruguaio-argentinas no rio da Prata. A controvérsia vinha sendo discutida amigàvelmente entre Buenos Aires e Montevidéu até que os dois países iniciaram negociações com emprêsas petrolíferas internacionais para prospecção e exploração de possíveis jazidas subaquáticas de petróleo. Desde então aprofundaram-se as divergências, que culminaram com a ocupação da ilhota de Timóteo Rodriguez, no rio da Prata, pela Argentina em janeiro de 69.

PIONEIRISMO ARGENTINO

A intenção de explorar conjuntamente os recursos hidrográficos do continente remonta a 1898, quando a Conferência Interamericana do México pretendeu convocar uma Conferência Geográfica Fluvial para estudar a exploração e interligação das grandes bacias.

Foi a Argentina, porem, quem primeiro pediu ao Banco Interamericano do Desenvolvimento um estudo sôbre as possibilidades da bacia do Prata. Os argentinos foram os pioneiros também na idéia de reunir a Conferência dos Países da Bacia do Prata em Buenos Aires, em 1967.

BID, OEA e PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — são os organismos que auxiliam os estudos sôbre os problemas da região. Em 68, houve nova Conferência Ordinária em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde foi instituído o Comitê Intergovernamental dos Países da Bacia do Prata, que organizou a agenda dêste ano.

Agora os cinco países reúnem-se pela terceira vez, no Palácio Itamarati, em Brasília. Navegabilidade dos Rios, Integração dos Transportes Terrestres e Integração Energética são os três comitês em que se dividirão os 50 chanceleres, embaixadores e delegados presentes.

Câmara de Jaboatão julga um

Recife (Sucursal) — A Câmara Municipal de Jaboatão julgará terça-feira, em sessão secreta, o vereador Severino Claudino da Silva, acusado de perder a calma ao saber da notícia de intervenção federal no Município e derrubar mesas e cadeiras.

A Câmara Municipal, cuja Comissão de Inquérito está em ação, examinará se o Sr. Severino Claudino faltou com o decôro parlamentar no momento da revolta, e em caso positivo cassará o seu mandato. A Comissão de Inquérito está disposta a recomendar aos vereadores que levem em conta a violenta emoção do acusado.

O vereador Severino Claudino da Silva, aliado do ex-prefeito José Fagundes Meneses, afastado do cargo há poucos dias, estava na Câmara quando soube que o Govêrno federal decretara intervenção no Município de Jaboatão.

Severino Claudino zangou-se, alterou a voz no plenário, e como seus colegas reclamassem o barulho, tornou-se extremamente violento. Derrubou mesas, cadeiras e depois tocou sem parar a campainha, para abafar os protestos dos outros vereadores.

Paulista vê hoje moda italiana

São Paulo (Sucursal) — As últimas criações da moda italiana serão exibidas hoje à noite no salão de festas do Clube Atlético Paulistano, destacando-se, no desfile, os modelos masculinos lançados pela Casa Brioni.

As apresentações serão feitas pelos costureiros Caetano Savini, Luciana Antonelli, Clara Centinaro e Fiorenza Seazzola que desembarcaram domingo em Viracopos procedentes de Roma. O desfile é promovido pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior que promove a Feira da Indústria Mecânica Italiana, no Ibirapuera.

Rio não tem serviço para conservar placas de ruas

As placas de acrílico, indicativas de ruas, estão em tôda a cidade em péssimo estado de conservação, dificultando a orientação de motoristas e pedestres. Em muitos lugares encontram-se totalmente apagadas, com o plástico partido e os postes de sustentação tombados.

A sinalização de ruas do Rio é feita por firmas particulares, financiada por industriais e comerciantes, que anunciam no espaço destinado à propaganda. As placas não contam com qualquer serviço de conservação e contrastam com as de São Paulo, limpas e bem apresentadas, pois o trabalho é executado pela Prefeitura.

SEM RESPONSABILIDADE

As administrações regionais informaram que nada têm a ver com as placas indicativas de ruas, que são de inteira responsabilidade das firmas instaladoras. Mas as firmas que fazem êsse serviço também se esquivam da responsabilidade, alegando que a conservação das inscrições e dos postes é inteiramente antieconômica.

Em algumas ruas e avenidas importantes da Zona Sul o material plástico muitas vêzes está partido, as letras apagadas ou simplesmente arrancadas, os postes inclinados, quando não inteiramente tombados.

O plástico branco é geralmente quebrado por pedradas de desocupados, que se aproveitam da falta generalizada de policiamento para arrancar também as letras. Os temporais e ventos igualmente os danificam, e sempre depois de uma chuva forte costumam aparecer muitos postes tombados em árvores, calçadas ou ruas, e que só são retirados pelo Estado depois de insistentes reclamações dos moradores e comerciantes.

À noite é comum falhar a iluminação das placas de acrílico o que torna pràticamente impossível a orientação para os motoristas. Enquanto isso as antigas placas brancas, colocadas pela ex-Prefeitura, que substituíram as tradicionais, coladas às paredes, encontram-se em estado ainda pior, pràticamente inúteis.

As placas tradicionais, nas paredes, embora mais resistentes e conservadas, são de difícil visibilidade para motoristas e pedestres, sobretudo à noite. Na opinião de alguns motoristas, o Estado, que concede a licença para a instalação das placas luminosas, deveria obrigar as firmas a manter um serviço permanente de conservação, no interêsse público.

IMAGEM DO ABANDONO

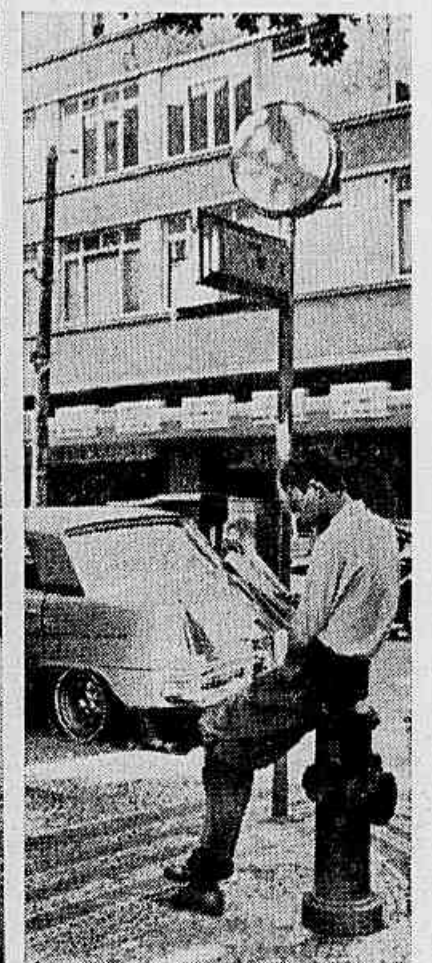
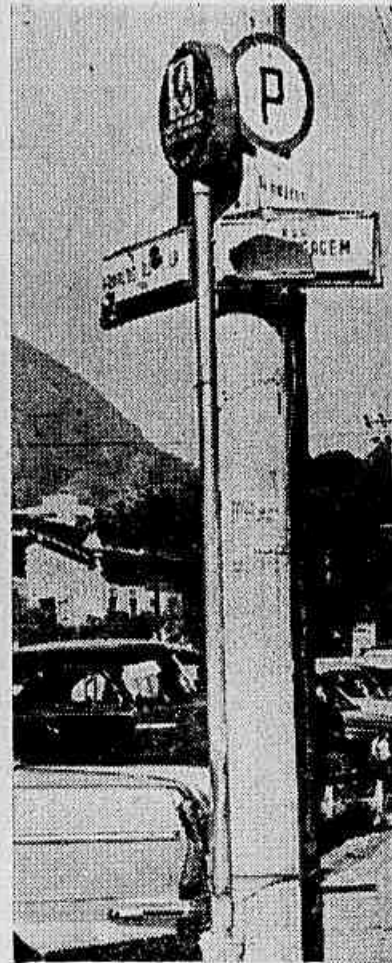
Quem passa por algumas ruas da Zona Sul, vai notar o abandono das placas. Na esquina da Rua da Passagem com General Polidoro, existe uma totalmente quebrada. A da esquina de Passagem com Andrade Quintela, também se encontra quebrada, pràticamente ilegível.

Várias placas em esquinas importantes da Rua Barata Ribeiro encontram-se no mesmo estado: a da esquina com Duvivier está semi-apagada, da Rua General Azevedo Pimentel desapareceu pela metade, e a da esquina com Constante Ramos teve as letras arrancadas e o poste ficou tombado sôbre uma árvore.

Em outras esquinas do bairro — Prado Júnior com Avenida Copacabana, e Raul Pompéia com Avenida Rainha Elisabete, por exemplo — o panorama se repete, assim também como em cruzamentos importantes do Flamengo, Catete, e em várias esquinas do centro da cidade.

MELHOR VISÃO

As ruas paulistas têm placas bem conservadas, visíveis e fáceis de ler

ABANDONO GENERALIZADO

As placas das ruas do Rio, quebradas e caídas, dificultam o tráfego, mas ninguém se considera responsável pela conservação

Cariocas voltam ao Rio sem acidentes de tráfego após fim de semana de bom tempo

Tempo firme e boas condições de tráfego permitiram que fôsse normal o retôrno de aproximadamente 140 mil cariocas que passaram fora o fim de semana: até às 16 horas de ontem, nenhum acidente havia sido registrado pela Polícia Rodoviária nas estradas que conduzem ao Rio.

Embora não informassem o número exato de passageiros que desembarcaram, tanto a Central do Brasil como a Estrada de Ferro Leopoldina asseguraram que o movimento foi grande e alguns trens chegaram lotados. À Rodoviária Nôvo Rio chegaram ontem 22 476 passageiros e hoje são esperados 25 230.

VOOS

No Aeroporto Santos Dumont, o movimento de chegadas e partidas foi mínimo durante tôda a manhã, mas, à tarde, aumentou um pouco. Segundo informou a Diretoria de Aeronáutica Civil, houve inúmeros cancelamentos de passagens e isso impediu que se calculasse, por antecipação, o número exato de viagens e de passageiros.

— Normalmente, o movimento de passageiros aos domingos é reduzido, mas o de ontem foi ainda inferior. A falta de passageiros não compensava às companhias de aviação manter certos horários e, por isso, as viagens foram canceladas — revelaram funcionários da DAC.

Cartas dos leitores

Récita do "Messias"

"Diàriamente, há um mês, vinha sendo publicado na imprensa um anúncio da Sala Cecília Meireles, divulgando uma récita do Messias, com o nome do maestro, dos solistas, orquestra e côro, terminando com a indicação: **Informações pelo telefone tal.**

Atraído pelo insistente anúncio e fã da música de Haendel, me mandei para o Rio e, aqui chegando, me mandei para a Lapa, com o honesto propósito de comprar meu ingresso na bilheteria da Cecília Meireles.

Foi então que, estarrecido, recebi a paulada desta insólita informação: não havia e jamais houve ingressos à venda. O concêrto era exclusivamente para as autoridades e os convidados do Governador.

Engolindo em sêco e sem ter para quem apelar (não sou autoridade, nem figuro entre os convivas e familiares do Governador), resolvi escrever ao JB para, por seu valioso intermédio, formular estas perguntas, a propósito do caso:

1 — Se o concêrto não era para o público, por que aquela insistente publicidade? Quanto custaram os anúncios inúteis e perturbadores?

2 — A quem pertence a Sala Cecília Meireles? Acaso, é bem particular do Governador, ou dos senhores Zé Mauro e Aires de Andrade? Não foi construída com o dinheiro do povo e não é mantida pelos que acodem à sua bilheteria? Como justificar, então, essa coisa de "a côrte se diverte" e essa puxada dos dirigentes da Sala à custa do erário, que marchou com os dólares dos artistas estrangeiros e demais despesas?

Em países fora do subdesenvolvimento, a coisa daria, pelo menos, um inquérito e responsabilização. Aqui, não haverá atos institucionais em série que consigam acabar com tais abusos.

Cacildo P. Machado — R. Macau, 189 — São Paulo"

Crise na Itália

"Refiro-me aos artigos do JORNAL DO BRASIL de 11-4-69, sôbre a grave crise Battipaglia, Itália. A objetividade e o esfôrço de análise do correspondente Araújo Neto contrasta com as informações errôneas do Departamento de Pesquisa.

Por exemplo, a produção italiana subiu em 1968 de 6,2% e não 5%; o desemprêgo não teve acréscimo em 1968; em têrmos técnicos, o Sul da Itália não é mais subdesenvolvido: a região mais pobre, Calábria, tendo uma renda per capita de mais de 600 dólares ao ano.

Pietro G. Cannata — Rua Eurico Cruz, 71, ap. 302 — Rio."

Concursados

"Somos um grupo de candidatos habilitados num dos concursos realizados para preenchimento de vagas existentes em algumas das carreiras da Assembléia Legislativa carioca.

Não logramos nomeação, em virtude da absoluta carência de vagas, entretanto a Casa votou uma lei que manda o Executivo aproveitar concursados que, sancionada pelo Governador, até agora não surtiu efeito, transcorridos dois anos.

Com um esbulho em perspectiva, sem outro recurso que não o de simples apêlo aos jornais, isto quando se fala em aprimorar o funcionalismo em geral, continuam aquêles que fazem concurso sério e honesto totalmente marginalizados.

Alfredo Maia Alfomares — R. Barata Ribeiro, 200 — Rio".

Casa própria

"Estando em pauta a reformulação da Lei do Inquilinato, por que não se aproveitar para modificá-la na parte em que assegura ao locatário o direito de preferência na compra do imóvel? De que vale ter tal direito, sem a correspondente capacidade financeira para efetivar a compra, como é o caso de quase todos os inquilinos? O justo e certo seria que o BNH concedesse o financiamento salvador.

Tal como está, sem regulamentação adequada, o Art. 16 e seus parágrafos resolvem o problema só na aparência. Na realidade, não.

Luís Philippe Nunes Amaral — Estrada Braz de Pina, 248 — Rio".

"Sabido que o Banco Nacional de Habitação não prevê financiamento, no caso do Art. 16 e parágrafos da Lei do Inquilinato, ao locatário só restam duas amargas hipóteses: compra à vista (ou quase) ou tratar de procurar outro imóvel, já sabendo que irá pagar muito mais de aluguel. O problema atinge mais de perto a classe média, habituada tradicionalmente a um padrão de moradia pouco melhor e que o BNH deveria preservar, através de financiamento adequado.

Nem justo nem razoável é pretender que tais inquilinos — muitos funcionários, militares, pequenos comerciantes e profissionais liberais, entre outros que vivem exclusivamente de rendimento do trabalho — resolvam por si a dificuldade. Por que o Govêrno não dá ao inquilino os meios e instrumentos legais necessários à plena consecução de seus fins?

Renato Azevedo — R. General Severiano, 81 ap. 301 — Rio".

JORNAL DO BRASIL

Rio, 22 de abril de 1969

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

GB Ano Nove

Nove anos depois de ter perdido a condição de sede do Govêrno federal, a cidade do Rio de Janeiro fala com eloqüência consagradora da autonomia política. Não há como recusar à cidade o reconhecimento do esfôrço participante de sua população no aproveitamento da autonomia política. Os Governos estaduais puderam contar certo com dois fatôres de consciência pública indispensáveis ao vulto das obras empreendidas: a pontualidade do contribuinte e o espírito de sacrifício. Em suma, a cidade do Rio de Janeiro, graças à autonomia que conquistou, conseguiu afirmar-se como um Estado e resistiu bravamente às provas sucessivas de descapitalização de prestígio.

Deixando de ser a capital do país, o Rio conseguiu manter presença marcante como centro cultural que irradia para todo o País formas prestigiosas e consagradoras. Já se disse, e os fatos não o desmentem, que sem o beneplácito da opinião carioca nenhum êxito no Brasil pode ser considerado completo. Desde as formas populares de coroamento artístico, até a consagração no mais alto nível cultural, a palavra do Rio pesa decisivamente na afirmação de todos os valôres.

Mesmo como centro político, o Rio é o território preferido dos homens públicos para externar opiniões, pelo alcance de seu raio de influência, efetivamente nacional. O Govêrno continua e levar na devida conta essa característica. Muitas das definições que lhe incumbe divulgar, são reservadas à cidade de características cosmopolitas, e, simultâneamente, reflexo de formas culturais de tôdas as regiões do País. É no Rio que os traços culturais brasileiros se emancipam de seus aspectos regionais e ganham sentido nacional.

A cidade elevada à categoria de Estado provou sobejamente quanta razão assistia aos que pleiteavam a autonomia, desde os tempos em que era Distrito Federal. A administração pôde ser organizada desde logo sem a presença mais forte que a submetia à condição de feudo das injunções políticas federais. Os prefeitos nomeados, por ilustres que fôssem as personalidades escolhidas, esbarravam nas limitações naturais a uma confiança política que tolhia as iniciativas.

Em nove anos, os cariocas já tiveram dois Governos de filiação política diametralmente oposta e até nesse revezamento mostraram uma qualidade experimental digna de ser reconhecida como sábia. Apesar das condições críticas em que viveu o Brasil todos êstes anos, a Guanabara soube encontrar uma continuidade superior à interferência direta do antagonismo político nos Governos.

O problema da Educação foi equacionado com um sentido de liderança, desde o nível primário até a complexidade da fase de transição no ensino superior. Neste momento, outro problema que pedia prioridade há muito é atacado também com uma determinação que iguala a importância do salto educacional: as favelas começam a desaparecer da cena urbana, quer pela erradicação dos aglomerados subumanos, sem a mínima condição de aproveitamento, quer pela injeção de melhorias naquelas em que se faz possível substituir por alvenaria o material precário.

Econômicamente a Guanabara sofre a limitação natural da exigüidade de seu território. Refeita porém do esvaziamento de algumas das atividades incrementadas pela condição de antiga capital da República, recompôs-se e aos poucos toma consciência de sua importância, como área privilegiada para a atividade turística. O aeroporto supersônico, que nos situará estratègicamente no Continente, aumentou porém as responsabilidades de se acelerarem os serviços, já que o destino do Rio é constituir um centro de serviços altamente eficientes. Sem essa infra-estrutura, as possibilidades de ser o maior parque da chamada indústria sem chaminé deixarão de render tudo que pode apurar uma receita de turismo, com estrangeiros e brasileiros que se desloquem em migração de passeio.

Hotéis, restaurantes, diversões e todo o complexo para atender ao turismo em escala crescente valerão menos se não contarmos com os serviços de infra-estrutura representados em luz, água, telefone, esgotos, galerias subterrâneas, trânsito desembaraçado. As frentes de trabalho, onde se aplicam os recursos captados na população, compõem um espetáculo que enche os olhos e alegra os espíritos, mas não disfarçam as necessidades de mil outras providências de menor efeito, sem as quais o rendimento geral é muito menor e deixa um ressaibo de frustração no contribuinte. É como o carioca se encontra hoje: não desconhece o esfôrço das administrações em realizar obras de vulto, mas não lhes credita a preocupação indispensável com as providências capazes de aumentar a segurança de cada um e de todos, seja no trânsito, seja na faixa da responsabilidade policial. A autonomia política está por ser completada na parte que compete aos governantes.

Nove Anos

O primeiro pensamento que ocorre, diante de mais um aniversário da fundação de Brasília, é que muito mais tempo parece haver transcorrido a partir daquele 21 de abril de 1960. Isto a despeito de estar-se ainda bem longe de efetuar a transferência, para Brasília, de todos os órgãos federais com transplante marcado, ou vagamente marcado.

A verdade é que Brasília medrou. Quando se discutia a hipótese da construção da capital federal na solidão do Planalto, foi violento o entrechoque de idéias — entrechoque legítimo, democrático. Brasília nasceu sob o signo da democracia vigorosa, e, portanto, polêmica. Os adversários da idéia da mudança da capital defendiam-na com argumentos válidos, pelo menos tão válidos quanto os argumentos dos mudancistas. Eram argumentos de sobriedade, de contenção de despesas, do temor de lançar o país a uma aventura que no máximo iria dotá-lo de um museu de arquitetura moderna ilhado num deserto.

A tese que venceu foi a que se entroncava num sonho antigo, que se pode datar do nosso primeiro historiador, o quinhentista frei Vicente do Salvador (dizia que os brasileiros, com um grande império a conquistar, viviam, como caranguejos, arranhando a areia da praia), que passou a José Bonifácio e finalmente a Tiradentes. O grande mártir da liberdade sonhava com o Brasil livre e interiorizado, mergulhado em si mesmo, com o centro do poder perto do coração da terra. O sonho continuou nas Constituições do país, mas continuava adiado.

A prova de que era um sonho legítimo, com raízes na imaginação dos brasileiros, tem-se agora, quando, diante de um simples nono aniversário, tem-se a impressão de que Brasília existe há muito mais tempo. Para usar expressão moderna, Brasília, em período breve, ficou irreversível. Esta irreversibilidade não só se apóia em grande parte no fato de que a nova capital foi entregue a arquitetos que souberam dar forma válida e imperecível ao sonho obstinado. E o Sr. Juscelino Kubitschek, então Presidente da República, cuidou de ver que o sonho se tornasse tão útil que qualquer retirada de Brasília fôsse criar problemas maiores do que a sua permanência. Transformando-a no centro de irradiação de um sistema de estradas que o Brasil não possuía antes — e estradas ao longo das quais os homens se aglomeram em povoados e cidades — tornou Brasília inevitável. A cidade não é apenas um dos monumentos da criação arquitetônica do século XX. É uma espécie de ponto de encontro de brasileiros dos quatro pontos cardeais — viajando a pé, a cavalo, em caminhão e avião.

No momento em que completa nove anos Brasília atravessa uma crise conjuntural. Esta crise foi agravada, mas se deve menos aos acontecimentos políticos, que puseram o Congresso em recesso, do que à ausência de um cronograma da mudança da capital.

Não se trata, igualmente, tanto da morosidade da mudança como da sua incerteza quanto aos prazos. Capitais criadas no papel levam tempo a mudar-se. Washington levou meio século até que se pudesse dizer que ali funcionava em sua totalidade o centro da União americana. O que faz falta a Brasília, aos que abrem lojas ou fundam indústrias ali, aos que para lá se transportam com a família, em busca de emprêgo, é o conhecimento de um ritmo mudancista. No seio do próprio Govêrno, como temos acentuado, há ministérios e agências federais que já poderiam estar funcionando em Brasília. A mudança do Itamarati, por exemplo, para o seu belo palácio nôvo, acarretaria a transferência rápida do Corpo Diplomático estrangeiro. A mudança do Banco do Brasil e de várias autarquias reforçaria a estrutura de Brasília. Qualquer transferência que o Executivo leve a cabo neste momento, virá preencher o vácuo que lá se estabeleceu e que só será retificado com a reabertura do Congresso.

Data de aniversário é data de planos de futuro. O Govêrno deve tomar agora as iniciativas que tornarão brilhantes, em 1970, as festas do décimo aniversário.

Coisas da Política

Assessoria e informação já podem melhorar o Congresso

Organização de assessorias, acesso às fontes de informação do Executivo, serviços de documentação organizados em tôrno de uma biblioteca, bem como aumento de freqüência no comparecimento de Ministros de Estado ao plenário ou às comissões do Legislativo, são algumas das sugestões propostas pelo relatório do Senador Milton Campos e do Deputado Nélson Carneiro, com base nas observações sôbre a crise do Congresso.

As providências no ambito da organização interna da Camara e do Senado, sugeridas no documento, destinam-se a elevar o nível da rotina de trabalho numa área em que "há muito a fazer." A primeira sugestão é sôbre a "conveniência de se constituir" de pronto uma comissão mista, não permanente mas duradoura, com a incumbência de prosseguir os estudos de reorganização dos serviços e métodos de trabalho legislativos.

Os trabalhos nesse sentido iniciados pelo Senador Moura Andrade, como presidente do Congresso, reuniram um acervo material que requer continuidade para dar frutos.

"Nota-se hoje, na generalidade dos Parlamentos, a preocupação com o serviço de assessoria parlamentar." Nesse capítulo, a experiência do Legislativo brasileiro foi tímida, formal e burocrática, embora o estudo não tenha chegado a examinar criticamente o capítulo.

Não há, porém, como crer na eficiência de um tipo de assessoria constituída de burocratas, que, mesmo competentes para assumir responsabilidades, tendem, com o passar do tempo, a zelar mais pela sua carreira do que a dedicar-se ao aperfeiçoamento de suas aptidões. Êsse é, aliás, o problema de qualquer corpo de assessôres parlamentares, que passam a ter influência crescente e orientar as decisões. Interêsses vários e influências organizadas podem vir a se exercer no ambito dos estudos legislativos. Tal modalidade de eficiência é tão perniciosa e indesejável quanto a sedimentação burocrática das assessorias. Contudo, é indispensável dispor o Legislativo de facilidade de convocação temporária dos elementos que compõem os quadros especializados do Executivo, a fim de abastecer-se e dispor de informações.

Tôda a questão se resume em criar um sistema de requisição de elementos qualificados para prestar assessoria ao Legislativo, seja por temporada, seja em função de assuntos ou de especialização.

Nos Estados Unidos, a biblioteca é o núcleo em tôrno do qual se desenvolveram aquêles importantes serviços auxiliares (referência, documentação, e informação) e êsse modêlo está nos planos que os Parlamentos europeus cuidam de executar, também em busca de eficiência e de atualização funcional.

Assinala ainda o estudo que "as naturais deficiências do serviço de assessoria aconselham acesso mais pronto dos parlamentares às fontes de informação do Poder Executivo", porque "só êste tem os elementos necessários ao pleno esclarecimento dos assuntos que vão a debate no Poder Legislativo."

Lembra o estudo que, em certo sentido, os pedidos de informação constituem peça do mecanismo, "mas o formalismo dêsse processo não atende devidamente, muitas vêzes, à necessidade de esclarecimentos que os debates parlamentares reclamam. A propósito dos pedidos de informação encaminhados pela Mesa do Senado ou da Camara, o documento não refere, mas cabe lembrar que se tornaram um expediente político e como tal perderam sua maior utilidade.

O abuso na utilização dos pedidos de informação fêz com que acabassem desacreditados na opinião pública e mal recebidos pelos órgãos da administração federal, primeiro pelo volume e depois pela desnecessidade. A maioria dêles peca por falta de objetividade e formulação imprecisa, quando não são apenas maliciosos e revelam visão parcial. Os requerimentos de informação ao Executivo muitas vêzes, senão na maioria delas, viraram expediente para deputados ou senadores salvarem a face perante o eleitorado, até mesmo com alcance demagógico.

Os órgãos executivos começaram a retardar as informações pedidas, pois o volume delas excedia a capacidade de atendimento pronto. Com isso, o instrumento perdeu sua finalidade. Os pedidos de informação deveriam obedecer a normas objetivas, para evitar seu aviltamento e descrédito.

O comparecimento de Ministros de Estado ao plenário ou às comissões, no Senado e na Camara, pode encurtar a distancia que separa Executivo e Legislativo, não apenas como convivência mas também como informação. Mas, para que o resultado seja maior, é preciso atenuar o aspecto formal que reveste, até na linguagem, a presença de figuras da administração nos órgãos parlamentares.

A solenidade devia ceder lugar à franqueza, à confiança e à objetividade, no comparecimento dos Ministros. O resultado teria também sentido de aperfeiçoamento democrático. Lembra o relatório que as interpelações feitas no Parlamento britanico ao Primeiro-Ministro são marcadas pela simplicidade. As interpelações são incisivas e as respostas objetivas e breves. Cumpre abrir mão do formalismo em proveito da objetividade.

Sibéria, o objetivo chinês

C. L. Sulzberger
do New York Times

Hong-Kong — Mao Tsé-tung tem confidenciado ocasionalmente a visitantes estrangeiros que êle considera os Estados Unidos como o "inimigo externo" da China, e como seu "inimigo interno" o "revisionismo", referindo-se à versão soviética do comunismo.

O IX Congresso Nacional do Partido Comunista chinês confirmou êste princípio fundamental, ao atacar os elementos residuais do tipo de revisionismo outrora simbolizado por Liu Shao-chi. Mas, embora mantendo o conceito de inimigos gêmeos — as duas superpotências — parece que Pequim alterou a ordem de ênfase anterior.

INIMIGO NÚMERO UM

A União Soviética, dada sua enorme fronteira com a China, a qual reivindica grandes territórios perdidos para os czares, parece ter tomado o lugar dos Estados Unidos como o país mais odiado. Ela é detestada não só como um "inimigo interno", do ponto-de-vista ideológico, mas também como Estado hostil.

Pequim não só acha que a Rússia apoderou-se injustificàvelmente de grande parte da Sibéria, que pertencia ao Império chinês em desintegração, como também cobiça a Sibéria, área que poderá povoar fàcilmente, ao contrário da Rússia, tendo em vista sua população que se encaminha a passos largos para os 800 milhões. Apesar de todos os esforços soviéticos no sentido de popularizar a colonização de sua região oriental, a população diminuiu nas três últimas décadas.

Assim, a cobiça passou a integrar a argumentação histórica contra a Ásia soviética. Recentemente, os jornais de Pequim afirmavam: "A Rússia czarista, a precursora do revisionismo soviético, invadiu brutalmente e ocupou vastas áreas do território chinês." A êste argumento nacional, veio juntar-se a acusação maoísta de que Moscou "sonha em converter a China numa colônia do revisionismo social e do imperialismo soviético."

Isto apenas levanta a ponta do véu que encobre a profunda suspeita chinesa de que a ocupação da Tcheco-Eslováquia foi apenas o prenúncio das intenções soviéticas de interferir nos assuntos internos da China.

ADVERTÊNCIA

Os maoístas advertem Moscou de maneira beligerante, citando o próprio Mao Tsé-tung. "Se êles lutarem, nós os esmagaremos totalmente. Eis o nosso pensamento:

Se êles atacarem e nós os esmagarmos, teremos satisfação; se esmagarmos alguns, pouca satisfação; se esmagarmos mais, mais satisfação; se esmagarmos a todos, completa satisfação."

Para que não paire nenhuma dúvida de suas intenções, a imprensa de Pequim proclama: "A camarilha renegada do revisionismo soviético tem abusado de todos os países vizinhos. Enviou abertamente tropas para ocupar a Tcheco-Eslováquia e agora está estendendo as garras sinistras da agressão contra a China socialista."

Mas esta preocupação, manifestada pela China, não levou, como Moscou temia, a qualquer reaproximação entre Pequim e Washington, apesar dos gestos afáveis, dos norte-americanos, recentemente. O maoísmo insiste, teimosamente, em enfrentar, ao mesmo tempo, os dois mais formidáveis inimigos do mundo. Êle alega que a Rússia trabalha de comum acôrdo com "os imperialistas americanos, com quem formou uma aliança anti-revolucionária contra a China."

Se as atenções chinesas estão voltadas primordialmente para a Rússia, isto não quer dizer que seu ódio pelos Estados Unidos tenha diminuído, não havendo Pequim, por outro lado, manifestado o menor interêsse na proposta de um senador americano no sentido de que Washington deveria melhorar suas relações com a China, ainda que à custa de Formosa.

Algumas autoridades chinesas, tais como o Ministro do Exterior Chen Yi, têm afirmado que Pequim deseja apenas deter a política agressiva dos Estados Unidos, "não promover a guerra." Chen Yi chegou até a referir-se, certa feita, à "tradicional amizade" entre os Estados Unidos e a China, mas seu *status* político decaiu e os que estão na cúpula são mais duros.

NOVA MURALHA CHINESA

Mao Tsé-tung permanece firmemente contrário à "dupla hegemonia" de Moscou e Washington. Ao invés de ter de escolher entre as duas, êle parece estar decidido a manter a pureza de sua própria revolução, procurando apoio em outras áreas.

Reativou seu corpo diplomático — reduzido a um solitário representante no Cairo — e está começando a enviar emissários ao exterior. Êle dedica particular atenção à Europa, achando que poderá ganhar influência ali, às custas de Moscou ou Washington, ou de ambas.

Mao ficou sem dúvida encorajado pela reação geral do Ocidente ao seu tipo especial de política externa. Tanto mais seus agentes destruíam missões diplomáticas em Pequim, quanto mais os países europeus clamavam pelo reconhecimento da China. E Mao parece até ter certa afeição pela França, porque êle vê na visão de De Gaulle, de "uma Europa do Atlântico aos Urais", um meio de dividir a União Soviética — dando à China todo o território a Leste dos Urais.

Mao, na velhice, parece estar erigindo uma nova muralha chinesa contra as realidades existentes lá fora, mas ninguém pode jamais saber ao certo o que se passa em Pequim. Em Hong-Kong, os norte-americanos que anseiam pela amizade da China deveriam lembrar-se das palavras de Edna St. Vincent Millay:

A China que eu amo tanto
se encontra bem próxima a mim.
O amor não ajuda a compreender
a lógica da bomba que ex-

Gente

Jean-Jacques Faust

Jornalista há 20 anos, lançou em Paris seu primeiro romance — *L'Etranger à la Mer* — cuja ação se desenvolve em duas regiões vividas por êle profissionalmente, como correspondente da Agência France Presse: o Brasil e o Kuwait.

Três partes compõem o romance. Na primeira, o personagem central John Mauldin, um engenheiro britânico ("um ocidental, um estrangeiro"), morre afogado na praia de Ipanema. Seu cadáver é encontrado não muito longe do litoral carioca, dando início às investigações do delegado Cardoso. Êste interroga a amante do inglês, Amélia (mulata "apetitosa como um cacho de uvas maduro"), e um amigo francês, professor em Brasília.

A segunda parte é um mergulho no passado de John Mauldin; no cenário, os poços de petróleo do Kuwait, no gôlfo Pérsico. O inglês desta vez está vivo, como principal herói.

Finalmente, a última parte implica uma terceira técnica: o amigo francês assume o papel do delegado, através de um monólogo cujas considerações de tôda ordem acabam elaborando um retrato coerente de John Mauldin, que teria sido levado ao suicídio por suas próprias contradições. "Mistura de romantismo e realismo" — disse um crítico.

Sem confessá-lo, Jean-Jacques Faust é o professor de Brasília. Instalado em seu gabinete na revista *L'Express*, da qual é há poucos meses o editor de negócios, o jornalista-escritor insiste na preocupação que teve de "criar uma atmosfera sem folclore", ao dimensionar os cenários de seu romance. Isto é uma resposta à crítica de Etienne Lalou, seu colega de revista.

— Lalou não compreendeu minha intenção de não respeitar as regras tradicionais do romance. Afinal, o fato de Godard — a quem aprecio muito — não compor tradicionalmente seus trabalhos implicaria a inexistência dêles como verdadeiros filmes?

A reconstituição da vida do inglês possibilitou a Faust assinalar temas como a macumba (através de Amélia), a fim de reforçar sua tese de que no estrangeiro é pràticamente vedada a integração às coisas e pessoas regionais.

Jean-Jacques Faust, cuja ternura pelo Brasil é declarada na dedicatória do livro, adotou no entanto a solução do professor francês: "Acabo de decidir minha volta à França. A Europa se movimenta. É preciso estar presente quando as coisas ocorrem. É preciso estar presente entre os seus. Mas, acredite-me (dirigindo-se ao delegado Cardoso), não esquecerei John Mauldin..."

Francis Palmeira

Autor de **Parafernália, o Dia da Caça**, é o mais jovem diretor de filmes de longa metragem do mundo com seus 18 anos, completados no dia 10 de março.

— A idade é relativa; eu me sinto velhíssimo, no mínimo com o dôbro de minha idade, e fiz um filme maduro, de um homem e não de um garôto.

No entanto, Francis parece mesmo um garôto, mesmo com as entradas largas nas têmporas denunciando uma calvície precoce. E, por maduro que seja, é de uma instabilidade emocional denunciada por suas mãos, que suam abundantemente, e por um nervosismo que não consegue dominar.

Nasceu em São Paulo e acha que teve uma infância normal. Não é do que chama "família abastada", mas nunca teve problemas financeiros, inclusive para fazer seus filmes (o primeiro foi **Verdade de Ontem e de Hoje**, um curta-metragem).

Aos 15 anos viveu a primeira experiência que considera realmente importante: adaptou, montou e dirigiu uma peça baseada em **Capitães da Areia**, de Jorge Amado. Em seguida, como trabalho para o curso clássico, realizou uma pesquisa sôbre o cinema brasileiro.

— Procurei estudar a reação do público e cheguei à conclusão de que êle não se importa com o que você faz, mas como você o faz.

Em seu filme, em vez de agredir o público logo de saída (êle é um revoltado), Francis o faz rir com uma comédia satírica; apenas o final triste mostra realmente o que pretendia.

Aos 16 anos pensou no enrêdo, inicialmente para uma peça teatral. Ao descobrir o mundo de comunicação que o cinema oferece, escreveu o roteiro em três dias. As filmagens foram realizadas quando tinha 17 anos e **Parafernália** foi projetado pela primeira vez no dia de seu aniversário. Segundo o produtor R. Bertoni, o filme transmite "a amargura congênita" de Francis Palmeira.

O jovem diretor já tem em mente o roteiro para um segundo longa-metragem, mas só o fará após ingressar na Faculdade de Direito.

— Escolhi o curso de Direito porque, no século em que vivemos, é preciso ter um diploma e porque é a matéria que mais se relaciona com o que tenciono fazer. O advogado tem sérias responsabilidades sôbre a vida de outras pessoas; pode ajudá-las e impedir que sofram injustiças. Não quero transformar o mundo, mas desejo fazer tudo o que estiver ao meu alcance para que meus filhos possam viver num mundo melhor do que o meu.

— Eu sou um revoltado. Meu filme foi feito com um ódio tremendo pelo mundo e um amor intenso pela vida. Vivo à procura de uma liberdade maior, como muitas pessoas de minha geração — conclui Francis Palmeira.

Elisabete II

A Rainha da Inglaterra completou ontem 43 anos. Não houve qualquer cerimônia oficial; a data foi passada em intimidade, no Castelo de Windsor, onde Elisabete II espera a visita do Presidente da Itália, Giuseppe Saragat (prevista para hoje).

No entanto, a Rainha não pôde festejar seu aniversário muito tranqüila. O príncipe Charles estava em Aberystwyth, no país de Gales, sob a proteção da polícia, ante as ameaças proferidas pelos nacionalistas galeses contra sua investidura como Príncipe de Gales, em 1º de julho próximo.

José Maria Ponce e Shantilai Vithslbhai

Novos Embaixadores do Equador e da Índia no Brasil, respectivamente, entregarão hoje suas credenciais ao Presidente da República. A cerimônia está marcada para as 11h30m, no Palácio do Planalto.

Brigitte Bardot

Declarando-se nacionalista, desistiu de ser "a grande atriz de Hollywood." Brigitte não pretende mais filmar fora da França, "porque **Coeur de Joie**, filmado na Grã-Bretanha; **Shalako**, na Espanha, são um fracasso em minha carreira."

Também **La Verité** e **Viva Maria**, mal divulgados, deixaram-na quase no anonimato; ela, que nos áureos tempos recebia 1 500 francos, ganhou apenas 800 por dia.

— Vou trabalhar na França. Só assim posso ser eu mesma.

Em Versailles, Brigitte Bardot filma **Femme**, de Jean Aurel. Seu papel é o de uma secretária cheia de contradições (como a protagonista). Diz que não gosta de fumaça, mas acende um cigarro; detesta o calor, a não ser no inverno.

Um disco nôvo, um Sacha Show na televisão trazem-lhe vida nova. Aos 34 anos, Brigitte continua ágil sem ter nada que faça lembrar a mulher de 30 de Balzac.

— Na França, um dia serei uma mocinha de 60 anos. Só me sinto autêntica em minha própria terra. Deixo a quem quiser a Califórnia ou os aborrecimentos de conquistar Hollywood.

Nicole de Lamarge

Quase tão famosa (na França) e tão bem paga quanto Brigitte Bardot, era uma das *cover-girls* mais populares do mundo. Era; morreu domingo, aos 33 anos, em acidente de carro numa estrada do Marrocos. Estava descansando em Agadir após o período de trabalho exaustivo que culminou com as últimas apresentações da alta costura, há dias.

Nicole fazia uma carreira brilhante. Como manequim, apresentou ao mundo as coleções de todos os grandes costureiros; como *cover-girls*, seu rosto aparecia tôdas as semanas na capa de alguma revista de moda.

Há alguns meses, teve a coragem de repetir na televisão o que já fizera em um grande semanário: aparecer com o rosto lavado, tal como se via ao despertar, quase feia, olhos desiguais, nariz demasiado curto e largo (e meio tôrto), bôca muito grande e delgada.

A seguir, pouco a pouco, mostrava a arte da maquilagem, passando por autêntica metamorfose e mostrando às mulheres que realmente podem se embelezar, contrariando a natureza.

Nicole de Lamarge iniciou sua carreira aos 17 anos. Alta e delgada, sabia dar vida a um vestido, mas suas primeiras experiências ante as máquinas fotográficas foram muito ruins. Peter Knapp foi quem a projetou como *cover-girl*, tornando-a famosa em tôda a Europa.

Ela tinha mêdo de andar de carro. Quis aproveitar as férias para aprender a dirigir; morreu.

Os hóspedes da cidade

GEORGES MAZINGHI — Alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores da Argentina, está hospedado no Hotel Savoy.

LUÍS SANZ-DIESE DE MENEZES — Funcionário da Tecnit de Madri, passará uma semana no Hotel Glória.

MARCO BERNER, ALBERT LANKIR e HERMAN KELLER — Engenheiros suíços contratados pela Eletroprojetos, também estão no Glória.

ARTUR REINALDO MAIA — Diretor do Banco Nacional do Norte, chegou domingo à noite do Recife. Ficará uma semana no Hotel Trocadero.

ALFONSO GONZALEZ — Advogado mexicano, passa uma semana de férias no Hotel Lancaster.

B. W. GENIS — Industrial sul-africano, chegou ontem dos Estados Unidos.

PIERRE AUBA — Inspetor francês, está hospedado no Hotel Glória.

YAEL SARNÉ — Pintora austríaca, está de passagem pelo Rio.

ROBERT ROXELL — Construtor inglês, faz uma viagem de estudos pelo Brasil.

GERAHR DEGENKOLB e NORBERT APEL — Engenheiros alemães da Companhia Mojiana, chegaram ontem ao Rio.

Psicólogo acha um crime a violência na televisão

A alta percentagem de violência na televisão mostra "o maior problema de nossa época: destruir sem construir ou buscar solução." A opinião é do psicólogo José Silveira Pontual, que consideraria "um crime" o que se faz na TV brasileira, "se fôsse consciente."

O psicólogo afirmou que "é digna de se felicitar a realização, pela primeira vez em nosso jornalismo, de uma pesquisa na qual se utilizou métodos científicos de análise psico-social do conteúdo da comunicação." A pesquisa, feita pelo **JORNAL DO BRASIL**, foi publicada domingo.

A PESQUISA

Quanto aos apelos utilizados pela televisão, objetou que, embora tenham sido um conceito operacional "bem achado", apresentam certa confusão no ângulo psicológico. Observou o Sr. José Silveira Pontual que o primeiro apêlo — aos valôres tradicionais da família, da infância e da moral — que ocupou quase metade do tempo total da programação, "parece representar um pacote que deveria ser analisado e classificado."

— O aspecto altamente válido da pesquisa foi o de destacar o apêlo à violência. O estudioso das ciências do comportamento vê, nos tempos atuais, um verdadeiro treinamento de violência que se estende por tôdas as culturas representativas do momento, como um sintoma de uma síndrome extremamente grave: a rejeição do homem pelo homem.

Frisou o psicólogo que a falta de conhecimento das ciências do comportamento humano por parte dos homens que têm algum papel no mundo da comunicação, "afora os professôres desinformados", é a grande responsável pela criação de um problema a seu ver perfeitamente solucionável. Acha que seria fácil integrar o interêsse publicitário, de motivar o comprador, com interêsse de desenvolvimento coletivo.

UMA OMISSAO

— Parece-nos que pelo menos um apêlo importante não foi destacado: o apêlo à desvalorização da atitude correta, positiva, resolutiva, nas relações humanas. Vem-me à lembrança o comercial que apresenta uma menina induzindo carinhosamente o irmão a falar de bôca cheia para, traiçoeiramente, delatá-lo à mãe.

Acrescentou o Sr. José Silveira Pontual que "êste processo não é nôvo, porque há certo tempo surgiu em nosso meio o orgulho de ser cafageste. E com certa freqüência ouvimos, nos programas de TV, trata-se com ternura a *pilantragem*."

Acredita o psicólogo que a televisão, como veículo de comunicação de massa, tem um enorme potencial que deve ser usado para o desenvolvimento existencial do homem. Para isso, no entanto, "é preciso que se compreenda que êsse desenvolvimento é impossível sem uma informação básica; daí, defendo a necessidade de se dar uma impressão sôbre isso a todo mundo, nos cursos médios e superiores."

— A criança — admitiu — é a grande vítima da televisão. E só o estudo poderá mostrar o quanto é fácil integrar o interêsse publicitário com o do interêsse coletivo, e conseqüentemente com o interêsse da criança, que é um sêr em desenvolvimento.

Galã de novela justifica a TV

Cláudio Marzo, o duque de Olemberg da novela **A Última Valsa**, acha que uma estação de televisão é uma casa de comércio como qualquer outra, e por isso oferece ao público exatamente o que êle deseja ver: sexo e violência.

Sexo e violência, para Cláudio Marzo, são quase uma explicação do mundo de hoje e por isso são também utilizados, em larga escala, pelo cinema e o teatro. Admite que seu emprêgo freqüente na TV cria problemas para as crianças, mas não vê maneira de conciliar-se o interêsse do bom desenvolvimento infantil com a finalidade comercial.

OPINIAO PÚBLICA

Segundo o ator, querer criticar a televisão por abusar da fórmula sexo-violência é uma posição moralista. Acredita êle que a TV não deforma a opinião pública, apenas reflete seus anseios.

Beti Faria, mulher de Cláudio Marzo e intérprete de Marion em **A Última Valsa**, acha no entanto que a televisão não tem mesmo preocupação de oferecer ao público uma programação melhor. O marido aceita a crítica, mas considera que "dar outra coisa ao público não é papel da TV comercial, mas da televisão educativa."

— Conscientemente ou não — frisou — os apelos transmitidos pela televisão correspondem a uma necessidade qualquer do espectador, e exatamente por isso são transmitidos.

Os dois atôres estranharam a baixa incidência do apêlo ao erotismo, de acôrdo com a pesquisa realizada pelo **JB**, e concordaram que isso se devia apenas às medidas coibitivas da censura.

OS PERIGOS

Cláudio Marzo reconhece que o emprêgo freqüente dos apelos ao erotismo e à violência na televisão cria graves problemas para a formação moral das crianças, "que só deveriam tomar conhecimento de certas coisas quando já fôssem adultas."

O ator sabe que é grande o número de crianças que assistem às novelas, por ser com freqüência reconhecido por elas nas ruas. Acha que uma solução seria transmitir os programas impróprios mais tarde, mas reconhece que um contrôle efetivo não poderia ser feito, pois para ver televisão basta girar um botão, o que qualquer criança sabe fazer.

NA TERRA DOS AFRIKANEERS – I

África do Sul está mesmo preocupada com Atlântico

Octávio Bomfim
Especial para o JB

Cidade do Cabo — O Ministro das Relações Exteriores da África do Sul, Hilgard Muller, negou que tenha proposto um pacto naval com o Brasil. Mas é provável que as Marinhas de ambos os países — e mais a da Argentina — acabem estabelecendo um sistema de troca de informações, através do qual vigiariam o Atlântico Sul.

Tal sistema, que contaria com o apoio dos Estados Unidos, permitirá aos Governos interessados manter um contrôle sôbre as atividades de qualquer navio que penetre na área, que está aberta à navegação mundial. Desta forma, seria estabelecido um sistema de vigilância preventiva, possibilitando medidas de defesa dos interessados.

AMEAÇA CONSTANTE

O estabelecimento dessa rêde ainda está em fase embrionária e dependerá de considerações mais profundas sôbre a conveniência efetiva e os meios de estabelecê-la. A vantagem é que não haveria necessidade de um pacto formal entre as nações envolvidas e sua justificativa repousaria no fato de que tôdas as nações estabelecem seus próprios sistemas de autodefesa.

É indiscutível que as autoridades navais sul-africanas — a exemplo do que ocorre no Brasil — preocupam-se com a expansão cada vez maior do campo de ação da Marinha soviética. As lideranças da África do Sul estão conscientes de que, com a retirada da Inglaterra das antigas colônias e protetorados no oceano Índico, o país terá dois flancos marítimos abertos à ação naval russa. Daí a necessidade da vigilância preventiva, em cooperação com outras nações, já que a capacidade naval sul-africana é muito limitada.

O Ministro Hilgard Muller declara que "o comunismo constitui uma ameaça permanente, pelo sonho imperialista de dominação mundial", precisando estar sob constante vigilância. Sobretudo porque "nunca se sabe qual será o próximo objetivo." Assim, o Atlântico Sul também estará ameaçado pelos comunistas.

— Nunca devemos subestimar a capacidade de ação e a determinação dos comunistas — frisou o Chanceler sul-africano.

OFENSIVA DIPLOMATICA

Cada vez mais hostilizada pelas nações socialistas e afro-asiáticas, por causa do **apartheid**, a África do Sul iniciou uma ofensiva diplomática visando a aumentar e a fortalecer seus vínculos com a América Latina (sobretudo a do Sul). Além das potencialidades comerciais amplas, haveria campo imenso para a ajuda técnica e financeira aos países latino-americanos. Especialmente nos terrenos da mineração e da agropecuária.

Nação rica, cuja economia fundamenta-se essencialmente na exploração do ouro e diamantes, a África do Sul pode dar-se ao luxo de não procurar estabelecer equilíbrio no seu balanço de pagamentos com outros países. Fato extremamente atraente para as nações sul-americanas, que podem, assim, auferir bom lucro.

O comércio do Brasil com a África do Sul tem crescido sistemàticamente depois de 1964, estando hoje acima de 11 milhões de dólares (exportações brasileiras) enquanto as importações feitas pelo Brasil só em 1965 ultrapassaram a casa do milhão de dólares.

Os sul-africanos acabaram de concluir um acôrdo com o Peru, para a construção de um túnel de ligação em projetos econômicos na região subamazônica e estão, presentemente, em entendimentos com o Govêrno boliviano para fornecer assistência técnica às minas bolivianas. A Argentina, a Colômbia, a Venezuela e o Uruguai são outros países com os quais os sul-africanos procuram desenvolver relações diplomáticas e comerciais.

Alguns dados econômicos, que dão idéia da fôrça da economia da África do Sul: o **rand** (moeda nacional) equivale a metade da libra esterlina; assim, cada **rand (R)** é trocado por **US$ 1,40**. A renda **per capita** dos europeus (brancos) é de **R** 425 (US$ 515) e o produto nacional bruto foi, em 1964, USr$ 9 bilhões e 20 milhões.

VIZINHANÇA AFRICANA

As relações da África do Sul com os seus vizinhos africanos imediatos desenvolvem-se em diversos graus. Evidentemente, elas são muito boas com os Governos brancos da Rodésia e das províncias ultramarinas portuguêsas de Angola e Moçambique.

Com o Lesoto e a Suazilândia — dois verdadeiros enclaves dentro do território sul-africano — essas relações também são boas. Nem poderia deixar de ser, pois ambos os pequenos países negros necessitam da África do Sul, inclusive para receber gêneros alimentícios.

Zâmbia e Malaui — duas republicas negras — mantêm relações diplomáticas florescentes com a África do Sul e na recente reunião da União Africana, na Etiópia, recusaram-se a firmar o documento final, alegando que êle continha palavras e frases demasiadamente **duras** para com um país com o qual mantinham boas relações (África do Sul).

O Ministro Muller declarou que a política sul-africana em relação a êsses vizinhos africanos é de "coexistência pacífica e frutuosa cooperação." Salientou que seu país presta assistência aos vizinhos, no campo da agricultura, da erosão do solo e da medicina. Segundo êle, médicos sul-africanos visitam regularmente êsses vizinhos, para prestar assistência e frequentemente fazendeiros da África do Sul ultrapassam as fronteiras, com seus tratores, para cultivar, sem ônus, terras dos africanos.

— Nossas relações com os vizinhos imediatos são boas e a assistência que prestamos a êles não levam interêsses subalternos. Não interferimos nos assuntos de outros países, pois não gostamos que interfiram nos nossos — concluiu o Chanceler Hilgard Muller.

Bento Ribeiro Dantas é sepultado no Cemitério de São João Batista

Foi sepultado ontem, no Cemitério de São João Batista, o Sr. Bento Ribeiro Dantas, diretor-presidente da Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, que faleceu domingo em Cabo Frio.

Gaúcho de Pôrto Alegre, onde nasceu a 16 de maio de 1904, o Sr. Ribeiro Dantas foi um dos signatários da ata de fundação da International Air Transport Association (IATA) e seu presidente no exercício 1947-48.

CARREIRA

Formado pela Faculdade Nacional de Direito, ingressou na Cruzeiro do Sul em 1935 como consultor jurídico. Em 1942 foi eleito diretor-presidente da emprêsa, cargo onde foi mantido em sucessivas reeleições.

Entusiasta da aviação esportiva — possuía licença de pilôto civil e comercial — foi diretor do Aeroclube do Brasil durante muitos anos. Fundou e presidiu a Associação das Emprêsas Aeroviárias, que posteriormente passou a Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias, cuja presidência ocupou em seis mandatos seguidos. No âmbito internacional, foi membro do Comité Juridique International d'Aviation e representou o Brasil em várias conferências sôbre aviação.

O Sr. Bento Ribeiro Dantas cursou a Escola Superior de Guerra, sendo orador de sua turma. Entre as condecorações que possuía constavam a Ordem do Mérito Aeronáutico e as medalhas do Atlântico Sul, Santos Dumont e do Esfôrço de Guerra. Também foi condecorado pelo Chile, Espanha, Portugal, Colômbia e Paraguai.

O Sr. Ribeiro Dantas deixou viúva a Sra. Eudoxia Lebre Ribeiro Dantas e órfãos os Srs. Joaquim Bento e Marcos Ribeiro Dantas.

Secretários de Obras se reúnem em São Paulo para discutir seus serviços

São Paulo (Sucursal) — O I Encontro Nacional de Secretários de Obras foi iniciado às 20h30m de ontem, no auditório do Palácio Bandeirantes, apresentando como objetivo principal debater a melhoria do nível de serviços prestados por aquêles órgãos em todo o país.

O encontro é uma promoção do Departamento de Administração do Serviço Público, da União e da Secretaria de Obras de São Paulo. Entre os problemas a serem discutidos, estão o de engenharia de tráfego urbano, Código Nacional de Trânsito, projetos de descentralização administrativa e planejamento geral de sistemas viários.

TRABALHO DE EQUIPE

Hoje o encontro vai transferir-se para o auditório da Faculdade de Humanidades e Comunicações, da Fundação Armando Alvares Penteado, onde os trabalhos serão apresentados e discutidos em forma de equipe, de modo que cada uma represente o pensamento de seu Estado.

De acôrdo com o plano feito pelo DASP, através do seu Centro de Aperfeiçoamento Pessoal, foram montados cinco grandes painéis no auditório da Faculdade de Humanidades e Comunicações. No primeiro são mostrados temas relacionados com planejamento, programação e contrôle de obras públicas, obedecendo aos modernos métodos consagrados pela técnica. O primeiro painel tem como coordenador-geral o Secretário de Obras Públicas do Estado da Guanabara, Sr. Raimundo de Paula Soares.

Leonel Miranda inaugura dia 30 novas instalações do Manicômio Judiciário

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, vai inaugurar no próximo dia 30 de abril as novas instalações do Pavilhão Técnico-Pericial do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho, que passará a funcionar em regime de hospital, substituindo o antigo sistema de presídio.

O nôvo conjunto terá características de clínica psiquiátrica e, em lugar do antigo sistema de vigilância carcerária, será adotado um regime de custódia para o detento, segundo os modernos padrões da técnica penitenciária, constituindo-se, no gênero, o único do Brasil.

O PAVILHAO

Com uma área de aproximadamente 3 mil metros quadrados, o nôvo Pavilhão Técnico-Pericial tem suas instalações distribuídas em três pavimentos. No andar térreo acham-se montadas salas para perícia médica, laboratórios, gabinete de raio X, eletro-encefalografia, arquivos, gabinete dentário, farmácia, gabinete de identificação e de psicologa, zeladoria e almoxarifado.

Jovens tchecos param universidades para protestar contra nôvo Govêrno

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga ocuparam ontem as instalações de sua faculdade e se declararam em greve por 48 horas, para protestar contra a situação política atual.

O Parlamento Estudantil, de 25 membros, reunido pela manhã, não conseguiu chegar a um acôrdo para uma ação coordenada de protesto geral no país. Uns optam pelo boicote às aulas, outros pela greve de fome.

ADESÃO

A greve na Faculdade de Filosofia começou às 8h de ontem. Pela madrugada, os estudantes já haviam ocupado pacificamente as instalações universitárias, e, em sua assembléia, protestaram contra trechos do discurso do nôvo líder do Govêrno, Gustav Husak, sobretudo no que se refere à repressão aos movimentos estudantis e aos intelectuais.

A efervescência é grande nos meios universitários, desde a queda de Dubcek e sua substituição por Husak. Na Boêmia do Sul, os estudantes da Faculdade de Agricultura de Ceské Bubejovice entraram em greve, o mesmo ocorrendo na Faculdade de Filosofia de Olomoduc, Morávia Central. Outras faculdades deverão unir-se ao protesto.

IMPOPULARIDADE

O movimento estudantil, três dias após a queda de Dubcek, é o primeiro que Husak enfrenta. Impopular entre os estudantes e os trabalhadores, o nôvo líder do PC tcheco-eslovaco, com seu discurso no pleno do Comitê Central, divulgado sábado, não contribuiu para elevar seu prestígio, muito ao contrário.

O protesto está limitado às universidades. Teme-se uma violenta repressão policial caso os estudantes saiam às ruas. Husak prometeu "lutar sem piedade" para conter os elementos anti-socialistas que estão agindo no país.

Afirmam os estudantes não ter ilusões de, com seu movimento, influenciar a nova direção do PC. Mas querem manifestar seu total desacôrdo às medidas políticas adotadas.

Militares lutam pelo contrôle do poder em Pequim

Tóquio (AP—JB) — Os dirigentes militares e do PC chinês estariam envolvidos numa luta pelo poder, segundo a opinião dos especialistas que observam de perto o IX Congresso reunido em Pequim, e estranham o absoluto sigilo em tôrno das deliberações.

Apontam, como fator importante, a divulgação de apenas dois comunicados oficiais, desde o início do congresso, em 1.º de abril, após 12 anos de adiamentos.

OS FATOS

O 1º comunicado, a 1º de abril, anunciava a realização do IX Congresso e uma agenda de três pontos: a leitura do relatório político, a cargo do Ministro da Defesa Lin Piao; a revisão da Constituição e a eleição do nôvo Comitê Central.

O 2º comunicado, a 14 de abril, anunciava terem sido aprovados a Constituição, com emendas, os princípios de Mao como diretriz do Partido e a sucessão de Lin Piao.

Desde então, o silêncio completo, o que poderia ser resultado de um conflito entre militares e líderes partidários.

A DISPUTA

Os militares controlaram virtualmente a China, no ano passado, através dos comitês revolucionários constituídos pela Revolução Cultural, com caráter administrativo e para restabelecer a ordem depois dos expurgos de 1966.

Afirma-se que os militares querem, agora, maior participação no Comitê Central, a fim de manter o contrôle do poder.

Observam os especialistas que são poucas as semelhanças entre os VIII e IX Congressos. O primeiro durou 12 dias; do segundo, não se tem notícia de quando será o encerramento — e já leva 21 dias. De 1 021 delegados, êste conta agora com 1 512. Anos de estabilidade política e progresso econômico antecederam o VIII Congresso. Este realiza-se após uma luta sem precedentes entre Mao e o Presidente Liu Shao-chi, com graves prejuízos para a economia do país.

China expulsa um jornalista húngaro

Pequim (AFP-JB — O correspondente da agência húngara MTI, Karoly Patak, foi expulso da China e tem um prazo de três dias para deixar o país, segundo se anunciou ontem em Pequim.

Patak disse ter sido informado pela Chancelaria chinesa que sua permissão para exercer atividades em Pequim não seria renovada e teria de deixar o país, "por haver denegrido a China em seus despachos para o exterior".

O jornalista húngaro foi também acusado de ter atacado o IX Congresso do PC, o presidente do Partido, Mao Tsé-tung, o vice-presidente Lin Piao e outras personalidades chinesas.

Karoly Patak chegou a Pequim a 13 de abril do ano passado e acumulava funções de correspondente da agência MTI e do jornal **Nepszabadsag**. Tem 33 anos.

Mao procura maior influência na Ásia

Anthony Eden
Ex-Premier britânico

Londres — *Ninguém deveria ter-se surpreendido com os recentes distúrbios na fronteira sino-soviética. A tensão, pontilhada de incidentes, tem sido ultimamente freqüente ao longo de parte dessa fronteira com 4 mil milhas de extensão. O assunto ainda não foi encerrado e cometeremos um grave êrro se minimizarmos o pêso da atuação da China em qualquer acôrdo no Sudeste da Ásia.*

As disputas fronteiriças não são as únicas expressões da crescente hostilidade entre Moscou e Pequim. Ao censurar a invasão da Tcheco-Eslováquia pelos soviéticos em agôsto do ano passado Chou En-lai fêz uso de palavras deliberadamente duras. Os chineses têm profunda consciência de que também são vizinhos da Rússia. Seu propósito, ao censurarem Moscou, foi, sem dúvida, o de alertar que nenhum pretexto de vizinhança comunista poderia jamais justificar qualquer intervenção russa através das fronteiras chinesas.

DECISÃO VINCULADA

Deverão êsses incidentes ter qualquer influência sôbre as relações entre os EUA e a China? A convicção chinesa de que os EUA são uma ameaça à sua segurança é, segundo creio, inabalável. Aos olhos dos chineses, a evidência comprobatória dêsse perigo é a presença de tropas militares americanas no continente asiático. Por êsse motivo, a China está profundamente interessada — e deveria ser tratada com igual interêsse — em observar se Washington está pretendendo uma negociação que resulte numa redução por etapas das fôrças americanas no Vietname do Sul em troca da retirada das fôrças norte-vietnamitas.

Não se deve prestar demasiada atenção ao adiamento das conversações em Varsóvia. Quando isso aconteceu, choveram epítetos. Não deverá tardar o tempo em que Pequim não se sentirá embaraçada em trocar reflexões com Washington, confidencialmente ou não. Os EUA inteligentemente continuam prontos a negociar, mesmo depois de ter sido rejeitada a última proposta para conversações. Há uma boa oportunidade de os chineses verem nelas um comércio útil.

Não é possível avaliar o problema das negociações do Sudeste da Ásia sem primeiro levar em conta os acontecimentos dos últimos 14 anos. Com a passagem do tempo, dos crescentes compromissos e das perdas humanas, tôdas as questões se tornam mais intensas e difíceis de serem solucionadas, e é necessário retroceder às suas origens. Os EUA não têm a intenção de manter qualquer presença militar na Indochina, desde que as fôrças militares norte-vietnamitas sejam evacuadas do Sul da Zona Desmilitarizada.

Esta condição é indispensável para que o Vietname do Sul fique livre para determinar seu próprio futuro, mas ela depende dos têrmos do desengajamento americano. Uma idêntica retirada de ambos os lados no Laus tem de ser vinculada a qualquer acôrdo no Vietname. Se fôr decidido ater-se ao estabelecido para o Vietname em Genebra, em 1954, também se terá de manter o acordado para o Laus em 1963.

CONTATO INDISPENSÁVEL

A luta no Laus bem poderá ser o ponto mais controvertido das negociações. A Rússia tem uma obrigação a cumprir aqui, reafirmada há apenas seis anos atrás. Dificilmente se poderá negar que os 50 mil soldados norte-vietnamitas que se acham no Laus contrariam o estabelecido, ou que a manutenção dessas tropas só é possível através da ajuda material e de armas soviéticas.

O fato de o Laus bem como o Camboja relutarem em manter tropas estrangeiras em seu solo sòmente enfatiza a crueldade impiedosa desta violação de um contrato. Se Moscou quiser sustar as hostilidades em alguma parte do mundo, eis aqui um pretendente imediato. Do contrário não se poderá chegar a um acôrdo.

A neutralização da área ainda permanece sendo o objetivo final, mas caberá aos próprios países endossá-la e às grandes potências garanti-la. Entrementes, o Embaixador Lodge sem dúvida age corretamente em perseverar com o problema das zonas desmilitarizadas, sempre que a oportunidade se apresentar. Essas zonas são uma necessidade para qualquer esquema de retirada e oferecem alguma garantia ao cumprimento das promessas feitas.

É improvável que se obtenha algum progresso nessa e outras questões como estas através da publicidade das reuniões. Nós certamente não conseguimos realizar nada de vulto em Genebra a não ser muitas semanas mais tarde, quando passamos às sessões secretas. Mesmo assim, a maioria das dificuldades tiveram de ser resolvidas aos pares, em atos que apenas se sabe que tiveram lugar e que podiam, por conseguinte, ser interrompidos ou renovados sem cerimônia e constrangimento.

Se se chegar — e quando — a essa fase nas atuais negociações, será importante — se a finalidade é obter-se um acôrdo duradouro — estabelecer e cultivar contato com os representantes de Pequim, cujo interêsse na área não esmorecerá.

Zatopek é demitido do Ministério

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O coronel do Exército tcheco-eslovaco, Emil Zatopek, ex-campeão olímpico de corridas de longa distância, foi suspenso de suas funções pelo Ministério da Defesa, acusado de ter "propalado informações falsas" e "desobedecer" as ordens de seu Ministro.

Zatopek, na semana passada, falou numa reunião de estudantes de Direito e declarou que militares tcheco-eslovacos, com o apoio do Ministro da Defesa, Martin Dzur, estiveram para desfechar um golpe militar em Praga.

OPOSIÇÃO

Zatopek adotou uma atitude francamente hostil à União Soviética, desde a ocupação de 21 de agôsto. Após o suicídio de Jan Palach e os outros que se seguiram, seu repúdio à política de intervenção russa lhe custara o afastamento do Ministério da Defesa, onde dirigia o serviço de informação dos militares.

O desportista mais popular da Tcheco-Eslováquia, Zatopek, hoje com 46 anos, também gozava de imensa simpatia na União Soviética, pelo menos até há alguns meses. Não se esclareceu de que funções foi suspenso, mas a CTK, agência oficial da Tcheco-Eslováquia, disse que o Ministério da Defesa iniciou investigações em tôrno de suas atividades.

ADVERTÊNCIA

— O presidente do **bureau** do PC da Boêmia-Morávia, Lubomir Strougal, advertiu ontem que o futuro socialista da Tcheco-Eslováquia estará comprometido, se não for destruída a "tática e a plataforma das fôrças de direita."

Strougal falou numa reunião consagrada a comemorar o 99.º aniversário de nascimento de Lênine. Recomendou aos militares do Partido que se afastem dos "oportunistas de direita" e afirmou que a "tolerância sem limites" só pode abalar as bases do Partido.

Membro do Presidium do Comitê Central, reabilitado pùblicamente na semana passada, Strougal é, com o nôvo líder do PC tcheco-eslovaco, o mais extremista dos partidários da linha-dura no país.

"Rudé Pravo" censura Dubcek

Praga — Moscou ((AFP-UPI-JB) — O órgão do PC tcheco-eslovaco, **Rudé Pravo**, explicou ontem a queda de Dubcek dizendo que a direção do Partido foi incapaz de regularizar o processo de democratização e de enfrentar as fôrças anti-socialistas que ameaçavam o país.

Em Moscou, a medida adotada pelo Comitê Central do PC tcheco-eslovaco foi encarada como indício de que o nôvo Govêrno irá consolidar a posição do socialismo na Tcheco-Eslováquia, com base nos princípios do marxismo-leninismo. É, em síntese, a declaração da agência oficial, Tass.

Ao analisar as causas da queda do líder reformista Alexander Dubcek, e sua substituição por Gustav Husak, diz o **Rudé Pravo**: "Uma das mais graves faltas cometidas pela direção do Partido, formada na primavera de 1968, foi a de permitir a organização de fôrças anti-socialistas na Frente Nacional e fora dela."

E, mais adiante: "Depois do recente pleno do Comitê Central, o nosso Partido Comunista entrou na via do marxismo-leninismo que o conduzirá à renovação do socialismo democrático e do internacionalismo." Finaliza com um apêlo ao extermínio do "oportunismo de direita dentro do Partido, para reparar as graves faltas cometidas e melhorar, portanto, nossas relações com os países socialistas dentro do Pacto de Varsóvia."

União Soviética cancela a parada militar de 1.º de maio

Moscou (AFP-JB) — O desfile militar de 1.º de maio em Moscou será suprimido das comemorações do Dia do Trabalho, êste ano, a fim de devolver aos festejos seu caráter essencialmente civil.

A notícia foi divulgada ontem, na capital soviética, por fontes autorizadas.

O DESFILE CANCELADO

Primeiro de maio é primavera em Moscou. Assim, foi sempre com sol claro que os soviéticos promoveram, na Praça Vermelha, o maior espetáculo cívico-militar que se conhece.

O desfile de 1.º de maio é ensaiado durante três dias. Horários cumpridos com rigor, os batalhões se sucedem na praça, um descampado de um quilômetro quadrado. Os soldados são passados em revista dentro de uma seqüência de **hurras** e **vivas**. Depois, transportados em gigantescos caminhões, alguns do tamanho de casas, chegam os foguetes, muitos dêles de três estágios intercontinentais. O ponto alto da parada é a apresentação dos novos tipos de foguetes, que vêm escondidos em grandes tubos pintados de verde.

Primeiro de maio e 7 de novembro são as únicas vêzes no ano em que o sentimento popular é sacudido pelo poderio militar da União Soviética.

Comecon debate divergências

Moscou-Bucareste (AFP-AP-JB) — Os países membros do Comecon (o mercado comum comunista) se reúnem a partir de hoje em Moscou, para debaterem as divergências surgidas com a proposta soviética de integração das economias nacionais.

A URSS tem o apoio da Polônia e Alemanha Oriental. A Romênia já rejeitou três vêzes a proposta de integração como uma interferência em seus assuntos internos e esforços para expandir o comércio com as nações do bloco ocidental.

PONTO DE ATRITO

O Chefe do Estado romeno e líder do PC, Nicolai Ceausescu chefiará a delegação de seu país à reunião. Da Tcheco-Eslováquia, vão o nôvo líder do Govêrno, Gustav Husak, o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik e dois economistas, o vice-Premier Frantisek Hamouz e o secretário do PC, Alois Indra. Dubcek não foi incluído.

A posição que a Tcheco-Eslováquia adotará é, agora, uma incógnita. Nesta reunião que se inicia hoje em Moscou, Husak pode traçar o rumo das reformas econômicas tchecas, resistindo às pressões soviéticas para a integração apenas do bloco.

A Romênia já definiu claramente sua atitude. Ceausescu se oporá, firmemente, à criação de organismos supranacionais que possam ser criados no Comecon. Julga que êste deva desenvolver-se respeitando a independência de cada Estado membro.

Do Comecon fazem parte União Soviética, Polônia, Alemanha Oriental, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária.

URSS SUPERA NÍVEIS

Genebra (UPI-JB) — A União Soviética informou, em relatório à XXIV sessão da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, que seu desenvolvimento econômico em 1968 superou os níveis projetados.

A renda nacional subiu em 7,2%, mais 4% que o previsto e a produção de bens de consumo aumentou em 8,1%, ao passo que a taxa de desenvolvimento dos investimentos globais foi de 8%.

Segundo ainda o relatório, a produtividade da mão-de-obra aumentou e a produção básica elevou-se em 7,7%, a industrial em 9,1% e a agrícola em 9,8%.

REAÇÃO CATÓLICA — Radiofoto AP

Bombeiros apagam um dos muitos incêndios provocados em Belfast

Fôrças britânicas ocupam a Irlanda e contêm desordem

Belfast, Irlanda do Norte (AP-AFP-UPI-JB) — Tropas do Exército britânico ocupam desde ontem as principais instalações estratégicas da Irlanda do Norte, a pedido do Primeiro-Ministro Terence O'Neill, a fim de fazer frente às desordens e sabotagens que já deixaram um saldo de 260 feridos no fim de semana, pondo o país à beira da guerra civil.

Os 6 mil soldados britanicos têm ordens de não intervir em nenhum distúrbio civil, deixando esta tarefa em mãos da polícia, enquanto que os 3 mil homens da guarda real de Ulster foram reforçados com mil reservistas especiais, segundo determinações da comissão de segurança criada pelo gabinete irlandês para solução imediata da atual crise.

NOVOS DISTÚRBIOS

Nove departamentos dos correios, em diversos locais de Belfast, e uma garagem de ônibus no centro de um bairro católico foram incendiados na noite de segunda-feira por manifestantes que atiraram bombas de gasolina.

Os bombeiros foram impedidos em sua ação pela falta de água ocasionada pela explosão que abalou seriamente o sistema de eletricidade e o aqueduto da cidade.

Novos conflitos registraram-se na tarde de ontem entre policiais e centenas de manifestantes no centro de Londonderry. Os policiais, armados de cassetetes e protegidos por escudos, tinham também o apoio de carros blindados. Depois de terem lançado paralelepípedos contra a polícia, os manifestantes foram dispersados e não se verificou nenhuma prisão.

INÍCIO

Os distúrbios tiveram início na noite de domingo, com a ocorrência de vários choques entre manifestantes nacionalistas de direitos civis, principalmente entre católicos e protestantes.

No distrito predominantemente católico de Bogside, Londonderry, cêrca de 200 manifestantes lançaram pedras e bombas de gasolina contra a polícia, provocando sua intervenção.

A líder dos direitos civis, Bernadette Devlin, de 21 anos, eleita semana passada para o Parlamento britânico, uniu-se a uma manifestação que interrompeu o trânsito em Dungiven, a 24 quilômetros de Londonderry, no caminho para Belfast.

Disse ter presenciado os motins de Londonderry e acusou a polícia de "brutalidade animal consumada." Porta-vozes policiais negaram as acusações de brutalidade, e disseram que o fato de que 180 policiais estivessem feridos "fala por si só."

EXPLOSÕES

Enquanto os policiais de Ulster estavam ocupados em Londonderry, uma explosão cortou o fornecimento de água para Belfast da reprêsa do Vale do Silêncio, nas montanhas Mourna. Outra explosão danificou um poste de eletricidade em Kilmore, a 12 quilômetros de Armagh.

A polícia de Ulster acusou ontem o ilegal Exército Republicano Irlandês (ERI) pela autoria das explosões e dos incêndios que se verificaram no fim de semana na Irlanda do Norte.

"A polícia investiga essas explosões como um trabalho do ERI e naturalmente as levamos muito a sério. Realizam-se ativas investigações", disse o porta-voz.

AMEAÇA

O jornal *Daily Mail*, de Belfast, afirmou que o recurso às tropas britânicas "suscitará a cólera de tôdas as classes de extremistas, pois nem católicos, nem protestantes desejarão obedecer à lei."

"Sòmente um Govêrno de mão firme pode atualmente evitar que o ódio e a amargura seculares desencadeiem uma guerra civil", concluiu o jornal.

Os manifestantes dos direitos civis, que pedem a extinção de tôdas as discriminações, inclusive no trabalho, contra os católicos, convocaram ontem uma greve geral em Londonderry.

Problemas de um católico irlandês

A luta entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte, província autônoma do Reino Unido, é antiga: em Belfast, o aniversário da batalha em que o Rei de Orange, Guilherme III, conhecido popularmente como King Billy, derrotou os católicos há 279 anos — é uma espécie de data nacional.

Há razões políticas que mantêm acesa a velha briga entre protestantes e papistas — como são conhecidos os católicos irlandeses. Depois de uma longa luta contra os inglêses, a Irlanda conseguiu a liberdade em 1922, formando a República da Irlanda. Seis condados do Norte, de maioria protestante, separaram-se do resto do país cuja população é 94% católica — para formar a Irlanda do Norte, que continua dependendo da Grã-Bretanha. Procurando a reunificação do país, os nacionalistas irlandeses instigam a rivalidade religiosa no Norte, onde existe uma grande população católica, pràticamente marginalizada pela população protestante. Como os brancos do Sul dos Estados Unidos, os protestantes daqui, descendentes dos antigos colonizadores inglêses e escoceses, se consideram, muitas vêzes, os verdadeiros donos da terra. Assim, de vez em quando, um surto de violência abala a tranqüilidade de Belfast, capital dos condados nortistas.

Mas a Irlanda já foi um país bastante tranqüilo até 1160, quando teve início o surto de invasões anglo-normandas. Os irlandeses sustentaram, a partir daí, uma luta feroz pela sua independência, que ia durar 800 anos.

Submetidos durante séculos, os irlandeses criaram, no século XX, um movimento poltico, o Sinn Fein/Nós Mesmos, que depois de ser derrotado em 1916 passou à luta de guerrilhas. Tentativas inglêsas de restaurar a ordem provocaram uma revolução sangrenta, em 1919, até que em 1919 chegou-se a um acôrdo para a formação do Estado de Irlanda Livre.

Dos 32 condados irlandeses, seis passaram a formar a Irlanda do Norte, com capital em Belfast, hoje, província autônoma da coroa inglêsa. Isto resolvia, aparentemente, o problema religioso do país, dividido entre católicos e protestantes: os condados do Norte transformaram-se em sede do protestantismo na Irlanda.

Os nacionalistas, no entanto, nunca se conformaram com essa divisão. Logo depois da partilha, formaram a IRA — Irish Republican Army — organização extremista destinada a reunir as duas Irlandas — embora a Constituição irlandesa previsse, para o futuro, essa reunificação. O IRA foi pôsto fora da lei em 1931, quando recorreu a outros métodos de ação. Uma das táticas atuais do IRA para a reunificação irlandesa, por exemplo, é o encorajamento dos conflitos religiosos entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte. Sua ação é facilitada pela situação interna da Irlanda do Norte, onde os católicos compõem as classes inferiores e os protestantes representam a burguesia dominante. Acusações contra a discriminação do Govêrno protestante local vêm trazendo à rua, constantemente, manifestantes católicos. A crise é agravada por extremistas protestantes, como o reverendo Paisley, cujos seguidores picham os muros com slogans anticatólicos, referindo-se ao Papa como um anticristo.

Jovens tchecos param universidades para protestar contra nôvo Govêrno

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga ocuparam ontem as instalações de sua faculdade e se declararam em greve por 48 horas, para protestar contra a situação política atual.

O Parlamento Estudantil, de 25 membros, reunido pela manhã, não conseguiu chegar a um acôrdo para uma ação coordenada de protesto geral no país. Uns optam pelo boicote às aulas, outros pela greve de fome.

ADESÃO

A greve na Faculdade de Filosofia começou às 8h de ontem. Pela madrugada, os estudantes já haviam ocupado pacificamente as instalações universitárias, e, em sua assembléia, protestaram contra trechos do discurso do nôvo líder do Govêrno, Gustav Husak, sobretudo no que se refere à repressão aos movimentos estudantis e aos intelectuais.

A efervescência é grande nos meios universitários, desde a queda de Dubcek e sua substituição por Husak. Na Boêmia do Sul, os estudantes da Faculdade de Agricultura de Ceské Bubejovice entraram em greve, o mesmo ocorrendo na Faculdade de Filosofia de Olomoduc, Morávia Central. Outras faculdades deverão unir-se ao protesto.

IMPOPULARIDADE

O movimento estudantil, três dias após a queda de Dubcek, é o primeiro que Husak enfrenta. Impopular entre os estudantes e os trabalhadores, o nôvo líder do PC tcheco-eslovaco, com seu discurso no pleno do Comitê Central, divulgado sábado, não contribuiu para elevar seu prestígio, muito ao contrário.

O protesto está limitado às universidades. Teme-se uma violenta repressão policial caso os estudantes saiam às ruas. Husak prometeu "lutar sem piedade" para conter os elementos anti-socialistas que estão agindo no país.

Afirmam os estudantes não ter ilusões de, com seu movimento, influenciar a nova direção do PC. Mas querem manifestar seu total desacôrdo às medidas políticas adotadas.

Militares lutam pelo contrôle do poder em Pequim

Tóquio (AP—JB) — Os dirigentes militares e do PC chinês estariam envolvidos numa luta pelo poder, segundo a opinião dos especialistas que observam de perto o IX Congresso reunido em Pequim, e estranham o absoluto sigilo em tôrno das deliberações.

Apontam, como fator importante, a divulgação de apenas dois comunicados oficiais, desde o início do congresso, em 1.º de abril, após 12 anos de adiamentos.

OS FATOS

O 1º comunicado, a 1º de abril, anunciava a realização do IX Congresso e uma agenda de três pontos: a leitura do relatório político, a cargo do Ministro da Defesa Lin Piao; a revisão da Constituição e a eleição do nôvo Comitê Central.

O 2º comunicado, a 14 de abril, anunciava terem sido aprovados a Constituição, com emendas, os princípios de Mao como diretriz do Partido e a sucessão de Lin Piao.

Desde então, o silêncio completo, o que poderia ser resultado de um conflito entre militares e líderes partidários.

A DISPUTA

Os militares controlaram virtualmente a China, no ano passado, através dos comitês revolucionários constituídos pela Revolução Cultural, com caráter administrativo e para restabelecer a ordem depois dos expurgos de 1966.

Afirma-se que os militares querem, agora, maior participação no Comitê Central, a fim de manter o contrôle do poder.

Observam os especialistas que são poucas as semelhanças entre os VIII e IX Congressos. O primeiro durou 12 dias; do segundo, não se tem notícia de quando será o encerramento — e já leva 21 dias. De 1 621 delegados, êste conta agora com 1 512. Anos de estabilidade política e progresso econômico antecederam o VIII Congresso. Este realiza-se após uma luta sem precedentes entre Mao e o Presidente Liu Shao-chi, com graves prejuízos para a economia do país.

China expulsa um jornalista húngaro

Pequim (AFP-JB — O correspondente da agência húngara MTI, Karoly Patak, foi expulso da China e tem um prazo de três dias para deixar o país, segundo se anunciou ontem em Pequim.

Patak disse ter sido informado pela Chancelaria chinesa que sua permissão para exercer atividades em Pequim não seria renovada e teria de deixar o país, "por haver denegrido a China em seus despachos para o exterior".

O jornalista húngaro foi também acusado de ter atacado o IX Congresso do PC, o presidente do Partido, Mao Tsé-tung, o vice-presidente Lin Piao e outras personalidades chinesas.

Karoly Patak chegou a Pequim a 13 de abril do ano passado e acumulava funções de correspondente da agência MTI e do jornal Nepszabadsag. Tem 33 anos.

Mao procura maior influência na Ásia

Anthony Eden

Ex-Premier britânico

Londres — Ninguém deveria ter-se surpreendido com os recentes distúrbios na fronteira sino-soviética. A tensão, pontilhada de incidentes, tem sido ultimamente freqüente ao longo de parte dessa fronteira com 4 mil milhas de extensão. O assunto ainda não foi encerrado e cometeremos um grave êrro se minimizarmos o pêso da atuação da China em qualquer acôrdo no Sudeste da Ásia.

As disputas fronteiriças não são as únicas expressões da crescente hostilidade entre Moscou e Pequim. Ao censurar a invasão da Tcheco-Eslováquia pelos soviéticos em agôsto do ano passado Chou En-lai fêz uso de palavras deliberadamente duras. Os chineses têm profunda consciência de que também são vizinhos da Rússia. Seu propósito, ao censurarem Moscou, foi, sem dúvida, o de alertar que nenhum pretexto de vizinhança comunista poderia jamais justificar qualquer intervenção russa através das fronteiras chinesas.

DECISÃO VINCULADA

Deverão êsses incidentes ter qualquer influência sôbre as relações entre os EUA e a China? A convicção chinesa de que os EUA são uma ameaça à sua segurança é, segundo creio, inabalável. Aos olhos dos chineses, a evidência comprobatória dêsse perigo é a presença de tropas militares americanas no continente asiático. Por êsse motivo, a China está profundamente interessada — e deveria ser tratada com igual interêsse — em observar se Washington está pretendendo uma negociação que resulte numa redução por etapas das fôrças americanas no Vietname do Sul em troca da retirada das fôrças norte-vietnamitas.

Não se deve prestar demasiada atenção ao adiamento das conversações em Varsóvia. Quando isso aconteceu, choveram epítetos. Não deverá tardar o tempo em que Pequim não se sentirá embaraçada em trocar reflexões com Washington, confidencialmente ou não. Os EUA inteligentemente continuam prontos a negociar, mesmo depois de ter sido rejeitada a última proposta para conversações. Há uma boa oportunidade de os chineses verem nelas um começo útil.

Não é possível avaliar o problema das negociações do Sudeste da Ásia sem primeiro levar em conta os acontecimentos dos últimos 14 anos. Com a passagem do tempo, dos crescentes compromissos e das perdas humanas, tôdas as questões se tornam mais intensas e difíceis de serem solucionadas, e é necessário retroceder às suas origens. Os EUA não têm a intenção de manter qualquer presença militar na Indochina, desde que as fôrças militares norte-vietnamitas sejam evacuadas do Sul da Zona Desmilitarizada.

Esta condição é indispensável para que o Vietname do Sul fique livre para determinar seu próprio futuro, mas ela depende dos têrmos do desengajamento americano. Uma idêntica retirada de ambos os lados no Laos tem de ser vinculada a qualquer acôrdo no Vietname. Se fôr decidido alterar-se ao estabelecido para o Vietname em Genebra, em 1954, também se terá de manter o acordado para o Laos em 1962.

CONTATO INDISPENSÁVEL

A luta no Laos bem poderá ser o ponto mais controvertido das negociações. A Rússia tem uma obrigação a cumprir aqui, reafirmada há apenas seis anos atrás. Dificilmente se poderá negar que os 50 mil soldados norte-vietnamitas que se acham no Laos contrariam o estabelecido, ou que a manutenção dessas tropas só é possível através da ajuda material e de armas soviéticas.

O fato de o Laos bem como o Camboja relutarem em manter tropas estrangeiras em seu solo somente enfatiza a crueldade impiedosa desta violação de um contrato. Se Moscou quiser sustar as hostilidades em alguma parte do mundo, é aqui um pretendente imediato. Do contrário não se poderá chegar a um acôrdo.

A neutralização da área ainda permanece sendo o objetivo final, mas caberá aos próprios países rendossá-la e às grandes potências garanti-la. Entrementes, o Embaixador Lodge sem dúvida age corretamente em perseverar com o problema das zonas desmilitarizadas, sempre que a oportunidade se apresentar. Essas zonas são uma necessidade para qualquer esquema de retirada e oferecem alguma garantia ao cumprimento das promessas feitas.

É improvável que se obtenha algum progresso nessa e outras questões como resultado da publicidade dada às reuniões. Nós certamente não conseguimos realizar nada de vulto em Genebra a não ser muitas semanas mais tarde, quando passamos às sessões secretas. Mesmo assim, a maioria das dificuldades tiveram de ser resolvidas aos pares, em atos que agora se sabe que tiveram lugar e que podiam, por conseguinte, ser interrompidos ou renovados sem cerimônia e constrangimento.

Se se chegar — e quando — a essa fase nas atuais negociações, será importante — se a finalidade é obter-se um acôrdo duradouro — estabelecer e manter contato com os representantes de Pequim, cujo interêsse na área deverá não esmorecer.

Zatopek é demitido do Ministério

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O coronel do Exército tcheco-eslovaco, Emil Zatopek, ex-campeão olímpico de corridas de longa distância, foi suspenso de suas funções pelo Ministério da Defesa, acusado de ter "propalado informações falsas" e "desobedecer" as ordens de seu Ministro.

Zatopek, na semana passada, falou numa reunião de estudantes de Direito e declarou que militares tcheco-eslovacos, com o apoio do Ministro da Defesa, Martin Dzur, estiveram para desfechar um golpe militar em Praga.

Zatopek adotou uma atitude francamente hostil à União Soviética, desde a ocupação de 21 de agôsto. Após o suicídio de Jan Palach e os outros que se seguiram, seu repúdio à política de intervenção russa lhe custara o afastamento do Ministério da Defesa, onde dirigia o serviço de informação dos militares.

O desportista mais popular da Tcheco-Eslováquia, Zatopeck, hoje com 46 anos, também gozava de imensa simpatia na União Soviética, pelo menos até há alguns meses. Não se esclareceu de que funções foi suspenso, mas a CTK, agência oficial da Tcheco-Eslováquia, disse que o Ministério da Defesa iniciou investigações em tôrno de suas atividades.

Husak inquieta novotnistas

Lauro Kubelik

Correspondente do JB

Praga — Husak iniciou seu trabalho de **enquadramento** do Partido, como etapa preliminar de um **enquadramento geral** da sociedade e as primeiras dificuldades surgem não entre os liberais, mas nos arraiais novotnistas, intranqüilos com sua ascensão.

Foram divulgados ontem dois documentos, que pouco dizem aos não iniciados, mas revelam pistas aos conhecedores da linguagem criptográfica do sistema. Husak, ao responder ao caloroso telegrama de felicitações que lhe enviou o Kremlin, diz claramente que o PC tcheco-eslovaco permanece firmemente decidido a realizar a política de pós-janeiro. As outras frases da mensagem são apenas o recheio dessa afirmação, que não se dirige a cativar a opinião pública, que êle corteja, mas a deixar bem clara sua determinação aos dirigentes soviéticos. O outro documento é o discurso pronunciado ontem à tarde, na véspera da comemoração do 99.º aniversário de nascimento de Lênine, por Lubomir Strougal, presidente do bureau do Partido para as regiões tchecas. Strougal fêz uma profissão de fidelidade à União Soviética e, indiretamente, considerou o processo de janeiro como uma violação do pensamento leninista.

É preciso ter em conta que Strougal era o candidato dos soviéticos à Primeira-Secretaria e estava sendo preparado para o cargo desde o Pleno de novembro, quando começou sua ascensão. E, agora, embora com as reservas do mêdo, alguns partidários seus buscam aproveitar-se da impopularidade de Husak entre os tchecos.

Mas Strougal, a um tempo conselheiro de Novotny para as questões de segurança, não tem qualquer chance na oposição a Husak. Falta-lhe tudo: a inteligência, a habilidade e a experiência política do primeiro-secretário, acumulada na clandestinidade, no exercício do poder e na desgraça.

"Rudé Pravo" censura Dubcek

Praga — Moscou ((AFP-UPI-JB) — O órgão do PC tcheco-eslovaco, **Rudé Pravo**, explicou ontem a queda de Dubcek dizendo que a direção do Partido foi incapaz de regularizar o processo de democratização e de enfrentar as fôrças anti-socialistas que ameaçavam o país.

Em Moscou, a medida adotada pelo Comitê Central do PC tcheco-eslovaco é encarada como indício de que o nôvo Govêrno irá consolidar a posição do socialismo na Tcheco-Eslováquia, com base nos princípios do marxismo-leninismo. É, em síntese, a declaração da agência oficial, Tass.

Ao analisar as causas da queda do líder reformista Alexander Dubcek, e sua substituição por Gustav Husak, diz o **Rudé Pravo**: "Uma das mais graves faltas cometidas pela direção do Partido, formada na primavera de 1968, foi a de permitir a organização de fôrças anti-socialistas na Frente Nacional e fora dela."

E, mais adiante: "Depois do recente pleno do Comitê Central, o nosso Partido Comunista entrou na via do marxismo-leninismo que o conduzirá à renovação do socialismo democrático e do internacionalismo." Finaliza com um apêlo ao extermínio do "oportunismo de direita dentro do Partido, para reparar as graves faltas cometidas e melhorar, portanto, nossas relações com os países socialistas dentro do Pacto de Varsóvia."

União Soviética cancela a parada militar de 1.º de maio

Moscou (AFP-JB) — O desfile militar de 1.º de maio em Moscou será suprimido das comemorações do Dia do Trabalho, êste ano, a fim de devolver aos festejos seu caráter essencialmente civil.

A notícia foi divulgada ontem, na capital soviética, por fontes autorizadas.

O DESFILE CANCELADO

Primeiro de maio é primavera em Moscou. Assim, foi sempre com sol claro que os soviéticos promoveram, na Praça Vermelha, o maior espetáculo cívico-militar que se conhece.

O desfile de 1.º de maio é ensaiado durante três dias. Horários cumpridos com rigor, os batalhões se sucedem na praça, um descampado de um quilômetro quadrado. Os soldados são passados em revista dentro de uma seqüência de **hurras** e **vivas**. Depois, transportados em gigantescos caminhões, alguns do tamanho de casas, chegam os foguetes, muitos dêles de três estágios intercontinentais. O ponto alto da parada é a apresentação dos novos tipos de foguetes, que vêm escondidos em grandes tubos pintados de verde.

Primeiro de maio e 7 de novembro são as únicas vêzes no ano em que o sentimento popular é sacudido pelo poderio militar da União Soviética.

Comecon debate divergências

Moscou-Bucareste (AFP-AP-JB) — Os países membros do Comecon (o mercado comum comunista) se reúnem a partir de hoje em Moscou, para debaterem as divergências surgidas com a proposta soviética de integração das economias nacionais.

A URSS tem o apoio da Polônia e Alemanha Oriental. A Romênia já rejeitou três vêzes a proposta de integração como uma interferência em seus assuntos internos e esforços para expandir o comércio com as nações do bloco ocidental.

PONTO DE ATRITO

O Chefe do Estado romeno e líder do PC, Nicolai Ceausescu chefiará a delegação de seu país à reunião. Da Tcheco-Eslováquia, vão o nôvo líder do Govêrno, **Gustav Husak, o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik** e dois economistas, o vice-Premier Frantisek Hamouz e o secretário do PC, Alois Indra. Dubcek não foi incluído.

A posição que a Tcheco-Eslováquia adotará é, agora, uma incógnita. Nesta reunião que se inicia hoje em Moscou, Husak pode traçar o rumo das reformas econômicos tchecas, resistindo às pressões soviéticas para a integração apenas do bloco.

A Romênia já definiu claramente sua atitude. Ceausescu se oporá, firmemente, à criação de organismos supranacionais que possam ser criados no Comecon. Julga que êste deva desenvolver-se respeitando a independência de cada Estado membro.

Do Comecon fazem parte União Soviética, Polônia, Alemanha Oriental, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária.

REAÇÃO CATÓLICA

Radiofoto AP

Bombeiros apagam um dos muitos incêndios provocados em Belfast

Fôrças britânicas ocupam a Irlanda e contêm desordem

Belfast, Irlanda do Norte (AP-AFP-UPI-JB) — Tropas do Exército britânico ocupam desde ontem as principais instalações estratégicas da Irlanda do Norte, a pedido do Primeiro-Ministro Terence O'Neill, a fim de fazer frente às desordens e sabotagens que já deixaram um saldo de 260 feridos no fim de semana, pondo o país à beira da guerra civil.

Os 6 mil soldados britanicos têm ordens de não intervir em nenhum distúrbio civil, deixando esta tarefa em mãos da polícia, enquanto que os 3 mil homens da guarda real de Ulster foram reforçados com mil reservistas especiais, segundo determinações da comissão de segurança criada pelo gabinete irlandês para solução imediata da atual crise.

NOVOS DISTÚRBIOS

Nove departamentos dos correios, em diversos locais de Belfast, e uma garagem de ônibus no centro de um bairro católico foram incendiados na noite de segunda-feira por manifestantes que atiraram bombas de gasolina.

Os bombeiros foram impedidos em sua ação pela falta de água ocasionada pela explosão que abalou seriamente o sistema de eletricidade e o aqueduto da cidade.

Novos conflitos registraram-se na tarde de ontem entre policiais e centenas de manifestantes no centro de Londonderry. Os policiais, armados de cassetetes e protegidos por escudos, tinham também o apoio de carros blindados. Depois de terem lançado paralelepípedos contra a polícia, os manifestantes foram dispersados e não se verificou nenhuma prisão.

INÍCIO

Os distúrbios tiveram início na noite de domingo, com a ocorrência de vários choques entre manifestantes nacionalistas de direitos civis, principalmente entre católicos e protestantes.

No distrito predominantemente católico de Bogside, Londonderry, cêrca de 200 manifestantes lançaram pedras e bombas de gasolina contra a polícia, provocando sua intervenção.

A líder dos direitos civis, Bernadette Devlin, de 21 anos, eleita semana passada para o Parlamento britânico, uniu-se a uma manifestação que interrompeu o trânsito em Dungiven, a 24 quilômetros de Londonderry, no caminho para Belfast.

Disse ter presenciado os motins de Londonderry e acusou a polícia de "brutalidade animal consumada." Porta-vozes policiais negaram as acusações da brutalidade, e disseram que o fato de que 180 policiais estivessem feridos "fala por si só."

EXPLOSÕES

Enquanto os policiais de Ulster estavam ocupados em Londonderry, uma explosão cortou o fornecimento de água para Belfast da reprêsa do Vale do Silêncio, nas montanhas Mourna. Outra explosão danificou um poste de eletricidade em Kilmore, a 12 quilômetros de Armagh.

A polícia de Ulster acu[sou] ontem o ilegal Exército Re[pu]blicano Irlandês (ERI) p[ela] autoria das explosões e dos [in]cêndios que se verificaram [no] fim de semana na Irlanda [do] Norte.

"A polícia investiga essas explosões como um trabalho do ERI e naturalmente as levamos muito a sério. Realizam-se ativas investigações", disse o porta-voz.

AMEAÇA

O jornal *Daily Mail*, de Belfast, afirmou que o recurso às tropas britânicas "suscitará a cólera de tôdas as classes de extremistas, pois nem católicos, nem protestantes desejarão obedecer à lei."

"Sòmente um Govêrno de mão firme pode atualmente evitar que o ódio e a amargura seculares desencadeiem uma guerra civil", concluiu o jornal.

Os manifestantes dos direitos civis, que pedem a extinção de tôdas as discriminações, inclusive no trabalho, contra os católicos, convocaram ontem uma greve geral em Londonderry.

Problemas de um católico irlandês

A luta entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte, província autônoma do Reino Unido, é antiga: em Belfast, o aniversário da batalha em que o Rei de Orange, Guilherme III, conhecido popularmente como King Billy, derrotou os católicos há 273 anos — é uma espécie de data nacional.

Há razões políticas que mantêm acesa a velha briga entre protestantes e papistas — como são conhecidos os católicos irlandeses. Depois de uma longa luta contra os inglêses, a Irlanda conseguiu a liberdade em 1922, formando a República da Irlanda. Seis condados do Norte, de maioria protestante, separaram-se do resto do país cuja população é 94% católica — para formar a Irlanda do Norte, que continua dependendo da Grã-Bretanha. Procurando a reunificação do país, os nacionalistas irlandeses instigam a rivalidade religiosa no Norte, onde existe uma grande população católica, pràticamente marginalizada pela população protestante. Como os brancos do Sul dos Estados Unidos, os protestantes daqui, descendentes dos antigos colonizadores inglêses e escoceses, se consideram, muitas vêzes, os verdadeiros donos da terra. Assim, de vez em quando, um surto de violência abala a tranqüilidade de Belfast, capital dos condados nortistas.

Mas a Irlanda já foi um país bastante tranqüilo até 1160, quando teve início o surto de invasões anglo-normandas. Os irlandeses sustentaram, a partir daí, uma luta feroz pela sua independência, que ia durar 800 anos.

Submetidos durante séculos, os irlandeses criaram, no século XX, um movimento político, o Sinn Fein/Nós Mesmos, que depois de ser derrotado em 1916 passou à luta de guerrilhas. Tentativas inglêsas de restaurar a ordem provocaram uma revolução sangrenta, em 1919, até que em 1919 chegou-se a um acôrdo para a formação do Estado de Irlanda Livre.

Dos 32 condados irlandeses, seis passaram a formar a Irlanda do Norte, com capital em Belfast, hoje, província autônoma da coroa inglêsa. Isso resolvia, aparentemente, o problema religioso do país, dividido entre católicos e protestantes: os condados do Norte transformaram-se em sede do protestantismo na Irlanda.

Os nacionalistas, no entanto, nunca se conformaram com essa divisão. Logo depois da partilha, formaram a IRA — Irish Republican Army — organização extremista destinada a reunir as duas Irlandas — embora a Constituição irlandesa previsse, para o futuro, essa reunificação. O IRA foi pôsto fora da lei em 1931, quando recorreu a outros métodos de ação. Uma das táticas atuais do IRA para a reunificação irlandesa, por exemplo, é o encorajamento dos conflitos religiosos entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte. Sua ação é facilitada pela situação interna da Irlanda do Norte, onde os católicos compõem as classes inferiores e os protestantes representam a burguesia dominante. Acusações contra a discriminação do Govêrno protestante local vêm trazendo à rua, constantemente, manifestantes católicos. A crise é agravada por extremistas protestantes, como o reverendo Paisley, cujos seguidores picham os muros com slogans anticatólicos, referindo-se ao Papa como um anticristo.

Morte de um negro em Port Gibson reabre luta racial

Port Gibson e *Ithaca*, Nova Iorque (AP-UPI-AFP-JB) — O toque de recolher foi decretado em Port Gibson depois que as autoridades policiais soltaram, sob fiança, o adjunto do chefe de polícia, Jesse Wolfe, que matou incidentalmente o negro Dusty Jackson.

O representante local das Sociedade para o Progresso de Pessoas de Côr pediu aos seus membros que se manifestassem ante o tribunal da cidade contra a soltura de Wolfe. O promotor convocou tôdas as pessoas que possam testemunhar direta ou indiretamente sôbre as circunstâncias da morte de Jackson.

Proteção

O policial Wolfe, apesar da acusação de assassínio apresentada contra êle pela viúva da vítima e contràriamente às leis do Estado de Mississipi, foi pôsto em liberdade.

A tensão aumentou quando a polícia carregou contra 200 manifestantes que pediam a destituição de vários policiais. Um dos participantes do protesto foi prêso. Alguns observadores acreditam que a situação de Port Gibson, cidade de dois mil habitantes quase todos de côr, poderá tornar-se explosiva.

Tática

Em Ithaca, Nova Iorque, estudantes negros armados de espingardas e com mochilas cheias de munição, dirigiram a retirada de um dos edifícios da Universidade de Cornell ao fim de 30 horas de ocupação, por terem entrado em acôrdo com as autoridades docentes.

Os líderes da chamada Sociedade Afro-Americana — SAA — aceitaram as promessas das autoridades universitárias de que não seriam aplicadas medidas de represália aos estudantes responsáveis pela rebeldia.

Anúncio

Na vanguarda de uma fileira de estudantes armados com espingardas, fuzis e lanças improvisadas, Edward Whitefield, presidente da SAA, leu o acôrdo nas escadas principais da sede da organização negra.

Nós nos retiramos na certeza de que a Universidade cumprirá o acôrdo feito. Caso as autoridades universitárias o desrespeitarem, isso só servirá para provocar novas manifestações", disse Whitefield.

Violência

O edifício ocupado foi o Willard Straight Hall, invadido às 6 horas da manhã de sábado por cêrca de 100 estudantes negros. Nesse edifício se encontra a sede da união estudantil, mas estava sendo utilizada para alojar, no fim de semana, 30 adultos que participavam da Semana dos Pais, que se realiza anualmente.

Os estudantes invasores expulsaram os 30 pais e 40 empregados do pessoal de manutenção. Estudantes brancos, dirigidos por alguns atletas universitários, procuraram desalojar o grupo de estudantes negros, no sábado à noite, mas foram rechaçados depois de uma luta a socos.

O PODER ARMADO

Radiofoto AP

Negros armados deixam a Universidade Cornell, após 36 horas de ocupação

Carmichael prevê guerra total

Hamburgo (AFP-JB) — A fase definitiva da luta dos negros norte-americanos será uma guerra total, anunciou ao semanário **Der Spiegel**, da Alemanha Ocidental, o líder do Poder Negro, Stockeley Carmichael.

"Se durante esta fase final se pudessem destruir os Estados Unidos a sangue e fogo, seria uma vitória magnífica para os negros", pregou Carmichael. O líder revolucionário revelou que entre os autores de pilhagens nos Estados Unidos há, cada vez mais negros, e que os mesmos cedem uma boa parte de seu saque aos organizadores da futura revolução.

OS 3 CAMINHOS

Stockeley Carmichael afirmou que existem três meios de encontrar dinheiro para a luta contra os brancos: trabalhar, pedir esmolas e roubar. O dirigente negro considera que o movimento encontra-se atualmente em sua segunda fase, que durará ainda uns 15 anos. Esta etapa será caracterizada pelas ações de guerrilhas e raides isolados, muito mais efetivos que as manifestações de massa.

A terceira fase — adiantou Carmichael a **Der Spiegel** — será a guerra total em todo o território norte-americano. Revelou não ser partidário da criação de um Estado de negros nos Estados Unidos. Para o dirigente, os objetivos a serem alcançados são: unidade africana, união de todos os negros da Terra e a luta final contra o imperialismo ocidental.

Choques em Baltimore ferem 88

Baltimore (AP-AFP-UPI-JB) — Oitenta e oito feridos e 110 prisões é o saldo de choques entre jovens brancos e negros nas ruas desta cidade, depois de distúrbios iniciados durante uma manifestação patrocinada pela Liga da Decência da Juventude de Maryland.

Tudo começou quando os 40 mil jovens reunidos no Memorial Stadium de Baltimore protestaram contra a má qualidade do programa musical que lhes era apresentado e contra a temática dos sermões e discursos dos patrocinadores do comício. O corpo de 600 policiais destacado para a manifestação não conseguiu impedir a ira dos jovens, fartos de serem obrigados a repetir, em côro, preces e orações.

GENERALIZAÇÃO

O ato, inicialmente organizado para repudiar alegada imoralidade na imprensa e nos espetáculos, degenerou em pancadaria entre os seus participantes. A briga generalizou-se fora do estádio quando jovens negros infiltraram-se entre os litigantes e provocaram incidentes que adquiriram imediatamente um caráter racial.

Testemunhas oculares, entre elas policiais da raça negra, disseram que os jovens de côr, agrupados nas saídas do estádio, começaram a insultar, empurrar e a golpear os rapazes brancos que deixavam o comício.

QUEBRA-QUEBRA

Um contingente de 500 policiais acorreu ao local para tentar restabelecer a ordem, porém a violência se expandiu até o centro de Baltimore, onde foram destruídos os vidros das vitrinas das casas comerciais. Armados de bastões e pedras, brancos e negros lutaram em vários bairros da cidade, enquanto que os policiais nada podiam fazer.

Finalmente, reforços de guardas conseguiram deter 110 pessoas. Os hospitais registraram 88 feridos, dos quais sete policiais. Duas das vítimas encontraram-se em estado grave: trata-se de um jovem branco que foi apunhalado e de um policial vítima de uma crise cardíaca.

"Como se pode falar em decência depois do que se passou?", queixou-se Lynn Dorsey, estudante que faz parte do Comitê que organizou a concentração, referindo-se ao surto de violência.

Paulo VI pede a ajuda dos jesuítas para manter a "lei sublime do celibato"

Cidade do Vaticano (AP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI exortou ontem a Ordem Jesuíta, sèriamente atingida por problemas de dissensões e renúncias no que diz respeito ao celibato clerical, a acorrer em auxílio da Igreja Católica, aceitando "a sublime lei do celibato" e terminando as contestações da idéia de que os sacerdotes não devem casar-se.

O Papa instou os superiores da Companhia de Jesus a que não permitam que os jesuítas sejam conquistados pela tentação de abandonar suas antigas regras "sob o pretexto de serem mais modernos e mais aptos para enfrentar o homem de nosso tempo."

CONSERVAR

Paulo VI fêz essas observações imediatamente depois da recente destituição de dois jesuítas holandeses, por sua posição contrária à proibição do matrimônio para os clérigos, o que motivou a renúncia do padre Jan Hermans, provincial superior da Ordem Jesuíta na Holanda.

Em discurso feito em latim para os 26 provinciais da Companhia de Jesus, o Papa afirmou que "a igreja precisa conservar a concepção genuína do sacerdote e sua sagrada e devota singularidade, particularmente de maneira que a sublime lei do celibato seja firme e integralmente observada."

Acrescentou que a Igreja deve demonstrar que as esperanças de reformas surgidas com o Concílio Vaticano II "não são enganosas", porém, ao mesmo tempo, deve ater-se às suas "tradições autênticas e vitais."

"A Igreja Católica necessita de coesão interna, irmandade orgânica, harmonia amorosa. Necessita que a caridade e a obediência preservem e reforcem seu vigor e sua unidade orgânica. Precisa dar novas provas de sua capacidade de servir à pobreza... Sem renunciar no campo social diante da resignação fácil, ou da pseudo-fôrça da rebelião e da violência.

Americanos confirmam vôo espacial de um macaco a bordo do Bio-Satélite-3

Cabo Kennedy (AP-JB) — As autoridades espaciais de Cabo Kennedy confirmaram, ontem, que vão lançar, em maio ou junho dêste ano, um macaco a bordo do Bio-Satélite-3. Entre duas dezenas de macacos que estão sendo submetidos a treinamento intensivo, um será selecionado para êsse vôo cósmico de longa duração.

A experiência marcará a primeira tentativa dos Estados Unidos, desde 1961, de lançar símios ao espaço. O animal escolhido para a experiência com o Bio-Satélite-3 será alvo de pesquisas médicas mais amplas que as realizadas com sêres humanos.

PRIMAZIA

O macaco será o primeiro animal a voar numa nave espacial com uma atmosfera de nitrogênio-oxigênio semelhante à que se respira na Terra. Todos os cosmonautas voaram num ambiente de puro oxigênio, porém a Agência Espacial projeta usar uma mistura de nitrogênio-oxigênio em estações orbitais terrestres a serem lançadas no comêço da década de 1970.

O macaco levará instrumentos fixados ao redor de seu corpo que responderão às seguintes perguntas:

— Qual é o efeito que a falta de pêso e o prolongado confinamento têm sôbre o sistema nervoso e processos de pensamento?

— O coração se torna mais ocioso quando não necessita bombear, por largos períodos, contra a gravidade?

— O confinamento e a falta de gravidade causam uma perda de cálcio nos ossos ao ponto de que se podem partir sob maiores cargas no reingresso?

Morte de um negro em Port Gibson reabre luta racial

Port Gibson e *Ithaca*, Nova Iorque (AP-UPI-AFP-JB) — O toque de recolher foi decretado em Port Gibson depois que as autoridades policiais soltaram, sob fiança, o adjunto do chefe de polícia, Jesse Wolfe, que matou incidentalmente o negro Dusty Jackson.

O representante local das Sociedade para o Progresso de Pessoas de Côr pediu aos seus membros que se manifestassem ante o tribunal da cidade contra a soltura de Wolfe. O promotor convocou tôdas as pessoas que possam testemunhar direta ou indiretamente sôbre as circunstâncias da morte de Jackson.

Proteção

O policial Wolfe, apesar da acusação de assassínio apresentada contra êle pela viúva da vítima e contràriamente às leis do Estado de Mississípi, foi pôsto em liberdade.

A tensão aumentou quando a polícia carregou contra 200 manifestantes que pediam a destituição de vários policiais. Um dos participantes do protesto foi prêso. Alguns observadores acreditam que a situação de Port Gibson, cidade de dois mil habitantes quase todos de côr, poderá tornar-se explosiva.

Tática

Em Ithaca, Nova Iorque, estudantes negros armados de espingardas e com mochilas cheias de munição, dirigiram a retirada de um dos edifícios da Universidade de Cornell ao fim de 36 horas de ocupação, por terem entrado em acôrdo com as autoridades docentes.

Os líderes da chamada Sociedade Afro-Americana — SAA — aceitaram as promessas das autoridades universitárias de que não seriam aplicadas medidas de represália aos estudantes responsáveis pela rebeldia.

Anúncio

Na vanguarda de uma fileira de estudantes armados com espingardas, fuzis e lanças improvisadas, Edward Whitefield, presidente da SAA, leu o acôrdo nas escadas principais da sede da organização negra.

Nós nos retiramos na certeza de que a Universidade cumprirá o acôrdo feito. Caso as autoridades universitárias o desrespeitarem, isso só servirá para provocar novas manifestações", disse Whitefield.

Violência

O edifício ocupado foi o Willard Straight Hall, invadido às 6 horas da manhã de sábado por cêrca de 100 estudantes negros. Nesse edifício se encontra a sede da união estudantil, mas estava sendo utilizada para alojar, no fim de semana, 30 adultos que participavam da Semana dos Pais, que se realiza anualmente.

Os estudantes invasores expulsaram os 30 pais e 40 empregados do pessoal de manutenção. Estudantes brancos, dirigidos por alguns atletas universitários, procuraram desalojar o grupo de estudantes negros, no sábado à noite, mas foram rechaçados depois de uma luta a sôcos.

O PODER ARMADO

Radiofoto AP

Negros armados deixam a Universidade Cornell, após 36 horas de ocupação

Carmichael prevê guerra total

Hamburgo (AFP-JB) — A fase definitiva da luta dos negros norte-americanos será uma guerra total, anunciou ao semanário **Der Spiegel**, da Alemanha Ocidental, o líder do Poder Negro, Stockeley Carmichael.

"Se durante esta fase final se pudessem destruir os Estados Unidos a sangue e fogo, seria uma vitória magnífica para os negros", pregou Carmichael. O líder revolucionário revelou que entre os autores de pilhagens nos Estados Unidos há, cada vez mais negros, e que os mesmos cedem uma boa parte de seu saque aos organizadores da futura revolução.

OS 3 CAMINHOS

Stockeley Carmichael afirmou que existem três meios de encontrar dinheiro para a luta contra os brancos: trabalhar, pedir esmolas e roubar. O dirigente negro considera que o movimento encontra-se atualmente em sua segunda fase, que durará ainda uns 15 anos. Esta etapa será caracterizada pelas ações de guerrilhas e **raides** isolados, muito mais efetivos que as manifestações de massa.

A terceira fase — adiantou Carmichael a **Der Spiegel** — será a guerra total em todo o território norte-americano. Revelou não ser partidário da criação de um Estado de negros nos Estados Unidos. Para o dirigente, os objetivos a serem alcançados são: unidade africana, união de todos os negros da Terra e a luta final contra o imperialismo ocidental.

Choques em Baltimore ferem 88

Baltimore (AP-AFP-UPI-JB) — Oitenta e oito feridos e 110 prisões é o saldo de choques entre jovens brancos e negros nas ruas desta cidade, depois de distúrbios iniciados durante uma manifestação patrocinada pela Liga da Decência da Juventude de Maryland.

Tudo começou quando os 40 mil jovens reunidos no Memorial Stadium de Baltimore protestaram contra a má qualidade do programa musical que lhes era apresentado e contra a temática dos sermões e discursos dos patrocinadores do comício. O corpo de 600 policiais destacado para a manifestação não conseguiu impedir a ira dos jovens, fartos de serem obrigados a repetir, em côro, preces e orações.

GENERALIZAÇÃO

O ato, inicialmente organizado para repudiar a alegada imoralidade na imprensa e nos espetáculos, degenerou em pancadaria entre os seus participantes. A briga generalizou-se fora do estádio quando jovens negros infiltraram-se entre os litigantes e provocaram incidentes que adquiriram imediatamente um caráter racial.

Testemunhas oculares, entre elas policiais da raça negra, disseram que os jovens de côr, agrupados nas saídas do estádio, começaram a insultar, empurrar e a golpear os rapazes brancos que deixavam o comício.

QUEBRA-QUEBRA

Um contingente de 500 policiais acorreu ao local para tentar restabelecer a ordem, porém a violência se expandiu até o centro de Baltimore, onde foram destruídos os vidros das vitrinas das casas comerciais. Armados de bastões e pedras, brancos e negros lutaram em vários bairros da cidade, enquanto que os policiais nada podiam fazer.

Finalmente, reforços de guardas conseguiram deter 110 pessoas. Os hospitais registraram 88 feridos, dos quais sete policiais. Duas das vítimas encontraram-se em estado grave: trata-se de um jovem branco que foi apunhalado e de um policial vítima de uma crise cardíaca.

"Como se pode falar em decência depois do que se passou?", queixou-se Lynn Dorsey, estudante que faz parte do Comitê que organizou a concentração, referindo-se ao surto de violência.

Paulo VI pede a ajuda dos jesuítas para manter a "lei sublime do celibato"

Cidade do Vaticano (AP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI exortou ontem a Ordem Jesuíta, sèriamente atingida por problemas de dissensões e renúncias no que diz respeito ao celibato clerical, a acorrer em auxílio da Igreja Católica, aceitando "a sublime lei do celibato" e terminando as contestações da idéia de que os sacerdotes não devem casar-se.

O Papa instou os superiores da Companhia de Jesus a que não permitam que os jesuítas sejam conquistados pela tentação de abandonar suas antigas regras "sob o pretexto de serem mais modernos e mais aptos para enfrentar o homem de nosso tempo."

CONSERVAR

Paulo VI fêz essas observações imediatamente depois da recente destituição de dois jesuítas holandeses, por sua posição contrária à proibição do matrimônio para os clérigos, o que motivou a renúncia do padre Jan Hermans, provincial superior da Ordem Jesuíta na Holanda.

Em discurso feito em latim para os 26 provinciais da Companhia de Jesus, o Papa afirmou que "a igreja precisa conservar a concepção genuína do sacerdote e sua sagrada e devota singularidade, particularmente de maneira que a sublime lei do celibato seja firme e integralmente observada."

Acrescentou que a Igreja deve demonstrar que as esperanças de reformas surgidas com o Concílio Vaticano II "não são enganosas", porém, ao mesmo tempo, deve ater-se às suas "tradições autênticas e vitais."

"A Igreja Católica necessita de coesão interna, irmandade organica, harmonia amorosa. Necessita que a caridade e a obediência preservem e reforcem seu vigor e sua unidade organica. Precisa dar novas provas de sua capacidade de servir à pobreza... Sem renunciar no campo social diante da resignação fácil, ou da pseudo-fôrça da rebelião e da violência.

Bispos debatem crise na Igreja argentina

Buenos Aires (AP-AFP-JB) — Cêrca de 70 bispos católicos da Argentina iniciaram ontem uma reunião plenária para estudar a aplicação no país das recomendações da segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Celam), num momento em que a Igreja Católica da Argentina atravessa a crise mais grave de sua história.

Sob a presidência do Primaz Antonio Caggiano, Arcebispo de Buenos Aires, os bispos estão reunidos numa casa de campo para retiros espirituais, a 35 quilômetros a Oeste da capital argentina. Os observadores acreditam que a reunião tem grande importância porque os prelados deverão tomar uma posição no crescente conflito entre setores progressistas e tradicionalistas da Igreja.

DEFINIÇÃO

Os sacerdotes progressistas na Argentina têm reivindicado com insistência a aplicação das recomendações da segunda Celam, realizada em Medellin, em agôsto e setembro do ano passado. Esta conferência pediu maior compromisso da Igreja com a realidade econômica e social da América Latina.

Os bispos discutem a aprovação de um documento no qual a Igreja expressará sua atitude perante a estrutura econômica e social argentina. No ano passado, a Comissão de Ação Social do Episcopado redigiu um projeto, dentro das tendências progressistas, que foi rejeitado pelos bispos tradicionalistas aos quais se juntaram alguns moderados. O documento equivalia a uma clara tomada de posição da Igreja contra a política do Govêrno do General Juán Carlos Onganía.

Desde então, agravaram-se os conflitos entre sacerdotes progressistas e prelados conservadores, dos quais o mais grave foi o de Rosário, onde 30 sacerdotes progressistas se demitiram em sinal de protesto contra o Arcebispo Guillermo Bollati, de tendência conservadora.

Informe JB

A lagoa, as algas e os peixes

O Secretário de Obras, Paula Soares, declara não acreditar mais na mortandade de peixes na lagoa Rodrigo de Freitas, depois das providências tomadas nos últimos tempos. De acôrdo com ensaios hidrobiológicos procedidos na lagoa, a proliferação das algas é o principal fator responsável pela mortandade de peixes. Agora, como medida preventiva, periódica, o Departamento de Engenharia Sanitária faz aplicações maciças de sulfato de cobre para exterminar as algas que roubam o oxigênio vital para a vida dos peixes que habitam a lagoa. Concomitantemente, algumas fontes de poluição, como pequenos riachos e esgotos, que desembocavam na lagoa, estão tendo o seu curso desviado para o canal da Avenida Visconde de Albuquerque.

* * *

Foi providenciada também a aquisição de uma nova comporta para o canal da lagoa que conduz ao mar, ali no Jardim de Alá. Êsse canal está sendo dragado, com o que a lagoa tem a sua água renovada constantemente pelo oceano, quando a maré enche. Os técnicos do Departamento de Engenharia Sanitária fizeram nos últimos tempos uma descoberta curiosa: constataram a formação, por um lançamento de esgôto, nas proximidades do Viaduto Augusto Frederico Schmidt, de nova lagoa que, paradoxalmente, está contribuindo com as suas águas para a purificação do resto da Rodrigo de Freitas. É como que uma lagoa pequena dentro da grande lagoa.

Notícia para os carecas

Boa notícia para os carecas e para os candidatos à calva. A extração de certos elementos do jaborandi — uma planta brasileira — foi enfim coroada de êxito: um laboratório bioquímico israelense obteve um líquido, o PLS-4, que evita radicalmente a queda dos cabelos.

O PLS-4, testado em centenas de cabeças recalcitrantes, em Israel e na França, pelos professôres J. Shanon, do Centro Médico e Universitário de Hadassah, Jerusalém, e Ch. Grupper, do Hospital São Luís, em Paris, deu resultados excelentes em todos os casos em que a queda do cabelo é devida à seborréia capilar.

O produto vai aparecer no mercado mundial agora em maio.

Financiamentos

O presidente da Caixa Econômica Federal da Bahia, José Augusto Tourinho Dantas, vem colecionando, desde que assumiu o cargo, os pedidos mais estranhos de financiamento que chegam àquele órgão. As solicitações são as mais inusitadas possíveis: um cidadão pediu que a Caixa Econômica financie para êle a compra de um curió, por NCr$ 200, e houve outro que pediu ajuda para uma viagem à Europa.

Um terceiro, considerado pelo presidente da Caixa como o mais original, foi formulado por um poeta popular — Zé Pipoca — que pediu o financiamento de um dos seus livros: *Falá com Sá.*

Areco e o Congresso

No programa da viagem ao Brasil do Presidente do Uruguai, Jorge Pacheco Areco, foi incluída pelo Govêrno brasileiro visita aos presidentes da Câmara Federal e do Senado.

Estacionamento

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, conversando com um grupo de amigos no Palácio Guanabara, advertia que, se dentro de três anos não forem construídos edifícios-garagens em Copacabana, em número suficiente, ninguém mais poderá estacionar seus veículos naquele bairro, "nem mesmo sôbre as calçadas." Estudo recente demonstrou que 87% dos veículos pertencentes a moradores de Copacabana não possuem garagem. Os carros dormem à noite ao relento, na rua ou sôbre os passeios. O comandante Celso Franco defende a necessidade da imediata construção de uma garagem subterrânea sob a atual Praça Serzedelo Correia. Aliás, não só em Copacabana, como nos pontos vitais da cidade, o comandante Celso Franco propõe uma política de construção de edifícios-garagens, sem o que dentro de poucos anos será impossível não só estacionar, como também circular de carro pelo centro da cidade.

Japonêses

Hoje, no Rio, o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, tem encontro em seu gabinete com os representantes das 300 famílias japonêsas de Mogi das Cruzes, interessadas em se transferirem para as imediações da Guanabara. As famílias japonêsas são especializadas na cultura de frutas e de hortigranjeiros, com o que o Ministro da Fazenda espera diversificar a área de cultivo daqueles produtos, atualmente quase concentrada em Mogi das Cruzes. Um dos japonêses interessados em vir para o Rio, é especialista na obtenção de ovos de galinha de duas gemas. Brincando com êsse japonês, o Ministro Delfim Neto disse-lhe, outro dia:

— Cuidado que, com essa história de ovos com duas gemas, o senhor acaba ganhando também galinha com duas cabeças.

Piada

Um médico, um arquiteto e um economista se encontram numa festa e começam a conversar sôbre a importância de suas profissões. Coloca-se em discussão a antiguidade delas. O médico é o primeiro a falar: a medicina é a mais antiga porque Eva nasceu de uma costela de Adão, que foi a primeira intervenção cirúrgica da história. Mas Adão — atalha o arquiteto — antes de ter Eva, já tinha casa, ou pelo menos uma cabana.

— Mas o que havia antes de tudo? — pergunta finalmente o economista.

— Antes de tudo havia o caos — respondem o médico e o arquiteto.

— Pois é, e eu estava lá — conclui o economista.

Reestruturação

Antes de encerrar seu mandato, o Governador Negrão de Lima tenciona reestruturar tôda a máquina administrativa do Estado. A Secretaria de Govêrno, por exemplo, será transformada em Secretaria de Planejamento, deslocando-se para sua órbita todo o sistema Copeg, atualmente vinculado à Secretaria de Economia. A Secretaria de Economia passará a se denominar de Agricultura e Abastecimento. Será promovida a criação da Secretaria do Interior, englobando atribuições das Secretarias de Serviços Sociais e de Justiça, que seriam extintas. A Secretaria do Interior terá jurisdição sôbre a Cohab, Cepes e Administrações Regionais. A Secretaria Sem Pasta desaparecerá, criando-se, em seu lugar, uma assessoria parlamentar diretamente subordinada à chefia da Casa Civil.

A Paraíba e Zé Américo

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, estêve recentemente na Paraíba e ficou impressionado com a vitalidade e o grau de atualização do ex-Governador José Américo de Almeida. Com 80 anos de idade, o Sr. José Américo de Almeida continua preocupado em se manter em dia com os problemas da ciência moderna e do desenvolvimento tecnológico. No dia em que estêve com êle, o Sr. João Paulo dos Reis Veloso encontrou-o escrevendo o discurso de saudação a seu conterrâneo e nôvo colega de Academia Brasileira de Letras, o poeta João Cabral de Melo Neto.

* * *

Ainda a respeito da Paraíba, o economista João Paulo dos Reis Veloso traz de lá a informação de que dentro de um ano e meio, no mais tardar, a cidade de João Pessoa passará a dispor de um hotel de padrão internacional, construído segundo a melhor técnica, na praia de Tambaú. Lembra o secretário João Paulo dos Reis Veloso que as correntes turísticas que vão a Pernambuco não estendem muitas vêzes suas viagens a João Pessoa, que dista de avião poucos minutos de Recife, porque a capital da Paraíba só dispõe, no momento, de hotéis de terceira e quarta categoria.

Lance-livre

● O Marechal Dutra anda de excelente humor e até fazendo piada. Ontem, um repórter telefonou para sua casa e disse-lhe que já havia feito várias ligações incompletas, pois tinha esquecido de discar o 2, antes do número. O Marechal riu muito do outro lado do fio e deu-lhe o seguinte conselho: "Então, não perca tempo, ponha um 2 no seu caderninho."

● O Govêrno do Estado está estudando, sigilosamente, um meio de pôr fim à chamada indústria de favelas, artimanha muito em moda no momento e que consiste no seguinte: o proprietário de um terreno mal localizado, geralmente em encosta e, portanto, desvalorizado, permite deliberadamente que se construam barracos no local. Mais tarde, entra com uma ação de despejo na Justiça, obrigando o Estado a desapropriá-lo para evitar mais um problema social.

● O General Carlos Alberto Fontoura, nôvo chefe do SNI, visitou recentemente o Marechal Ademar de Queirós. O Marechal Ademar de Queirós torceu muito para que o General Fontoura fôsse para o SNI.

● O Senador Benedito Valadares, já totalmente recuperado da operação a que se submeteu recentemente, viajará nos próximos dias para Pará de Minas, sua cidade natal, e de lá pretende dar uma esticada até Araxá, que êle considera a melhor estação de águas de Minas Gerais.

● No sábado, quem estêve no Canecão foi o Ministro Mário Andreazza, acompanhado do médico Rinaldo Delamare e do coronel Rocha Maia e espôsas. Antes do show, anunciaram a presença do Ministro Andreazza, que foi aplaudido.

● Com um coquetel amanhã, às seis e meia da noite, será aberta na Associação Comercial a I Conferência Nacional de Comercialização.

● Embora já tenha dois estrangeiros no time, Domingues e Doval, que é o limite máximo permitido por lei, o Flamengo vai tentar na Justiça uma fórmula para incluir o uruguaio Manicera: os advogados do clube tentarão conseguir que a Federação Carioca de Futebol considere brasileiro o goleiro Domingues, apenas com o protocolo do seu pedido de naturalização.

● A total recuperação financeira de Minas Gerais foi anunciada pelo Governador Israel Pinheiro, numa entrevista coletiva à imprensa. O Estado vai iniciar campanha contra a sonegação de impostos.

● O ato de nomeação do Secretário Humberto Braga para o Tribunal de Contas da Guanabara será assinado depois de amanhã, juntamente com o da aposentadoria do Ministro João Lira, que fêz questão da coincidência, por ser o dia de seu aniversário.

● Chamamos a atenção do Secretário de Segurança para a falta de policiamento nas feiras. Hoje realiza-se uma feira na Rua Bulhões de Carvalho, em Copacabana. Os caminhões obstruem a entrada e saída de qualquer veículo naquela rua, principalmente num trecho em que não se realiza a feira. Senhoras e velhos que protestam são insultados e até desfeiteados pelos motoristas de caminhões e não têm para quem apelar.

● O Deputado Lopo Coelho foi procurado por um grupo de compositores, cuja idéia é fazer um projeto de lei reformulando totalmente a legislação sôbre direitos autorais e fonomecânicos, para acabar de uma vez por tôdas com a exploração de certas gravadoras e sociedades de arrecadadoras.

● Amanhã, o escritor R. Magalhães Jr. pronuncia conferência na Casa de Lázaro, no Méier, às 20h, no Curso de Informação de Arte Dramática promovido pelo Pequeno Teatro do Rio de Janeiro.

● A Comissão de Paridade do Estado terá seus estudos concluídos antes do prazo estabelecido pelo Govêrno, que expira em dezembro. A tendência da Comissão é respeitar os direitos adquiridos dos funcionários públicos, sem reduzir os vencimentos. A correção será feita para os novos que ingressarem no serviço público e por baixo, isto é, com base no padrão de vencimentos do Poder Executivo, o que paga menos.

● Domingo em Barra das Garças, Mato Grosso, o Ministro do Interior, Costa Cavalcânti, participava de um banquete no Internato das Irmãs Dominicanas, quando as lâmpadas começaram, gradativamente, a se queimar. Ao apagar-se a quarta lâmpada, Costa Cavalcânti comentou: "Ainda bem que eu não sou mais o Ministro das Minas e Energia."

Engenheiro é ordenado como diácono

Belém (Sucursal) — O engenheiro Afonso Freire foi ontem ordenado diácono em cerimônia celebrada na Basílica de Nazaré, por Dom Alberto Ramos, Arcebispo de Belém. A primeira pessoa a comungar com o nôvo sacerdote foi sua própria espôsa.

Em sinal de humildade o diácono, durante a ladainha, ficou prostrado no solo. À noite, Afonso Freire foi homenageado pelos paroquianos, tendo anunciado que dia 6 de maio oficiará o casamento de sua filha Vânia.

Para o dia 1.º de maio foi anunciada a conversão do pastor protestante Rogério Guedes Filho, de 71 anos, que adotará o catolicismo e receberá a ordenação de diácono. O pastor é casado e exercia há 12 anos o ofício protestante.

Sucessão de Rodrigo Otávio na Academia de Letras já tem 2 prováveis candidatos

Com a morte do acadêmico Rodrigo Otávio, sábado último, volta a Academia Brasileira de Letras a preocupar-se com a eleição de um nôvo membro. A cadeira vaga é a de número 35, até aqui só ocupada pelos Rodrigo Otávio, pai e filho.

Embora o escritor Tristão de Ataíde se recusasse a comentar os prováveis candidatos, afirmando que "no momento a imagem de Rodrigo Otávio ainda está por demais viva em mim e minha preocupação está voltada apenas para a saudade do amigo que se foi", tem-se como certas as inscrições do historiador José Honório Rodrigues e do Embaixador e teatrólogo Pascoal Carlos Magno.

NOMES

A Academia Brasileira de Letras declarará vaga a cadeira número 35 na próxima quinta-feira, durante a Sessão da Saudade, em que os acadêmicos relembrarão o companheiro desaparecido.

As inscrições ficarão abertas por três meses e 120 dias após a morte de Rodrigo Otávio, será realizada a eleição.

O historiador José Honório Rodrigues, derrotado por Mário Palmério na disputa da vaga de Guimarães Rosa, é, até agora, o único que já confirmou sua inscrição, embora o Embaixador Pascoal Carlos Magno tenha como quase certa a sua candidatura.

ESCRITOR, ADVOGADO E JUSTO

— Se o dia é triste para os que o admiravam, há uma festa entre os anjos, que estão recebendo um justo.

Com estas palavras, o professor Américo Jacobina Lacombe expressou o sentimento dos acadêmicos e admiradores de Rodrigo Otávio Filho, na tarde de sua morte.

Mas o ocupante da cadeira número 35 da Academia Brasileira de Letras não se revelou uma figura marcante apenas pela sua justiça e obras literárias.

Advogado e administrador de emprêsas, dedicou ao comércio grande parte de sua vida, como presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais do Brasil. Em 1948 e 1950 participou como delegado brasileiro das reuniões do Conselho Interamericano das Câmaras de Comércio e da Produção, realizadas respectivamente, em Chicago e em Santos.

Foi incentivador constante de intercâmbio cultural entre o Brasil e a Argentina.

— Nossa Embaixada era para Rodrigo Otávio Filho como um prolongamento da sua própria casa — relembra o Embaixador argentino, Sr. Thomas Leonardos, afirmando que seu país perdeu uma das personalidades mais fervorosas e convencidas do entendimento entre as duas nações.

Como acadêmico, Rodrigo Otávio Filho conseguira um fato sem precedente na Academia — foi o sucessor do pai na cadeira 35 (fundada por Rodrigo Otávio e tendo como patrono Tavares Bastos). Eleito em 10 de agôsto de 1944 — mesmo ano da morte do pai — tomou posse a 19 de junho de 1945. Dela foi secretário, secretário-geral e presidente (1955).

Poesias, ensaios, memórias e estudos históricos formam a obra literária de Rodrigo Otávio Filho: Alameda Noturna, coletânea de poemas editada em 1922, é o livro mais famoso. Quase todos seus versos enquadram-se na escola simbolista, movimento do qual participou junto com o tio Mário Pederneiras e ainda Álvaro Moreira e Felipe de Oliveira.

Figuras do Império e da República, O Fundo da Gaveta, Velhos Amigos, A Missão do Escritor, O Infante D. Henrique, *são outros de seus livros mais conhecidos.*

O ADVOGADO

Carioca — nasceu em 8 de dezembro de 1892 — Rodrigo Otávio Filho estudou no então Ginásio Nacional, hoje Colégio Pedro II. Ingressou em seguida na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, formando-se em Direito em 1914. Repetindo o que já acontecera anos antes, no final do curso secundário, os colegas de universidade escolheram-no para orador da turma. Advogado militante, êle jamais deixou que a atividade literária limitasse sua liberdade de advogar, que continuou até a sua morte.

Deixa viúva D. Laura Rodrigo Otávio, e três filhos, nove netos e dois bisnetos.

M. Claros ganha torneio de serestas

Belo Horizonte (Sucursal) — Cantando **Noite Tristonha e Amo-te Muito**, o Grupo de Serestas João Maurício do Vale, da cidade de Montes Claros, venceu o concurso de serenatas do VI Festival de Arte de Ouro Prêto, na madrugada de domingo passado.

Doze cidades do interior de Minas se fizeram representar no certame, que teve um júri pressionado pela platéia e prejudicado pelo barulho: alguns jurados não conseguiram escutar as interpretações dos concorrentes. Os seresteiros de Sabará e o grupo de Sete Lagoas — do qual participava o prefeito da cidade — obtiveram o segundo e terceiro lugares, respectivamente, enquanto Flávio de Alencar recebeu NCr$ 500,00, como melhor seresteiro.

BARULHO

À 1h45m da madrugada de domingo, os participantes do III Concurso de Serestas começaram a cantar na Praça Tiradentes, em Ouro Prêto, completamente tomada por turistas e estudantes.

A torcida foi intensa e barulhenta até as 4h30m, quando o júri, presidido por Flávio Cavalcanti e composto por críticos do programa **A Grande Chance**, apresentou o resultado final.

— Meus meninos, o pessoal aí fora está querendo mesmo é o conjunto de Montes Claros. Vocês também acham que êle é o melhor, não é mesmo? — indagou preocupado Flávio Cavalcânti, como se houvesse percebido que a opinião dos jurados, antes mesmo da apresentação de todos os concorrentes, já decretara a vitória dos seresteiros de João Maurício do Vale.

Montes Claros vencendo, com os votos sendo computados enquanto o conjunto de Sabará ainda iniciava sua apresentação. Recebeu NCr$ 1 mil pela vitória. Os grupos de Sabará e Sete Lagoas receberam, respectivamente, NCr$ 700,00 e NCr$ 500,00.

O vencedor do concurso individual, Flávio de Alencar, teve apenas um concorrente e o resultado do concurso, que já era esperado, foi aplaudido pelo público e torcidas organizadas.

O Grupo de Serestas de Montes Claros tem 14 figuras e foi um dos poucos que a comissão julgadora conseguiu ouvir, segundo um dos membros do júri. O tumulto provocado pelas torcidas, os constantes assédios de estudantes pedindo autógrafos — principalmente de Maisa e Marisa Urban — e o ruído do gerador de uma emissora de televisão de Belo Horizonte foram os responsáveis pelas dificuldades dos jurados. Dois dêles, inclusive, ameaçaram abandonar a mesa, pois não escutavam nada.

Israelenses tomam arsenal jordaniano no rio Jordão

Telaviv, Jerusalém, Cairo, Amã (AFP-AP-UPI-JB) — Os israelenses se apoderaram de grande arsenal árabe nas cidades de Nablus e Djenin, na margem ocidental do rio Jordão, na maior operação do gênero realizada desde a guerra de junho de 1967. Juntamente com a apreensão das armas, que dariam para apetrechar um regimento completo, foram efetuadas dezenas de prisões de terroristas.

Egípcios, jordanianos e sírios obrigaram as Fôrças Armadas de Israel a travar diversos combates ontem, depois de movimentado fim de semana, com o emprêgo de aviões, blindados e artilharia pesada.

NA JORDÂNIA

Os combates mais intensos foram travados na fronteira com a Jordânia, depois que terroristas e tropas regulares árabes atacaram uma patrulha israelense às 5h20m perto de Bei Josef. Imediatamente em seguida as artilharias começaram a funcionar, durando a batalha até 11 horas, com ligeira pausa por volta das 9h30m.

As hostilidades se estenderam por uma frente que ia das colinas de Golan ao mar da Galiléia, causando severos danos a diversas localidades, como Deir Abud, Irfid, Daeed, Shuneh, Manshieh, Soum e Zimal.

As missões da aviação israelense visaram principalmente as colinas de Gilead, a Oeste de Waqae, onde foram destruídos depósitos de munições e tanques jordanianos, além da danificação do canal de irrigação que desvia águas do rio Yarmuk para a parte oriental do vale do Jordão.

Fontes jordanianas revelaram que suas perdas se limitaram a um morto e dez feridos, afirmando por outro lado haver derrubado dois aviões e ocasionado a morte de pelo menos 40 soldados de Israel, informações que Telaviv desmente.

Ainda naquela região, nas proximidades da fronteira com a Síria, ocorreu um choque de noventa minutos com elementos daquele país, sem revelação de baixas.

NO CANAL

Nôvo duelo de artilharia eclodiu ontem no canal de Suez, opondo israelenses e egípcios das 22h15m às 22h45m em El Shatt e Kerib, na região Sul do canal. A batalha, que contou também com a participação de blindados, não resultou em vítimas de nenhum lado.

Telaviv desmentiu ontem que os comandos egípcios que atravessaram o canal tenham se apoderado de armas e uma bandeira nas proximidades de Ismailia. Os dois grupos da RAU, que se infiltraram nas linhas israelenses para vingar a morte do comandante Abdel Monein Riad, ocorrida em março, realizaram apenas missões de reconhecimento. Perto de Kantara, um dos grupos lutou contra uma patrulha israelense, que teve três soldados feridos e um veículo avariado.

Israel protesta nas Nações Unidas

Nações Unidas (UPI-JB) — O Govêrno israelense apresentou ontem nota de protesto ao Conselho de Segurança da ONU contra as recentes violações do cessar-fogo praticadas pelos jordanianos, esclarecendo que as hostilidades partiram tanto de tropas regulares como de terroristas mantidos no território da Jordânia.

A representação de Israel nas Nações Unidas revelou, por outro lado, que nenhum protesto será formulado quanto à incursão de egípcios na margem israelense do canal de Suez, acrescentando que o ataque não foi tão importante quanto as fôrças da RAU procuram apresentá-lo.

DENÚNCIA

O Embaixador de Israel na ONU, Joseph Tekoah, afirmou perante o Conselho de Segurança que os jordanianos provocaram dez incidentes fronteiriços nas últimas vinte e quatro horas.

Em comunicação feita ao presidente do Conselho, Padma B. Khatri, Tekoah revelou que a artilharia da Jordânia bombardeou comunidades israelenses nos vales do Beisan e do Jordão no último fim de semana. Vários grupos de sabotadores foram surpreendidos quando procediam de território jordaniano, morrendo em combate cinco dos terroristas.

SÍRIA

O representante da Síria na ONU, Joseph Tekoah, afirmou ontem Israel de derrubar casas dos habitantes árabes nas colinas de Golan, fato que "constitui crime de guerra e ato de lesa-humanidade, pelo que seus autores irão prestar contas algum dia ante a Justiça."

Em carta dirigida ao Conselho de Segurança, Tomeh indaga se é medida de segurança "o arrasamento de aldeias, a destruição de casas e a execução em massa de pastôres da forma mais bárbara que pode ser imaginada."

Rei Hussein desmente sua renúncia

Londres (AP-AFP-UPI-JB) — O Rei Hussein, da Jordânia, afirmou ontem que continuará governando o país apesar das dificuldades oriundas da presença dos grupos terroristas, desmentindo os boatos de que pensava renunciar.

Em entrevista à imprensa londrina, o monarca disse que os árabes não cederão nenhum centímetro de seus territórios a Israel, insistindo inclusive em que a jurisdição jordaniana sôbre o setor antigo de Jerusalém deve ser plenamente reconhecida.

LIMITES

Instado a falar sôbre a questão das fronteiras, Hussein afirmou que "a base deve ser a linha demarcatória anterior à guerra de junho de 1967", acrescentando que Israel ou fica com os territórios ou obtém a paz; nunca as duas coisas simultâneamente.

O soberano hachemita, que vai conferenciar com o **Premier Harold Wilson** e outros dirigentes britânicos, reiterou seu plano de paz de seis pontos e reafirmou contar com o apoio do Presidente Nasser, do Egito.

O plano se baseia na Resolução do Conselho de Segurança da ONU de 22 de novembro de 1967, implicando na retirada das tropas israelenses dos territórios ocupados, na livre navegação pelo canal de Suez e pelo estreito de Tirã, bem como no reconhecimento do Estado de Israel.

SEGURANÇA

A uma pergunta sôbre as garantias que podia oferecer de que os atos de terrorismo cessariam com a retirada das tropas israelenses, Hussein limitou-se a responder: "Como Govêrno responsável aceitamos a Resolução das Nações Unidas e estamos em condições de colocá-la em execução."

O monarca terminou sua conversa com os jornalistas afirmando: "O mundo parece ter sentido a urgência e a necessidade de que se faça algo para salvaguardar a paz. Parece ter-se dado conta de que temos razão, de que nos assistem direitos e de que estamos lutando para conservá-los. Acredito que o mundo tem agora o desejo de tratar ambos os lados com equanimidade e isso é tudo que pedimos em nossa viagem pelo Ocidente."

EM PERIGO — Radiofoto AP

Terror ameaça Hussein

Nixon arrisca a paz na Palestina

Hedrick Smith
do New York Times

Washington — *Em sua maneira metódica, o Presidente Nixon solicitou há pouco tempo uma estimativa de inteligência secreta sôbre os riscos que um esfôrço das grandes potências em favor de um acôrdo no Oriente Médio envolveria. Foi-lhe apresentada, então, uma análise declarando que havia riscos de todos os lados, mas que os perigos de não tentar eram maiores que os de tentar e fracassar.*

Isto conciliava-se com as inclinações do Presidente. Assim, êle tomou o risco, calculado cuidadosamente, de embarcar numa ação comum das grandes potências em relação ao Oriente Médio. Tal iniciativa marcou o primeiro afastamento visível da política externa da administração Johnson, que havia deixado a mediação pràticamente nas mãos do representante das Nações Unidas, Gunnar V. Jarring.

DIFERENÇA

Até agora, a diferença entre a nova administração e a anterior tem sido fundamentalmente de estilo e tática. Mas há sinais de que estão começando a aparecer diferenças de substância. Israel está visìvelmente preocupado com a tendência, embora os árabes não se mostrem tampouco satisfeitos.

A administração Johnson, sabendo da oposição de Israel a tudo que pudesse soar como "acôrdo impôsto", mostrava-se cautelosa quanto ao envolvimento das grandes potências. Reagiu, assim, francamente, às propostas francesa e soviética. A administração Nixon, adotando um caminho diferente, deu interpretação favorável às iniciativas de Moscou e Paris. Mais importante ainda — encontra-se disposta a arrostar com a desaprovação de Israel.

TOQUE NÔVO

Mas os republicanos parecem ter dado um toque nôvo em três pontos importantes — refugiados, Jerusalém e territórios. Sua proposta aos Quatro Grandes fala em manter Jerusalém, "unificada", dando-se à Jordânia uma participação em sua vida civil, econômica e religiosa. Inicialmente, isto foi interpretado como uma concessão do contrôle total da cidade a Israel, como os israelenses exigem. Agora, as autoridades do Govêrno sugerem, significa um contrôle comum árabe-israelense sôbre tôda a cidade.

A respeito da questão territorial, Rogers favoreceu "retificações" nas antigas linhas de cessar fogo de 1967, enfatizando, contudo, que novas fronteiras "não deveriam refletir o pêso da conquista." Foram a êsses conceitos que a administração Johnson deu apoio verbal, mas alguns diplomatas suspeitam que os republicanos pretendem pressionar Israel a ceder mais — isto é, pràticamente todo — território capturado em 1967.

Sôbre os refugiados árabes, Rogers declarou que os "anseios e as aspirações dos sêres humanos individuais em questão" deveriam ser levados em consideração, fazendo alusão à velha idéia de submeter os refugiados à votação para saber se querem ser repatriados às suas antigas terras ou receberem uma compensação por elas. Israel faz menção apenas à compensação.

Dizem os diplomatas que ainda é cedo para julgar se o ativismo do Presidente Nixon irá dar resultado. Seu êxito dependerá não apenas de conseguir sobrepujar os tremendos obstáculos para se obter a concordância dos russos aos têrmos de um acôrdo, como também de manter a opinião pública americana do seu lado quando tentar impingi-lo a Israel e os Estados árabes. E não será fácil conseguir-se isso com uma acomodação genuína.

Alguns defensores americanos de Israel já começaram a comentar particularmente sôbre uma "erosão" no apoio da Casa Branca a Israel. A Primeira-Ministra Golda Meir foi franca em opor-se desde o início ao esfôrço dos Quatro Grandes.

Irã e Iraque concentram suas tropas na fronteira

Teerã, Beirute (AFP-AP-JB) — O Irã e o Iraque concentraram ontem grandes quantidades de tropas fortemente armadas, incluindo aviação e artilharia pesada, nas margens do rio Chat El Arab, preparando-se, segundo a imprensa árabe, para disputar rica região petrolífera que os britânicos pretendem abandonar em 1971.

Apesar da grande tensão reinante, um cargueiro iraniano pôde fundear em Abadan sem ser hostilizado ao navegar pelo gôlfo Pérsico e pelo Chat El Arab. O Govêrno do Irã, contudo, suspendeu a concessão de visto nos passaportes de quem pretende viajar para o Iraque.

TRATADO

O rio Chat El Arab, que é formado pelo Tigre e o Eufrates e deságua no gôlfo Pérsico, é a fronteira entre os dois países numa região de terras ricas em petróleo. Um tratado de 32 anos rege a navegação pelo rio, e o Iraque rejeitou recentemente plano iraniano anulando aquêle dispositivo.

Ao anunciar a anulação do tratado, o Irã acusou Bagdá pela morte de um pescador, e a prisão de vários outros durante uma semana de tensão. O Iraque, em resposta, avisou que considera o Chat El Arab parte de suas águas territoriais.

Imediatamente foram tomadas medidas de precaução de lado a lado e vários aviões iranianos sobrevoam a refinaria de Abadan, enquanto as tropas vão se aglomerando nas duas margens do rio. Porta-voz de Teerã afirmou ontem que o Irã responderá à "agressão com agressão", acrescentando que qualquer tentativa de bloqueio do rio será "respondida com fogo."

REAÇÕES

A imprensa árabe, de modo geral, tomou posição ao lado do Iraque, acompanhando os jornais de Bagdá que acusam os Estados Unidos de instigarem a ação iraniana com o objetivo de afastar os iraquianos do confronto árabe-israelense.

"Isso é apenas uma antecipação do que fará o Irã quando os britânicos se retirarem", diz um jornal libanês, enquanto o *Al Horriya* de Bagdá afirmava que "as violentas declarações e as medidas provocativas tomadas pelo Irã não impediram o Iraque de continuar dando apoio aos países árabes na região do gôlfo, onde a nação árabe é ameaçada por ambições imperialistas."

Pentágono cria esquadra para guardar mar do Japão

Washington, Tóquio, Seul e Hong-Kong (AP-AFP-UPI-JB) — O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou ontem a criação de uma fôrça naval de quatro porta-aviões, três cruzadores e 16 destróieres, para proteger os aviões de reconhecimento norte-americanos que operam no mar do Japão.

A frota, sob o comando do Contra-Almirante Malcom W. Cagler, foi batizada de **Task Force 71** e se destina a tornar realidade a promessa do Presidente Richard Nixon, em dar completa cobertura aos vôos de observação sôbre a Coréia do Norte. Porta-vozes do Pentágono recusaram-se a fornecer maiores detalhes sôbre as operações da frota.

PROTEÇÃO TOTAL

A **Task Force 71** — segundo se soube — foi constituída com as seguintes unidades: porta-aviões **Enterprise, Tigonderoga, Ranger** e **Hornet**; cruzadores **Chicago, Oklahoma City** e **Saint Paul**; destróieres **Sterett, Dale, Mapan, Oucker, Gurke, G. W. Weeks, L. McCormick, Pery Meredith, L. K. Swinson, Radford, Parsocs, R. B. Anderson, Helton, E. G. Ismall** e **Davidson**.

Desde ontem, o porta-aviões **Hornet** e 10 belonaves já haviam penetrado no mar do Japão. O **Hornet** tem 33 mil toneladas. O **Enterprise** já está na zona, a 121 milhas náuticas da base naval de Sasebo. É o maior porta-aviões nuclear do mundo. A Agência Kyodo noticiou que o Govêrno norte-americano tinha informado com antecedência ao Govêrno japonês sôbre a missão da nova frota, prometendo, contudo, que as escoltas não procederiam de bases no Japão. E o jornal **Yomiuri** revela que Tóquio considera essencial o reinício dos vôos de reconhecimento na região — suspensos após o incidente do EC-121 — mas pediu a Washington que se abstenha de provocar nova guerra na Coréia. O aparelho derrubado havia decolado da base japonêsa de Atsugi, perto de Tóquio.

ALERTA EM SEUL

A frota sul-coreana do mar Oriental recebeu ordens de se manter alerta e preparada para qualquer ação em estreita colaboração com a fôrça naval americana, segundo revelação oficial do Govêrno de Seul.

O Ministério da Defesa da Coréia do Sul indicou que as tropas na linha de separação entre as duas Coréias (do Norte e do Sul), continuam em alerta, o mesmo acontecendo com a divisão norte-americana no setor ocidental da Zona Desmilitarizada. Aviões a jato sul-coreanos também estão prontos para qualquer emergência.

CRÍTICAS

Um jornal chinês anticomunista de Hong-Kong condenou ontem, em editorial, a "candidez norte-americana" ao tecer elogios à União Soviética pela cooperação blindada na busca do aparelho de reconhecimento dos Estados Unidos, derrubado pela Coréia do Norte no mar do Japão.

"Êsse aparelho transportava seis toneladas de equipamentos eletrônicos sumamente modernos, cuja produção custou milhões de dólares e seu aperfeiçoamento moderno, muitos milhões mais" — assinala o **Hong-Kong Ming Pao** e conclui: "Que grande proveito teria conseguido a Rússia se tão-sòmente tivesse podido encontrar uma pequena porção disso em sua busca em alto mar."

Por que nações fracas atemorizam as fortes

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — *Observadores do "saracoteio cósmico" — como o juiz Holmes o batizou — estão em geral de acôrdo que a "grandiosidade" é tanto a tendência dominante como a maldição de nossa época. As megalópolis e os conglomerados, as nações gigantes, as emprêsas ciclópicas, as universidades descomunais estão aí ante os nossos olho, enquanto se destrói o indivíduo, a pequena propriedade, a pequena indústria, as universidades menores e os jornais de menor porte.*

Este, pelo menos, é o tema geral e poderá ser decisivo ao final. Mas em política o tamanho não tem a mesma representação que no basquetebol. As pequenas minorias e as pequenas nações agora parecem estar dominando as grandes maiorias e as nações maiores, pelo menos nas notícias.

A Coréia do Norte, uma nação pequena, fraca e abusada, abate um avião americano não equipado com armas sôbre águas internacionais e o Presidente dos EUA reconhece que não pode fazer uso de sua fôrça para punir os norte-coreanos sem com isso provocar uma crise internacional, que ainda tornaria pior a situação.

O Presidente Nixon vem há quase uma geração argumentando sôbre o uso da fôrça militar no mundo. Foi há apenas 16 anos atrás — completados nesta semana — que êle declarou aos editôres de jornais americanos em Washington que o Vietname era tão importante para os EUA que, se os franceses não vencessem a batalha de Dien Bien Phu, talvez se tivesse de enviar tropa americana para lá a fim de manter a balança de poder e defender os interêsses nacionais americanos.

Os chefes do Estado-Maior Conjunto são muito mais poderosos na administração Nixon do que o foram na administração Johnson, apesar desta última contar com o Secretário da Defesa McNamara e depois com Clifford. Isto é tornado claro pelos componentes do Estado-Maior. Com respeito à questão básica — isto é, as prioridades do orçamento e voltarão para a reconstrução social interna ou para a defesa militar no exterior — Nixon está nitidamente apoiando o Pentágono.

A Coréia do Norte, o Vietname do Norte, os radicais das universidades e tôdas as outras pequenas mas violentas minorias estão demonstrando a fôrça de uma oposição decidida, mas a maioria tem um alvo errado. O problema fundamental não é o curso de treinamento militar, ou o alojamento em Cambridge, ou Pusey, mas o orçamento da defesa, a psicologia de Nixon, Laird, Rivers e Russell, e, mais importante ainda, a crença do nôvo Presidente — por ora inabalada — de que o orçamento militar é ainda mais importante do que o orçamento civil à segurança da nação.

De Gaulle fala à nação na 6.ª-feira

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — *Pressionado pelas sondagens eleitorais, que dão o sim, o não, e os "hesitantes" numa proporção pràticamente equilibrada, o General De Gaulle vai dirigir-se uma vez mais à Nação na próxima sexta-feira para insistir na importância nacional do referendo sôbre as reformas do Senado e das regiões prevista para domingo 27.*

Esta será a terceira vez em apenas três semanas que o Presidente francês intervirá numa campanha plena de peripécias, a começar por sua própria decisão de abandonar o cargo caso o não às reformas propostas obtenha maioria dos votos. Mesmo contando com o pêso do prestígio e da autoridade de seu chefe, os ministros e deputados degaullistas não escondem sua inquietude às vésperas da consulta enquanto os adversários do General, mesmo divididos, estão bastante otimistas.

EUFORIA

A inquietude reinante entre os degaullistas não se deve apenas à divisão evidenciada pelos seus aliados republicanos independentes após a defecção de seu líder, Valéry Giscard D'Estaing, ou ao fato de os dirigentes centristas terem se manifestado pelo não através de uma campanha incisiva, nem mesmo à importância da percentagem dos "hesitantes", e sim pelo sentimento nôvo e crescente de que uma eventual renúncia de De Gaulle não implicaria mais necessàriamente no caos, no vazio.

Tôda a imprensa e, mesmo uma importante parcela dos que fazem campanha, sugere todos os dias uma nova série de candidatos eventuais à Presidência sob o período interino do Senador Alain Poher, atual presidente do Senado e candidato êle próprio à chefia do Estado, tudo isto, caso o não vença.

Para a maioria, não há dúvidas de que Georges Pompidou venceria as eleições, e isto muito lhe convém hoje quando se desdobra pela vitória do sim. Portanto, qualquer que venha a ser o resultado, Pompidou sairá ganhando. Poucos são os que acreditam, ainda no lado degaullista, em vitórias de Giscard D'Estaing ou de Edgar Faure, atual Ministro da Educação.

Entre os centristas, sonha-se com Alain Poher, o Senador, a esquerda, François Mitterand, que já concorreu com De Gaulle pela Presidência em 1965 e conserva uma série de amigos fiéis, apesar do estado atual da Federação da Esquerda, não comunista. Guy Mollet, observa-se, não repete mais, como o fêz tantas vêzes no passado, que não brigaria jamais pelo Elíseu. E enquanto isto, Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, limita-se a dizer não ao referendo e ao "nôvo cartel dos não."

Diante dêste quadro, De Gaulle vai à televisão na sexta-feira, talvez pronto a lançar um último argumento na medida em que a questão de confiança não parece ter calado fundo no eleitorado até agora bastante cético em relação ao tema do referendo proposto. Qual? Por exemplo, uma frase como esta pronunciada na antevéspera do referendo de 28 de outubro de 1962 portando sôbre a eleição do Presidente da República por sufrágio universal: "Caso a nação francesa viesse a renegar De Gaulle, ou mesmo lhe acordasse uma confiança vaga e duvidosa, sua tarefa histórica seria logo impossível e, em conseqüência, encerrada." Em outras palavras, uma alusão à "confiança vaga e duvidosa" pode modificar muito a hesitação assinalada em um têrço do eleitorado pelas sondagens de opinião, muito exatas na França.

Gregos fazem greve de fome

Salônica, Grécia (AP-JB) — Cem prisioneiros anunciaram ontem sua decisão de iniciar uma greve de fome numa prisão de Salônica em protesto contra o Govêrno militar grego que os obriga a "uma morte lenta. O movimento, segundo os presos, coincidirá com o 2.º aniversário do golpe militar que derrubou o Rei Constantino do poder.

O anúncio foi feito por uma circular escrita à máquina, cujas cópias foram retiradas do presídio pelos advogados dos presos.

Pedia apoio a diversas organizações internacionais na luta contra a junta militar, e dizia que 60 presos, descritos como esquerdistas e comunistas fanáticos foram declarados culpados pelas côrtes marciais especiais nos últimos dois anos, por atividades subversivas.

Existem 1 800 prisioneiros políticos, num total de 6 500 pessoas prêsas durante a primeira fase do golpe de estado desfechado pelo exército. Muitos dêsses presos cumprem sentenças de um a 18 anos. Informes não confirmados indicam que em outras prisões também foi declarada greve de fome por alguns grupos de detentos.

Israelenses tomam arsenal jordaniano no rio Jordão

Telaviv, Jerusalém, Cairo, Amã (AFP-AP-UPI-JB) — Os israelenses se apoderaram de grande arsenal árabe nas cidades de Nablus e Djenin, na margem ocidental do rio Jordão, na maior operação do gênero realizada desde a guerra de junho de 1967. Juntamente com a apreensão das armas, que dariam para apetrechar um regimento completo, foram efetuadas dezenas de prisões de terroristas.

Egípcios, jordanianos e sírios obrigaram as Fôrças Armadas de Israel a travar diversos combates ontem, depois de movimentado fim de semana, com o emprêgo de aviões, blindados e artilharia pesada.

NA JORDÂNIA

Os combates mais intensos foram travados na fronteira com a Jordânia, depois que terroristas e tropas regulares árabes atacaram uma patrulha israelense às 5h20m perto de Bei Iosef. Imediatamente em seguida as artilharias começaram a funcionar, durando a batalha até 11 horas, com ligeira pausa por volta das 9h30m.

As hostilidades se estenderam por uma frente que ia das colinas de Golan ao mar da Galiléia, causando severos danos a diversas localidades, como Deir Abud, Irfid, Daeed, Shuneh, Manshieh, Soum e Zimal.

As missões da aviação israelense visaram principalmente as colinas de Gilead, a Oeste de Waqae, onde foram destruídos depósitos de munições e tanques jordanianos, além da danificação do canal de irrigação que desvia águas do rio Yarmuk para a parte oriental do vale do Jordão.

Fontes jordanianas revelaram que suas perdas se limitaram a um morto e dez feridos, afirmando por outro lado haver derrubado dois aviões e ocasionado a morte de pelo menos 40 soldados de Israel, informações que Telaviv desmente.

Ainda naquela região, nas proximidades da fronteira com a Síria, ocorreu um choque de noventa minutos com elementos daquele país, sem revelação de baixas.

NO CANAL

Nôvo duelo de artilharia eclodiu ontem no canal de Suez, opondo israelenses e egípcios das 22h15m às 22h45m em El Shatt e Kerib, na região Sul do canal. A batalha, que contou também com a participação de blindados, não resultou em vítimas de nenhum lado.

Telaviv desmentiu ontem que os comandos egípcios que atravessaram o canal tenham se apoderado de armas e uma bandeira nas proximidades de Ismaília. Os dois grupos da RAU, que se infiltraram nas linhas israelenses para vingar a morte do comandante Abdel Monein Riad, ocorrida em março, realizaram apenas missões de reconhecimento. Perto de Kantara, um dos grupos lutou contra uma patrulha israelense, que teve três soldados feridos e um veículo avariado.

Israel protesta nas Nações Unidas

Nações Unidas (UPI-JB) — O Govêrno israelense apresentou ontem nota de protesto ao Conselho de Segurança da ONU contra as recentes violações do cessar-fogo praticadas pelos jordanianos, esclarecendo que as hostilidades partiram tanto de tropas regulares como de terroristas mantidos no território da Jordânia.

A representação de Israel nas Nações Unidas revelou, por outro lado, que nenhum protesto será formulado quanto à incursão de egípcios na margem israelense do canal de Suez, acrescentando que o ataque não foi tão importante quanto às fôrças da RAU procuram apresentá-lo.

DENÚNCIA

O Embaixador de Israel na ONU, Joseph Tekoah, afirmou perante o Conselho de Segurança que os jordanianos provocaram dez incidentes fronteiriços nas últimas vinte e quatro horas.

Em comunicação feita ao presidente do Conselho, Padma B. Khatri, Tekoah revelou que a artilharia da Jordânia bombardeou comunidades israelenses nos vales do Beisan e do Jordão no último fim de semana. Vários grupos de sabotadores foram surpreendidos quando procediam de território jordaniano, morrendo em combate cinco dos terroristas.

SÍRIA

O representante da Síria na ONU, Joseph Tekoah, afirmou ontem Israel de derrubar casas dos habitantets árabes nas colinas de Golan, fato que "constitui crime de guerra e ato de lesa-humanidade, pelo que seus autores irão prestar contas algum dia ante a Justiça."

Em carta dirigida ao Conselho de Segurança, Tomeh indaga se é medida de segurança "o arrasamento de aldeias, a destruição de casas e a execução em massa de pastôres da forma mais bárbara que pode ser imaginada."

Rei Hussein desmente sua renúncia

Londres (AP-AFP-UPI-JB) — O Rei Hussein, da Jordânia, afirmou ontem que continuará governando o país apesar das dificuldades oriundas da presença dos grupos terroristas, desmentindo os boatos de que pensava renunciar.

Em entrevista à imprensa londrina, o monarca disse que os árabes não cederão nenhum centímetro de seus territórios a Israel, insistindo inclusive em que a jurisdição jordaniana sôbre o setor antigo de Jerusalém deve ser plenamente reconhecido.

LIMITES

Instado a falar sôbre a questão das fronteiras, Hussein afirmou que "a base deve ser a linha demarcatória anterior à guerra de junho de 1967", acrescentando que Israel ou fica com os territórios ou obtém a paz; nunca as duas coisas simultâneamente.

O soberano hachemita, que vai conferenciar com o Premier Harold Wilson e outros dirigentes britânicos, reiterou seu plano de paz de seis pontos e reafirmou contar com o apoio do Presidente Nasser, do Egito.

O plano se baseia na Resolução do Conselho de Segurança da ONU de 22 de novembro de 1967, implicando na retirada das tropas israelenses dos territórios ocupados, na livre navegação pelo canal de Suez e pelo estreito de Tirã, bem como no reconhecimento do Estado de Israel.

SEGURANÇA

A uma pergunta sôbre as garantias que podia oferecer de que os atos de terrorismo cessariam com a retirada das tropas israelenses, Hussein limitou-se a responder: "Como Govêrno responsável aceitamos a Resolução das Nações Unidas e estamos em condições de colocá-la em execução."

O monarca terminou sua conversa com os jornalistas afirmando: "O mundo parece ter sentido a urgência e a necessidade de que se faça algo para salvaguardar a paz. Parece ter-se dado conta de que temos razão, de que nos assistem direitos e de que estamos lutando para conservá-los. Acredito que o mundo tem agora o desejo de tratar ambos os lados com equanimidade e isso é tudo que pedimos em nossa viagem pelo Ocidente."

EM PERIGO Radiofoto AP

Terror ameaça Hussein

Árabes aumentam a agressividade

Nahum Sirotsky
Correspondente do JB

Jerusalém — *Israel inicia esta semana uma série de comemorações. Amanhã festeja o seu vigésimo-primeiro aniversário. Logo depois, serão os preparativos para lembrar a vitória de 6 de junho de 1967. Serão dois meses em que tôdas as humilhações sofridas pelos países árabes desde 1947 estarão sendo revividas por todos êles.*

As nações árabes precisam de alguma forma mostrar aos seus povos que a guerra não acabou, que não foram totalmente derrotadas no último conflito, que a hora do ajuste de contas se aproxima. Cruzar o canal, mesmo com patrulhas inócuas, é um feito de grande repercussão psicológica. Outros deverão ser tentados nos próximos dias. Nos últimos dois, os habitantes das populações das fronteiras com a Jordânia passaram mais horas em seus abrigos antiaéreos do que no trabalho. Nos kibutzin dos vales dos Beisan e do Jordão as crianças ouviram as suas lições nos abrigos onde também foram disputados campeonatos de xadrez e bridge. Não tiveram perdas humanas a lamentar. Mas do lado oposto a distração terá sido muito séria. Os patrulheiros e bombardeiros israelenses não desperdiçam munição. Outros choques deverão ocorrer na mesma área. Os israelenses têm os nervos preparados para tais pressões. O perigo de que se descontrolem e permitam que êstes ataques escalem para algo mais sério não existe do lado dêles.

As expectativas de que os árabes fariam um esfôrço especial para marcar os dias de ontem até o mês de junho com maior agressividade de sua parte vão-se confirmando. Nas fronteiras com a Jordânia e nas linhas de cessar-fogo com o Egito os canhões soaram várias vêzes nas últimas vinte e quatro horas.

De maior interêsse foram as infiltrações em dois dias sucessivos de pequenas patrulhas egípcias. Em ambas, cêrca de 15 homens atravessaram o canal em zona pantanosa e se encaminharam para posições israelenses, de onde, depois de encontrarem a primeira resistência, logo se retiraram. Militarmente, a ação não teve maior importância. As patrulhas não tiveram nem oportunidade de recolher quaisquer informações mais úteis. Qual porém terá sido o objetivo do comando egípcio em tais operações?

E' possível compreendê-las como parte do esfôrço de registrar que Israel comemorará, em breve apenas uma vitória em outra batalha, não a vitória na guerra. Esta continua. Também se poderia compreendê-las como tentativas lógicas e normais do comando egípcio de experimentar as defesas do inimigo, de reconhecê-las, verificar o seu estado de alerta, descobrir os seus pontos fracos, manter os seus soldados em estado de tensão. Talvez sejam os estudos para a eventual tentativa do plano egípcio de cruzar o Suez e se estabelecer com uma cabeça-de-ponte do lado ora dominado pelos israelenses, tentativa que teria sido considerada no passado e não teria sido executada por oposição soviética.

Irã e Iraque concentram suas tropas na fronteira

Teerã, Beirute (AFP-AP-JB) — O Irã e o Iraque concentraram ontem grandes quantidades de tropas fortemente armadas, incluindo aviação e artilharia pesada, nas margens do rio Chat El Arab, preparando-se, segundo a imprensa árabe, para disputar rica região petrolífera que os britânicos pretendem abandonar em 1971.

Apesar da grande tensão reinante, um cargueiro iraniano pôde fundear em Abadan sem ser hostilizado ao navegar pelo gôlfo Pérsico e pelo Chat El Arab. O Govêrno do Irã, contudo, suspendeu a concessão de visto nos passaportes de quem pretende viajar para o Iraque.

TRATADO

O rio Chat El Arab, que é formado pelo Tigre e o Eufrates e deságua no gôlfo Pérsico, é a fronteira entre os dois países numa região de terras ricas em petróleo. Um tratado de 32 anos rege a navegação pelo rio, e o Iraque rejeitou recentemente plano iraniano anulando aquêle dispositivo.

Ao anunciar a anulação do tratado, o Irã acusou Bagdá pela morte de um pescador, e a prisão de vários outros durante uma semana de tensão. O Iraque, em resposta, avisou que considera o Chat El Arab parte de suas águas territoriais.

Imediatamente foram tomadas medidas de precaução de lado a lado e vários aviões iranianos sobrevoam a refinaria de Abadan, enquanto as tropas vão se aglomerando nas duas margens do rio. Porta-voz de Teerã afirmou ontem que o Irã responderá à "agressão com agressão", acrescentando que qualquer tentativa de bloqueio do rio será "respondida com fogo."

REAÇÕES

A imprensa árabe, de modo geral, tomou posição ao lado do Iraque, acompanhando os jornais de Bagdá que acusam os Estados Unidos de instigarem a ação iraniana com o objetivo de afastar os iraquianos do confronto árabe-israelense.

"Isso é apenas uma antecipação do que fará o Irã quando os britânicos se retirarem", diz um jornal libanês, enquanto o *Al Horriya* de Bagdá afirmava que "as violentas declarações e as medidas provocativas tomadas pelo Irã não impediram o Iraque de continuar dando apoio aos países árabes na região do gôlfo, onde a nação árabe é ameaçada por ambições imperialistas."

CONFRONTAÇÃO

As tropas iranianas e iraquianas medem suas fôrças

O poderio dos litigantes

IRAQUE

Total das Fôrças Armadas — 82 mil homens.

Despesas militares — US$ 252 000,000.

EXÉRCITO — 70 mil homens. Uma divisão blindada. Quatro divisões de infantaria. Uma brigada de infantaria independente. 300 tanques médios dos tipos T-54|56 e 180 do tipo T-34. 40 tanques leves Chaffee.

MARINHA — Dois mil homens. Pequeno número de MTBs e barcos de patrulhamento.

FÔRÇA AÉREA — Dez mil homens e 215 aviões de combate. Oito bombardeiros médios TU-16. 10 bombardeiros leves a jato do tipo IL-28. 60 interceptores Mig-21. 20 caças bombardeiros SU-7. 45 caças a jato Mig-17 e Mig-19. 20 jatos T-52 Provost, 9 helicópteros Mi-4 e 11 Wessex. Cêrca de 40 aparelhos de transporte médio de fabricação soviética e britânica.

FÔRÇAS PARA-MILITARES — 10 mil homens. Uma brigada mecanizada de segurança.

IRÃ

Total das Fôrças Armadas — 221 mil homens.
Orçamento militar — US$ 495 000,000.

EXÉRCITO — 200 mil homens. Sete divisões de infantaria. Uma divisão blindada. Uma divisão blindada independente. Tanques M-24, M-47 e M-60A1. Um batalhão de mísseis terra-ar do tipo Hawk. Transportadores blindados M-113 e BTR-152. Canhões antiaéreos de 57 e 85mm de fabricação soviética.

MARINHA — Seis mil homens. Dois destróieres de escolta. Quatro outros barcos de escolta. Seis caça-minas. Quatro lanchas de desembarque. Seis outros navios. Vinte e quatro barcos patrulheiros de menos de 100 toneladas.

FÔRÇA AÉREA — Quinze mil homens e 200 aviões de combate. 36 bombardeiros F-4D, com mísseis terra-ar do tipo Sidewinder e Sparrow. 90 caças táticos F-5. 60 aviões interceptores F-86. 16 aviões de reconhecimento tático. Os aviões de transporte incluem 12 C-47, 11 C-130E e 6 Beavers. Uma esquadrilha de helicópteros que inclui cêrca de 25 Huskies e Whirlwinds.

FÔRÇAS PARA-MILITARES — Uma gendarmeria de cêrca de 25 mil homens.

Pentágono cria esquadra para guardar mar do Japão

Washington, Tóquio, Seul e Hong-Kong (AP-AFP-UPI-JB) — O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou ontem a criação de uma fôrça naval de quatro porta-aviões, três cruzadores e 16 destróieres para proteger os aviões de reconhecimento norte-americanos que operam no mar do Japão.

A frota, sob o comando do Contra-Almirante Malcom W. Cagler, foi batizada de Task Force 71 e se destina a tornar realidade a promessa do Presidente Richard Nixon, em dar completa cobertura aos vôos de observação sôbre a Coréia do Norte. Porta-vozes do Pentágono recusaram-se a fornecer maiores detalhes sôbre as operações da frota.

PROTEÇÃO TOTAL

A Task Force 71 — segundo se soube — foi constituída com as seguintes unidades: porta-aviões **Enterprise**, **Tigonderoga**, **Ranger** e **Hornet**; cruzadores **Chicago**, **Oklahoma City** e **Saint Paul**; destróieres **Sterett**, **Dale**, **Mapan**, **Oucker**, **Gurke**, **G. W. Weeks**, **L. McCormick**, **Pery Meredith**, **L. K. Swinson**, **Radford**, **Parsoes**, **R. B. Anderson**, **Helton**, **E. G. Ismall** e **Davidson**.

Desde ontem, o porta-aviões **Hornet** e 10 belonaves já haviam penetrado no mar do Japão. O **Hornet** tem 33 mil toneladas. O **Enterprise** já está na zona, a 121 milhas náuticas da base naval de Sasebo. É o maior porta-aviões nuclear do mundo. A Agência Kyodo noticiou que o Govêrno norte-americano tinha informado com antecedência ao Govêrno japonês sôbre a missão da nova frota, prometendo, contudo, que as escoltas não procederiam de bases no Japão. E o jornal **Yomiuri** revela que Tóquio considera essencial o reinício dos vôos de reconhecimento na região — suspensos após o incidente do EC-121 — mas pediu a Washington que se abstenha de provocar nova guerra na Coréia. O aparelho derrubado havia decolado da base japonêsa de Atsugi, perto de Tóquio.

ALERTA EM SEUL

A frota sul-coreana do mar Oriental recebeu ordens de se manter alerta e preparada para qualquer ação em estreita colaboração com a fôrça naval americana, segundo revelação oficial do Govêrno de Seul.

O Ministério da Defesa da Coréia do Sul indicou que as tropas na linha de separação entre as duas Coréias (do Norte e do Sul), continuam em alerta, o mesmo acontecendo com a divisão norte-americana no setor ocidental da Zona Desmilitarizada. Aviões a jato sul-coreanos também estão prontos para qualquer emergência.

CRÍTICAS

Um jornal chinês anticomunista de Hong-Kong condenou ontem, em editorial, a "candidez norte-americana" ao tecer elogios à União Soviética pela cooperação blindada na busca do aparelho de reconhecimento dos Estados Unidos, derrubado pela Coréia do Norte no mar do Japão.

"Êsse aparelho transportava seis toneladas de equipamentos eletrônicos sumamente modernos, cuja produção custou milhões de dólares e seu aperfeiçoamento moderno, muitos milhões mais" — assinala o **Hong-Kong Ming Pao** e conclui: "Que grande proveito teria conseguido a Rússia se tão-sòmente tivesse podido encontrar uma pequena porção disso em sua busca em alto mar."

De Gaulle fala à nação na 6.ª-feira

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — *Pressionado pelas sondagens eleitorais, que dão o sim, o não, e os "hesitantes" numa proporção pràticamente equilibrada, o General De Gaulle vai dirigir-se uma vez mais à Nação na próxima sexta-feira para insistir na importância nacional do referendo sôbre as reformas do Senado e das regiões prevista para domingo 27.*

Esta será a terceira vez em apenas três semanas que o Presidente francês intervirá numa campanha plena de peripécias, a começar por sua própria decisão de abandonar o cargo caso o não às reformas propostas obtenha maioria dos votos. Mesmo contando com o pêso do prestígio e da autoridade de seu chefe, os ministros e deputados degaullistas não escondem sua inquietude às vésperas da consulta enquanto os adversários do General, mesmo divididos, estão bastante otimistas.

EUFORIA

A inquietude reinante entre os degaullistas não se deve apenas à divisão evidenciada pelos seus aliados republicanos independentes após a defecção de seu líder, Valéry Giscard D'Estaing, ou ao fato de os dirigentes centristas terem se manifestado pelo não através de uma campanha incisiva, nem mesmo à importância da percentagem dos "hesitantes", e sim pelo sentimento nôvo e crescente de que uma eventual renúncia de De Gaulle não implicaria mais necessàriamente no caos, no vazio.

Tôda a imprensa e, mesmo uma importante parcela dos que fazem campanha, sugere todos os dias uma nova série de candidatos eventuais à Presidência sob o período interino do Senador Alain Poher, atual presidente do Senado e candidato êle próprio à chefia do Estado, tudo isto, caso o não vença.

Para a maioria, não há dúvidas de que Georges Pompidou venceria as eleições, e isto muito lhe convém hoje quando se desdobra pela vitória do sim. Portanto, qualquer que venha a ser o resultado, Pompidou sairá ganhando. Poucos são os que acreditam, ainda no lado degaullista, em vitórias de Giscard D'Estaing ou de Edgar Faure, atual Ministro da Educação.

Entre os centristas, sonha-se com Alain Poher, o Senador, a esquerda, François Mitterand, que já concorreu com De Gaulle pela Presidência em 1965 e conserva uma série de amigos fiéis, apesar do estado atual da Federação da Esquerda, não comunista. Guy Mollet, observa-se, não repete mais, como o fêz tantas vêzes no passado, que não brigaria jamais pelo Elíseu. E enquanto isto, Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, limita-se a dizer não ao referendo e ao "nôvo cartel dos não."

Diante dêste quadro, De Gaulle vai à televisão na sexta-feira, talvez pronto a lançar um último argumento na medida em que a questão de confiança não parece ter calado fundo no eleitorado até agora bastante cético em relação ao tema do referendo proposto. Qual? Por exemplo, uma frase como esta pronunciada na antevéspera do referendo de 28 de outubro de 1962 portando sôbre a eleição do Presidente da República por sufrágio universal: "Caso a nação francesa viesse a renegar De Gaulle, ou mesmo lhe acordasse uma confiança vaga e duvidosa, sua tarefa histórica seria logo impossível e, em conseqüência, encerrada." Em outras palavras, uma alusão à "confiança vaga e duvidosa" pode modificar muito a hesitação assinalada em um têrço do eleitorado pelas sondagens de opinião, muito exatas na França.

Pena de Sirhan pode demorar 1 ano

Los Angeles (AP-UPI-JB) — A decisão sôbre a sorte de Sirhan B. Sirhan, assassino do Senador Kennedy — seja qual fôr a sentença ditada pelo corpo de jurados — poderá durar um ano, segundo admitem fontes autorizadas em Los Angeles.

Se o júri condenar Sirhan à pena de morte, a sentença pode ser objeto de apelação automática, de acôrdo com a lei na Califórnia, e mesmo no caso de uma condenação à prisão perpétua, a defesa tem o direito igualmente de apelar, recursos que provocarão uma demora de um ano na aplicação da pena.

Os sete homens e cinco mulheres que compõem o júri receberam ontem os quesitos em tôrno da pena que deve ser imposta ao criminoso. Na última semana, o corpo de jurados apontou Sirhan como culpado de homicídio qualificado e agora toca-lhe determinar a sentença por êste delito.

Telefones já funcionam com 7 algarismos e sistema foi implantado antes do prazo

A Companhia Telefônica Brasileira conseguiu, com 25 horas de antecipação do prazo previsto, colocar em funcionamento o sistema telefônico de sete algarismos, com o acréscimo do 2 à frente dos algarismos antigos. O sistema já está funcionando sem problemas.

Grupos de telefonistas, que percorrem os equipamentos de conversores — responsáveis pelos impulsos magnéticos que estabelecem as ligações — estão informando aos usuários que ligam apenas seis algarismos a necessidade da discagem do 2, sem o que não poderão falar.

ESTÁTICO

O conversor fica estático por 30 segundos, quando são discados os números antigos, e, em seguida, devolve o sinal característico ao aparelho.

Durante êste tempo, a telefonista, que caminha entre os conversadores, pode entrar na linha, com equipamentos especiais, e falar diretamente ao usuário. Ela pergunta qual o número que êle deseja e esclarece que o algarismo 2 deve ser anteposto aos demais algarismos.

No Centro Telefônico Copacabana — estações 36, 56, 37 e 57 —, que concluiu os serviços de adaptação dos conversores na madrugada de ontem, o problema principal, durante todo o dia de ontem, foi o retardamento do tráfego pelo grande número de ligações erradas feito por usuários.

CENTRO TIRADENTES

O Centro Tiradentes — principal da cidade, englobando as estações 22, 32, 42 e 52, cada uma com dez mil terminais, e 31, com cinco mil terminais — teve 70 por cento de seus trabalhos de adaptação concluídos à meia-noite de domingo, quando passou a operar dentro do sistema de sete algarismos.

Algumas horas depois, os 30% restantes já estavam adaptados e todos os seus 915 conversores funcionavam pelo sistema de sete algarismos, depois de passarem pelos testes de verificação. A mudança nos conversores consiste na retirada de alguns dos muitos fios de seus terminais, e da adaptação, por meio de solda elétrica, de outros.

O serviço é feito por funcionários dos fabricantes do equipamento e testado por técnicos da CTB. No Centro Tiradentes, 40 funcionários revezaram-se nos testes, ao mesmo tempo que, sem paralisação do equipamento, prosseguia a adaptação paulatina dos conversores para o sistema de discagem direta para outros Estados, que será acionado dentro de alguns meses.

CONGESTIONAMENTO

No conjunto das 28 estações telefônicas, os serviços de adaptação para sete algarismos foram concluídos cêrca de 25 horas antes do prazo previsto, que era a manhã de hoje. Assim, todo o equipamento telefônico da cidade passou a operar pelo nôvo sistema poucas horas depois de sua implantação.

Os técnicos da CTB acreditam que, em virtude da pouca divulgação feita em tôrno da mudança, os serviços estarão muito congestionados durante o dia de hoje, diminuindo a demora, progressivamente, até o fim da semana.

Para minorar os efeitos da falta de condicionamento da população à discagem dos sete algarismos, permanecerão junto aos conversores telefonistas do Departamento de Tráfego da emprêsa, além de funcionários de cada estação. Orientando os usuários para a discagem correta, êles farão com que diminua a sobrecarga dos equipamentos, que serão liberados mais ràpidamente para estabelecer ligações.

Mais Telefone no "Caderno B"

O AMOR SEM MÊDO À VIDA

Ataulfo Alves de Sousa, mineiro de Miraí, ia fazer 60 anos no dia 2 de maio. Há pouco tempo, ao depor no Museu da Imagem e do Som, respondia a uma pergunta sôbre sua idade observando que "os meus olhos já têm cento e poucos anos." E confessava:

— Não tenho mêdo de morrer, mas não quero morrer.

Ataulfo desde pequeno cantava e lia os folhetos populares que apareciam em sua terra, muitas vêzes modificando as letras para o seu estilo. Com a morte do pai, decidiu viajar para o Rio, depois de haver sido engraxate, marmiteiro, leiteiro, menino de recado, condutor de boi e plantador de café, arroz e milho.

No Rio, emprega-se em uma farmácia na Rua São José, ganhando 180 mil réis mensais. Conhece, então, uma "mocinha irrequieta", amiga das filhas do seu patrão, voltando a vê-la nos estúdios da RCA no dia da gravação de Tempo Perdido, sua primeira música em disco. A môça também ficaria famosa: Carmem Miranda.

Em 1942, Mário Lago entrega a Ataulfo três quadras para musicar. Nasce Amélia, "que não me fêz rico, apenas me deu fama." Logo depois cria seu primeiro grupo de pastôras, que não demorou a se dissolver. Um outro seria formado 10 anos mais tarde, para acabar em 1961. A partir daí, Ataulfo seguiu sòzinho.

Casado, pai de cinco filhos, Ataulfo foi incluído pelo cronista Ibrahim Sued em sua lista dos 10 mais elegantes. Jamais abandonou a noite e dela fazia seu campo de luta pelo melhor samba e combate eterno ao caititu, "essa figura desonesta e execrável da música."

LONGE DA CONFUSÃO

Elisete Cardoso aproveitou a madrugada para velar o corpo de Ataúlfo

Multidão de fãs de rádio e TV tumultua o entêrro de Ataulfo

Instalações quebradas, tampas de túmulos e cruzes arrancadas, duas prisões e dezenas de machucados: êste é o saldo deixado ontem por mais de 15 mil pessoas que foram ao Cemitério do Catumbi, mais para ver artistas de rádio e TV que o sepultamento de Ataulfo Alves.

Numerosos artistas do Rio e de São Paulo foram ao cemitério que se tornou pequeno demais para conter a multidão. Um choque da Polícia Militar e mais três viaturas da Polícia de Vigilância foram chamados para proteger os artistas e salvar o patrimônio do cemitério, cujos prejuízos vão além de NCr$ 30 mil.

OS PRECAVIDOS

O corpo do compositor Ataulfo Alves foi removido do hospital ao cemitério do Catumbi na noite de anteontem. Pela madrugada, diversos artistas aproveitaram a quietude da hora para ver o antigo companheiro. Entre êles, estavam Elisete Cardoso, Donga, Pixinguinha, Carlos Imperial, Araci de Almeida, Valdir Azevedo, Blecaute, e Luís Reis, todos se retiraram tão logo amanheceu.

Por volta das 9 horas, o povo começava a se concentrar em frente ao cemitério. O corpo de Ataulfo Alves estava sendo velado pelos familiares e alguns amigos quando a administração do cemitério recebeu ordens da família para que deixasse a população homenagear o autor de Amélia.

Como a sala de velório tem apenas 12 metros quadrados, os familiares pediram às pessoas que se organizassem em fila para evitar tumulto. Os apelos não foram ouvidos e, a partir das 10 horas, o local ficou inteiramente tomado por pessoas que pulavam as janelas ou forçavam a única porta de acesso ao local.

Um policial de trânsito foi chamado para intervir mas acabou sendo pisoteado, tendo que se retirar correndo. A partir de então, ninguém mais teve fôrças para conter a multidão, calculada em mais de 15 mil pessoas.

Em meio ao tumulto, o corpo de Ataulfo Alves, cujo entêrro estava marcado para as 16 horas, só foi tirado da sala às 17h45m. Nessa altura, diversas pessoas haviam desmaiado, outras foram pisoteadas e a administração do cemitério acabava com o estoque de água com açúcar.

Protegido por 19 policiais da PM e mais 12 da Polícia de Vigilância o caixão de Ataulfo Alves conseguiu passar pela alameda principal. Com dificuldade, Almirante, Haroldo Barbosa e o presidente da União Brasileira de Compositores, Cristóvão de Alencar, carregaram o corpo do velho companheiro. Tôdas as pessoas acenavam com lenços à passagem do caixão.

Enquanto isso, diversos artistas não conseguiram passar do portão. O cantor Agnaldo Timóteo teve o paletó rasgado pelas fãs, que, no momento do entêrro, gritavam: "Agnaldo, Agnaldo." Com a intervenção de policiais, êle foi colocado dentro de um carro.

Os rumores de que o cantor Roberto Carlos estava se aproximando do cemitério provocou uma correria, só encerrada com a intervenção de policiais que pediam mais respeito.

A passagem das antigas pastôras de Ataulfo Alves, Nair, Geraldina e Antônia, que iam à frente, liderando o acompanhamento, várias pessoas começaram a gritar "lá vai elas, lá vai elas." A cena irritou alguns amigos mais íntimos de Ataulfo que exigiram dos policiais a retirada dos "desordeiros do cemitério." Houve um princípio de briga, logo acalmado por terceiros.

Com todo o sacrifício e entre desordens, o corpo de Ataulfo Alves baixou à sepultura às 17h58m. Ao contrário do que êle queria, não houve uma pequena serenata com tôdas as suas músicas, conforme alguns compositores amigos haviam programado fazer.

Manuel Barcelos, Paulo Roberto, Carlos Imperial, (que voltara), Floriano Faissal e Haroldo Barbosa foram os poucos que conseguiram romper o cêrco e chegar até a sepultura, onde fizeram uma rápida oração, retirando-se logo que puderam.

BUSTO

A Sra. Julieta Valença, irmã da atriz de televisão e cantora Gilda Valença, emocionada com a morte do compositor Ataulfo Alves, propôs que se inicie uma campanha popular para a construção de um busto ou estátua do compositor, a ser colocado, se possível, na Praça Onze.

Ela própria deu NCr$ 10.00, para a concretização da homenagem ao sambista falecido.

Mais Ataulfo no "Caderno B"

Peret prepara expedição crente que contato com os beiços-de-pau será fácil

O sertanista João Américo Peret partiu ontem para Brasília, onde tratará da parte final de organização da expedição que tentará contato com os índios beiços-de-pau, na próxima semana, em Mato Grosso. Seguiu otimista e acha que talvez seja êste o trabalho mais fácil de sua carreira.

Veterano em missões de contato com os índios, o sertanista afirmou que as notícias que tem recebido sôbre os beiços-de-pau são bastante encorajadoras: os índios não estão em choque com civilizados, não mostram finalidades guerreiras e ùltimamente têm demonstrado claramente intenções amistosas em relação aos brancos.

ATRAÇAO

João Américo Peret passará um ou dois dias em Brasília, partindo depois para Cuiabá, onde receberá o equipamento indispensável, pretendendo penetrar na selva no final desta semana. Por falta de transporte aéreo entre Brasília e Cuiabá êle talvez tenha que voltar ao Rio, para conexão de vôos.

A expedição do sertanista vai tentar, no território dos beiços-de-pau, entre os rios Arinos e do Sangue, um tipo de aproximação que é chamada de *atração*. Êsse trabalho é realizado quando os índios se mostram propensos ao contrato e geralmente saem ao encontro dos sertanistas sem apresentar ameaça ou indícios de hostilidade. O método é empregado em tribos que não tiveram muitos encontros com brancos e que não guardam dêles ressentimentos maiores.

— Em um caso dêsses — explicou — nossa missão é promover a amizade com os índios para posteriormente conseguirmos a instalação de um pôsto médico e sanitário, que também garantirá o território indígena contra a invasão de seringueiros, caçadores ou garimpeiros.

PREVISAO OTIMISTA

O sertanista acredita que a aproximação com os beiços-de-pau não deverá apresentar maiores problemas, embora tenha tomado tôdas as medidas de segurança necessárias, pois prefere agir com precaução.

Informou que a primeira medida será conseguir um contato com os índios à beira do rio Arinos. Depois, sòmente êle e mais duas pessoas irão em visita às malocas, permanecendo o restante da expedição no acampamento-base da ilha das Trincheiras. Sabe, por trabalhos anteriores, que sòmente os índios mais afoitos chegarão à margem para o primeiro contato, enquanto os mais temerosos ficam na maloca, negando-se a qualquer aproximação e podendo mesmo tornar-se agressivos.

— Se nós formos até a maloca e conseguirmos voltar, então não haverá mais perigo e todo mundo poderá ir até lá. Mas antes dêsse primeiro contato a aproximação sempre é muito arriscada — explicou.

EQUIPAMENTO

O equipamento de campo que será levado pela expedição será pràticamente o mesmo de qualquer outra missão do gênero. Os mantimentos serão todos à base do trivial simples e os integrantes também levarão carabinas 22 e de cartucho para caça, e material para pesca.

Dormirão em rêdes que serão armadas no acampamento, tôdas protegidas por mosquiteiros, pois os insetos são encontrados em grandes quantidades na região. Além disso, levarão farto material médico, incluindo pronto-socorro, vacinas contra sarampo, catapora, tuberculose, difteria e febre amarela, e soros antiofídico e antiaracnídeo.

Como arma de defesa só levarão revólveres e fogos de artifício. Explica o sertanista que ambas são as melhores armas para proteção contra um eventual ataque, pois os índios não acreditam na eficácia de armas curtas, e têm verdadeiro pavor de fogos e cabeças-de-negro, debandando sempre que escutam explosões.

O índio beiço-de-pau

Os índios beiços-de-pau, também conhecidos como tapaiúnas, vivem na margem esquerda do rio Arinos (Noroeste de Mato Grosso) e, segundo os técnicos da Funai, pertencem ao grupo étnico G, que abrange os caiapós, os suiás e ainda as tribos tchukabamãe, krãia-kare e kuben-krã-kein.

A principal característica dos beiços-de-pau é a que lhes deu o nome: têm um disco de madeira, alongado, prêso ao lábio inferior, que fica deformado e cresce de tamanho. A princípio, é feito um pequeno furo sob o lábio; com o tempo, êsse furo é aumentado, sobretudo para os lados. O disco de madeira mede cêrca de 25 cm de circunferência. Entre as mulheres é comum prender um pedaço de madeira no lóbulo da orelha.

Os beiços-de-pau têm aspecto bastante rude, o que é acentuado pela deformação do lábio inferior. Medem aproximadamente 1,60m de altura. O cabelo é liso e cai sôbre os ombros. Com fio de taquara (muito cortante) criam acentuadas aberturas no cabelo, em forma de V.

Usam cacêtes e arco e flechas e ainda facas de pedras, ossos ou taquaras. Moram em casas retangulares, recobertas com fôlhas de palmeiras anajá. Cada uma delas abriga três famílias divididas à noite por pequenas fogueiras. Cada aldeia tem, em média, quatro casas e um máximo de 100 índios. No último vôo de reconhecimento foram observadas 11 aldeias. Nas lavouras — dois alqueires para cada 50 pessoas — plantam mandioca, batata, banana, milho e cabaça (para guardar água e alimentos).

Os beiços-de-pau não têm canoas, como os carajás. Para cruzar os 300 metros do rio Arinos, êle revivem o início da navegação: usam um tronco flutuante e as mãos como remos. Às vêzes, utilizam-se de uma pequena balsa de buriti, mas não navegam sôbre ela: nadam com um dos braços nela apoiado.

A tribo era desconhecida até há pouco. A primeira notícia é de 1959, quando o etnólogo alemão encontrou três beiços-de-pau — dois adultos e uma criança — perto do rio Arinos. Imediatamente, o alemão iniciou a entrega de presentes aos índios, que os aceitaram. O contato evoluía bem quando um tiro, dado por um caçador nas redondezas, afugentou os índios.

Mais ou menos um ano depois, o pilôto de uma lancha do seringalista Benedito Bruno manteve um contato com os beiços-de-pau, à revelia do patrão. Conhecendo o ponto da mata mais frequentado pelos índios, ali deixou presentes, que os índios recolheram, retribuindo com flechas. O pilôto teve, porém, de ir a Cuiabá e a aproximação foi interrompida. Na sua ausência, seu irmão seduziu a filha do seringalista, que baseado na lei da selva, mandou matá-lo, espetando-lhes flechas por todo o corpo, para que a culpa caísse sôbre os índios.

De volta à mata, o pilôto passou a odiar os índios e, para vingar-se, presenteou-os com açúcar misturado a arsênico. Não se sabe até hoje quantos índios morreram. Na época, o seringalista espalhou o boato de que uma epidemia dizimava os beiços-de-pau.

Êsse episódio separou radicalmente os índios dos bancos. Em 1962, feriram duas vêzes, de raspão, um padre que tentara aproximar-se. Cinco anos depois, mostrando novamente que não queriam matar, feriram levemente um lavrador e sua mulher. O mesmo ocorreu em junho do ano passado com outro lavrador.

Onde estão os primitivos

O Plano de Integração Indígena, documento da Funai, informa que o Brasil tem cêrca de 100 mil índios, dispersos por 15 Estados e três Territórios, abrangendo uma área de mais de 500 mil quilômetros quadrados, o que dá uma densidade mínima de um habitante por 5 km2 ou ainda 0,2 habitante por km2.

Só há índios não aculturados — isto é, com contato irregular ou esporádico com os brancos — na Amazônia legal, que compreende os Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá e os Estados do Acre, Amazonas, Pará e Maranhão, além da região Norte de Mato Grosso e Goiás.

Dentre êstes, só são considerados índios primitivos os que apenas eventualmente sabem da existência do branco e que ainda conservam seus costumes e tradições tribais. Êstes vivem nas fronteiras ao Norte e a Oeste da linha que vai do extremo Leste do Amapá ao extremo Sul de Rondônia.

Segundo a Funai, os grupos indígenas sobreviventes nesta parte da chamada Faixada de Fronteira talvez cheguem a mais de 20 mil.

A última missão pacificadora foi a organizada em outubro pelo padre Calleri, que partiu de Manaus no dia 14, com outras nove pessoas, para tentar um contato com os atroaris, índios altos e fortes, com uma média de idade de 22 anos, que habitam a bacia dos rios Alalaú e Jauaperi.

Segundo o mateiro Alvaro Paulo da Silva, a expedição foi massacrada pelos atroaris na noite de 31. Os crânios e ossos (fraturados) de oito dos companheiros do padre Calleri foram encontrados no dia 30 de novembro por homens do PARA-SAR, após vários dias de busca na Amazônia.

Computador eletrônico fará fiscalização do tráfego nas estradas do Est. do Rio

Niterói (Susursal) — Nos locais onde funcionavam as barreiras fiscais, no território fluminense, os motoristas, a partir da próxima semana, encontrarão placas advertindo-os de que êles, agora, estão sendo fiscalizados por computadores eletrônicos.

Das barreiras ficarão, apenas, as localizadas na fronteira com outros Estados, servindo, além da fiscalização de entrada e saída de mercadorias, para um estudo de mercado, o que poderá servir de subsídio para a orientação de financiamento às indústrias e à agricultura.

SIMPLIFICAÇÃO

A eliminação das barreiras fiscais internas é o primeiro resultado da instalação do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio, que atuará como sociedade de economia mista, atendendo a todos os setores da administração, inclusive às emprêsas filiadas à Nova Coderj S|A. — HOLDING — das sociedades financeiras e de crédito, sob contrôle acionário do Govêrno do Estado.

Computadores Univac, de terceira geração, já estão operando, em trabalhos preliminares, para estabelecer métodos e rotinas à era da eletrônica dos órgãos da administração estadual.

Um levantamento completo do funcionalismo, com dados que vão desde a capacitação à situação familiar, será o primeiro serviço de apoio do Centro de Processamento de Dados.

RACIONALIZAÇÃO

O recadastramento de todos os contribuintes do Estado já está sendo efetuado. Com base nêle poderão os computadores eletrônicos, dentro do método de comparação, indicar as possíveis sonegações, possibilitando, à coordenação de fiscalização, mostrar quais as firmas que deverão sofrer a análise de escrita por parte dos fiscais.

O método eliminará a indústria da multa, praticada por grupos de fiscais que têm participação nas autuações que conseguem. Êles terão um trabalho científico — análise contábil — sem repetir os episódios de poder de polícia, que até há pouco representavam.

FACILIDADE

A Secretaria de Finanças do Estado, na última semana, concluiu o anteprojeto de codificação de tôda a legislação referente ao ICM, posta em vigor através do decreto-lei baixado pelo Governador Jeremias Fontes. A medida visa a facilitar aos fiscais e contribuintes o contrôle e a maneira de liquidar a dívida fiscal.

Um Código de Processo Fiscal, também elaborado, vai facilitar o julgamento dos recursos fiscais, impedindo que o retardamento dê vantagem ao sonegador. Processos fiscais chegaram a levar mais de cinco anos para serem julgados pelo Conselho de Contribuintes do Estado. As duas medidas, segundo os técnicos da Secretaria de Finanças, facilitarão o trabalho de arrecadação.

AUMENTO

O Secretário das Finanças do Estado do Rio, Sr. Renato Faria Tinoco, acha que "o Centro de Processamento de Dados, racionalizando o trabalho de fiscalização, vai possibilitar um aumento considerável da receita, trazendo, também, melhores relações entre fiscais e contribuintes."

Entende, porém, que o grande objetivo do Centro será o de "possibilitar uma visão sempre atual da matéria sócio-econômica fluminense, dando ao Govêrno maior flexibilidade para atuar como apoio da iniciativa privada."

Ele pretende, inclusive, voltar o Centro para as escolas, possibilitando aos alunos de cursos do ensino médio um contato com os computadores, "instrumento do presente e arma de futuro."

Estrada asfaltada por São José do Rio Prêto encurta a ligação Paraná–Brasília

São Paulo (Sucursal) — Uma estrada pavimentada de 170 quilômetros, inaugurada ontem, ligou São José do Rio Prêto a Frutal, no Triângulo Mineiro, tornando mais fácil o percurso entre o Norte do Paraná e Brasília, através de Martinópolis, Rinópolis e Penápolis.

A nova rodovia beneficiará também os pecuaristas do Noroeste paulista, que antigamente eram obrigados a uma volta por Barretos, para atingir Brasília, quando a ligação ficaria mais curta através de São José do Rio Prêto, que é uma das principais cidades do interior paulista, contando agora com aproximadamente 150 mil habitantes.

CAMINHOS MAIS FÁCEIS

Na realidade a estrada já existia, mas em terra, que tornava a ligação entre São José do Rio Prêto e Frutal muito demorada. A região servida pela estrada vai beneficiar todo o vale do rio Grande, na divisa do Estado de São Paulo com o Triângulo Mineiro. Os pecuaristas das cidades de Paulo Faria, Palestina e Nova Granada há muitos anos vinham pleiteando o asfaltamento da estrada.

Os caminhões que transportam gado de Goiás e Triângulo Mineiro se utilizarão da nova estrada para abastecer os frigoríficos de Araçatuba ou transportar novilhos para a formação de novos rebanhos no interior do país, pois agora não necessitarão mais dar uma volta por Barretos, que tornava a viagem duas horas mais longa.

As cidades a Sudoeste do Estado de São Paulo e do Norte do Paraná também serão beneficiadas na sua ligação com a capital do país, pois agora farão a viagem quase em linha reta, até atingir em Frutal a rodovia federal que liga São Paulo a Brasília. De Frutal até o rio Paranapanema — na divisa do Estado de São Paulo com o Paraná — a estrada atravessa todo o interior paulista no sentido de Norte-Sul.

Prefeitura do Recife faz bom negócio transformando o lixo da cidade em adubo

Recife (Sucursal) — O Sr. Maurício Cabral de Melo transformou em bom negócio para a Prefeitura do Recife um dos problemas mais angustiantes da cidade: o lixo, que agora é vendido como adubo.

O lixo recolhido na cidade passa 50 dias sendo fermentado nas câmaras da Usina do Caçote e sai de lá em condições equivalentes ao adubo de curral, pronto para ser utilizado na horticultura e floricultura. O produto tem uma vantagem sôbre o adubo do boi: não apresenta sementes que dão plantas estranhas aos jardins.

PROBLEMAS ACUMULADOS

Nomeado pelo prefeito Geraldo Magalhães para o Departamento de Limpeza Pública, o Sr. Maurício Cabral encontrou lixo espalhado por todo canto, os caminhões de coleta quebrados e a Usina de Lixo do Caçote paralisada há quatro anos.

Agora, com o funcionamento da Usina do Caçote, uma tonelada do adubo proveniente do lixo vai ser vendida a NCr$ 26,00 e poderá, adicionado a alguns sais — trabalho acessível a qualquer agricultor — ser empregado também na cultura da cana-de-açúcar, o que será mais econômico do que o adubo comum, que custa NCr$ ... 200,00 a tonelada.

A cidade do Recife tem diàriamente 600 toneladas de lixo e o Departamento de Limpeza Pública recolhe apenas 185. Com a chegada de 15 novos caminhões poderão ser recolhidos 200 mil quilos e por isso já foi realizado concurso para faxineiros, sendo aproveitados os candidatos mais sadios, altos e com habilidade para apanhar lixo.

Uma nova usina para transformação de lixo em adubo entrará em funcionamento dentro de 30 dias no Curado, enquanto 15 fornos são construídos para queimar lixo em morros e outras áreas inacessíveis ao caminhão. Ainda em fase de estudos, será instalada na Zona Norte a terceira usina para industrialização de lixo, com capacidade de transformar 300 toneladas diárias. Com isso, a Prefeitura terá uma boa fonte de rendas, segundo o diretor do DLP.

PALADAR À PROVA

As lagostas foram servidas em prato de papelão

São Fidélis realiza Festa da Lagosta e turistas acabam com todo o estoque

Niterói (Sucursal) — Cêrca de cinco mil turistas de diversos Estados participaram, no último domingo, em São Fidélis, da 2.ª Festa da Lagosta, realizada no Hôrto Municipal com muito chope, baile público e cachaça Suarina, espécie de cartão de visita da cidade. As duas toneladas de lagostas foram insuficientes para atender a todos.

As lagostas, pescadas na pequena São Fidélis de 114 anos de existência, já eram conhecidas de seus habitantes, mas a transformação de sua pesca em festividade, realizada por um grupo de jovens da Organização de Desenvolvimento Municipal (Ordem), deu ao município uma atração turística que êle nunca antes experimentou e poderá dotá-lo até de uma indústria do pescado.

AFLUÊNCIA

Os hotéis e hospedarias da cidade ficaram lotados desde a noite de quinta-feira — chegaram 800 veículos — e muitos visitantes que não conseguiram hospedagem em casas de famílias tiveram de dormir nas praças públicas ou no interior de seus veículos.

Quarenta ônibus extras vindos de cidades vizinhas desembarcaram mais de 1 200 visitantes. Estes formaram camas, improvisando cobertores ou adquirindo esteiras de palha no comércio, para participarem da festa, considerada a maior já realizada no Norte fluminense.

Os visitantes deram um colorido especial à cidade, cujos restaurantes ou pensões não estavam acostumados com o movimento que registraram no fim de semana. O número de turistas surpreendeu os integrantes da Ordem, que haviam estocado a lagosta para a festa pensando que "seria grande a afluência, mas nunca tão grande a ponto de se esgotarem as vagas em casas de famílias."

Até prédios em construção foram improvisados em hospedarias, inclusive um asilo, o Lar dos Velhos, quase concluído, que abrigou dezenas de jornalistas e os integrantes dos dois conjuntos musicais que participaram da festa.

FESTA

A festividade foi realizada dentro de um bosque de 200 metros quadrados de extensão, onde foi montado um chafariz, à sombra de grandes eucaliptos. Além da lagosta, embalada em pratos de papelão, foram servidos uma tonelada de churrasquinhos, 200 quilos de manjuba e 300 quilos de camarão cozido. Os visitantes tomaram 3 mil litros de chope e 200 litros de aguardente Suarina.

O toque maior da alegria era dado pela banda de música da cidade, a Sociedade Musical, composta de 20 figuras, entre as quais uma mulher, que toca clarinete. Durante o sábado e domingo, a bandinha atravessou as ruas de São Fidélis, seguida pelos turistas, que aumentaram o clima de poesia simples que dominou a cidade durante a festa, que faz parte das comemorações do aniversário de São Fidélis.

A festa da lagosta, que está agora incluída no calendário oficial da emprêsa estatal de turismo fluminense, a Flumitur, tem para os antigos pescadores do crustáceo o significado da quebra do segrêdo de um antigo hábito.

Nestor Neves de Almeida, o Nestor Bem-te-vi, um velho lôbo-do-mar, com 76 anos e aposentado, por conta própria, que tem seu nome intimamente ligado à pesca da lagosta em São Fidélis, acha que agora a pesca perderá sua característica de ser praticada sòmente pelos habitantes da cidade.

— Os turistas descobriram as bichinhas e agora todo mundo vem de puçá pegar a sua.

O velho Nestor Bem-te-vi, que ganhou novamente o troféu da Ordem por ter pescado o maior número de lagostas (pescou quase 100 kg sòzinho), explica que a pesca é fácil: "Basta ficar de puçá na beira do rio, em locais de pedras, e esperar que elas venham. Depois é só puxar a rêde, que elas estão coladas."

Guará, a mais nova cidade-satélite de Brasília, foi inaugurada pelo Presidente

Brasília (Sucursal) — Sétima cidade-satélite de Brasília e a mais próxima do centro geométrico da capital — fica a 13 quilômetros da estação rodoviária — Guará foi inaugurada ontem pelo Marechal Costa e Silva, que descerrou o marco juntamente com a mulher do prefeito Vadjó Gomide.

À entrada do nôvo núcleo, todo embandeirado, estavam diversas faixas alusivas ao acontecimento. Uma delas dizia que "ter casa própria foi privilégio de uns poucos até 1964; olha aí a diferença", e outra afirmava que "a Revolução quer casa digna para o trabalhador."

APLAUSOS

O Marechal Costa e Silva foi duas vêzes aplaudido pelos presentes à cerimônia: ao chegar e ao retirar-se; em ambas retribuiu às palmas acenando para o povo com as duas mãos.

Apenas o prefeito Vadjó Gomide falou durante a solenidade, ao descrever a nova cidade como "uma obra que deve ser creditada à Revolução, que a planejou e a realizou em apenas 30 meses."

COMO É A CIDADE

Guará ocupa uma área de 2 902 120 metros quadrados e está projetada para 4 284 casas, sendo 652 de três quartos, 2 420 de dois e 1 212 de um, e para 4 506 apartamentos. Êste plano não foi ainda totalmente executado. O que ficou pronto até hoje são 2 623 casas, encontrando-se em construção 1 021 outras.

Quatro escolas estão sendo também construídas. A cidade já dispõe de 42 lojas, havendo outras 60 em construção.

Constam ainda do projeto dois ginásios, cinco escolas-parque e 17 jardins de infância.

Para dar apoio imediato a tudo isto, projetou-se ainda um pôsto de limpeza urbana, um pôsto do Departamento de Águas e Esgotos, um pôsto policial, uma agência de correios e um pôsto de bombeiros. Tudo cercado por 1 158 134 metros quadrados de grama.

Até agora foram investidos na obra mais de NCr$ 50 milhões, através do Banco Nacional da Habitação e da prefeitura do Distrito Federal.

Universidade de S. Paulo inaugura hoje sua estação de televisão educativa

São Paulo (Sucursal) — A primeira emissora de televisão com finalidades educativas do Estado será inaugurada hoje na Cidade Universitária, devendo funcionar em circuito fechado.

A primeira transmissão será feita através da utilização de um aparelho de vídeo-tape, que apresentará uma aula gravada para os alunos de psicologia da Universidade São Paulo. A TV será utilizada, inicialmente, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que encarregou o setor de Psicologia Educacional da realização das aulas. O número de alunos da Faculdade de Filosofia, no curso de Psicologia, atinge a 1 700 estudantes. Até o momento foram gravadas 12 aulas pelo professor de Psicologia Educacional, Leonardo Angelini.

OBJETIVO

A televisão educativa da Universidade São Paulo, segundo seus organizadores, tem como objetivo principal atender às necessidades do ensino, traduzindo para a linguagem apropriada várias aulas didáticas, e a produção de programas sôbre assuntos culturais, educativos e científicos.

A partir do próximo mês de junho, a televisão da USP produzirá programas ao vivo, transmitindo-os através de microondas para tôda a Cidade Universitária, proporcionando a transmissão de quatro aulas simultâneas.

A emissora foi criada com um equipamento doado a USP pela Fundação Ford, e é subordinada ao gabinete do reitor. A TV-Educativa é dirigida por um conselho diretor, presidido pelo Sr. Nestor Goulart Résis.

Ministro da Agricultura da Colômbia passa pelo Rio e é recebido por Ivo Arzua

O Ministro da Agricultura da Colômbia, Sr. Enrique Peñaloza, transitou ontem pelo Rio, em viagem para a África do Sul, e foi recebido pelo Ministro Ivo Arzua. Êles trataram da Conferência de Ministros da Agricultura, a ser realizada em maio, no Rio.

O Sr. Enrique Peñaloza afirmou que a Colômbia desenvolve no momento um programa intenso no sentido de diversificar a produção agrícola do país, atualmente baseada no café, responsável por dois têrços do movimento de exportação. O objetivo do Govêrno colombiano é que em 1975 o café represente apenas 1/3 das exportações do país.

LEMA

Segundo o Sr. Peñaloza, existe na Colômbia atualmente a mística da exportação, a ponto de se difundir o lema: "ou exportamos ou desaparecemos."

O Govêrno criou uma série de incentivos fiscais com subsídios de até 15% aos produtos exportados, que não seja o café. Desde 1959 os recursos advindos com a exportação, excetuando-se o café, passaram de 6 milhões de dólares, em 1959, para 190 milhões no ano passado e o Govêrno pretende chegar a 220 milhões de dólares, êste ano.

O Ministro da Agricultura da Colômbia declarou que a reforma agrária iniciada em 1961 já proporcionou o estabelecimento de 100 mil famílias e que até agôsto de 1970, fim da atual administração, deverão estar de posse de terra produtiva cêrca de 200 mil famílias. Já foram desapropriados cinco milhões de hectares de terra, sendo que 2,5 milhões foram encampados pelo Govêrno sem qualquer ônus, uma vez que a propriedade não explorada economicamente pelo dono passa automàticamente ao Estado.

Vacinação e carrocinhas iniciam hoje combate à raiva entre cães do Rio

A campanha contra a raiva, que se inicia hoje às 8 horas com a vacinação em massa dos cães da cidade, não excluirá a utilização das carrocinhas para a captura de cães vadios, segundo anunciou o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho.

Embora afirmando que "a Secretaria de Saúde aceita a idéia de que o cão é realmente o melhor amigo do homem, mas êste não se mostra sempre amigo dos animais", o Sr. Hildebrando Marinho disse que as duas viaturas do Estado continuarão as rondas, intensificadas, e levarão os animais capturados para o Hospital Veterinário, de onde só sairão se seus proprietários os procurarem dentro de uma semana.

RESPONSABILIDADE DO DONO

— O animal não é culpado de ter contraído a raiva, e a responsabilidade é de seu dono. Temos que convir que as carrocinhas são necessárias, mas serão utilizadas como medida de apoio à vacinação dos cães, que é o ponto principal da campanha — afirmou o Sr. Hildebrando Marinho.

ONDE VACINAR

Os 17 distritos veterinários do Estado atenderão como de costume, durante todo o dia. Estão localizados na Rua Visconde do Rio Branco 28, no centro; Avenida Paulo de Frontin 432, Rio Comprido; Beco dos Carmelitas 6, na Lapa; Rua Maria Eugênia 48, Lagoa; Rua S. Luiz Gonzaga 1 378, São Cristóvão; Rua Desembargador Isidro 41, Tijuca R. Adolfo Mota s/n.º, Vila Isabel; Av. Bruxelas 134, Bonsucesso; Rua Baronesa, do Engenho Nôvo 266-A, Jacarepaguá; Rua Manuel Vitorino 140, Encantado; Praça dos Lavradores s/n.º, Campinho; Rua Prof.ª Francisca Piragibe 80, Jacarepaguá; Rua Falcão Padilha 261, Bangu; Avenida Marechal Dantas Barreto 95, Campo Grande; Largo do Bodegão s/n.º, Santa Cruz, Setor Veterinário de Irajá, Avenida Monsenhor Félix 512; Hospital Veterinário Estadual, Avenida Bartolomeu de Gusmão 1 120.

Além dêsses, os cinco postos volantes estarão hoje na Praça Aguirre Cerda 16-B, no Bairro de Fátima; na Associação Amigos do Chapéu de Mangueira, no morro do Ari; na Associação dos Moradores Amigos da Catacumba; na Rua Tavares Bastos 74, no Catete e na Avenida João Luís Alves, junto à TV Tupi, na Urca.

Químico propõe a castração de animal abandonado para impedir sua proliferação

O rígido contrôle da natalidade pela castração e esterilização é a medida proposta pelo químico Fernando César da Cunha Bastos, ex-diretor da Sociedade Protetora dos Animais, para resolver o problema dos animais abandonados nas ruas do Rio.

— A proliferação excessiva dos animais vadios — afirmou — é perigosa para a comunidade, devido à incidência de doenças como a hidrofobia. Além do risco sanitário que representa o animal abandonado, há a considerar o aspecto humanitário da questão.

PLANO

O Sr. Fernando César da Cunha Bastos dedica-se há vários anos a problemas ligados aos animais. Ùltimamente, elaborou um plano para solucionar o abandono e levou-o à Secretaria de Saúde.

— Para que a campanha tenha êxito, precisaremos da cooperação do Govêrno, do povo e das sociedades encarregadas de promover o bem-estar animal.

O plano prevê inicialmente um esclarecimento, através dos órgãos de divulgação, sôbre o perigo do animal abandonado e o que pode ser feito nesse caso. Na segunda fase, haverá o contrôle da natalidade, "com mão forte", responsabilizando-se também os donos pelas ninhadas consideradas indesejáveis.

Festa de São Jorge começa com fim de tríduo e terá continuação hoje e amanhã

As comemorações do Dia de São Jorge foram iniciadas ontem, com o encerramento do tríduo em seu louvor; prosseguirão hoje, na Assembléia Legislativa — da qual é padroeiro, e atingirão o seu ponto culminante amanhã.

O centro dos festejos é a igreja de São Jorge, na Praça da República, de onde, domingo próximo, sairá uma grande procissão que encerrará a festa de São Jorge, santo que tem a devoção de católicos e umbandistas.

ABERTURA DO NICHO

Hoje, às 15 horas, na Assembléia Legislativa, será aberto o nicho de São Jorge, em cerimônia à qual estarão presentes todos os membros da Venerável Confraria dos Gloriosos Mártires São Gonçalo Garcia e São Jorge.

Amanhã os festejos serão iniciados às 5 horas, com uma alvorada festiva, em frente à Igreja de São Jorge, com a participação da fanfarra da Polícia Militar, queima de fogos de artifício e abertura da igreja. De hora em hora, até às 10 horas, serão rezadas missas, e às 11 horas haverá missa solene cantada. As 19 horas haverá Te Deum, com bênçãos do Santíssimo Sacramento. A visitação dos fiéis se prolongará até as 22 horas.

FESTA NO DOMINGO

Domingo próximo, às 10 horas, será oficiada missa campal festiva e de ação de graças pelos irmãos da confraria aniversariantes do mês de abril, e, às 15 horas, uma grande procissão sairá da Igreja de São Jorge e seguirá pelas Ruas Visconde do Rio Branco, Carioca, Assembléia, Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas e retornará à Praça da República.

Frente fria pode trazer chuva ao Rio

O tempo, que se apresenta nublado, deverá, segundo as previsões do Escritório de Meteorologia, piorar nas próximas horas, havendo possibilidade de chuvas e declínio de temperatura, em conseqüência de uma frente fria que estava ontem entre Curitiba e São Paulo.

A frente fria avançava para o Oeste, até Cuiabá, e deve atingir o sul do Território de Rondônia e do Estado do Acre. Ontem, no Rio, a temperatura máxima foi de 32.8 graus, em Bangu, e a mínima, de 17.0, no Alto da Boa Vista.

Matador de menino está sob ameaça

Niterói (Sucursal) — A polícia de Barra Mansa está com problemas para reconstituir o assassinato do menino Nilo Coelho, porque seu pai, Sr. Mamede Coelho, garantiu que vai matar o criminoso, o pintor de paredes Jorge Ferreira de Sousa.

Como o local em que foi cometido o crime oferece pouca segurança, o delegado do Saint-Clair da Mata Raposo está examinando tôdas as possibilidades de se concretizar a vingança, para que o assassino possa ser levado para o local do crime. A hipótese de se prender o pai do menino durante a reconstituição foi aventada pelo delegado, mas ela é pouco provável, pois outros parentes do menino podem consumar a ameaça.

Morto de Jacarepaguá não tem nome

A polícia ainda não identificou o terceiro homem do massacre de quinta-feira na Estrada do Cafundá, em Jacarepaguá, mas a Delegacia de Homicídios, que de início afastou a hipótese de o Esquadrão da Morte, admite que tenha sido conseqüência de uma guerra entre bandidos.

A apreensão pela polícia de NCr$ 45 mil em jóias tornou mais fácil estabelecer a ligação entre as três vítimas do massacre: Aldo Francisco dos Santos (Rua Maia Lacerda, 278), Daniel Augusto Ferreira (Travessa do Colégio, 26) e o desconhecido. Dos três, conhecidos marginais, o último a ser prêso foi Aldo, com quem estavam as jóias.

DIA DA PRISÃO

Aldo foi prêso no último dia 12 pelo 9.º Setor de Vigilância, mas sòlto no dia seguinte por fôrça de um habeas-corpus. As autoridades policiais alegam que não tiveram tempo nem de interrogá-lo para saber quais eram seus cúmplices.

Setores policiais atribuíram ontem a demora na solução dos crimes ocorridos últimamente no Rio — inclusive os do Esquadrão da Morte — ao sistema de trabalho das equipes de investigação e à falta de meios, inclusive viaturas, para a Delegacia de Homicídios.

Desconhecido aparece morto no mar

Com o rosto deformado a pancadas, e sinais de queimaduras provocadas por cigarros em várias partes do corpo, foi encontrado ontem no mar na praia do Russel o cadáver de um homem jovem, sem qualquer documento, embora estivesse de calça, camisa e sapatos.

O corpo foi encontrado pelo guarda-vidas Antenor Galvão, que praticava pesca submarina. Tudo indica que o homem foi assassinado e atirado no mar e por isso os policiais solicitaram o auxílio de peritos.

Tiro no bar fere garçom em Ipanema

Uma bala disparada no Bar Garôta de Ipanema, na Rua Montenegro, feriu ontem o garçom Arlindo da Costa Farias e Sra. Ilse da Cunha, mulher do agente federal José Maria Cavalcanti Cunha, a quem pertencia a arma.

No Hospital Miguel Couto, o garçom acusou o policial de haver feito o disparo, mas êle se defendeu afirmando que um amigo tirou-lhe a arma do bôlso e atirou. Policiais da 14.ª DP ficaram encarregados de resolver o caso.

Bando prêso em São Paulo confessa a participação em 10 assaltos a bancos

São Paulo (Sucursal) — A polícia afirma que prendeu parte de uma quadrilha que vinha assaltando bancos, composta de oito indivíduos, dos quais um está morto e quatro estão presos. O assaltante que todos diziam ser japonês é gaúcho e foi prêso ontem, depois de escapar uma vez.

Os assaltantes, considerados membros do Bando da Metralhadora, presos pela polícia, são Albino José Biscoula, Omar Bandeira (o japonês), Júlio Nicolais e José Roberto Clafrez, que delatou a quadrilha. A polícia considera fácil a prisão dos que estão foragidos: Vicente Vaz Maia, Janil Ribeiro e José Ribeiro.

DELAÇÃO

Prêso desde o início da semana passada, José Roberto Clafrez, considerado ladrão primário pelos policiais, decidiu delatar os companheiros, por temor que o Esquadrão da Morte, que pensava, ter matado o assaltante Rodolfo Tolgiese, vulgo Rudi, estivesse à sua procura. Posteriormente, ficou provado que Rudi havia morrido num desastre de automóvel, na estrada da Barra Mansa.

Os bandidos já confessaram cêrca de 10 assaltos a bancos, no valor de NCr$ 609 mil. Apenas um dos roubos — ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul — não foi registrado na capital paulista.

AÇÃO PLANEJADA

Omar Bandeira, identificado como japonês por várias testemunhas, foi detido na manhã de ontem, após romper um cêrco de policiais, fugindo pelo telhado de seu apartamento, na Avenida Domingos de Morais, no bairro de Vila Mariana. Gaúcho de 40 anos de idade, Omar Bandeira usava sempre boina e óculos escuros para confundir suas vítimas. Já cumpriu pena por arrombar cofres e roubar automóveis, tendo fugido do Instituto Penal Agrícola de Bauru. Em sua residência, foram encontrados uma metralhadora Luger, sem munição, e a quantia de NCr$ 7 mil.

Em seus depoimentos, os bandidos contaram que o grupo se reunia numa casa alugada, na Vila Carrão, onde eram planejados os assaltos e divididas as funções de cada um. Vinte e quatro horas antes de iniciar o roubo, os bandidos se abstinham de tomar bebidas alcoólicas e se alimentavam apenas de frutas. Havia um compromisso no sentido de se evitar o uso de entorpecentes para que "todos tivessem o raciocínio perfeito no momento de agir." Após os roubos, tomavam rumos diferentes, encontrando-se posteriormente na sede da quadrilha, onde faziam a partilha do dinheiro arrecadado.

Universitário é principal suspeito no assassinato do poeta Décio Frota Escobar

O estudante de Direito Cairo Assis Trindade está sendo apontado por policiais da Delegacia de Homicídios como o principal suspeito da morte do poeta Décio Frota Escobar, enforcado sexta-feira última, em seu apartamento da Urca, decorado em estilo oriental.

Cairo Assis mudou-se há um mês da Glória para Copacabana, mas seu nôvo endereço ainda não foi localizado. O estudante tornou-se suspeito porque no apartamento da vítima os policiais encontraram duas carteiras dêle, uma do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO) e outra do Umuarama Gávea Clube. A polícia está tentando localizar várias pessoas que tinham seus nomes escritos em cartões e na agenda azul do morto.

CABELOS PRETOS

Gaúcho de 25 anos, Cairo Assis é filho do casal Aristobaldo Trindade e Hilda dos Santos Teixeira. Êle morava com a família no apartamento 204 da Rua Cândido Mendes, 350, mas mudou-se e não forneceu a ninguém seu nôvo enderêço.

Os policiais souberam que o estudante de Direito tem vastos cabelos negros e, como os peritos encontraram um fio de cabelo prêto em cima do fogão, no apartamento de Décio Escobar, acham que pode ser de Cairo Assis.

NOVA PERÍCIA

Os peritos do Instituto de Criminalística voltarão hoje ao apartamento 302 da Rua Almirante Gomes Pereira, 130, na Urca, para recolher outros indícios do crime. Os peritos acham que os policiais desfizeram parcialmente o local antes que êles chegassem ao apartamento; por isso, vão fotografar novamente as frases escritas nas portas e paredes do apartamento. Uma das frases diz: "Vingamos a morte do nosso irmão", além de caracteres escritos com batom.

O datiloscopista Jorge de Sousa irá hoje ao Instituto Félix Pacheco estudar 27 impressões digitais encontradas em copos, jarras de bebidas, pratos, mesas, paredes e em uma seringa hipodérmica.

Os peritos acreditam que houve uma festinha no apartamento do poeta, antes do crime. Sôbre a mesa, foram encontrados cinco copos sujos em cima da mesa; perto do cadáver havia uma jarra pela metade com batida de limão. A jarra continha várias impressões digitais.

Os peritos acham que Décio Escobar foi assassinado assim: os criminosos amarraram seu pescoço com uma corda de nylon ao gradil da cama e depois puxaram seus pés até enforcá-lo.

Os policiais estão procurando algumas pessoas que tinham seus nomes escritos em cartões encontrados entre os pertences do morto. Entre essas pessoas figuram Argemira do Nascimento (Centro de Tradições Gaúchas), Ian Fontoura, Airoshi Kopi, Alex Nicolaeff, Marcel Gautherot, Nório Aoki, Levi Eduardo Estêves de Almeida, Iaen, Kinichi Iwatsuki N. D., professor de Anestesiologia no Japão.

Em uma agenda azul, os policiais encontraram muitos nomes de homens e mulheres, e agora estão levantando os endereços dessas pessoas para interrogá-las sôbre a vida de Décio Escobar, que vivia sozinho e costumava receber amigos, principalmente jovens de descendência japonêsa.

CARTAS E POESIAS

Entre os pertences do morto, os policiais arrecadaram várias cartas, bilhetes e poesias. Em um envelope amarelo, sem mencionar qualquer nome, estava uma longa carta, escrita a tinta: "Você me abandonou, mas meu fim ainda não chegou. É mais fácil você não viver sem mim. Depois não me venha dizer que já existe quem a fêz sofrer. Você, meu amor, morrerá. Eu sou como o Sol, você como a flor: sem o meu calor você vai murchar."

No mesmo envelope, escrito a lápis, havia uma poesia: "Dá-me tuas mãos entre essas páginas, Akira. Em cada saudade que eu sinto no livro, há sempre a saudade que sentia de ti."

ORDEM DE DESPEJO

O porteiro Jorge dos Santos trabalha há 19 anos no edifício onde ocorreu o crime. Disse que Décio Escobar, que morava há nove anos no apartamento, Jorge dos Santos afirmou que o poeta vivia em rixa bem inquieta pelos moradores do prédio devido às constantes algazarras que ocorriam em seu apartamento, durante as festas que êle gostava de dar.

Por causa dessas festas, os moradores fizeram um manifesto tentando despejá-lo.

Polícia investiga 10 mortes

Dez mortes foram registradas nas últimas 72 horas, a maioria das quais em condições estranhas, e por isso a polícia continua a se movimentar, pois algumas das vítimas permanecem sem identificação.

Dêsse total, houve um acidente de tráfego e um suicídio; os demais casos foram registrados como homicídios e morte suspeita, que só poderão ser esclarecidos com sindicâncias posteriores.

SOLDADO

No Morro do Sereno, foi encontrado morto o soldado Odilon Dias de Jesus, que servia na Escola de Recrutas da Polícia. O corpo foi localizado pelo sargento da Polícia Militar José Monteiro. Êle foi morto a faca.

Na noite de sábado, o lustrador Jair Hermogêneo de Sousa, residente na favela do Jacarezinho, foi morto em frente do número 65 da Rua Engenheiro Gil Mota, por um desconhecido que fugiu levando o rádio da vítima.

Ontem pela manhã, na praia de Pupiacanga, na Ilha do Governador, foi encontrado o corpo de um homem com um ferimento na cabeça, obrigando o comissário a solicitar a perícia por ter dúvidas sôbre a maneira pela qual êle morreu.

O comissário afirmou que se trata de um corpo devolvido pelo mar, mas outros policiais afirmam que junto ao cadáver havia uma carteira de estudante de um colégio de Pôrto Nôvo, em Minas Gerais.

Outra morte considerada suspeita foi a da estudante Evangelina Lagerlland de Oliveira (Rua das Palmeiras, 69, apartamento 301, Botafogo), encontrada agonizando, debruçada sôbre uma cômoda em seu quarto. Morreu no Hospital Miguel Couto. As autoridades da 10.ª Delegacia Distrital pretendem ouvir hoje, pela manhã, o jovem Rodolfo César, que era seu namorado.

ACIDENTE

Outro que morreu nas últimas horas foi Jaime Bandeira de Sousa, em virtude dos ferimentos sofridos quando o carro Interlagos GB 91-12, desgovernado, subiu a calçada e foi de encontro ao muro da Base Aérea do Galeão. No acidente, ficou também ferido Umberto de Oliveira Neto.

MENDIGOS

O mendigo conhecido como Pau Verde foi encontrado morto ontem de manhã com um ferimento cortante na barriga. O corpo estava embaixo da passarela que corta o leito da Central do Brasil, no início da Rua Marquês de Sapucaí.

Segundo o comissário Altair Delamare, da 6.ª DD, o homicídio foi praticado durante uma briga entre os mendigos que, geralmente, dormem naquele local. Alguns moradores do lugar acusaram um dêles, mais tarde identificado como Fernando Firmino, que na noite de anteontem não só surrou um outro companheiro como matou Pau Verde com uma garrafa de cachaça quebrada.

Habeas para 18 lavradores que mataram fazendeiro e capataz será julgado a 24

Niterói (Sucursal) — Será julgado quinta-feira o habeas-corpus impetrado em favor de 18 lavradores presos em Cachoeiras de Macacu, sob a acusação de haverem chacinado o fazendeiro Edmundo Janot e seu empregado Leôncio Martins Ribeiro.

Os advogados alegam inocência dos presos, atribuindo a culpa aos lavradores Evergisto Salomon, Pedro Rosa de Oliveira, Juarez de Barros Coelho e José dos Santos, que estão desaparecidos desde a época do crime, a 11 de janeiro dêste ano. Entre as razões alegadas está a de que a prisão preventiva trouxe um desequilíbrio social para as famílias dos presos, que estão passando necessidade.

O CRIME

Os lavradores tocaiaram o fazendeiro porque êste ameaçava expulsá-los das terras que ocupavam na Fazenda da Lagoinha, de propriedade de Edmundo Janot. Junto ao corpo do fazendeiro foram encontrados cêrca de NCr$ 500,00, que êle levava para pagar seus empregados e um revólver. Os lavradores usaram na tocaia espingardas de cartucho e revólveres.

Leôncio Martins Ribeiro, capataz da Fazenda da Lagoinha, que acompanhava seu patrão, foi gravemente ferido, vindo a falecer dias depois em um hospital do Rio.

Os lavradores estão presos em Cachoeiras de Macacu, distribuídos em duas celas, sem o mínimo confôrto, misturados com marginais.

Os advogados, Srs. Rovane e Romero Tavares Guimarães, argumentam que nem a denúncia e nem a prisão preventiva destaca a participação de cada um no crime, e que, também, houve excesso de prazo na instrução criminal.

AVISOS RELIGIOSOS

ALMIRANTE RAUL PINTO DE MIRANDA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Carlos Alberto Martins, Maria Carmen Martins Moreira de Souza e Walniria Martins Ferreira, convidam para a Missa de 7.º dia de seu querido tio RAUL, que será celebrada na Igreja Imaculada Conceição, no dia 23 de abril, às 9,30 da manhã.

CONTRA-ALMIRANTE RAUL PINTO DE MIRANDA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Maria de Nazareth Guimarães Miranda e Joaquim Pinto de Miranda, senhora e filhos, agradecem sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu adorado espôso, pai, sogro e avô RAUL e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, dia 23, às 9,30 horas, na Igreja da Imaculada Conceição (Praia de Botafogo n.º 266). (P

ENG. AGR. MÁXIMO DIAS DA SILVEIRA PONTUAL

(MISSA DE SÉTIMO DIA)

✚ José da Silveira Pontual e família, Maria Cordulina Pontual, Madre Maria de Lourdes Pontual, Viúva Jorge Antônio Pontual e família, Pedro Pontual Machado e família, Carlos Pinto de Lemos e família, Artur Rodrigues Sampaio e família (ausentes) convidam seus parentes e amigos para a missa por alma de seu irmão, cunhado e tio, no dia 23, quarta-feira, Mosteiro de São Bento, às dez horas. Agradecem o comparecimento.

JOSÉ FERNANDES FARIA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de José Fernandes Faria, convida parentes e amigos para a missa de 7.º Dia que em intenção de sua alma manda celebrar hoje às 10,00 horas na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

MARIA CARLOTA NAVARRO DE ANDRADE

(FALECIMENTO)

✚ Dyla Sylvia Navarro de Andrade, Isabel Navarro de Andrade e família de — MARIA CARLOTA NAVARRO DE ANDRADE —, com grande pesar comunicam o seu falecimento e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 22, às 11 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o corpo da Capela Real Grandeza n.º 2. (P

OLYMPIO GASPAR SILVEIRA MARTINS LEÃO

MÉDICO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Clarisse Silveira Martins Leão, Paulo e Vera Silveira Martins Leão e filhos, Octávio de Barros e Gasparina Silveira Martins Leão de Barros e Gely Silveira Martins Leão, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido e inesquecível marido, sogro, pai, avô, irmão e cunhado OLYMPIO e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar pela sua bonissima alma, hoje, têrça-feira, dia 22, às 11,30 horas, na Catedral Metropolitana (Rua 1.º de Março). (P

SARAH D'ARRIAGA GUIMARÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Maria Luísa d'Arriaga Guimarães convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia da sua querida irmã, que se realizará na Igreja do Leme, na quarta-feira, dia 23, às 9 horas. Agradece a todos.

NICOLA NICOLINO MILONE

(FALECIMENTO)

✚ Aracy Veiga Milone, filhos, genros, nora, netos, irmãos e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô, irmão e tio — NICOLA NICOLINO MILONE — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 22, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

NICOLA NICOLINO MILONE

(FALECIMENTO)

✚ Gráfica Milone Ltda., por seus Diretores e funcionários, comunica o falecimento de seu inesquecível Sócio — NICOLA NICOLINO MILONE — e convida clientes, fornecedores e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 22, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

Lóide instrui seus agentes de como dar aos sindicatos tarefas de carga e descarga

A Companhia de Navegação Lóide Brasileiro, através da sua Agência-Rio, acaba de entregar à responsabilidade do Sindicato dos Estivadores do pôrto do Rio de Janeiro todo o trabalho de chefia (cargos de contramestre-geral), das operações de carga e descarga dos seus navios quando ancorados no pôrto do Rio.

A exemplo do que já fêz em Santos, e agora no Rio, a direção do Lóide pretende instruir as suas agências de todo o Brasil, no sentido de que passem aos sindicatos dos estivadores locais a chefia de tôdas as operações de carga e descarga dos seus navios, a fim de conter despesas supérfluas e fazer baixar ao máximo o índice de avaria nas cargas.

RESPONSABILIDADE

Na opinião do Sr. Alberto Leão Matin, diretor da Caronia — Agência Marítima (agente do Lóide, no Rio), essa idéia não é nova, embora só agora houvesse condições efetivas para a sua concretização. Disse que dessa forma o Lóide dá uma prova evidente da sua confiança nas entidades oficiais da classe dos estivadores, ao mesmo tempo em que procura baixar o custo operacional dos seus serviços.

Depois de acrescentar não ter sentido a emprêsa manter em seus quadros funcionais uma equipe de trabalhadores que só entrem em ação para observar as operações de carga e descarga dos seus navios, o Sr. Alberto Martin disse que a movimentação de carga geral no pôrto do Rio alcança o maior índice do país. Para êle, a dinâmica do comércio internacional exige um perfeito entrosamento entre o usuário, o armador e as administrações portuárias, visando diminuir tanto quanto possível o tempo de transporte da mercadoria. E é isso — afirmou — que o Lóide se propõe a efetivar.

Apesar do pôrto do Rio de Janeiro ter no parque de minérios o grosso de suas operações (cêrca de 70% da movimentação anual), o restante é formado de carga geral, sendo que os navios do Lóide — ou a êle afretados — operam pelo menos 1/3 das cargas.

A importância das previsões de venda na economia de mercado

Antônio Delfim Netto
Ministro da Fazenda

O funcionamento adequado da economia de mercado exige um certo poder de previsão por parte dos empresários, uma vez que é a capacidade de antecipar as variações da demanda, que possibilita a realização de lucros a longo prazo. Por outro lado, se os empresários falham com muita freqüência em sua capacidade previsora, a economia se desenvolverá aos saltos, com grandes pressões inflacionárias e com problemas para o balanço de pagamentos. De fato, as importações são o amortecedor do movimento dos preços numa economia como a nossa, onde a demanda se altera por contato com as sociedades mais desenvolvidas.

Dessa maneira, todos os empresários deveriam pensar cuidadosamente sôbre suas previsões de negócios, pois essas previsões tomadas em seu conjunto acabam determinando o estado geral do sistema econômico, mais do que a própria política monetária ou fiscal. Dos contatos com industriais de São Paulo pode-se aferir algumas considerações:

1 — aparentemente não existe nenhum problema de venda, a não ser em alguns setores (principalmente tecidos de algodão e calçados);

2 — houve um considerável atrazo nos pagamentos, que aparentemente atingiu seu máximo na segunda quinzena de março, tudo indicando que a liquidez do sistema caminha para sua normalização;

3 — as expectativas dos empresários são bastante razoáveis, principalmente devido à melhoria das safras agrícolas (notadamente o algodão, a soja, etc.) que deverão assegurar uma forte demanda industrial e à redução no aumento de preços no atacado, fenômeno já bastante sensível.

Tem-se a impressão de que em muitos setores as dificuldades decorrem de lamentáveis erros de previsão quanto às possibilidades de venda. Todos os setores estão vendendo mais do que no mês correspondente de 1968 (apenas no caso dos televisores, o volume físico de vendas é o mesmo, ao que parece devido às expectativas dos consumidores pelo aparelho a côres). Um índice físico das vendas de eletrodomésticos (ponderado pelo valor de cada aparelho), revela vendas em janeiro e fevereiro superiores a 20% com relação ao mesmo período de 1968. No caso de automóveis a situação chega a ser inquietadora, pois uma única emprêsa revela vendas em janeiro, fevereiro e março, 37% superiores ao mesmo período do ano passado. Mesmo no caso de tecidos, a maior organização atacadista do país mostra um acréscimo nominal de 37% no primeiro trimestre.

O que parece surpreendente, é que tais modificações da demanda não tenham sido analisadas com tôda a profundidade até agora. Quem não sabe, por experiência, que a distribuição dos gastos, nos orçamentos familiares está sofrendo uma modificação violenta? Ora, se o poder de compra real está aumentando a 3 ou 4% ao ano, e a demanda de certos produtos muito dispendiosos (como o automóvel, a geladeira, etc.) está crescendo a 12%, alguns produtos devem estar sofrendo restrição de procura. É fácil de verificar que êsses setores são precisamente os produtores de tecidos e calçados: basta considerar que hoje uma mulher faz um vestido com um metro e meio de tecido, quando há dois anos, eram necessários 3 metros.

É preciso, portanto, que os empresários estejam atentos a essas variações da demanda, pois contra elas, a política econômica é impotente. Se, por exemplo, um setor superestima a magnitude de sua demanda e, graças a essa superestimativa, começa a realizar grandes encomendas aos seus fornecedores, quando chega a hora amarga da verdade, o setor se apresenta com grave crise de liquidez, que repercute sôbre todo o sistema econômico. Todos os empresários devem compreender que o sistema econômico em que vivemos é comandado menos pelo nível da demanda do que pelas variações do nível da demanda. Os economistas chamam a isso princípio da aceleração.

Dessa forma, o funcionamento adequado da economia implica numa certa capacidade previsora dos empresários. Não é razoável, por exemplo, supor que as taxas de crescimento de cada setor sejam determinadas, apenas, pela taxa passada, isto é, se em 1968 a demanda física cresceu 15%, não parece razoável supor (a não ser em condições muito especiais) que em 1969, ela crescerá 15%. Os economistas desenvolveram muitos métodos sofisticados de previsão (o que não significa que êles sejam perfeitos), que podem ser utilizados com muito proveito por qualquer empresário.

Um dos métodos mais simples (e também mais grosseiro) é supor que a demanda do setor é determinada pelo crescimento da população e pelo crescimento do nível de renda per capita, multiplicada pela elasticidade-renda do setor.

Nessas condições, a taxa de crescimento da demanda anual, a longo prazo, seria calculada assim:

Taxa de crescimento anual do setor a longo prazo = Taxa de crescimento da população + Elasticidade Renda do setor × Taxa de crescimento da renda per capita

Por exemplo, se o Govêrno estima uma taxa de crescimento da renda da ordem de 7% em 1969, o crescimento da renda per capita pode ser estimado em 3,5% ao ano, isto é, 0,035.

Se o setor tem elasticidade-renda igual a 1,2, a estimativa do crescimento da demanda, a longo prazo, seria:

Estimativa do crescimento da demanda a longo prazo $= 0{,}035 + (1{,}2) \times (0{,}035) = 0{,}077$

ou seja 7,7% ao ano. Se as perspectivas de curto prazo são excepcionalmente boas (como pode-se supor seja 1969), deve-se estimar que a demanda do setor poderá crescer entre 7,7% e 10,0%. Seria uma temeridade, em tais circunstâncias, supor que o crescimento poderia ser de 15% (não devemos esquecer que 1968 foi um ano de recuperação).

Com êste método de previsão, o problema mais importante dos empresários é determinar a elasticidade-renda do seu setor, o que pode ser realizado com relativa facilidade pelos economistas dos respectivos sindicatos. Existem algumas tabelas dessas elasticidades, que eventualmente podem também ser consultadas.

Esta é uma forma global de encarar o problema. É evidente que cada produto de cada emprêsa terá sua particular elasticidade-renda. Naturalmente o resultado encontrado para um setor não é necessàriamente o de uma determinada emprêsa. Trata-se de um relativo médio para um conjunto de emprêsas. Uma boa promoção de vendas, aliada a melhor qualidade e apresentação do produto, poderá resultar num aumento maior em relação à média do setor. Mas, uma coisa é certa; os ganhos a mais de alguns significará perdas de mercado para outros.

Em têrmos muito gerais, pode-se dizer que com uma taxa de crescimento da renda da ordem de 7% ao ano e um crescimento da população da ordem de 3,5% ao ano, todos os setores deverão crescer, entre 5% (os de menor elasticidade-renda, como os têxteis de algodão, por exemplo) e 11% (os de maior elasticidade-renda, como os televisores, por exemplo) ao ano. Num ano absolutamente excepcional de recuperação como foi 1968, pode-se esperar taxas mais altas, mas seria tolice supor que tais taxas representam o crescimento efetivo do setor a longo prazo. Outro fator que pode alterar durante algum tempo essas taxas é a facilidade de crédito (como ocorre hoje com o crédito ao consumidor dos automóveis), mas a partir do ponto de saturação, o mercado voltará a crescer a taxas normais.

É preciso, portanto, que os empresários estejam atentos às variações da demanda, a fim de que possamos realizar um desenvolvimento econômico mais harmônico e sem pressões sôbre o nível de preços e sôbre o balanço de pagamentos.

Minas terá a visita de Prebish

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social — ILPES — Sr. Raul Prebish, chegará a esta capital no próximo dia 1.º de maio, segundo informou ontem o gabinete do Conselho Estadual de Desenvolvimento.

O Sr. Raul Prebish virá presidir a assinatura do convênio firmado entre o ILPES, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e o Conselho Estadual de Desenvolvimento para a elaboração dos estudos destinados a criar um sistema estadual de planejamento em Minas Gerais.

No dia 1.º, após desembarcar em Belo Horizonte, o Sr. Raul Prebish seguirá para Ouro Prêto onde, pernoitará, regressando a essa capital no dia seguinte quando será recebido em audiência especial pelo Governador Israel Pinheiro. À tarde, será realizada a solenidade de assinatura do convênio.

Govêrno dá créditos para o IRGA

O Banco do Brasil aprovou esta semana concessão de financiamento no valor de NCr$ 60 milhões ao Instituto Rio-Grandense do Arroz — IRGA — a ser empregado na comercialização dos excedentes da safra gaúcha de arroz dêste ano.

Mudando uma política de comercialização que vem seguindo há anos, o IRGA vai adquirir apenas arroz dos tipos A e B — com 25 a 30% de grãos quebrados — e não mais os tipos finos — que possuem de dez a 15% de grãos quebrados.

PETER VON SIEMENS EM S. PAULO

Retornando de uma viagem à Argentina, passou por São Paulo o Dr. Peter von Siemens, vice-presidente do Conselho da Organização SIEMENS Mundial, onde aproveitou para conhecer de perto as novas instalações do parque industrial da SIEMENS DO BRASIL, na Lapa. Na foto, o Dr. Peter von Siemens, no momento em que era recepcionado por diretores e gerentes da subsidiária brasileira.

Veloso repta Kahn dizendo que Brasil será rico no ano 2000

Brasília (Sucursal) — Na pior das hipóteses, o Brasil chegará ao ano 2000 figurando firmemente na categoria dos países industrializados, com um produto per capita aproximado dos US$ 800, sem excluir-se a possibilidade de atingir o estágio dos chamados "países de consumo de massa."

Esta previsão, sustentada pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, Sr. João Paulo Reis Veloso, contesta a conclusão a que chegaram os futurologistas norte-americanos Herman Khan e Anthony Wierner, em sua obra **O Ano 2000**, segundo a qual chegaríamos ao fim do século simplesmente como "país parcialmente industrializado."

PREVISÃO INFERIOR AO PASSADO

Os trabalhos dos autores norte-americanos, que se valeram inclusive de contribuições de outros técnicos do Hudson Institute, prevêem que o Brasil chegaria no ano 2000 com uma população de 212 milhões de habitantes, um Produto Nacional Bruto de 107 milhões de dólares e um Produto Interno de 506 dólares. Este Produto Interno nos colocaria na categoria de "parcialmente industrializados", embora quase no limite dos industrializados, com uma elevação de cêrca de 80 por cento em relação ao nível de renda por habitante em 1965, que foi o ano tomado por base para as projeções dos autores norte-americanos.

"Isto significaria — assinala o secretário-geral do Ministério do Planejamento — que a produtividade média (e mais grosseiramente) o bem-estar médio da população brasileira não chegariam a dobrar, no espaço de 35 anos. Significaria ainda mais: nossa posição relativa se deterioraria, seja quanto ao mundo desenvolvido, seja, em certas circunstâncias, quanto ao próprio mundo subdesenvolvido. No primeiro caso, nosso Produto Nacional Bruto per capita declinaria, de aproximadamente 1/6 daquele do mundo subdesenvolvido, em 1965, para 1/11 no ano 2000. No segundo, o Produto Nacional Bruto per capita do mundo subdesenvolvido passaria de cêrca de 50% do nosso para 65%."

O trabalho do Sr. Reis Veloso, que é também diretor do Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, considera, para algumas de suas projeções, a análise das alternativas de Kahn-Wiener feita pelo economista Mário Henrique Simonsen, diretor da Escola de Pós-Graduação de Economia da Fundação Getúlio Vargas e autor da obra em 4 volumes **Teoria Microeconômica**.

Registra de início que a taxa de crescimento do produto real considerada por Khan na previsão mediana (4,5 por cento ao ano) é inferior à média registrada no Brasil durante os últimos 50 anos, ou seja, de 4,8 entre 1920 e 1967. É inferior, sobretudo, aos índices alcançados no período de pós-guerra, quando se verificou um crescimento de 5,2 por cento, entre 1946 e 1967.

Observa o Sr. Reis Veloso que a primeira alternativa proposta por Simonsen, partindo dos dados para o ano-base e das estimativas de crescimento da população de Herman-Khan, adiciona hipóteses intermediárias de crescimento do Produto Nacional Bruto "que nos parecem mais consentâneas com a experiência passada e as perspectivas da economia brasileira: 5, 5,5, 6 e 6,5 por cento."

"Estas hipóteses intermediárias — adianta — na prática talvez mais relevantes que as hipóteses de 4,5 por cento (muito baixa) e 7 por cento (talvez muito alta) colocam o Brasil, no ano 2000, numa faixa de produto per capita entre US$ 559 e US$ 983. Isto é, variando entre o liminar da categoria de industrializado e uma posição bastante avançada, no mesmo grupo."

Examinando uma outra alternativa, a do pressuposto de que a taxa de crescimento demográfico se reduza substancialmente, argumenta o diretor do IPEA: "Admitamos, a título de exemplo, que pela aplicação dos métodos de contrôle de natalidade, esta taxa caia de 3,1 por cento ao ano entre 1965 e 1970, para 2 por cento entre 1970 e 1980 e para um por cento nos últimos 20 anos do século. Dentro dessa nova hipótese, a faixa de variação da renda **per capita**, tomando-se de 4,5 a sete por cento de crescimento anual, corresponderia entre US$ 754 e US$ 1.725, no ano 2000. A faixa intermediária, mais relevante, considerando-se de 5 a 6,5 por cento de crescimento anual, corresponderia entre US$ 891 e US$ 1.463 no ano 2000, ou seja, na fase média ou superior da categoria dos "industrializados."

QUATRO HIPÓTESES

O Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada tem, entretanto, uma alternativa própria, elaborada pela sua assessoria técnica sob a orientação do Sr. Reis Veloso, sôbre as projeções de Khan-Wiener relativas ao Brasil. Segundo esta alternativa, no ano de 1965 a população do Brasil era de 81,1 milhões de habitantes (inferior à de Kahn), o Produto Interno Bruto era de US$ 25,8 bilhões e o Produto Interno **per capita** de US$ 318 (os dois últimos superiores aos correspondentes valôres do futurologista norte-americano).

Quatro hipóteses de crescimento do Produto Interno Bruto foram consideradas pelo IPEA: a — taxa anual de 5 por cento — crescimento razoável, correspondente ao desempenho brasileiro de um período de 50 anos, a partir de 1920, com grande depressão e tudo; b — taxa de 6 por cento, crescimento rápido, a meta dos principais planos do Govêrno; c — taxa de 6,5 por cento até 1975 e de 6,3 por cento entre 1975 e 2000, a trajetória dinâmica de longo prazo, implícita na estrutura macro-econômica do programa estratégico; d — taxa de 7 por cento — o Brasil grande, só possível de realizações com o pleno êxito de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e social.

DECRESCE A NATALIDADE

"Para cada uma dessas hipóteses — diz o trabalho do IPEA — foram consideradas, duas alternativas de crescimento da população elaboradas pelo setor de demografia do Instituto. A primeira, de resultados semelhantes aos de Kahn, foi feita através do estudo dos componentes (natalidade e mortalidade), com base em seu comportamento nas últimas três décadas: ambos os componentes declinando, mas a natalidade declinando mais ràpidamente, de sorte que o crescimento populacional iria caindo lentamente, até alcançar 2,5% entre 1955 e 2000.

A segunda alternativa prevê uma aceleração do declínio da taxa de natalidade, principalmente a partir de 1980, quando a taxa de crescimento da população tenderia a cair linearmente até alcançar o ritmo de 2 por cento entre 1955 e 2000. Em resumo, a taxa de crescimento populacional, que estaria na ordem de 3 por cento em 1960, declinaria para cêrca de 2 por cento nas proximidades do ano 2000. Esta última hipótese nos parece mais realista, tendo em vista a aceleração da urbanização e a rápida difusão de métodos anticoncepcionais, espontâneamente, se tem verificado na atual década.

Observa-se a êste respeito que os dados preliminares das pesquisas domiciliares do IBGE apresentam uma primeira indicação de que o crescimento populacional entre 1960 e 1967 teria sido da ordem de 2,7 por cento ao ano e que, a se confirmar esta informação, "é mais que razoável supor uma redução de 2,7 para 2 por cento, entre 1967 e 2000."

O LUGAR DO BRASIL

O quadro das hipóteses para o crescimento do Produto Interno Bruto no Brasil, armado pelo IPEA, apresenta os seguintes níveis de renda **per capita**, tomando por base também as hipóteses do aumento de população: crescimento razoável, 5 por cento — 757 dólares; crescimento rápido, 6 por cento — 1 005 dólares; trajetória dinâmica a longo prazo, 1 102 dólares e Brasil grande, 1 332 dólares.

O IPEA tem sua previsão própria, dentro dêste quadro, entendendo que a alternativa mais relevante para a experiência brasileira corresponde a uma faixa entre cêrca de 760 e 1 300 dólares, situando assim o Brasil no ano 2000 entre industrializado e próximo ao consumo de massa.

AS CONCLUSÕES

O Sr. Reis Veloso termina o seu trabalho com algumas conclusões, inclusive a de que em tudo isto há advertências de alta gravidade a considerar, como a de que é preciso reverter certas tendências, se desejamos escapar ao dia do juízo final, representado pela semi-industrialização que nos esperaria ao fim de três décadas de jornada para a mediocridade, atender para as "implicações de um excessivo crescimento populacional, representado por taxas da ordem de 3% por ano — excessivo como ritmo anual de aumento, sem embargo de ainda constituirmos país de dimensão total da população pequena, em relação à dimensão do território" e atentar ainda para a importância vital de um crescimento do Produto Interno Bruto acelerado e auto-sustentável.

Uma outra conclusão — assinala o trabalho do IPEA — é que "o processo de desenvolvimento é muito mais que isso, ou seja, mais do que projeções de algumas variáveis básicas, em hipótese razoáveis. A experiência histórica dos países hoje desenvolvidos ressalta o caráter cumulativo do processo e a ação importante de fatôres humanos, às vêzes imponderáveis. Por ser processo cumulativo, os resultados se somam e podem ser capitalizados em exponencial. Assim como o desenvolvimento dos Estados Unidos realizou o fato inédito de um padrão de vida jamais alcançado, e a grande distância dos demais países avançados, no decorrer de um século, assim como o desenvolvimento japonês a taxas anuais de 10 por cento no período de pós-guerra tem sido considerado *milagre*, assim também um período demorado de crescimento acelerado e auto-sustentável pode alterar as pespectivas de um país. Isso se conjuga com a ação dos fatôres imponderáveis, como o de uma nação encontrar-se a si mesma, na realização de um projeto nacional. O milagre existe, na perspectiva da história econômica, mas para explicá-lo precisamos ir às raízes do país e à análise dos seus recursos humanos."

ANOS DE DECISÃO

Finalmente, conclui o trabalho do IPEA que o desafio do ano 2000 terá de ser respondido na próxima década, afirmando que "o ritmo de mudança e progresso, principalmente na área educacional, científica, tecnológica e de gestão alcançou um tal tempo que, se o Brasil não realizar o grande impulso até 1980, dificilmente poderá recuperar o tempo perdido."

Mercado Comum vê ajuda mútua

Mons, Bélgica (AP-JB) — Os ministros de finanças de seis países do Mercado Comum deram ontem fria acolhida a um projeto de ajuda automática mútua em casos de crises monetárias.

Os ministros estiveram acompanhados de representantes de seus respectivos bancos centrais numa sessão informal de um dia na povoação de Masnuy-Saint-Jean.

Anteriormente, uma comissão executiva do Mercado Comum havia proposto a criação de um fundo comum de divisas fornecidas pelas nações membros para uso em caso de deficit grave súbito, como a evasão de francos franceses no outono passado.

Minas expande indústria de óleo vegetal

Belo Horizonte (Sucursal) — Um programa de incentivo e desenvolvimento da indústria de óleos vegetais está sendo elaborado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, que vem coletando dados nas áreas produtoras, para iniciar sua aplicação.

O programa será realizado com a colaboração de outros órgãos do Estado, tendo-se em vista que està indústria depende de alto grau de produção de sementes oleaginosas e, por êste motivo, é necessária a participação de entidades que atuam no setor agrícola do Estado.

Nixon quer cobrar menos sôbre renda

Washington (AP-JB) — O Presidente Nixon enviou ontem ao Congresso um projeto de reforma tributária que inclui a redução pela metade do impôsto adicional de 10 por cento sôbre a renda, dentro de um ano. O projeto também prevê a isenção, para dois milhões de pessoas pobres, do pagamento do impôsto sôbre a renda.

Em sua mensagem de reforma tributária, constituída de oito pontos, Nixon propôs ainda a suspensão imediata do empréstimo-incentivo de 7 por cento dos impostos, concedido às emprêsas para investimento em novas operações.

Passarinho explica a Previdência

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, cel. Jarbas Passarinho, pronunciará uma conferência nesta capital, no próximo dia 22, sôbre a reforma da Previdência Social Brasileira, dando prosseguimento ao ciclo O Nôvo Brasil, promovido pela Federação das Indústrias de Minas. Às 16 horas, o Ministro Jarbas Passarinho presidirá as solenidades de início dos trabalhos de construção do conjunto habitacional para trabalhadores na indústria, no bairro Padre Eustáquio, que marcará o início da política habitacional do Departamento Regional do Sesi, em Minas, de acôrdo com convênio firmado com o BNH.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afixou sexta-feira, na abertura, as seguintes cotações por unidades:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	3,9750	4,00
Dólar canad.	3,68080	3,73200
Libra estr.	9,51416	9,59400
Marco alem.	0,98778	0,99600
Florim	1,09308	1,10196
Franco bel.	0,079182	0,079880
Franco franc.	0,80056	0,80760
Franco suíço	0,91703	0,92480
Lira	0,006328	0,006388
Coroa din.	0,52680	0,53192
Coroa norueg.	0,55562	0,56112
Coroa sueca	0,76804	0,77488
Xelim aust.	0,153236	0,156200
Escudo port.	0,139125	0,142000
Peseta	nominal	nominal
Pêso arg.	0,010335	0,012520
Pêso urug.	nominal	nominal

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor NCr$ mil
CRESCINCO	17-04-69	1,452	01-03-69 (0,020)	125 319
FEDERAL	17-04-69	1,452	01-03-69 (0,020)	125 319
TAMOIO	15-04-69	3,429	março (0,080)	35 972
TAMOIO (inc. fisc.)	16-04-69	1,30	31-01-69 (0,40)	1 713
SB/SABBA	25-03-69	1,47	— —	1 183
VERA CRUZ	16-04-69	0,209	31-12-69 (0,005)	4 333
NORTEC	18-04-69	9,77	31-12-68 (0,33)	4 650
AIMORÉ	17-04-69	1,84	novemb. (0,02)	134
IPIRANGA	17-03-69	1,448	31-03-69 (0,08)	2 836
BGI (157)	16-04-69	2,15	— —	4 051
BGI (valorização)	17-04-69	1,93	— —	2 396
CARAVELLO FIC	17-04-69	3,3880	— —	356
INVESTBANK	17-04-69	1,89	— —	2 405
BOZANO SIMONSEN	15-04-69	1,530	março (0,10)	863
BAHIA (157)	02-04-69	1,06	30-09-68 (0,08)	3 763
INVESTBANCO (157)	13-03-69	1,62	— —	25 212
INVESTBANCO	13-03-69	1,53	— —	459
ANHANGUERA	31-03-69	2,14	Dez.—68 (0,08)	4 047
CREFINAN (157)	05-04-69	16,663	31-01-69 (0,90)	3 797
BRAFISA (157)	31-03-69	2,12	— —	2 008
HALLES	27-03-69	0,771	31-12-68 (0,05)	2 059
HALLES (157)	27-03-69	1,503	30-06-68 (0,09)	8 457
BIB-CRESCINCO (157)	18-04-69	0,08	15-04-68 (0,08)	41-141
COND. DELTEC	18-04-69	0,704	14-03-69 (0,015)	28 079
SN Crefisul (conta garantia)	22-04-69	36,817	— —	2 540

Ouro sobe e franco francês sofre queda

Paris, Nova Iorque (UPI-AP-AFP-JB) — O ouro foi cotado ontem ao maior preço no mercado livre de Paris, refletindo a incerteza da situação política francesa. O napoleão, moeda francesa favorecida por muitos especuladores, chegou a 74 francos, em relação à sua alta máxima de 74,10 francos atingida a 10 de março.

O equivalente de uma onça por lingote de um quilo chegou a 47,85 dólares. O recorde é de 48,41 dólares. O câmbio oficial para as trocas entre bancos centrais é de 35 dólares por onça.

O volume foi moderado, com intercâmbio em ouro ontem no valor de 2 020 800 dólares, o que está ligeiramente acima da média. Apresentou-se como razão para a procura de ouro a preocupação de que o Presidente Charles De Gaulle possa ser derrotado no referendo de domingo próximo, quanto a seu plano de atribuir podêres mais amplos às regiões e de reforma do Senado.

O franco francês, que se enfraqueceu na semada passada, estêve quase sem câmbio. A cotação de ontem foi 4,9645 a 4,69525 por dólar. O oficial é de 4,9740 francos.

Em Nova Iorque, o mercado de Wall Street apresentou-se em baixa, reagindo ao projeto do Presidente Richard Nixon de reduzir a sobretaxa do impôsto de renda.

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-AFP-JB) — A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque fechou em grande baixa, devido principalmente à recomendação do Presidente Richard Nixon ao Congresso para rejeitar o impôsto de sete por cento sôbre os investimentos. O índice da UPI registrou baixa de 0,93 por cento. Das 1 559 ações negociadas, 952 caíram e 377 subiram. A média industrial Dow-Jones caiu 7,31 pontos, fechando a 917,51. As médias ferroviárias e de serviços públicos também caíram. O índice da Bôlsa registrou uma baixa de 37 centavos no preço médio das ações. As companhias de aviação sofreram baixas de até quatro pontos, e as siderúrgicas de três pontos. Fábricas de automóveis com pequenas baixas, como nas fábricas de aviões e emprêsas eletrônicas. Foram vendidos .... 10 010 000 títulos e ações.

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A. J. Ind	33—3/8
Allied Chem	30—3/4
Allis Chal	29—7/8
Am Can	55—3/4
Am Met Cl	51—1/4
Amer Std	40—1/2
Amer Smel	37—3/4
Am T & T	53—7/8
Amer Tob	35—3/4
Anaconda	52—3/4
Armour	39—1/4
Atlan Rich	110—3/4
Atlas Corp	6—1/4
Bendix	43—5/8
Beth Stl	33—5/8
Can Pac	84—1/2
Case J I	18
Cerro	36—3/4
Ches & Oh	67—5/8
Chrysler	47—3/4
Col Gas	29—3/8
Con Ed	34
Cont Can	67—3/4
Cont Stl	44—3/4
Cord Pd	36—3/4
Crown Zell	62
Curtiss W	21—3/8
Du Pont	146
East Air L	24—3/4
Eastman	70—1/4
Electron Spe	16—7/8
Ford	50
Gen El	90—1/2
Gen Foods	79—3/4
Gen Motors	78—3/4
Gillette	51—1/2
Goodyear	60—1/4
Grace W R	37—1/8
IBM	303
Int Harv	31—3/4
Int Nick	37—7/8
In Tel & Tel	51—1/2
Johns Manville	37—1/4
Kennecott	52—1/2
Kroger	39—5/8
Lehman	23—1/2
Lockheed	39
Loews Thea	43—1/4
Lonestar Cem	25—1/4
Mobil Oil	61—1/2
Nat Cash R	121
Nat Dist	39
Nat Lead	67—1/4
Otis Elev	47
Pac G El	35—1/4
Pan Am	23—3/8
Penn N Y Cen	54
Phillips P	68—3/8
Pub S E G	34—3/8
RCA	43—1/8
Rep Stl	45—1/2
Rey Tob	39—7/8
Sears	68—5/8
Southern R	56
Std O Cal	67
Std O Ind	60—3/8
Std O N J	81—1/2
Std Brands	45—1/4
Stud Worth	47
Swift	28—3/8
Tech Mat	9—3/8
Texaco	84—1/4
Texas Gulf	25—3/8
Textron	36—1/2
Timken	37—1/8
Un Carbide	42—3/8
Union Pacific	48—5/8
United Aircr	76—1/8
Utd Fruit	52—1/2
U S Steel	44—7/8
U S Gypsum	79—1/2
U S Smelting	48—1/5
Union Royal	27—5/8
Warner Bros	48
Woolwth	33
West El	60
Allen Inc	78—1/8
Ark La Gas	33
Belt Pat	17—5/8
Creole P	33—1/2
Espey Mfg	33
Giant Yell	16—1/8
Home Oil A	51—5/8
Husky Oil	20—3/4
Norf So Ry	29—7/8
Seeman	42—3/4
Syntex	50—7/8

LONDRES

Londres (AP-UP-JB) — O mercado de valôres de Londres estêve ontem fraco e os preços baixaram em uma ampla frente. Os bônus do Govêrno britânico acompanharam a tendência de baixa e as perdas alcançaram até 3/8 de ponto. As ações bancárias, de seguros e de serviços — lojas comerciais, hotéis e produtores de alimentos — foram as mais afetadas pela queda. As ações em dólares dos Estados Unidos também sofreram baixa. As preços no setor industrial baixaram até dois pontos. As ações mais populares que não estiveram dentro da tendência baixista incluíram a Imperial Chemical e a Lunlop. As ações de emprêsas mineiras de ouro e as de minas australianas estiveram oscilantes e irregulares. As de diamante mostraram firmeza. As de borracha e de chá estiveram apáticas.

O ouro foi vendido ontem a 43,20 dólares norte-americanos a onça no mercado livre de Londres.

Por dentro do negócio

UM NEGÓCIO QUE PREOCUPA — O fato de que o declínio de 1,75% registrado no ano passado no consumo de cigarros nos EUA tenha se registrado principalmente entre a população jovem e, também, a possibilidade de que a Comissão Federal de Comunicações consiga, finalmente, acabar com qualquer propaganda de fumo na televisão e no rádio, estão levando as indústrias de fumo norte-americanas a se lançarem em outros ramos, pois o negócio de cigarros, no entender dos economistas e especialistas, já não mais apresenta aquêle futuro promissor que há poucos anos se creditava ao setor.

Isso tem levado as indústrias de fumo, desde há algum tempo, a iniciar um processo de diversificação e como prova principal está o fato de que, hoje, apenas uma das seis maiores emprêsas do ramo conserva ainda a palavra tobacco em seu nome social — trata-se da Britsh American Tobacco. Mas mesmo esta, entretanto, já entrou para o setor de produção de biscoitos e tenta, agora, o ramo do vestuário.

A conhecida Philip Morris Inc., foi a primeira a iniciar tal processo e hoje já possui a Polymer Inds. fábrica de embalagens de plástico para filmes, a American Safety Razor, lâminas de barbear e produtos de toalete para homens e, mais recentemente, criou a Clark Gum, goma de mascar.

A maior indústria do setor de fumo, R. J. Reynolds of Winston—Salem, embora afirme que seus negócios de fumo vão de vento em pôpa, na verdade entrou também na onda da diversificação, comprando uma fábrica de fôlhas de alumínio e está, no momento, tentando se introduzir no ramo de alimentos estrangeiros, principalmente mexicanos e orientais.

Essa situação e a nova linha de ação da indústria de fumo nos Estados Unidos talvez explique a maior agressividade das fábricas onde possuem interêsses, principalmente na América Latina, África e Ásia.

INFLAÇÃO — Em abril, e pela terceira vez desde que subiu ao Poder, o Presidente Richard Nixon, tentou resolver o problema primordial da economia norte-americana: a inflação. No início dêste mês, uma série de medidas foram tomadas com êste objetivo. A primeira delas foi a decisão do Federal Reserve de ampliar a faixa de depósito obrigatório dos bancos e também a taxa de juros. A seguir, o Departamento de Comércio anunciou um relaxamento nas restrições impostas às emprêsas norte-americanas no que tange a investimentos externos. Além disso, a Casa Branca anunciou que seriam reduzidas as taxas governamentais incidentes na compra de ações estrangeiras.

A estratégia parece clara. Reduzir a disponibilidade financeira interna e, ao mesmo tempo, dar aos empresários possibilidades de criar novas pressões sôbre a economia gastando parte de seus recursos no exterior.

Ao adotar tais medidas, os economistas da Administração Nixon se apressaram a informar que não estavam repudiando o Programa Johnson, mas aproveitando o que êle tinha de melhor e se descartando do resto. A explicação pode estar perfeita na teoria, mas na prática a verdade é que a política econômica estadunidense continua visando como visava o combate à inflação; mas com medidas radicalmente contrárias. Enquanto a Administração Johnson buscava o equilíbrio orçamentário e monetário através da expansão dos negócios, incentivando, como nunca, a concentração de recursos no interior, tudo indica que a política atual, objetive uma contenção interna, incentivando novamente as inversões no exterior.

EXPRESSAS — Os Ministros da Agricultura dos seis países-membros do MCE reuniram-se ontem em Luxemburgo na busca de acôrdos para a fixação de preços de cereais, arroz, óleos, gorduras, açúcar, frutos e vegetais até o verão de 1970. Devido à maioria agrícola entre êsses países, se duvida que a reunião consiga aprovar qualquer baixa nos preços. ● O Ministro Macedo Soares abre, dia 24, às 9 horas, a I Conferência Nacional de Comercialização, na Associação Comercial do Rio. ● O Conselho Técnico da Aliança para o Progresso (Contap) aprovou recursos da ordem de NCr$ 10 milhões para a aplicação em projetos na área do Nordeste e relativos a treinamento de pessoal, educação, recursos naturais, reforma administrativa e estudos no setor agrícola.

UM BALANÇO — O balanço sôbre o exercício de 1968, publicado recentemente e que será submetido aos acionistas da Shell Brasil, na próxima segunda-feira, apresenta um lucro bruto de vendas da ordem de NCr$ 128 511 789,00. A emprêsa, entre produtos e materiais diversos que comercializa com seu nome, vendeu, no ano passado, por um total de NCr$ .... 996 496 859,00, mas os custos da sua produção e dos materiais vendidos foi de NCr$ 867 985 070,00. Apesar de o balanço registrar um exigível a curto prazo da ordem de NCr$ 148 051 493,00, não há dúvida que o volume do seu faturamento coloca a Shell entre as principais companhias do país.

Do balanço, entretanto, talvez o que seja o mais importante a destacar é o fato de que no ano passado, a emprêsa contraiu empréstimos no exterior da ordem de NCr$ 16 478 000,00, enquanto tomou do mercado interno NCr$ 26 789 737,00. Talvez êste seja um bom exemplo para aquela discussão permanente dos nossos economistas sôbre se emprêsas filiadas ao exterior, como é o caso desta, sobrecarregam ou não o nosso mercado financeiro. Mais uma contribuição para os especialistas: seus acionistas no exterior receberam no exercício anterior NCr$ 7 441 269,00, a título de dividendos, enquanto, devido à inexistência pràticamente de acionistas do país, foi pago a êles apenas NCr$ 54,00.

PETROQUÍMICA — O Conder, órgão criado pelo Govêrno da Bahia para planejar o desenvolvimento do Recôncavo Baiano, está realizando um estudo sôbre a possibilidade de desenvolvimento da indústria petroquímica naquela região que, no seu entender, é o mais completo já realizado no país sôbre o problema, acreditando que suas conclusões sejam formalmente adotadas pelos órgãos federais de planejamento.

A elaboração do trabalho, com prazo previsto para nove meses, está a cargo da CLAN, escritório de planejamento presidido pelo economista Rômulo de Almeida, e para a sua execução, que demanda a movimentação de assessorias de escritórios técnicos nacionais e estrangeiros, há um custo estimado que corresponde a US$ 100 mil. Para o seu financiamento serão levantados recursos do Finep e da Petrobrás/Petroquisa.

Até agora, mesmo na fase de elaboração, já foram definidas, para o Recôncavo Baiano, nada menos de 28 novas oportunidades de empreendimentos petroquímicos, considerando a disponibilidade de matérias-primas, mercado, opções tecnológicas e condições competitivas de preços em relação aos produtos importados.

Economia nacional registra aumento nos três primeiros meses de 69 em relação a 68

O aumento de 19,1% na produção de energia elétrica; de 36,5% na produção de veículos; e de 12,1% nas exportações durante o primeiro trimestre dêste ano, em relação à igual período do último exercício foram apontados pela Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda como indicadores do crescimento da economia nacional.

Os dados entregues ao Ministro Delfim Neto indicam, em todos os sentidos, uma invariável tendência desenvolvimentista nos diversos setores da indústria, produção e vendas, bem como nas exportações, onde o item manufaturados apresentou um crescimento de 47,5% ao registrar um total de US$ 41,9 milhões.

EXPANSÃO INDUSTRIAL

O item produção de energia elétrica experimentou um crescimento da ordem de 19,1% em comparação com o primeiro trimestre de 1968, enquanto que o consumo de energia elétrica por parte da indústria crescia de 17,6%, demonstrando que o índice de atividade daquele setor continua em ascensão.

Através dos dados abaixo, pode-se verificar êsses crescimentos, além da relação de aumento entre o mês de março e o de fevereiro últimos:

Itens	1.º trimestre 69 / 1.º trimestre 68	março 69 / fevereiro 69
Prod. de Energia Elétrica (Kwh milhões)	+ 19,1%	+ 9,6%
Consumo de Energia Elétrica (Kwh)	+ 17,6%	+ 2,6%
Arrecadação IPI (NCr$ 1 000)	+ 12,7%	+ 1,6%

SETOR DE PRODUÇÃO

Com relação à produção, os itens apontaram sensíveis acréscimos, destacando-se o de 36,5% referente à produção de veículos e o de 47,5% referente à borracha sintética. Também a relação entre o mês de março e o mês de fevereiro apresenta resultado bastante favorável, destacando-se então o cimento, com um crescimento na produção da ordem de 14,9%.

Os dados abaixo dão bem uma amostra do que se verificou no setor:

Itens (unidades produzidas)	1.º trimestre 69 / 1.º trimestre 68	março 69 / fevereiro 69
Veículos	+ 36,5%	+ 1,4%
Petróleo	+ 7,5%	+ 8,9%
Borracha sintética	+ 47,5%	+ 9,6%
Cimento	+ 4,4%	+ 14,9%

VENDAS

Na área da demanda final, as vendas de aparelhos eletrônicos experimentaram uma sensível tendência de crescimento. No período em análise houve um crescimento da ordem de 22,8% para os aparelhos eletrônicos e de 12,8% para aparelhos elétricos.

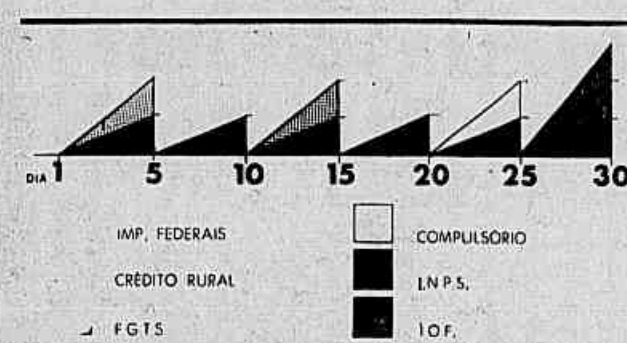
ITENS	1.º trimestre de 1969 / 1.º trimestre de 1968	março 1969 / fevereiro 1969
Aparelhos Eletrônicos	mais 22,8%	mais 28,0%
Aparelhos Elétricos	mais 12,8%	mais 19,2%

EXPORTAÇÕES

Finalmente, no setor de exportações, as tendências durante o primeiro trimestre de 1969 em relação ao mesmo período do último exercício, acusaram igual resultado, demostrando-se em ascensão, evidenciando o acêrto dos incentivos oferecidos pelo Govêrno às emprêsas para permitir-lhes melhor poder de competição no mercado internacional.

Pelo quadro abaixo, percebe-se o fato, além de se verificar que as exportações de março cresceram sôbre os valôres de fevereiro.

ITENS	1.º trimestre 1969 / 1.º trimestre 1968	março 1969 / fevereiro 1969
Total (US$ milhões: 434)	mais 12,1%	mais 5,6%
Manufaturados (US$ milhões: 41,9)	mais 47,5%	mais 7,1%

Encaixe bancário

O gráfico representa as variações do encaixe bancário resultantes da utilização da rêde bancária para a cobrança de impostos e taxas federais. O recebimento e recolhimento das importâncias produz um vaivém no nível de caixa que, segundo os banqueiros, perturba sua política de aplicações. Os degraus representados gràficamente não são iguais na prática — nem são previsíveis. De cinco em cinco dias os bancos recolhem os impostos federais recebidos nesse período; no dia 5 reajustam sua posição no crédito rural; no dia 15 recolhem o FGTS; no dia 25 reajustam sua posição no compulsório e no dia 30 recolhem o INPS e o (IOF) impôsto sôbre operações financeiras.

Herrera assegura que BID não serve à política dos EUA

Guatemala (UPI-AP-AFP-JB) — Ao instalar ontem a X Assembléia-Geral dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Sr. Felipe Herrera negou que o órgão que preside sirva à penetração política dos Estados Unidos. Lembrou, a propósito, que seis diretores do BID são latino-americanos.

Acentuou ainda que a América Central tem prioridade no campo de assistência do Banco Interamericano de Desenvolvimento à América Latina e que os outros países membros do BID mais favorecidos são o Brasil, Argentina e México.

KENNEDY

Já o Secretário de Fazenda dos Estados Unidos, David Kennedy, que participa da reunião, disse que "os problemas da América Latina terão alta prioridade no Govêrno do Presidente Nixon", acrescentando que seu país revisará sua política no hemisfério com "olhos, ouvidos, inteligência e coração abertos."

Expressou ainda o Sr. David Kennedy que os Estados Unidos estão decididos a prosseguir com a sua cooperação econômica à América Latina, "se bem que necessitemos de rever amiúde nossos métodos para podermos atingir nossos objetivos."

EMPRÉSTIMOS

A noite, era anunciada pelos governadores gerais do Banco Interamericano de Desenvolvimento novos empréstimos a vários países latino-americanos, num montante superior a 320 milhões de cruzeiros novos. Os contratos deverão ser assinados na sessão de hoje da X Assembléia, cujos trabalhos serão encerrados na próxima sexta-feira.

Os empréstimos aprovados são os seguintes:

Brasil (pecuária) 28 milhões de dólares; Nicarágua (crédito agrícola) 7,2 milhões; República do Salvador (Banco Central) 6 milhões; Guatemala (desenvolvimento urbano), 5 milhões; Peru (habitação) 18,8 milhões; Colômbia (indústrias) 7,5 milhões. A Guatemala, sede da reunião receberá ainda um outro crédito de US$ 9,5 milhões para educação de nível superior.

INTERÊSSE

Os trabalhos da X Assembléia-Geral dos Governadores do BID vêm sendo acompanhados com grande interêsse pelos 600 delegados participantes da reunião, além de representantes de bancos particulares latino-americanos e de importantes grupos financeiros europeus. A presidência das reuniões plenárias cabe ao Sr. Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Brasil acusa receita de US$ 160 milhões em fretes através da reciprocidade

A reciprocidade de tratamento no transporte marítimo em todo o mundo é o objetivo principal do Instituto Pan-Americano de Engenharia Naval, que realizará no Rio, entre 1.º e 7 de junho, o II Congresso de Engenharia Naval e Transporte Marítimo, na área pan-americana.

O princípio de reciprocidade defendido pelo IPEN foi a linha mestra da nova política brasileira de transporte marítimo, executada desde 1967 pela Superintendência Nacional de Marinha Mercante e que conseguiu, em dois anos, elevar a receita de fretes do Brasil para cêrca de US$ 160 milhões.

REALCE

Recordou o Ipen que em 1965 o comércio externo brasileiro gerava US$ 500 milhões anuais e o país arrecadava daí pouco mais de US$ 53 milhões. Durante o II Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval e Transporte Marítimo, os participantes — engenheiros navais, armadores, técnicos em transporte marítimo e observadores oficiais de tôdas as entidades governamentais de Marinha Mercante dos países americanos — deverão ter como principal assunto de pauta o desenvolvimento econômico dos países americanos e as grandes possibilidades que quase todos êles dispõem de aumentar sua receita cambial mediante uma vigorosa política de transporte marítimo e de fretes. Na opinião do presidente do Ipen, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, nenhuma mercadoria é capaz de render tanto, em tão curto espaço de tempo, quanto o frete marítimo.

SÍLVIO RACINE ASSUME NA FORTALEZA S.A.

Sílvio Racine é conhecido nos meios financeiros como técnico de larga experiência e excepcional dinamismo. Sua operosidade e capacidade de trabalho fazem dêle um dos homens mais solicitados no mercado financeiro. Fortaleza S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos, emprêsa que se projeta ao lado das maiores do mercado de títulos, contratou Sílvio Racine para a sua Direção de Produção, o qual é visto acima junto do Sr. Isaldo Vieira de Mello, Diretor Superintendente da Fortaleza S. A.

Sabinus passou no teste para o GP São Paulo com vitória firme no handicap

Sabinus passou no teste de ontem, na Gávea, levantando o handicap especial de 2 400 metros, derrotando Astro Grande e Mooklin e, garantindo a sua inscrição no GP São Paulo, no primeiro domingo do mês de maio.

O páreo caracterizou-se pela luta de Astro Grande e Sabinus desde o pique de partida, até que Astro Grande esmoreceu, na entrada da reta, permitindo que o favorito figurasse até o disco. Mooklin avançou para a formação da dupla, ficando Astro Grande na terceira colocação, distanciado.

Resultados de ontem:

1.º PAREO — 1 300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Okileco, O. Cardoso	56	0,18	12	0,30
2.º Reluz, B. Santos	56	1,83	13	0,24
3.º Nindienne, P. Alves	56	0,30	14	0,71
4.º Bugre, J. Portilho	56	0,42	22	18,67
5.º Oasis d'Or, M. Nicrevisk	56	1,02	23	1,17
6.º Advérbio, C. Caleri	56	0,80	24	1,02
7.º Patacho, D. Moreira	56	1,52	33	1,17
			34	0,76
			44	11,32

Não correu: Tarso.

Diferenças: 1½ corpo e vários corpos. Tempo: 1'23"2/5. Vencedor (5) NCr$ 0,18. Dupla (24) 0,36. Placês: (5) 0,14 e (8) 0,42. Movimento do páreo: NCr$ 23 041,00. OKILECO — M. C. 3 anos, SP. Filiação: Mogul e Cracoche. Proprietário: Stud Zéfiro. Treinador: Mário Mendes. Criador: Pecuárias Anhumas Ltda.

2.º PAREO — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 2 000,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Estamura, J. Garcia	40	0,61	12	0,58
2.º Jasama, J. Borja	53	0,61	13	0,25
3.º Talance, J. Pedro F.º	54	0,41	14	0,68
4.º Tulinha, A. Machado	55	0,23	22	2,83
5.º Quartinha, J. Molta	47	0,77	23	0,45
6.º Alstônia, J. Machado	57	0,26	24	1,27
7.º Eglanta, J. Queirós	57	0,63	33	0,45
			34	0,46
			44	4,85

Diferenças: 2½ corpos e ½ corpo. Tempo: 1'19". Vencedor (6) NCr$ 0,61. Dupla (44) 4,85. Placês (6) 0,53. Movimento do páreo: NCr$ 43 046,00. ESTAMURA — F. A. 3 anos, RGS. Filiação: Estenso e Simetria. Proprietário: Stud d'El Rey. Treinador: M. F. Neves. Haras do Arado.

3.º PAREO — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Predicador, G. Meneses	56	0,20	12	0,40
2.º Dogom, A. Machado	56	0,33	13	0,21
3.º Just Now, F. Estêves	56	0,18	14	0,59
4.º Bar Man, F. Pereira F.º	56	0,55	23	0,32
			24	1,05
			34	0,47

Não correu: Jaborandi.

Diferenças: 2 corpos e cabeça. Tempo: 1'17"2/5. Vencedor (1) NCr$ 0,40. Dupla (12) 0,40. Placês (1) 0,16 e (2) 0,16. Movimento do páreo: NCr$ 34 947,00. PREDICADOR — M. C. 3 anos, RGS. Filiação: Profundo e Plinéa. Proprietário: Roberto Berardo C. da Cunha. Treinador: Celestino Gomes. Criador: Haras do Arado.

4.º PAREO — 1 000 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr$ 2 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º La Pavuna, G. Meneses	55	0,30	11	3,85
2.º Xixova, J. Tinoco	53	0,48	12	0,46
3.º Iperana, D. Santos	54	0,38	13	0,77
4.º Lightlife, M. Niclevisk	55	0,54	14	0,51
5.º Excelsior, J. Garcia	54	0,71	22	1,54
6.º Blow Up, M. Alves	53	0,41	23	0,50
7.º Hala, M. Hévia	51	3,01	24	0,30
8.º Broudy Kantor, J. Molta	52	4,31	33	2,90
9.º Hélio, A. Ramos	57	6,80	34	0,59
10.º Dr. Gustavo, R. Carmo	57	0,11	44	0,72
11.º Chafurda, A. Machado	57	6,95		
12.º Baleiro do Samba, A. Aleixo	53	2,46		

Diferenças: 2 corpos e 2 1|2 corpos. Tempo: 1'04"1|5. Vencedor: (4) NCr$ 0,30. Dupla: (24) 0,30. Placês: (4) 0,20 e (4) 0,31. Movimento do páreo: NCr$ 66.559,00. LA PAVUNA: F. C. 4 anos, Paraná. Filiação: Piraquê e Bobinha. Proprietário: Stud Natércia. Treinador: J. W. Viana. Criador: Haras Miraldo.

5.º PAREO — 2 400 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr$ 3 500,00
(21 DE ABRIL — HANDICAP ESPECIAL)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Sabinus, J. Amestely	59	0,16	12	0,17
2.º Mooklin, D. Santos	52	0,36	13	0,58
3.º Astro Grande, P. Alves	59	0,21	14	0,35
4.º Duraque, A. Ramos	58	0,36	23	0,68
5.º El Malak, J. Queirós	50	0,80	24	0,47
			34	1,32
			44	2,06

Não correu: Ripper

Diferenças: 2 1|2 corpos e 2 1|2 corpos. Tempo: 2'28"4|5. Vencedor: (1) NCr$ 0,16. Dupla: (14), 0,35. Placês: (1) 0,11 e (5) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 38 393,00. SABINUS. M. C. 4 anos: Rio de Janeiro. Filiação: Hypério e Truite. Proprietário: Stud Vale da Boa Esperança. Treinador: Miguel Gil. Criador: Haras Vale da Boa Esperança.

6.º PAREO — 1 500 metros. Pista: GL. Prêmio: NCr$ 1 400,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Mastro, J. Borja	54	0,21	11	1,39
2.º Batenzambá, L. Santos	51	0,37	12	1,26
3.º Jacobéia, M. Niclevisk	54	0,87	13	0,47
4.º Dragão, D. F. Graça	55	0,37	14	0,28
5.º Feitiço da Vila, J. Queirós	50	0,77	23	1,32
6.º Iparú, M. Alves	49	2,16	24	0,29
7.º Rio Negro, L. Carvalho	52	0,82	33	1,12
8.º Merry Christmas, A. Machado	54	1,85	34	0,28
9.º Quala, J. Barbosa	53	3,66	44	0,64

Não correram: Koneyed, Faixa Dourada, Muiraquitã.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 1'31"4|5. Vencedor: (10) NCr$ 0,21. Dupla: (34) 0,28. Placês: (10) 0,15 e (8) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 65 039,00. MASTRO: M. C. 6 anos, Rio Grande do Sul. Filiação: Ramon Novarro e Euterpe. Proprietário: Washington Luis de Oliveira. Treinador: Henrique Tobias. Criador: Haras Camaquã.

7.º PAREO — 1 200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 4 000,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Bisão, J. Portilho	55	0,56	11	4,94
2.º Lelé, D. Santos	54	0,44	12	0,59
3.º Scorer, J. Borja	55	0,25	13	0,70
4.º Executor, J. Pedro F.º	55	0,24	14	0,56
5.º Clinton, P. Alves	55	0,47	22	4,48
6.º Blue, J. Queirós	55	7,61	23	0,50
7.º Zig, L. Correia	55	6,32	24	0,27
8.º Caporale, A. Ramos	55	2,76	33	0,85
9.º Oturrito, F. Pereira F.º	55	5,22	34	0,43
			44	1,63

Não correu: Sol Dourado.

Diferenças: ¾ de corpo e ¾ de corpo. Tempo: 1'17"1/5. Vencedor (6) NCr$ 0,56. Dupla (13) 0,70. Placês: (6) 0,28 e (1) 0,23. Movimento do páreo: NCr$ 68 841,00. BISAO — M. A. 2 anos, RGS. Filiação: Buru e Baltia. Proprietário: Stud Town. Treinador: Geraldo Morgado. Criador: Silvia Leitão Barcelos.

8.º PAREO — 1 300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 3 500,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Miraldo, F. Maia	56	0,42	11	4,54
2.º Inar, J. Brizola	56	0,24	12	0,43
3.º Fonfonelo, G. Meneses	56	0,39	13	0,60
4.º Negrinho, B. Santos	56	0,88	14	0,69
5.º Fogonaço, O. Cardoso	56	0,63	22	0,65
6.º Briack Boy, P. Alves	56	0,57	23	0,35
7.º Aqui, J. Bafica	56	1,01	24	0,49
8.º Jokai, J. Santana	56	5,68	33	1,18
			34	0,66
			44	2,10

Diferenças: ½ corpo e ¾ de corpo. Tempo: 1'24". Vencedor (6) NCr$ 0,42. Dupla (23) 0,35. Placês: (6) 0,21 e (3) 0,18. Movimento do páreo: NCr$ 63 679,00. MIRALDO — M. C. 3 anos, PR. Filiação: Winter King e Diolazza. Proprietário: Agenor de Araújo Sales. Treinador: Henrique de Sousa. Criador: Haras Miraldo.

MOVIMENTO DAS APOSTAS .. NCr$ 434 895,72
MOVIMENTO DOS PORTÕES .. NCr$ 1 222,00

Resultados dos concursos

BÔLO DE SETE PONTOS
14 ganhadores — Rateios: ...... NCr$ 792,46
BETTING DUPLO
74 ganhadores — Rateios: ...... NCr$ 117,72

SUCESSO NO FIM

Tática certa transformou o ligeiro El Trovador, que venceu o Derby sòmente aparecendo no final

BINÓCULO

J. C. Moraes

A realização do GP Cruzeiro do Sul deixou muito a desejar na sua parte técnica, porque os parelheiros correram pràticamente 600 metros. O resto do percurso, caracterizou-se pelo train moroso que Jasmin imprimiu, com Quiz, Júbilo, Viziane e Parnaso nos postos imediatos, sem que os jóqueis tentassem forçar o ritmo da corrida. Pode-se afirmar ter sido um dos mais fracos dos últimos tempos. O que valeu mesmo foi a disposição, coração e valentia de El Trovador, cavalo poupado em sua campanha, somando quatro vitórias e um segundo lugar em cinco apresentações. Os quatro melhores colocados foram realmente os mais cotados pelas suas campanhas.

Juan Amestelly que estreara com uma vitória no dorso de Ig, arrancando aplausos do público, não estêve bem no dorso de Parnaso. Suspendeu-o logo após a partida, ficando nos últimos postos, passivamente, sem revelar a fama que trouxe de Santiago do Chile, como ganhador de duas estatísticas sucessivas. Na direção de Sabinus, no handicap de ontem, exigindo o máximo do filho de Hypério, Amestelly reabilitou-se, mostrando que poderá render muito mais, quando estiver mais ambientado.

Campanha do craque

Zilmar Guedes não está inclinado a inscrever El Trovador no GP São Paulo. Prefere mantê-lo na Gávea, colocando-o sucessivamente nos 3 000 metros do GP Jóquei Clube Brasileiro, Dezesseis de Julho e GP Brasil, em agôsto.

— Não quero arriscar o cavalinho numa aventura que depende de aclimatação.

Paulo Alves diz que sentiu a vitória de El Trovador nos últimos 500 metros, mas só exigiu dêle mesmo nos 300. Quase ficou fora da competição na curva, perdendo, inclusive, o boné.

O mais engraçado

O repórter fotográfico José Camilo, quando focalizava Sabinus após a realização do handicap, foi atacado pelo animal e não fêz por menos: pulou a grade da social, sob estrondosa vaia do público presente.

O turfe em crise

No confronto de popularidade entre o futebol e o turfe, no fim de semana, a diferença para o Maracanã foi vexatória. Mais de 200 mil pessoas, pagando ingresso, prestigiaram Botafogo, Flamengo, Vasco e Fluminense. E o turfe? Realizando uma das suas mais importantes provas clássicas, parecia dia de reunião comum, mesmo com apostas, na Gávea. O mesmo público, os rostos de todo mês, entrega de taças, como manda o figurino, tudo sem vibração, com os diretores fazendo pose, desfilando uma falsa elegância. Nada de promoção, planejamento ou publicidade. Os gastos são enormes, na opinião de um dos responsáveis. Pobre turfe, sem qualquer perspectiva, entre um marasmo comprometedor.

Light Romu saiu

O proprietário de Light Romu não gostou de Zilmar ter declarado que El Trovador é superior a Light Romu, entregando o treinamento do animal a Nélson Pires.

Exportação

O exportador e importador americano, John Malandre, estará esta semana conversando com os criadores Francisco Eduardo, Júlio Cápua e Antônio Carlos Amorim e outros no sentido de negociar produtos para os Estados Unidos e trazer reprodutoras para os haras brasileiros. Jocker será levado, após atuar em Cidade Jardim, na semana do GP São Paulo, para os Estados Unidos onde poderá correr até dez anos de idade.

Juca trabalha mais exigido e marca tempo

Juca, potro de 2 anos, inscrito no campo do Prêmio José Calmon do próximo domingo, na Gávea, impressionou vivamente no trabalho que realizou de 1 200 metros cobertos em 1m 16s2|5, na direção do jóquei Adalton Santos.

Cach, líder da geração e provável favorito dos 1 200 metros, não foi exigido no exercício, limitando-se a percorrer o mesmo percurso em 1m19s, cravados, com o jóquei Paulo Alves às costas. Há muita expectativa na luta entre os dois parelheiros.

JUCA

Fatorial — J. Pedro F. — 1 900 em 2m10s2|5 — 1 600 em 1m49s.

Expo 67 — A. Pinheiro — 1 000 em 1m05s.

Endilde — J. Pinto — 1 000 em 1m07s.

Sequóia — J. Graça — 1 000 em 1m06s.

Arrulho — C. R. Carvalho — 1 300 em 1m23s.

Ioiô — L. Acuña — 1 400 em 1m35s.

Rás Gussa — U. Meireles — 1 300 em 1m30s.

Alba Iúlia — D. Santos — 1 400 em 1m38s.

Juca — A. Santos — 1 200 em 1m16s2|5.

El Trovador ganhou Derby porque revelou valentia e garra na reta de chegada

El Trovador ganhou o GP Cruzeiro do Sul, revelando maior garra e valentia no momento da decisão, impondo-se ao competidor Quiz na reta de chegada, após brigar 500 metros, na pista de grama macia, mas o tempo foi bastante fraco para a importância da prova e categoria dos concorrentes.

Jasmin correu até a entrada da reta, com Quiz em segundo, num autêntico pique-pique, com Viziane, Parnaso e El Trovador melhorando de posição na grande curva. Nos 600 metros finais, El Trovador desvencilhou-se de Quiz para cruzar o espelho com um corpo e meio de vantagem. Viziane e Parnaso, favoritos da prova, completaram o marcador.

6.º PAREO — 2 400 metros — Pista: GMc — Prêmio: NCr$ 60 000,00

(GRANDE PRÊMIO CRUZEIRO DO SUL)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º El Trovador, P. Alves	56	0,50	11	1,66
2.º Quiz, J. M. Amorim	56	0,34	12	0,40
3.º Viziane, E. Sampaio	56	0,30	13	0,52
4.º Parnaso, J. Amestely	56	0,39	14	0,48
5.º Jasmin, F. Estêves	56	0,70	22	0,75
6.º Corso, J. Pedro F.º	56	1,77	23	0,49
7.º Burlesque, J. Pinto	56	1,77	24	0,33
8.º Júbilo, O. Meneses	56	0,70	33	1,50
9.º Al Fin, O. Cardoso	56	0,89	34	0,76
10.º Bully, J. B. Paulielo	56	2,85		

Não correram: Nermaus e Jeu-d'Or.

Diferenças: 1½ corpo e 2½ corpos. Tempo: 2'30. Vencedor (5) NCr$ 0,50. Dupla (23) 0,49. Placês: (5) 0,24 e (3) 0,21. Movimento do páreo: NCr$ 90 053,00. EL TROVADOR — M. C. 3 anos, RGS. Filiação: Elpenor e Dark Dawn. Proprietário: Stud Prelúdio (Rio). Treinador: Z. D. Guedes. Criador: Haras do Arado.

El Trovador conquistou a sua primeira vitória clássica na tarde de domingo, ao levantar o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, na distância da milha e meia. O parelheiro gaúcho conta mais quatro apresentações em sua campanha no Rio, tendo alcançado outros três triunfos e perdido apenas uma prova, o GP Osvaldo Aranha, quando Parnaso conseguiu batê-lo por pequena margem.

O filho de Elpenor correu três vêzes no Hipódromo de Cidade Jardim, vencendo uma carreira comum em 1 200 metros, e arrematando respectivamente em 4.º e 5.º nas restantes, não tendo sido normais as suas atuações nas duas oportunidades, vítima que foi de sérios percalços. El Trovador já alcançou em prêmios na Gávea a soma de NCr$ 77 525,00. O vencedor do Derby não participará do Grande Prêmio São Paulo, pois os seus responsáveis resolveram que a sua próxima apresentação será no GP Jóquei Clube Brasileiro, em 3 000 metros, no dia 22 de junho, atuando sucessivamente no GP Dezesseis de Julho e Brasil, na Gávea.

1.º PAREO — 1 600 metros — Pista GMc — Prêmio NCr$ 2 500,00.

1.º Hálimo, A. Santos 58
2.º Rama, R. Carmo 52
3.º Idílio, D. Muñoz 55

Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 1m36s 4/5 — Venc.: (1) NCr$ 0,18 — Dupla: (13) NCr$ 0,49. — Placês: (1) 0,12 e (4) 0,28. — Movimento do páreo NCr$ ... 38 282,00. — Hálimo: M. T. 4 anos — SP — Fil.: Quiproquó e Quetua — Propr.: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Levi Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro Júnior.

2.º PAREO — 1 200 metros — Pista: GMc. — Prêmio NCr$ 4 000,00.

1.º Chapaforte, F. Meneses .. 54
2.º Ojigo, O. Cardoso 55
3.º Classicus, J. Sousa 54

Não correu Xazir.

Diferenças: 1 e meio corpo e paleta — Tempo: 1m12s — Venc.: (7) NCr$ 1,38. — Dupla: (34) 1,19. — Placês: (7) 0,62 e (5) 0,25. — Movimento do páreo: NCr$ 55 344,00. Chapaforte: M. C. 2 anos, RGS. — Fil.: Talon e Minka. — Propr.: Stud Araré. — Treinador: Alvaro Rosa. — Criador: Haras Simpatia.

3.º PAREO — 1 400 metros — Pista: GMc — Prêmio NCr$ 3 500,00 — (Prova Especial).

1.º Invitation, J. Machado 48
2.º Mavis, J. Santana 52
3.º Randana, M. Alves 50

Não correram: Fariséa, Ig e Esula. Diferenças: paleta e vários corpos. — Tempo: 1m24s. — Venc.: (4) NCr$ 0,42. — Dupla: (13) 0,24. Placês: (4) 0,16 e (1) 0,13. — Movimento do páreo: NCr$ 61 039,00. — Invitation: F. A. 4 anos, SP. — Fil.: Fort Napoléon e Pirita. — Propr.: Haras São José e Expedictus. — Treinador: Ernâni Freitas. Criador: Haras São José.

4.º PAREO — 1 300 metros — Pista: GMc — Prêmio: NCr$ 3 500,00. — (Associação Guanabarina de Imprensa).

1.º Ig, J. Amestely 53
2.º Beverly, D. Santos 51
3.º Sacarina, M. Alves 50

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 1m18s 4|5. — Venc.: (10) NCr$ 0,46 — Dupla: (44) 0,60. — Placês (10) 0,28 e (9) 0,78. — Movimento do páreo: NCr$ 67 121,00. — Ig: F. T. 3 anos, SP. — Fil.: Prosper e Urge. — Propr.: Maria Teresinha Amorim. — Treinador: Manoel de Sousa. — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

5.º PAREO — 1 400 metros — Pista: GMc. — Prêmio: NCr$ 3 500,00.

1.º Oitica, J. Queirós 56
2.º Vogarina, J. Pedro Filho . 56
3.º H. Week End, R. Marmo . 56

Não correu: Fair Suprema. — Diferenças: 2 corpos e mínima. — Tempo: 1m25s 2|5. — Venc.: (11) NCr$ 0,58. — Dupla: (44) 0,88. — Placês: (11) 0,36 e (9) 0,23. — Movimento do páreo: NCr$ 68 157,00. — Oitica: F. C. 3 anos, SP. — Fil.: Xasco e Oitera. — Propr.: Nélson Brotto. — Treinador: R. E. Martinez. — Criador: Haras Santa Bárbara.

7.º PAREO — 1 400 metros — Pista: GMc. — Prêmio: NCr$ 3 500,00.

1.º Endiclod, J. Reis 56
2.º Cadirbun, P. Alves 56
3.º Chambertin, F. Pereira F. 56

Não correram :Silverton, Uxmal e Indio. — Diferenças: 1 e meio corpo e mínima. — Tempo: 1m24s 4|5. — Venc.: (10) NCr$ 0,29. — Dupla: (24) 0,42. — Placês: (10) 0,18 e (4) 0,16. — Movimento do páreo: NCr$ 81.019,00. — Endiclod: M. A. 3 anos, RJ. — Fil.: Endymion e Clod. — Propr.: Stud Vargem Alegre. — Treinador: Levi Ferreira. — Criador: Haras Vargem Alegre.

8.º PAREO — 1 200 metros — Pista: AMc. — Prêmio: NCr$ 2 500,00.

1.º Intacta, H. Ferreira 54
2.º Mariu, J. Borja 57
3.º Pitis, C. R. Carvalho 57

Diferenças: mínima e 1 corpo. — Tempo: 1m17s 2|5. — Venc.: (5) NCr$ 0,55. — Dupla: (13) 0,70. — Placês: (5) 0,30 e (1) 0,22. — Movimento do páreo: NCr$ 66 496,00. — Intacta: F. C. 4 anos, SC. — Fil.: Quiron e Intrometida. — Propr.: Coudelaria F.A.N., — Treinador: P. F. Campos. — Criador: F. A. Nascimento.

Movimento das apostas: NCr$ 577.379,12.

Resultados dos concursos

BÔLO DE SETE PONTOS
Não teve ganhador — acumulados NCr$ 19 052,76
BETTING DUPLO
227 ganhadores — Rateios: ..... NCr$ 44,80

Bom o exercício de Vandris para tentar a reabilitação na noturna de quinta-feira

Vandris, tendo em seu dorso, José Queirós, deixou boa impressão no exercício ao assinalar o tempo de 1m18s2/5 para os 1 200 metros, terminando com sobras e junto à cêrca externa, sendo esperada a sua reabilitação no terceiro párea da noturna.

El Capitan, que reaparece na última carreira da mesma reunião, também agradou aos observadores, ao marcar 1m21s para os 1 200, com C. R. Carvalho, chegando junto com Arrulho, êste com Oraci Cardoso. A veloz Guia e Crazy Cat também impressionaram, sendo competidoras de respeito nas respectivas provas em que foram inscritas na reunião de quinta-feira.

GUIA

Vergel (A. Hodecker), desta feita não se empregou no floreio de 1m 08s 2|5 para o quilômetro. Guia (S. M. Cruz), os 1 200 em 1m 19s, com algumas sobras e afastada da cêrca. Soneca (J. Molta), o quilômetro em 1m 08s 2|5, chegando perto de um companheiro que vinha de mais longe. Miss Hollywood (J. Tinoco), os 1 200 em 1m 24s 1|5, dominando com muita autoridade um outro parelheiro.

ANTHONY

Biscainho (J. Silva), chegou agarrada com um outro em 1m 10s 2|5 para o quilômetro. Lancelot (M. Niclevisk), na reta oposta assinalou 1m 07s, sem chamar a atenção e Anthony (L. Correia), deixou boa impressão ao assinalar 1m07s 2|5 para o quilômetro.

VANDRIS

Vandris (J. Queirós), com alguma facilidade e próximo à cêrca externa, trouxe para os cronômetros a excelente marca de 1m 18s 2|5 os 1 200, Faulkner (C. A. Sousa), aumentou para 1m 21s 2|5, sem ser exigido em parte alguma e Loyal (Lad.), os 1 300 em 1m 33s, suavemente.

Helal diz que consegue NCr$ 1 milhão para ter Ivair ainda essa semana

O diretor de futebol do Flamengo, Sr. George Helal, comprometeu-se com o técnico Tim a arranjar NCr$ 1 milhão com alguns amigos, ainda esta semana, para comprar dois atacantes, sendo um dêles Ivair, da Portuguêsa de Desportos, além de um zagueiro.

Logo que conseguir esta quantia, o Sr. George Helal viajará para São Paulo, a fim de fazer uma proposta à Portuguêsa de Desportos, pois desde que êle assumiu a direção do departamento de futebol do Flamengo vem querendo contratar Ivair.

MAIS ATACANTES

Os jogadores se apresentam esta manhã, na Gávea, ao técnico, sendo que Paulo Henrique é o único contundido da partida com o Botafogo. O zagueiro sofreu uma pancada na coxa direita e ficará entregue ao departamento médico durante esta semana.

O atacante Humberto, do Ferroviário, do Paraná, está sendo aguardado hoje, a fim de iniciar seus testes no Flamengo. Outro atacante que virá esta semana é Moacir, que atua no Rio Grande do Sul.

O zagueiro Manicera poderá ser vendido para o Uruguai, porque Tim já conta com dois estrangeiros — Domingues e Doval — no time titular. O jogador de que o Flamengo também deseja se desfazer é Reyes, pelo mesmo motivo que Manicera.

Tim durante esta semana fará algumas experiências no time, porque não gostou da atuação contra o Botafogo. Garrincha voltará aos treinos coletivos e talvez possa ser aproveitado.

Djalma desmente venda de Gérson que continua sendo um jogador inegociável

O diretor de futebol do Botafogo desmentiu ontem qualquer alteração nas relações entre Gérson e o clube, declarando que o jogador não foi vendido, não está à venda, não foi multado, nem existem motivos para isto, e que não jogou contra o Flamengo por estar gripado e dispensado pelo Departamento Médico.

Afonsinho, na noite de domingo, estêve reunido com seu pai e os dirigentes do Botafogo, acabando por renovar o seu contrato por quatro meses, recebendo NCr$ 2 mil por mês, entre luvas e ordenados.

NADA COM GÉRSON

O dirigente Djalma Nogueira disse que já está cansado de desmentir notícias sôbre Gérson. Atribuiu a onda de boatos ao fato de o Botafogo ter vencido o Flamengo sem Gérson.

— Inventaram logo — disse Djalma Nogueira — que o Botafogo iria multar Gérson, que êle tinha sido vendido para a Itália e também para o Santos. Nada disso é verdade, não existe nenhuma incompatibilidade entre Gérson e o Botafogo, nunca pensamos em multá-lo e repito que êle não foi, nem será vendido. Gérson não jogou porque estava gripado, como constatou o Departamento Médico do clube e por isso foi dispensado. Nada mais do que isto.

O prêmio pela vitória foi de NCr$ 600 e pago no vestiário.

Domingo à noite, no restaurante Berro D'água, Afonsinho jantou com Rivadávia Correia Méier e Djalma Nogueira e acertou a renovação de seu contrato por quatro meses, recebendo o total de NCr$ 2 mil por mês.

VITÓRIA ALEGROU

O ambiente ontem no Botafogo era de satisfação, não só pela vitória sôbre o Flamengo, mas pela excelente atuação do time, que na opinião de Zagalo voltou a se exibir dentro do mesmo padrão do bicampeonato.

O técnico estava particularmente satisfeito porque julgava de grande importância para a campanha do Botafogo passar pelo Flamengo. Disse Zagalo que, na rodada, o Botafogo ganhou cinco pontos e que agora tem apenas dois adversários à sua frente.

Não houve baixas e para sábado, contra a Portuguêsa, deverá jogar o mesmo time, apenas com a volta de Gérson.

Zagalo fêz questão de elogiar a atuação de Nei, que a seu ver foi uma das grandes figuras do time e fator decisivo para a vitória.

NEGOCIANDO

O menino conseguiu o dinheiro para o ingresso vendendo laranjas

IMPLORANDO

Pedir dinheiro foi outro recurso usado pelos meninos para comprar entrada

Crianças viveram drama para entrar no estádio

Poucas pessoas que compraram arquibancadas nas bilheterias do Maracanã, ontem e anteontem, escaparam ao apêlo dramático dos menores impedidos agora de entrar gratuitamente no estádio.

— Môço, me dá uma nota pra eu ver o meu time — foi a frase mais ouvida pelos torcedores.

Algumas crianças conseguiam ràpidamente o dinheiro para o ingresso e logo corriam para as bilheterias, enquanto outras, mais acanhadas no pedido, iam aos poucos completando os NCr$ 4,00 correspondentes ao preço do ingresso. Depois disso era fácil conseguir um adulto para acompanhá-los na entrada.

DRAMA PARA ENTRAR

— Só filho de bacana é que pode ver futebol — era a reclamação da maioria dos menores que estavam do lado de fora do estádio, enquanto outros entravam tranqüilamente acompanhados, cada um carregando a bandeira de seu clube.

— Eu arranjo uma grana, depois entro, porque quero ver o meu time jogar — disse o menino João Francisco, de 12 anos, que permaneceu durante longo tempo perto de uma das bilheterias pedindo dinheiro.

Quando já tinha conseguido NCr$ 1,20, João Francisco comprou um ingresso para a geral, pois faltava pouco tempo para o início do jôgo.

No momento em que se preparava para entrar para a geral, foi barrado pelos policiais, pois era menor de 14 anos.

— Mas eu quero ver o Vasco e não tenho mais grana — falou o menor.

— Aqui não pode entrar menor — respondeu o guarda — pois se houver um tumulto qualquer, o pessoal vai pisar em cima de você sem perguntar se tem 12 ou 20 anos.

João Francisco saiu chorando.

Mais tarde, porém, conseguiu que um senhor se prontificasse a colocá-lo dentro do estádio.

Novamente foi barrado, pois menor de 14 anos não pode entrar na geral nem acompanhado.

— Eu me responsabilizo — disse o homem ao guarda — pois êle é meu filho.

— Não pode — respondeu o guarda.

Depois de discutirem por algum tempo, o guarda resolveu ceder e atendeu ao pedido do homem que queria colocar João Francisco dentro do estádio e Francisco foi para um lado, na geral. Logo que entrou, João contente, e o senhor para o outro.

FILHOS SORTEADOS

— Tenho cinco filhos que se acostumaram a vir aos jogos comigo — falou um senhor, acompanhado de dois meninos — e agora sou obrigado a fazer um sorteio para ver quem pode me acompanhar. Não posso pagar NCr$ 24,00 por uma partida de futebol, mas também não posso deixar de trazê-los, pois é o prêmio que ganham no fim da semana. Agora, enquanto os dois que ganharam o sorteio estão aqui, os outros três ficaram chorando em casa. É duro, eu sei, mas sou pobre e já é um esfôrço trazer êstes dois. Isto de cobrar ingressos das crianças deve ser de quem não tem filhos.

Esta era uma das muitas reclamações que se ouvia na entrada do Maracanã. Meninos de apenas seis anos, que acompanhavam seus pais, pagaram o mesmo preço de um adulto, por uma arquibancada.

O PEQUENO LARANJEIRO

— Olha a laranja. Aproveitem, comprem logo, porque o jôgo vai começar.

Um menino, de 10 anos, vendia laranjas num dos portões do estádio.

— Vamos pessoal, vamos comprar laranjas senão eu não posso ver o Vasco jogar — dizia o menino.

Dois rapazes, com bandeiras do Vasco se aproximaram do menino e compraram tôdas as laranjas.

— Vamos lá que eu vou colocar você no estádio. Vamos engrossar a torcida hoje — falou um dos rapazes.

O garôto comprou seu ingresso com o dinheiro ganho na venda das laranjas e, dentro do estádio, ficou sozinho.

Casos como êste, aconteceram muito ontem e anteontem, pois a medida adotada pelos clubes, cobrando ingressos de menores, não evitou com que êles ficassem desacompanhados durante o jôgo.

PIOR A EMENDA

— Não adianta êles quererem nos proibir — falou Rui, um menino de 13 anos que ficou bastante tempo pedindo dinheiro perto de uma bilheteria — pois nós entramos de qualquer maneira. Essa gente é boa e nos dá dinheiro prá comprar a entrada.

— Esta medida dos clubes piorou a situação — disse um senhor que deu dinheiro para um menino — agora êstes garotos ficam em cima da gente até que conseguem o que querem. Antes êles queriam apenas uma pessoa que os colocasse dentro do estádio, agora querem dinheiro também.

Os poucos meninos que não conseguiram o dinheiro para assistir aos jogos, ficaram do lado de fora, sentados nos automóveis ou tentando pular o muro para entrar no estádio.

— Êstes garotos incomodam muito aqui do lado de fora — disse um policial — porque ficam em cima dos carros se expondo a perigos. Dentro do estádio, ficariam quietos assistindo ao jôgo, sem pensar em mais nada.

Conselho JB

*Samarone foi a melhor figura da partida de ontem entre Fluminense e Vasco, segundo as cotações conferidas pela equipe de esportes do JORNAL DO BRASIL aos vinte e cinco jogadores lançados por Telê e Evaristo. A média de Samarone foi acima da cotação ótimo (4,30), mas quatro outros jogadores mereceram notas equivalentes a bom ou acima disso: Bougleux (3,61), Flávio (3,61), Fidélis (3,12) e Denilson (3). Silvinho, com média negativa (0,92), foi o que ficou com a pior cotação, inferior a do seu companheiro Nado, no jôgo passado, e só superior a de Canhoteiro, do América, também na rodada anterior (0,46). As cotações são estas: ***** excepcional, **** ótimo, *** bom, ** regular, * mau e ● péssimo.*

	Armando Nogueira	Arthur Parahyba	Dácio de Almeida	Fernando Calazans	Ivanir Yazbeck	João Areosa	João Máximo	José Inácio Werneck	José Trajano	Luís Roberto Pôrto	Mílton Costa Carvalho	Nélson Silva	Oldemário Touguinhó	Sandro Moreyra	Sérgio Noronha	Sérgio Oliveira	MÉDIA
FÉLIX			★★	★★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★	★★★		★★★	2,61
OLIVEIRA			★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★		★★★	2,61
GALHARDO			★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★★		★★★	★★★		★★★	3,15
ALTAIR			★★★	★★	★★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★★★	★★	★★★★	★★★		★★★	2,92
MARCO ANTÔNIO			★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★		★★★	2,84
DENÍLSON			★★	★★★	★★★	★★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	3
SILVEIRA			★★★★	★★	★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★	★★	★★★		★★	2,61
CAFURINGA			★★★	★★	★★★	★★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★		★★★★	3,15
WILTON			★★	★★	★★★	★★★	★	★★	★★	★★	★★	★★★	★★	★★★		★★	2,24
FLÁVIO			★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★		★★★★	3,61
SAMARONE			★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★		★★★★★	4,30
LULA			★★	★★	★★	★★	★	★	★★	★	★★	★★	★★	★★		★★	1,07
VALDIR			★★	★★	★	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★	★	★★★		★	1,81
FIDÉLIS			★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★★	★★★		★★★★	3,12
BRITO			★★★	★★★	★★	★★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★		★★★	2,07
FERNANDO			★	★★	●	★★	★★	★	★★	★★	★★★	★★	★★	★★		★★	1,69
MOACIR			★	★★	★	★★	★★	★★	★	★★	★★★	★★	★★	★★		★★	1,84
EBERVAL			★	★★	★	★★	★	★★	★★	★	★★	★★	★	★		★	1,46
BOUGLEUX			★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★		★★★	3,61
ALCIR			★★★	★★	★	★	★★	★★	★★	★★	★★★★	★★	★★	★★★		★★	2,15
NADO			★★	★	★★	★	★	★	★	★★	★	★★	★★	★★★		★	1,53
ADÍLSON			★★★	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★		★★★	2,69
NEI			★	★★	★★	★★	★	★	★★	★★	★★	★★	★★	★★★		★★	1,84
SILVINHO			★★	★	●	●	●	●	★	●	★	★	★★	★★★		★	0,92
VALFRIDO			★★★	★★	★	★★★	★★	★★★	★★	★★	★★★	★★★	★★	★★★		★★★	2,46

O EMPENHO

Samarone foi o mais eficiente

O RECONHECIMENTO

A torcida o festejou na saída

Samarone ofereceu vitória como vingança a Evaristo

Samarone criticou Evaristo após o jôgo de ontem declarando que "o Fluminense venceu porque agora tem orientação técnica", oferecendo irônicamente a vitória ao seu antigo treinador, que, segundo o atacante, o acusava de não poder atuar em grandes times.

— Não joguei com raiva de Evaristo — como muitos podem pensar — afirmou. Melhorei minha atuação porque tenho-me cuidado muito fisicamente e tive condições de correr quase até o final da partida. E também a minha atuação, em particular, ofereço a Evaristo, meu ex-técnico — disse êle, com um sorriso.

COM MÁGOA

Mesmo no vestiário Samarone mal podia responder às perguntas, muito cercado que estava por torcedores. As palavras do atacante, entretanto, eram sempre dirigidas ao seu ex-treinador.

— Eu afirmo que não tenho raiva de Evaristo — continuou — mas quero encontrar-me pessoalmente com êle a fim de esclarecer certas dúvidas, pois fiquei muito aborrecido ao saber de suas declarações, dizendo que eu chefiava no Fluminense um complot contra êle. Isso é uma calúnia, pois durante o tempo em que êle lá estêve duvido que alguém tenha colaborado mais do que eu.

— Soube de suas acusações através de vários dirigentes. Soube ainda que êle afirmou ser eu um "idolo de palha" e que pessoalmente, em minha vida particular, eu não tinha caráter para ser o jogador mais festejado pela torcida. Mais uma vez êle se enganou. Nunca joguei para agradar especialmente à torcida do Fluminense. Se eu sou seu idolo, isso deve ser creditado ao meu empenho dentro de campo, o qual a torcida sabe reconhecer.

Samarone confessou que aproveitava aquêle momento para desabafar o que há tempos guardava em segrêdo, explicando que há muito esperava uma oportunidade como a de ontem.

— É muito fácil criticar os jogadores por insucesso — explicou — mas não é em cima de mim que isso vai acontecer. Telê, por certo, teve mais sorte que Evaristo, sabendo criar entre todos os jogadores um espírito de equipe, ao mesmo tempo em que assume as responsabilidades pelas derrotas e tudo de pior que possa acontecer.

SEM TEMPO

Samarone, já mais tranqüilo ao sair do vestiário, não pôde mais dar quaisquer explicações ao deixar o hall do Maracanã, onde foi erguido nos braços da torcida, que em côro gritava "É Samarone! É Samarone! É Samarone!"

Um torcedor, que conseguiu chegar até perto do atacante no momento que êle ia entrar no carro, lhe gritou:

— Esqueça as críticas Samara, você levou nosso time à vitória.

Samarone virou-se e sorriu, mas não pôde lhe agradecer, pois o carro em que estava já se dirigia para o portão de saída.

Telê viu vitória na garra e obediência tática do Flu

Telê viu na garra com que jogou o time e no perfeito cumprimento as suas instruções táticas o principal fator da vitória do Fluminense sôbre o Vasco ontem no Maracanã.

— Mas só senti o jôgo ganho quando o juiz apitou o final, pois essa foi a partida mais equilibrada e disputada que eu vi nesse campeonato — explicou o técnico. Telê fêz questão de elogiar em particular a atuação de Altair, que, segundo êle, continua a ser um dos quarto-zagueiros mais completos do país.

PERSONALIDADE

Telê não quis comentar as pressões que sofreu antes do jôgo para escalar Suingue, tirar Denilson, não colocar Altair e deixar Cafuringa de fora.

— Eu prefiro perder errando sòzinho do que vencer com a ajuda de muitos — afirmou sempre o treinador.

— Sei que muitos no clube queriam Suingue na ponta direita ou meio-campo, outros não queriam Denilson e Silveira formando a nova dupla de meio-campo e sei que houve acusações de que eu estava ressuscitando Altair. Entretanto, mantive humildemente meu ponto-de-vista e graças a Deus o time fêz uma de suas melhores atuações desde que eu o estou dirigindo.

MOTIVO DO SUCESSO

Telê acredita que seu sucesso à frente do time do Fluminense deve-se em parte à confiança que os jogadores têm nêle.

— Tinha plena confiança em Cafuringa na ponta direita e no meio de campo com Denilson e Silveira — continuou. Sinceramente ninguém me decepcionou no nosso time. O próprio Altair foi um gigante, indo com perfeição e confiança em todos os lances. Êle, que estava desacreditado dentro do clube, soube provar que é ainda um dos melhores na posição.

PERFEIÇÃO

Telê faz questão de elogiar principalmente a atuação de Samarone.

— Êle foi perfeito enquanto teve condições para correr — afirmou. Pedi aos atacantes que evitassem os passes laterais e procurassem tabelar para frente, sempre em direção do gol. E Samarone, enquanto teve condições, foi perfeito dentro dêsse sistema, passando e se deslocando para receber em igual velocidade. O Fluminense, aliás, foi muito homogêneo, não havendo um sequer que comprometesse.

Telê elogiou muito também a atuação de Galhardo, que na sua opinião foi outro jogador perfeito dentro do esquema defensivo.

— Só faço uma restrição ao nosso time: na hora em que o Vasco cobrava faltas nós saíamos jogando de costas, provocando várias situações de perigo dentro da nossa área.

PRÊMIO À ALTURA

O técnico confirmou a substituição de Cafuringa por motivo de contusão, mas o atacante terá condições de jogar domingo contra o América.

Cafuringa, muito satisfeito, declarava no vestiário:

— Eu sabia que se entrasse desde o começo não ia comprometer — afirmou.

O prêmio pela vitória sôbre o Vasco, conforme a diretoria já havia prometido, será de NCr$ 600,00.

Jogos renderam NCr$ 747 mil

As partidas Botafogo x Flamengo e Fluminense x Vasco, anteontem e ontem no Maracanã, pela sétima rodada do Campeonato Carioca, proporcionaram uma renda total de NCr$ .... 747 589,50 para um público pagante de 214 588 pessoas — o que não ocorria há algum tempo no futebol carioca. Mais precisamente, desde os jogos do Vasco contra Botafogo e Flamengo, no final do turno do campeonato do ano passado, em dois domingos seguidos.

O movimento registrado nas bilheterias do estádio, nesses dois dias, foi o seguinte: Botafogo x Flamengo — renda: NCr$ 412 665,00; público: 116 582; arquibancadas: 76 569; gerais: 29 137. Fluminense x Vasco — renda NCr$ 334 924,50; público: 98 006; arquibancadas: .... 64 339; gerais: 25 805.

Aureolino só vê início de jôgo

Aureolino Chagas trabalha há 19 anos no Maracanã, mas só conhece os jogadores de vê-los passar pelo portão central dos vestiários, pois consegue ver apenas os 15 minutos iniciais de cada partida, tendo depois que assumir seu pôsto.

Êle é torcedor do Vasco e sempre acompanha os jogos do seu time com um radinho de pilha, mas não pode torcer, e além disso quase sempre acaba arranjando aborrecimentos depois das partidas, porque torcedores querem entrar no vestiário sem autorização.

COM CADEIA

— Uma vez cheguei a receber voz de prisão de um delegado de polícia que insistia em entrar no vestiário, acompanhado de uma criança, o que não é permitido. Só me salvei porque meu chefe, o Sr. Carlos Vital, apareceu e disse que eu não podia abandonar o pôsto de jeito algum, nem prêso.

No portão central dos vestiários Aureolino Chagas está há oito anos, quase sempre com seu terno azul-marinho, camisa branca e gravata também azul. Sua primeira função foi a de indicador de lugares no setor de cadeiras cativas. Passou depois a fiscal dos indicadores e hoje, com 57 anos de idade, é auxiliar de administração. Sua função é de só deixar descer ao túnel que conduz aos vestiários jornalistas e dirigentes credenciados.

— Depois das partidas não há no Maracanã inteiro lugar mais agitado do que o meu. Sempre há torcedor que quer entrar de qualquer maneira.

ÚNICA SOLUÇÃO

Aureolino sofre pelo rádio

Próxima rodada tem Fluminense x América

O Fluminense, com a vitória de ontem à tarde, manteve-se na liderança isolada e invicta do Campeonato Carioca, a um ponto de vantagem do América, também sem derrotas e que será o seu adversário da próxima rodada, domingo, no Maracanã, às 17 horas.

Os demais jogos da rodada — a oitava — serão os seguintes: sábado — Flamengo x Olaria, às 15h 30m, na Gávea; Botafogo x Portuguêsa, às 19h30m, e Vasco x Madureira, às 21h30m, ambos no Maracanã. No domingo, Bangu e São Cristóvão jogam às 15h30m, em Figueira de Melo, enquanto Bonsucesso e Campo Grande farão a preliminar do Maracanã, às 15 horas.

As colocações, por pontos perdidos, estão assim: 1) Fluminense (invicto), com 2 pontos; 2) América (invicto), com 3; 3) Flamengo e Botafogo, com 4; 5) Vasco, com 5; 6) Bonsucesso e Bangu, com 6; 8) Portuguêsa, com 8; 9) Campo Grande, com 9; 10) Madureira, com 11; 11) Olaria, com 12, e 12) São Cristóvão, com 14.

Flávio passou para a ponta dos artilheiros, com 7 gols, seguido de Roberto e Edu, com 6. Jairzinho, Dionísio, Adílson e Jair Pereira (Bonsucesso), vêm depois, com 4 gols cada.

Flu derrota Vasco por 2 a 1 num jôgo excelente

Numa excelente partida — a melhor da temporada e uma das melhores dos últimos tempos — o Fluminense venceu o Vasco por 2 a 1, ontem à tarde, no Maracanã, mantendo-se na liderança invicta e isolado do Campeonato Carioca, um ponto à frente do América, seu próximo adversário.

O primeiro tempo, do ponto-de-vista técnico, foi quase perfeito, nêle sendo marcados os três gols: Valdir (contra) e Flávio, para o Fluminense, e Nado, para o Vasco. O período final, menos técnico, caracterizou-se pelo entusiasmo das equipes e pelos lances emocionantes.

Arnaldo César Coelho, com uma atuação confusa, foi o juiz da partida. A renda totalizou NCr$ 334 924,50 (98 006 pagantes) e o Olaria derrotou o Campo Grande por 1 a 0, na preliminar.

TEMPO DE TÉCNICA

As equipes iniciaram a partida assim formadas:

Fluminense — Félix, Oliveira, Galhardo, Altair e Marco Antônio; Denílson e Silveira; Cafuringa, Flávio, Samarone e Lula.

Vasco — Valdir, Fidélis, Brito, Fernando e Eberval; Bougleux e Alcir; Nado, Nei, Adilson e Silvinho.

De certa forma, era uma partida de definição. Não tanto para o Vasco, cuja equipe entrara no Campeonato como séria candidata ao título e vinha confirmando essa condição como vice-líder invicto. Mas, para o Fluminense, que vinha tropeçando em seus próprios erros e custando a se firmar como grande equipe, a partida era um teste importante. Nela, o Fluminense teria de justificar a sua posição de líder invicto e absoluto.

O primeiro tempo, talvez por isso mesmo, foi surpreendente. Apresentou o Fluminense perfeito na organização de jôgo, atacando e defendendo com a mesma aplicação, rápido, sóbrio, cheio de entusiasmo. A surprêsa está em que poucos — inclusive o Vasco — esperavam tanto do Fluminense, que há muito tempo não jogava de forma tão irrepreensível.

Êste primeiro tempo pràticamente decidiu a partida, porque o Vasco, colhido de surprêsa, foi pouco a pouco envolvido, chegou a se perder em campo e teria sofrido uma derrota mais ampla, se o seu gol não surgisse no momento em que o Fluminense mais pressionava no ataque.

Tàticamente, o Fluminense armou uma linha de quatro zagueiros, com os dois laterais projetando-se com inteligência, e manteve Denilson mais ou menos livre, um pouco à frente. As ações de apoio ficaram por conta de Silveira e Samarone, êste o grande nome da partida. Dois extremas abertos, procurando a linha de fundo, e um Flávio deslocando-se pelo meio, sempre com perigo, completaram o esquema tricolor. O Vasco, diante disso, não teve como se firmar, sobretudo porque Bougleux e Alcir foram amplamente dominados, a defesa teve de ficar plantada e o ataque, com dois pontas medíocres, não conseguiu se lançar.

O primeiro gol foi marcado aos 19 minutos, depois que Flávio e Lula já haviam perdido excelentes chances, em bolas passadas com perfeição por Samarone. O gol nasceu de uma falta indireta, que Flávio decidiu bater forte, de curva, como se não soubesse que não valeria o gol direto. Mas a bola bateu na barreira, foi tocada com a mão por Valdir e entrou, tendo Arnaldo César Coelho anotado na súmula o goleiro como autor.

O segundo gol, aos 25 minutos, foi outra grande jogada de Samarone, que penetrou pelo meio e deu em profundidade a Flávio. O atacante vinha na corrida, da direita, e emendou cruzado. Sete minutos depois, o Fluminense atacando muito, foi a vez de o Vasco marcar. Eberval bateu uma falta, quase do bico da grande área, e Nado entrou desviando de Félix. Cinco minutos depois, o Vasco quase empata. Bougleux chutou forte, de fora da área, Félix defendeu e largou nos pés de Nei, que vinha na corrida. Nei emendou forte e Félix, incrivelmente, agarrou.

TEMPO DE EMOÇÕES

O segundo tempo, no plano técnico, caiu muito. O Fluminense jogou mais desorganizado no meio-campo, com Samarone voltando mais para trabalhar quase lado a lado com Silveira e Denilson, em seu próprio campo, procurando dali fazer lançamentos longos. Ao mesmo tempo, já com Valfrido no lugar de Silvinho, indo Adilson para a ponta, o Vasco apresentou um ataque mais móvel, mais ameaçador. A defesa do Fluminense, em consequência, passou por alguns sustos, complicou-se em duas ou três oportunidades e acabou obrigando os homens de frente a se retrair.

Mas, se houve uma queda de técnica, houve uma subida de emoções. Pode-se definir o segundo tempo como um festival de gols perdidos, o que levou as duas torcidas, com intervalos muito pequenos, a viver instantes de nervosismo. O Vasco teve, pelo menos, cinco grandes oportunidades para empatar. Adilson chutou duas bolas para fora, quando já se encontrava à frente de Félix, o mesmo acontecendo com Valfrido, num terceiro lance. Nei, aproveitando-se de uma falha de Altair, por pouco não dribla Félix e entra com o gol livre: o goleiro, num salto espetacular, conseguiu desviar com a ponta dos dedos. E já nos últimos segundos da partida, Adilson, lançado em profundidade, penetrou livre e chutou para fora, batendo a bola na rêde, pelo lado de fora, com a torcida do Vasco explodindo numa falsa comemoração de gol. Além disso, houve mais duas defesas sensacionais de Félix: um chute de Valfrido e outro de Alcir.

Mas o Fluminense também poderia ter ampliado o marcador. Logo no início, Alcir tocou uma bola para trás, dentro de sua área, e ela acabou tocando na trave, quase no segundo gol contra vascaíno. Depois, foi Flávio chutando para fora uma bola lançada por Samarone, o mesmo Flávio driblando Brito e mandando novamente na trave e ainda Flávio, recebendo da direita, dando uma bola limpinha para Lula, sôlto na esquerda, com o ponta-esquerda chutando em cima de Valdir.

Mais duas substituições foram feitas, no segundo tempo: Fernando por Moacir, aos 30 minutos; e Cafuringa por Wilton, aos 21. O juiz errou muito na marcação das faltas, invertendo-as ou simplesmente as inventando, o que por pouco não complica uma partida excelente. Poderia pensar-se que o objetivo de Arnaldo César Coelho, marcando certas faltas inexistentes, fôsse o de evitar que o jôgo se tornasse um pouco brusco ou até mesmo violento. Mas, se foi assim, não se compreende porque êle não expulsou Bougleux, quase no final, quando o jogador do Vasco praticou, pelas costas, uma falta desleal sôbre Marco Antônio.

OPORTUNISMO

Eberval cobrou a falta do bico da grande área, Nado entrou com decisão e emendou a bola para o fundo do gol de Félix

Valdir nega gol contra e acha que juiz o persegue

O goleiro Valdir, muito triste após o jôgo, explicou no vestiário que não sabia que o árbitro Arnaldo César Coelho havia marcado uma falta indireta no lance que originou o primeiro gol do Fluminense.

O jogador contou que estava arrumando a barreira e não reparou que o juiz levantava o braço indicando que seriam dois toques.

— No entanto — frisou — a bola bateu em alguém na barreira e me enganou. Não entendi porque o árbitro colocou na súmula gol contra meu. Ou êle está querendo me colocar como artilheiro ou me desmoralizar.

EVARISTO CALMO

Enquanto isso, Evaristo estava calmo. Suas primeiras palavras ao entrar no vestiário foram: "Quem não faz gols acaba levando." Depois, porém, foi a um por um dos jogadores e dava-lhes um tapinha nas costas, afirmando:

— Não foi nada. O time jogou bem e lutou bastante.

A porta do vestiário do Vasco ficou fechada por 10 minutos. Lá dentro, desde que tinha sido substituído, Fernando estava deitado numa cama recebendo aplicação de gêlo, pois sangrava muito no nariz. O zagueiro explicou que havia recebido uma cotovelada de Samarone, numa jogada em que foi disputar a bola com o atacante e ambos caíram no chão.

— Se eu não tivesse saído, iria pegar também a êle — comentou aborrecido.

Nei, novamente contundido na coxa direita, pois ainda não estava inteiramente recuperado, e Silvinho, que torceu o tornozelo direito, foram as outras baixas do Vasco.

REINALDO TRISTE

Sòmente após a revisão médica de amanhã, quando os jogadores se apresentarão, é que o Dr. Arnaldo Santiago saberá a extensão das contusões de Fernando, Nei e Silvinho.

Sôbre a partida, os jogadores declaravam apenas que o Vasco deu muito azar. Alguns dirigentes explicavam que, mesmo perdendo, o time fêz ontem sua melhor apresentação no campeonato e apenas o presidente Reinaldo Reis foi contrário.

Muito triste e sem parar de fumar, êle argumentou:

— Não achei nada bom porque perdemos. No entanto, acredito que o resultado mais justo seria o empate.

Fernando seguiu direto do Maracanã para São Paulo, licenciado pelo técnico Evaristo para resolver vários problemas particulares. Os dirigentes do Vasco admitem que Fernando está atravessando má fase porque ainda está traumatizado pela morte recente de seu pai. O jogador ficou de voltar amanhã, mas poderá ser substituído na próxima partida por Moacir.

BOUGLEUX DESOLADO

Bougleux, inteiramente abatido e exausto, declarou:

— Estou fazendo um esfôrço danado para ver se tenho uma chance de ir para a seleção, mas está ficando cada vez mais difícil. Às vêzes dá vontade de se desistir de tudo.

Evaristo concordou com o jogador, abanando a cabeça, e prosseguiu:

— Qualquer dia dêsses Bougleux e Alcir vão acabar morrendo em campo de tanto correr. Os atacantes jogaram muito avançados e ficou um espaço grande entre êles e a defesa.

Para Evaristo, a derrota só lhe pareceu iminente depois dos 20 minutos do segundo tempo.

— Chegamos a imprensar o Fluminense, mas perdemos muitas chances de gol. Depois, o time ficou na afobação natural contra o adversário e o relógio — esclareceu.

Quanto ao Fluminense, Evaristo disse apenas que a equipe jogou muito bem e, completou:

— Eu adverti que Altair é o único jogador brasileiro que sabe ser zagueiro de sobra. A prova está aí.

Olaria venceu por 1 a 0 o C. Grande

Na preliminar o Olaria conquistou sua primeira vitória no campeonato, derrotando o Campo Grande por 1 a 0, gol de William aos 20m do segundo tempo. Carlos Costa foi o juiz e os times jogaram assim: **Olaria** — Azevedo, Aloísio, Mafra, Válter e Alfinête (Mineiro); Guarani e Fernando; William, Dodô (Babá), Mimi e Adilson. **Campo Grande** — Helinho, Joel, Biluca, Geneci e Almir; Adilson e Alves; Dionísio, Clair, Mica (Zezinho) e Valmir (Hélio Cruz).

Se o Campo Grande tivesse vencido o Olaria já estaria classificado, antecipadamente, para o turno final do campeonato.

Botafogo venceu com categoria

Jogando um futebol eficiente e com seus jogadores demonstrando excelente preparo físico e técnico — principalmente Paulo César — o Botafogo derrotou o Flamengo por 2 a 0, domingo, no Maracanã. A equipe alvinegra não sentiu a ausência de Gérson, bem substituído por Nei, e só não marcou mais gols porque seus atacantes enfeitaram as jogadas.

O Flamengo — que perdeu Paulo Henrique logo nos primeiros minutos — foi um time apático e confuso e só reagiu, na metade do segundo tempo, quando Tim trocou Carlinhos por Luís Cláudio. A substituição, porém, não pôde ter proveito porque Luís Cláudio acabou brigando com Carlos Roberto e foram os dois expulsos por Armando Marques.

DOIS NO COMEÇO

Apesar de mais necessitado da vitória, o Botafogo começou a partida jogando dentro de um esquema precavido. Na frente de sua linha de zagueiros, ficou plantado Nei, que entrara para substituir Gérson, mas acabou fazendo o papel que normalmente compete a Carlos Roberto. Êste e Paulo César davam o primeiro combate no meio-campo, ficando as ações ofensivas a cargo de Jairzinho, Rogério e Roberto. O Flamengo, por seu lado, pressionado por sua torcida e sentindo que o Botafogo queria impor seu ritmo de jôgo, abandonou a sua maneira fechada de atuar neste compenato e partiu para o ataque. Doval foi, nesse período, algumas vêzes lançado, mas não encontrou caminho aberto para suas penetrações.

Aos 22 minutos, Nei tomou uma boa bola lançada a Doval, quase no meio de campo, entregando-a a Jairzinho. Êste, percebendo que Roberto corria à sua direita, deu-lhe um passe em profundidade entre Jaime e Rodrigues Neto. Roberto, na entrada da área chutou rasteiro mas Domingues, que deixara muito bem a baliza, conseguiu segurar a bola, embora frouxamente. Jairzinho, que acompanhara a jogada, aproveitou-se e conseguiu tocar forte para o fundo das rêdes, no primeiro gol do Botafogo.

A equipe alvinegra continuou melhor, enquanto o Flamengo insistia nos lançamentos altos sôbre a área, facilitando o trabalho da defesa adversária, na qual Leônidas, Zé Carlos e Nei tinham apenas Dionísio para disputar a bola. Aos 43 minutos, Zé Carlos apanhou uma bola lançada à êsmo no ataque do Flamengo e cruzou um passe para Jairzinho, quase rente à bandeira lateral que marca o meio do campo. O atacante do Botafogo livrou-se de Jaime e tocou rápido para Roberto, que corria acompanhado por Onça. Na entrada da área, Roberto livrou-se de seu marcador e quando Domingues deixou o gol, tocou a bola de leve para as rêdes. Liminha, no desespêro, ainda tentou salvar, mas acabou entrando com bola e tudo.

REAÇÃO NO FIM

Logo no início do segundo tempo, o Botafogo parecia que iria aplicar uma goleada, pois seus atacantes estavam entrando com uma facilidade incrível n área do Flamengo. Nesse período, Domingues salvou gols certos, nos pés de Jairzinho e Roberto, e teve sorte num chute de Paulo César que bateu na trave.

Quando Tim trocou Carlinhos por Luís Cláudio, o Flamengo melhorou bastante, embora Doval estivesse visivelmente sem condições físicas e Dionísio continuasse só para enfrentar os zagueiros centrais do Botafogo. Foi então que Luís Cláudio e Carlos Roberto trocaram sôcos, afastados da disputa da bola, mas Armando Marques viu e os expulsou de campo. Com isso, quem mais perdeu foi o Flamengo, que estava tentando se armar, pois o Botafogo apenas recuou Paulo César, que vinha cumprindo ótima atuação. Novamente com a partida nas mãos, o Botafogo ainda tentou o terceiro gol, mas seus atacantes, principalmente Jairzinho, pareciam dispostos a só marcaram depois de driblarem todos os adversários. Com êste panorama, o jôgo chegou ao seu final.

As equipes atuaram assim: Botafogo — Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Nei e Carlos Roberto; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César. Flamengo — Domingues, Murilo, Jaime, Onça e Paulo Henrique (Rodrigues Neto); Carlinhos (Luís Cláudio) e Liminha; Zélio, Doval, Dionísio e Luís Henrique. O juiz, com boa atuação, foi Armando Marques, a renda somou NCr$ 412 mil e o público pagante foi de 116 mil pessoas.

OUTROS RESULTADOS

Nas demais partidas de domingo, o América empatou de 0 a 0 com o Bonsucesso, na Rua Teixeira de Castro, e a Portuguêsa, na preliminar de Botafogo x Flamengo, derrotou o São Cristóvão por 1 a 0.

Doval, um ídolo que surge

Preciso nos lançamentos, inteligente nas deslocações e rápido nos piques sôbre a área, o argentino Doval foi bastante feliz em sua estréia no Flamengo, apesar de não haver conseguido fazer gols — objetivo fundamental para a torcida.

Centro de atrações de todo o Maracanã — inclusive da torcida do Botafogo — Doval entrou em campo um pouco nervoso, elétrico, e foi logo cercado por mais de uma dezena de repórteres e fotógrafos. Após posar para fotografias, botou as mãos nos quadris e olhou para a torcida rubro-negra, onde uma faixa de 30 metros dizia: "Para a frente Flamengo."

Após dar o toque inicial na partida, Doval fêz sua primeira jogada: recebeu a bola de Liminha, cortou Zé Carlos do lance e passou para Dionísio. Os primeiros aplausos foram ouvidos, a princípio timidamente, mas depois entusiasmados e confiantes, pois Doval continuou a fazer boas jogadas.

Apesar de haver ficado 20 dias em completa inatividade — fêz apenas um treino no Flamengo — o argentino provou que pode resolver o problema do ataque rubro-negro, considerado um dos mais débeis do Campeonato, principalmente após um maior entrosamento com seus novos companheiros.

Mesmo sentindo os efeitos da falta de treinos — êle cansou visivelmente no segundo tempo — Doval mostrou possuir grande velocidade e características de ponta-direita: seus deslocamentos pela lateral em direção à área botafoguense sempre levaram perigo.

A entrada de Fio no time, jogador versátil e tinhoso, poderá dar nôvo impeto ao ataque do Flamengo, com o consequente deslocamento de Doval para a ponta, sua verdadeira posição.

Boa-pinta, inteligente e versátil, Doval reúne tôdas as qualidades para dar ao Flamengo o que a torcida almeja desde a saída de Silva: um nôvo ídolo.

Flu e Vasco mostraram no Maracanã em festa um jôgo de garra e técnica

Fotos de: Alberto Ferreira, Art Gomes, Hamilton Corrêa, Odyr Amorin, Ronald Theobald

COMEMORAÇÃO

Flávio vibrou após o primeiro gol

PERIGO NA FRENTE

Flávio foi o melhor atacante

TRABALHO CONSTANTE

Foto Aérea

Eberval foi sempre batido por Cafuringa

O MAIS FIRME

A defesa do Vasco teve grande trabalho e Fidélis destacou-se

O MESMO EMPENHO

Alcir e Lula em lance difícil

CADERNO

Apesar da úlcera de 20 anos, minando a sua saúde, o velho mestre Ataulfo não deixava de sorrir. Nem mesmo no momento em que estava prestes a ser operado. Conversava com os amigos, os médicos, as enfermeiras. E vinham as recordações — a infância em Miraí, os grandes sucessos, as decepções, as noitadas com os amigos, Ari, Chico Alves, Pancetti

ATAULFO, O PESSOAL NÃO TE ESQUECE

ENTREVISTA DADA POR ATAULFO ALVES POUCO ANTES DE SUA OPERAÇÃO

GILSE CAMPOS

No hospital, dócil aos cuidados da enfermeira, Ataulfo relembrava vários episódios de sua vida, momentos de alegria com suas canções, sua elegância, seu lenço branco

Entre amigos — Flora Matos, Jair Amorim, Afonso Teixeira e Milton Pacheco, Ataulfo Alves conversa animadamente. É uma sala confortável, com poltronas e uma mesa de jantar. Perto da janela, um retrato enorme do compositor, o mesmo que decorou a porta da Sarau durante sua última temporada. O telefone não pára.

— O dia inteiro é assim. Recebo chamadas de Miraí, Londrina, Brasília, Muriaé, Cataguases, o pessoal não me esquece. Aqui, também, os médicos e enfermeiras vivem me dando atenção.

Apesar do elegante pijama bege, é difícil acreditar que poucas horas o separam de uma cirurgia delicada.

— Tenho essa úlcera há mais de 20 anos, e estou sempre disfarçando com um remédio ou outro. Mas agora o médico franziu a testa e resolvi operar, aproveitando o meu estado geral, que é excelente. Há alguns anos já tirei um apêndice supurado e uma hérnia.

A enfermeira séria que acaba de entrar pede silêncio para tirar a pressão.

— Sempre tive pressão baixa, mas agora ela está ótima.

Uma crise de icterícia agravou um pouco o estado de Ataulfo que pretendia afastar-se depois da operação.

— Vai ser a primeira vez que fico longe do público. Vou para a fazenda de um amigo e depois sigo para a Europa. Quando voltar quero trazer novidades.

Apesar das inseparáveis pastôras, êle era um artista independente.

— Dissolvi o grupo em 1961, pois a inflação era violenta e já não compensavam as despesas. Agora elas são contratadas para determinados *shows*.

De mais de 40 anos inteiramente dedicados à música, muitas recordações e lembranças permaneceram vivas para o grande mestre.

— *Amélia* foi uma das coisas que me marcaram. No comêço, ninguém queria gravar, ficava sempre em segundo plano. Até que eu mesmo resolvi gravar e tornou-se sucesso internacional. Ela já me deu muita alegria. Certa vez eu batizava uma criança, e, quando o padre soube quem eu era, ficou feliz, e disse que todo sermão de casamento que fazia aconselhava a môça a imitar a Amélia. Mas outras músicas também me deram alegrias. Uma vez eu estava à noite na Presidente Vargas, quando um padre português me reconheceu, chegou perto e começou a cantar no meio da rua o *Mulata Assanhada*.

De suas inúmeras viagens pelo exterior, sempre divulgando a nossa música, Ataulfo relembra:

— Eu fazia um *show* em Madri, quando me pediram que cantasse *Amélia*. Expliquei que era impossível, pois não estava no programa e eu não tinha violão. No dia seguinte, a mesma coisa, e quando eu voltei a falar no violão, um senhor se levantou de sua mesa e me presenteou com um. Fiquei emocionado.

— Outra ocasião, quando me apresentava numa boate em Estocolmo, entrei em cena sòzinho, como estava ensaiado. Antes que começasse a falar, algumas vozes começaram a cantar: "Nunca vi fazer tanta exigência..." Senti um nó na garganta, sem saber o que fazer. Aí lembrei-me do Chico Alves, que me dizia que nessas horas era bom se contrair todo e fazer figa. Assim que pude, peguei o violão e comecei a cantar *Amélia*, com todos me acompanhando. Quando saí do palco, chorei de emoção.

E Ataulfo continua a contar, emendando as histórias, com desenvoltura e espontaneidade. Não abandonava o sorriso.

— Outra coisa que marcou aconteceu na Suécia. Lá tem uma firma, a Erickson, que todo mundo mais ou menos importante que visita o país êles levam para mostrar. E tem um tal livro oficial onde todos assinam. Li nomes como Hitler, Mussolini, Juscelino, Churchill, e lá ficou o de Ataulfo Alves.

Com melancolia, o compositor recorda-se de dois grandes amigos que já se foram, Ari Barroso e o pintor Pancetti.

— Quando eu fiz a música *Pois É*, o Pancetti vibrou, porque dizia que combinava direitinho com a mulher que êle amava. Daí me dedicou um quadro de nome *Pois É*. Êle dizia que eu era seu "irmão de arte."

— Fiz muita farra com Ari e Pancetti em Salvador. Foram noites inesquecíveis. De volta de uma dessas viagens, recebi uma carta de Pancetti dizendo que estava pintando um quadro inspirado na minha música, *Lagoa Serena*, e na carta fêz um esbôço do quadro, dizendo que era para mim. Depois êle morreu e o quadro deve fazer parte da coleção de alguém.

E o lenço branco? Ataulfo pega um guardanapo de papel na mesa, onde a enfermeira já deixou o seu jantar, e dobra-o ao comprido, fazendo uma espécie de rôlo.

— Na Boate Casablanca eu pegava um papel branco e fazia assim, era só pra ter alguma coisa na mão. Uma espécie de batuta, para comandar as pastôras. Um dia o homem da limpeza jogou fora o papel, e como eu não tinha mais tempo de fazer outro, peguei o lenço. Na noite seguinte fiz outra batuta, e quando o *show* começou, um *habitué* da boate levantou-se e me deu o lenço dêle. Aí eu vi que o lenço funcionava.

De todos êsses anos, o saldo que ficou, segundo êle, é mais do que positivo.

— É claro que a gente se decepciona. O artista é sempre um emotivo, e é fácil fazê-lo ou chorar ou ficar com raiva. Mas não há dúvida de que as alegrias foram muito maiores do que as tristezas.

De tôdas, qual a preferida?

— As músicas são como os filhos. Os mais jovens, os mais mimados. Mas às vêzes os mais velhos se revelam também. Mas para o povo, é *Amélia*, e a voz do povo é a voz de Deus. Por mim, eu escolheria *Tempo de Criança*, que fiz para minha terra natal.

— Meus planos foram e serão sempre fazer música para o povo. Quando voltar da Europa, quero trazer muita coisa boa.

Olhando para a bandeja de comida pouco convidativa sôbre a mesa, sorriu.

— Estou doido é para comer o que eu quero. Uma feijoada suculenta, cozido, bacalhau na brasa, quibe cru, uma boa peixada à brasileira com camarões. E acompanhando, uma pituzinha, antes da comida. Gosto de beber tudo, mas prefiro o uísque escocês. Mas não desprezo uma pinga feita em alambique de barro, bem pura.

Fala do passado:

— Nasci em Miraí, e lá trabalhei em tudo. Fui campeiro, garôto que apanha malas na estação, garôto que guia bois, vendedor de leite, engraxate em porta de igreja. Com 13 anos vim pra cá e fui ser estucador, depois ajudante de lanterneiro (eu desamassava calotas de carro, batucando samba), e no fim fui ser prático de farmácia. Comecei a fazer samba e a gravar. O primeiro sucesso foi *Saudade do Meu Barracão*, em 1935.

— Casei cedo demais, com 19 anos. Pensei que fôsse brincadeira, depois foi que vi que era sério e tive que virar homem. Tive cinco filhos, mas um morreu. Todos gostam de cantar, mas só o Ataulfinho é que já se apresentou em público comigo, até em boate.

Ataulfo considerava-se muito religioso, mas não era de fazer promessas.

— Não fiz promessas pra essa operação. Minha família é que deve estar fazendo várias e depois eu vou ter que pagar tudo. É fogo.

MORRE O HOMEM, FICA A FAMA

JÚLIO HUNGRIA

Antes de completar 60 anos (nasceu a 2 de maio de 1909), o sambista, o compositor Ataulfo Alves foi a nota triste do fim da tarde de domingo.

— O Ataulfo morreu.

Ataulfo Alves de Sousa nasceu em Miraí, na Zona da Mata. Seu pai, o velho Severino, foi um grande violeiro e repentista.

— Cantava, muitas vêzes, uma noite inteira — informa o crítico Ari Vasconcelos.

Ataulfo tinha 10 anos quando o velho Severino morreu (foi em 1919). Enfrentou uma oficina mecânica, foi marceneiro, e, em 1927, veio para o Rio com um médico que fôra amigo de seu pai.

Vamos encontrá-lo por aqui, tempos depois, trabalhando como ajudante de farmácia na Rua São José, 61 (Farmácia e Drogaria do Povo, de Samuel Antunes & Cia.). Ali conheceu Carmem Miranda. E conheceu o compositor Alcebíades Barcelos, que um dia resolveu apresentá-lo na Victor.

Na Victor, Carmem Miranda era chamada para ouvir as suas músicas e reconhecia o ajudante de farmácia. Os estudiosos, todos êles, afirmam que Carmem foi a primeira a gravar música de Ataulfo (Tempo Perdido, 1934). *O depoimento de Almirante, no entanto, acrescenta um dado nôvo à biografia do compositor:*

— Eu gravei música de Ataulfo em 1933 — êle revela. Sexta-feira *era o nome do samba. Foi na Victor. Em junho de 1933.*

Conversamos com Almirante ainda na noite de domingo. Voz preocupada, êle recordava o contato que teve com Ataulfo no início da carreira do compositor:

— Êle era muito bom violonista. Sua batida tinha muito de original. E era um cantor afinadíssimo.

Como compositor, o primeiro sucesso de Ataulfo veio em 1935, no repertório de Floriano Belham e do Bando da Lua (Saudade do Meu Barracão). *Em 1941, êle gravou* Leva Meu Samba *e* Alegria na Casa de Pobre *(êste com Abel Neto).*

Em 1942, depois de mostrar sem resultado a muitos cantores um samba que tinha feito com Mário Lago, assinou um contrato de cantor exclusivo com a Odeon e resolveu interpretar êle mesmo o samba tantas vêzes recusado: Ai, que Saudades da Amélia, *hoje um clássico do repertório nacional e possivelmente o seu trabalho mais importante. Vieram depois as pastôras e depois das pastôras tôda uma série de sucessos:* Pois É, Vai Mesmo, Mulata Assanhada, *etc.*

Ataulfo Alves, que chegou a ser incluído uma vez por Ibraim Sued na lista dos 10 mais elegantes, era membro permanente do Conselho Deliberativo da UBC, presidente da Associação Defensora de Direitos Artísticos e Fonomecânicos (ADDAF) e ainda nome de rua em sua cidade natal.

— Êle sempre pensou em escrever a sua biografia — comentam.

Se o tempo tivesse permitido, na certa êle a teria escrito. Aos 59 anos, continuava em plena atividade, cantando e compondo. No ano passado, aqui no Rio, chegava entre os primeiros na final do Festival da TV Excelsior.

Em 1962, êle escreveu Na Cadência do Samba *"Quero morrer numa batucada de bamba", etc), muito sucesso há sete anos, em disco editado pela Philips. Num trecho da letra, êle diz:*

"Mas o meu nome/Ninguém vai jogar na lama/ Diz o dito popular/ Morre o homem, fica a fama."

Morre o homem, fica a fama. Fica a obra do compositor, a figura antológica da Amélia que Mário Lago criou sôbre a sua música, o retrato da mulher dedicada (influência sôbre Chico Buarque em Com Açúcar e com Afeto?). *Fica, afinal, a saudade e o vazio:*

— Era uma figura formidável — afirma Almirante.

A nossa experiência mais jovem e menos vivida no mundo da música popular (aos quatro anos podíamos saber apenas vagamente do sucesso da Amélia) *e o raro contato pessoal que tivemos com o compositor nos credenciam pouco a acrescentar qualquer coisa mais a respeito do homem. A sua música era bem carioca, podemos dizer. A sua letra (quando êle fazia letra) era bem triste (mas conformada) e ainda que êle costumasse desenvolver com simplicidade os seus versos, o seu recado era sempre dado com muita filosofia.*

Morreu Ataulfo, fica a sua obra.

SÃO PAULO, ALÉM DO OIAPOQUE

— Onde fica São Paulo?

Eis o que me perguntam as pessoas que leram meus três artigos sôbre a viagem que fiz até lá. Confesso que nunca esperei tamanha repercussão.

— Você é um homem realmente corajoso — disse-me a Sra. Florinda Méier. Estávamos num jantar, feito pelo Miguel de Carvalho em homenagem a alguns amigos seus, e eu respondi:

— Perdão. Entre as minhas qualidades, a coragem é a que menos conta.

— Não seja modesto — insistiu Florinda. — Você bem sabe que eu conheço a Europa na ponta dos dedos. Passo seis meses do ano em Paris, faço compras em Londres e já entrei na fila do túmulo de Lênine, em Moscou. Mas nunca me arriscaria a ir a São Paulo.

— Eu também não — intrometeu-se o Professor Ventura, mestre em Geografia e Urbanismo. — Não chego a fazer a apologia da Europa, como a nossa querida Florinda, mas também não iria a São Paulo porque, em minha opinião, o patriota para ser autêntico deve passar a vida inteira no seu próprio país. Sendo assim, nunca me aventuraria além do Oiapoque ou do Chuí.

— Mas São Paulo — argumentei — não fica tão longe assim.

— Como não fica longe? — exclamou Maricota Tijuca, uma das mais belas e mais ricas figuras da nova geração. — Ouvi dizer que lá só tem japonês e italiano. E que são as pessoas mais idosas do mundo, pois tôdas dizem estar com no mínimo quatrocentos anos.

Eu ia mencionar certa criatura de 23 anos que fêz o meu sangue esquentar, porém Luísa Brás de Pina estava chegando à recepção. Ela me deu um beijo no rosto e comentou, estusiasmada:

— Como então, você é o tal que estêve em São Paulo! Mamãe está ansiosa para saber o que você trouxe de lá.

— Êles trabalham feito escravos, não é verdade? — quis saber Florinda. Antes que eu desse a minha opinião, o Professor Ventura explicou:

— De fato, êles não têm descanso. Vivem produzindo coisas, bens de consumo, máquinas, uma infinidade de objetos. Mas não é por mal. Não devemos julgar erròneamente o caráter daquela gente. Êles sofrem de uma doença que se chama paulicite aguda, e que se caracteriza por uma necessidade febril de ação. Criaram até um provérbio, tão enigmático quanto elucidativo: "São Paulo não pode parar." Dizem os especialistas que se trata de um provérbio e também de um diagnóstico. Pobre gente...

— Eu tenho pena dessa gente tão pobre que precisa trabalhar dia e noite — queixou-se Maricota Tijuca. — Será que poderíamos fazer uma festa em benefício do povo de São Paulo? Cada um entraria com cem mil cruzeiros velhos e o lucro iria integralmente para lá.

O Desembargador Hamilton Bolafogo ficou muito satisfeito com essa idéia:

— Será formidável — disse êle. — Assim estaremos mostrando que somos verdadeiros católicos. O próprio Papa está fornecendo ajuda em dinheiro aos povos pobres do nosso hemisfério.

Nessa altura o Cientista Astolfo Parada de Lucas se aproximou de mim, com o copo de uísque na mão, e me deu um afetuoso tapa nas costas.

— Meus parabéns — cumprimentou êle.

— Muito obrigado — disse eu. — Mas por que o caro amigo está me parabenizando?

— Ora — esclareceu êle. — Ora bolas. Um pouco de vaidade até que fica bem num homem feito você. Eu, por exemplo, me vanglorio de ter descoberto na Groenlândia a tribo dos comedores de gêlo. Pois bem, agora estou sabendo que você fêz uma expedição ainda mais arrojada, descobrindo em São Paulo a tribo dos comedores de macarrão!

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

TEATRO | YAN MICHALSKI

EXTRAVAGÂNCIA APOCALÍPTICA

Pobre teatro de vanguarda, quantos crimes são cometidos em teu nome!

Justiça seja feita a Paulo Coelho de Sousa, autor-diretor de O Apocalipse, e aos seus jovens companheiros: êles conseguiram fazer o espetáculo teatral mais maluco que eu já tenha visto. Mas por mais que se queira contestar hoje em dia quaisquer critérios de avaliação qualitativa de uma realização teatral, creio que ninguém chegou ainda a sugerir sèriamente a inclusão do mero grau de maluquice e extravagância na lista dêsses critérios. E se julgarmos O Apocalipse através de qualquer outro critério possível e imaginável, só poderemos chegar a uma conclusão, em que pêse o devido respeito ao juvenil entusiasmo dos integrantes do elenco: uma profunda imaturidade intelectual e cultural, e uma chatura insuportável.

● MUITÍSSIMO BARULHO POR NADA

Paulo Coelho de Sousa parece ter ouvido o galo cantar, mas tão de longe que lhe foi impossível distinguir a direção de onde o canto do galo vinha. O lema do dia é destruir os valôres do teatro tradicional — então vamos colocar em cena falas e marcações as mais disparatadas possíveis, porque assim teremos boas chances de não incidir em nenhum recurso tradicional. O lema do dia é protestar contra as injustiças da História — então tome protesto contra o acorrentamento de Prometeu, contra o assassinato de César, contra a crucificação de Cristo, contra os crimes nazistas, contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, contra o projeto Apolo, contra o tabu da virgindade, etc., etc., tudo pôsto num só saco e bem misturado antes de servido ao incauto freguês. O lema do dia é a violência — então vamos fazer o máximo de barulho no palco, a tal ponto que o texto chega a se tornar inaudível (o que, no fundo, não faz muita diferença). O lema do dia é incomodar o público — então, vamos pegar um microfone, descer para a platéia e entrevistar alguns espectadores, com perguntas tôlas e embaraçosas. O lema do dia é devolver ao teatro o seu antigo poder ritual — então vamos encaixar, num trecho qualquer, uns pedaços de missa, na medida do possível algo sacrílegos, para mostrar que não temos preconceitos. Depois de uma hora de brincadeiras dêsse tipo — durante as quais os intérpretes são freqüentemente vítimas de horríveis contorsões, como se o verdadeiro apocalipse tivesse chegado sob a forma de uma forte dor de barriga — cada um dos atôres chega à bôca de cena, diz o seu nome, conta um triste caso que lhe aconteceu na infância e o deixou traumatizado, e lança ao público a ameaça: "Espero vocês lá fora", após o que se retira pela platéia. Mas não espera lá fora coisa nenhuma: daqui a pouquinho estão todos de nôvo no palco, agradecendo, risonhos, os aplausos que uma parte do público — que pensa que um tal espetáculo, só por ser diferente, é teatro de vanguarda — insiste em lhes tributar.

Mas fazer teatro de vanguarda não é tão fácil assim. O tudo é permitido não basta, por si só, para realizar um trabalho inovador. Na introdução publicada no programa, lemos que uma das fases do roteiro seria "a queda no presente absurdo, aonde (sic!) só se diz o que se deve." O mal de O Apocalipse é que ali, na realidade, se diz precisamente o que não se deve: ou seja, se diz muitas coisas que poderiam, sem qualquer modificação sensível no resultado final, ser substituídas por quaisquer outras, e até mesmo ditas em chinês. Se uma importante faixa da dramaturgia contemporânea aboliu, de fato, o reinado absoluto do encadeamento lógico do raciocínio verbal, ela o substituiu por uma série de outros encadeamentos e associações capazes de encaminhar a reação do espectador numa direção coerentemente proposta pelo autor ou diretor. Em O Apocalipse tudo me pareceu desesperadamente gratuito: cenas, idéias e acontecimentos são jogados de qualquer maneira, sem qualquer sentido orgânico, sem qualquer fio capaz de conduzir a reação, quer intelectual ou emocional, do espectador.

● PRETENSÃO DESMEDIDA

O espetáculo tem uma apreciável vitalidade atlética (os intérpretes Vera Richter, Carlos Prieto, Joaquim Soares, Fabíola Fracarolli, Nei Carvalho e Ângela Pires jogam-se no chão, berram e contorcem-se com uma convicção admirável) e alguns achados de direção aproveitáveis, mas êstes ocasionais aspectos positivos perdem-se no caos da concepção (ou da falta de concepção) geral. E uma considerável parte da direção constitui uma mal assimilada colcha de retalhos das marcações que Paulo Coelho deve ter visto em realizações de José Celso Martinez Correia e de Flávio Império.

O pior de tudo é a monstruosa pretensão da iniciativa. Segundo as notas do programa, o espetáculo é "exteriorização completa dos extremos interpretativos"; é "o ritmo da tragédia antiga com a plasticidade de uma nova estética"; é "alguma coisa de pavoroso em cada cronométrico passo." A produção anunciou ter contado, inclusive, com assessores especializados em Psicologia e Comunicação. O contraste entre essa desvairada pretensão e a quase grotesca realidade do que vemos no palco do TNC é por demais amargo.

Paulo Coelho de Sousa tem direito a apenas uma circunstância atenuante: o inconformismo que transparece por trás da sua coleção de equívocos deixa, apesar de tudo, a impressão de ser sincero e genuíno. Espero que com o tempo êle consiga canalizá-lo numa direção menos inócua e autocomplacente.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

FAVELA: DESENHO INDUSTRIAL E ARTESANATO

Foi oferecido a Luís Watson, conhecido como artesão através de várias exposições de trabalhos em madeira, couro e metais, um prédio de propriedade da Cruzada São Sebastião, em Parada de Lucas, onde instalou um programa de "mão-de-obra de adolescentes." Devido à importância do ponto-de-vista de Luís Watson, seja ao desenvolvimento do artesanato popular, seja no rumo de formação do menor através de uma atividade prática (depois possivelmente bela) anotamos esta breve entrevista:

"Ao se providenciar a qualificação de mão-de-obra, providenciamos simultaneamente uma educação global do adolescente, na qual pode estar incluído o elemento artístico. Daí projetarmos um movimento cultural, coisa que tem que vir devagar, já que a Cruzada, como instituição pobre e sobrecarregada de problemas, não nos pode ajudar como precisaríamos para cumprir nosso programa. Formamos inicialmente uma equipe, eu, Tito Gomes ensinando ceramica, Cira Watson na parte de artesanato em metal. Na parte de madeira auxiliares não especializados, que sob nossa orientação executam uma fecunda colaboração."

● A VIDA PRÁTICA

"Tudo lá é praticado como treinamento profissional, jamais um objeto de puro adôrno e sem utilização. Não estamos interessados em formar artistas, os artistas se descobrem e revelam à revelia do nosso auxílio. Se encontro um elemento com vocação para o desenho, ponho-o a desenhar o cabo de uma colher, uma faca, etc. Só aceitamos meninos que estejam cursando escolas de ensino teórico, de forma que o nosso *atelier* seja uma complementação dêste ensino. Nosso grupo se compõe de favelados daquela comunidade. Já estamos com 14 alunos e vamos a 40, que é o máximo que podemos reunir com as instalações de que dispomos. Êstes meninos são pagos para aprender, pois consideramos que só êste pequeno ordenado mensal estimula-os a prosseguirem. Os professôres ainda não ganham nada, esperamos remunerá-los a partir da possibilidade de consumo do nosso artesanato, que tem que viver por si só pois não dispõe de nenhuma subvenção."

● FILTRAGEM

"Quando os valôres e tendências dos alunos se prendem mais ao gôsto artístico, vamos separando-os para o desenho industrial. Discutimos com êles os modelos, as formas a serem industrializadas. Como trabalhamos com ginasianos, penso que estamos preparando alunos para as escolas de desenho industrial. Precisamos de gente que nos ajude. Estamos construindo um teatro, os bancos estão sendo feitos lá, o palco já vai ser montado. Queremos fazer cinema, programar conferências. Pretendemos construir em nossos favelados o estímulo para sair dali para melhor. Há pessoas que há dez anos não pisam fora da favela, não sabem o que existe fora dela. Pretendo levá-los às fábricas, às indústrias, para que conheçam o ambiente onde poderão trabalhar um dia. Quero que êles aprendam a superar a fase da favela, não transferidos como meros objetos, sem melhoria de condições e de futuro, mas como elementos úteis de uma engrenagem social. Com os adolescentes podemos trabalhar construtiva e humanamente, já que com os pais dêles não há mais nada a fazer."

● PLANOS

"Precisamos imediatamente de divulgação, de gente para comprar coisas, para encomendar. Estamos começando a fazer tapeçaria em couro, pesquisando materiais. Os jovens que trabalham lá se apaixonam pelo que fazem e defendem cada objeto muitas vêzes contra a nossa crítica. Temos muitos objetos em couro, encadernação rústica, máscaras, objetos decorativos, cinzeiros, cópias de móveis holandeses em madeira, bancos de escravos. Estamos sobretudo abertos para executar o que os outros inventarem. Pensamos organizar uma exposição na Praça General Osório, com cobertura que o Exército já nos prometeu. Uma exposição dinamica e em caráter didático. Convidaremos os colégios para assistirem em grupo nossos alunos trabalharem. Em barracas de comando do Exército, daquelas grandes, instalaremos parte das oficinas em produção. Uma barraca central com exposição para venda.

Estou em contato com algumas escolas da Zona Sul, para utilizar o teatro em conjunto, com elementos de áreas diversas e de classes diversas criando um intercambio real e humano. A favela como favela não tem nada a dar a ninguém, mas os adolescentes que estão lá podem dar muito a esta terra, desde que lhes possibilitemos os meios de se realizárem num esquema de construção nacional."

Este depoimento nos pareceu por demais oportuno, fácil de enquadrar numa realidade nossa e imediata. Do trabalho modesto e inicialmente pequeno de homens como Luís Watson, é que se pode partir para grandes coisas. Aqui está a exposição, os projetos e as idéias. Chamamos à colaboração, as escolas bem aquinhoadas, as escolas de desenho industrial, o Govêrno e todos aquêles capazes de uma colaboração em têrmos de subvenção e consumo de artesanato, para que o verdadeiro trabalho humano infiltrado neste movimento possa florescer como merece.

MÚSICA POPULAR | JULIO HUNGRIA

OS FESTIVAIS

As primeiras notícias envolvendo os concursos anuais de música popular a que assistimos por aqui desde 1965, e com grande interêsse a partir de 66 (o ano da *Banda* e do primeiro festival internacional), denunciam os primeiros movimentos de promotores, compositores e autores com vistas aos festivais de 69.

— Uma fórmula bastante original de sacudir o público da música popular.

Isso foi em 65, ou em 66, mesmo em 67. A fórmula, no entanto, 3 ou 4 anos depois, nos parece um tanto gasta e repetida ainda que, apesar de tudo, consiga tomar as colunas dos jornais e a audiência das emissoras de TV, sempre as grandes patrocinadoras dêste contato da grande massa com os seus autores e intérpretes prediletos ou com os novos valôres que sempre aprendemos a aplaudir a partir de festivais (vide Dori Caimi e Nélson Mota).

Fora da fórmula, gente importante como Elis Regina, Nara ou Caetano Veloso que, desde o ano passado, vêm declarando, repetidamente, que não pretendem nunca mais aparecer em festivais (e, na realidade, não tivemos, em 68, Nara, Caetano ou Elis no concurso da TV Recorde).

Depois do internacional, o da Recorde. E antes da Secretaria de Turismo da Guanabara, a NBC norte-americana que, ao que consta, comprou (para exibir os espetáculos nos Estados Unidos) os direitos da TV que aqui no Rio promove e apresenta o concurso.

Depois do internacional, o da Recorde. E antes dêle, o festival universitário (TV Tupi) que, em 68, foi possivelmente o concurso mais importante e o mais bem organizado de todos, mesmo pelo júri de alta qualidade que soube selecionar e ainda, talvez em decorrência disso, pelos bons resultados e resultados positivos que obteve, revelando e promovendo quatro ou cinco números excelentes, e quatro ou cinco excelentes autores novos.

— Festival traz benefícios à música popular?

De um modo geral, sim. Sem falar no que representa o internacional para a nossa música no exterior (pouca coisa, mas sempre qualquer coisa), os festivais, de um modo geral e, apesar dos pesares, sempre colaboram para o desenvolvimento da música popular, influenciando extraordinàriamente o mercado interno (perguntem aos departamentos de vendas das fábricas de disco).

Festival prejudica quando o compositor se preocupa exclusivamente com o primeiro lugar fazendo música dentro de um esquema marcado e montado especialmente para a conquista do sucesso imediato. E ainda mais, continuamos carecendo, no Brasil, de uma mentalidade que nos leve a encarar mais seriamente, entre outras coisas, concursos de música popular (um júri selecionado por interêsses promocionais prejudica como prejudica a interferência dos promotores no setor especificamente musical).

As perspectivas para 69, talvez seja ainda cedo para que possamos desenhá-las. Temos apenas em pauta os primeiros movimentos e as primeiras notícias. No entanto, no que se refere ao internacional, os convites que desde logo se fazem aos grandes nomes da Europa e dos Estados Unidos parecem estar sendo mais bem recebidos que anteriormente (o festival de 68 repercutiu um pouco mais no exterior e o tempo vai fazendo esquecer, de qualquer forma, os fiascos de 1967, no Rio e no Teatro Castro Alves, na Bahia, onde andamos explorando, quem sabe um velho recalque, os visitantes norte-americanos).

A par do assunto *festival*, temos um registro importante a fazer envolvendo ainda os 10 anos da bossa nova: no *Caderno Especial* publicado no sábado (12/04) nos fugiu, na matéria *Como Foi no Princípio*, um dado a acrescentar ao capítulo da fase *promocional* do movimento.

— O ritmo é a única coisa que podemos provar, dizia André Midani.

Mas, na realidade, nem só de samba nasceu e viveu a bossa nova. Torna-se indispensável registrar isso para que possamos recordar que incluem-se entre os números mais importantes do repertório do movimento, entre outros, os temas *Fim de Noite* (Chico Feitosa), *Fotografia* (Tom), etc., etc.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

DESMITIFICAÇÃO OU DESFIGURAÇÃO?

O assunto de maior enfoque na atualidade é a presumida crise na Igreja. As aflições do Papa, por vêzes manifestadas em suas alocuções, também por vêzes compreendidas no sentido de autodestruição, a publicidade não raro sensacionalista em tôrno de fatos que a alguns parecem escandalizantes e as atitudes de pequenos grupos do clero de alguns países, quando reclamam contra a injustiça social ou reivindicam maior atividade da Igreja nesse terreno, deixam a impressão de que realmente a Igreja está envôlta numa crise irremediável. Alguns já não ocultam que ela está sendo demolida pelos próprios padres e chegam a falar em desintegração e proximidade do fim, como se a Igreja não tivesse a certeza da continuidade e perenidade, conforme a promessa do seu divino Fundador. Se alguns raros sacerdotes de uma vasta diocese pedem redução ao estado leigo, visando a contrair matrimônio ou a exercer uma profissão para a qual se sintam mais capacitados, se um abade beneditino de uma comunidade alemã diverge das sanções impostas a um seu amigo professor de Teologia que sustentou teses contrárias ao pensamento da hierarquia e leva a sua solidariedade a desligar-se da vida monástica, se um bispo colombiano, entre milhares de outros prelados de todo o mundo católico, resolve casar-se, se alguns padres manifestam discordância dos seus superiores em matéria doutrinária com respeito à renovação da Igreja, o que em qualquer atividade humana é plenamente justificável e sempre encontra solução, tôdas essas coisas são motivo para uma retumbante divulgação, concluindo pela iminência da destruição da Igreja.

O que deve realmente preocupar não são os pequenos casos isolados que ocorrem aqui e ali e que envolvem ou comprometem o comportamento de padres e até mesmo leigos que se sentem deslocados ou frustrados. O que, para nós que acompanhamos a vida da Igreja, deve inquietar os espíritos é a infiltração de uma Teologia, cujos autores, êsses sim, pretendem proscrever os dogmas que nos foram ensinados pelos grandes mestres e doutores da Igreja no decorrer de todos êstes séculos de Cristianismo. Quem duvidar, procure informar-se da exegese anunciada por vários teólogos, alguns afamados e outros retirados do fundo das estantes, pregando o que chamam a desmitificação.

Para êles, grandes e consagradas verdades de fé não passam de mitos, de lendas, de fábulas. Que acha um dêles sôbre o Sermão da Montanha, a página mais bela e mais suave da pregação doutrinária de Cristo? Afirma que Jesus nada mais fêz do que repetir frases já inscritas na sabedoria egípcia. E o Decálogo, os dez mandamentos que inspiraram ao mundo as principais regras de Direito, escritas pelo Criador em duas pedras entregues a Moisés? Retoma, diz o teólogo, certas passagens do Código de Hamurabi.

Mais ainda. O messianismo, o nascimento virginal de Jesus, os milagres, tudo tem alguma coisa de mitológico, de lenda, de textos que seriam acrescidos à História pela comunidade cristã primitiva. A presença real na Eucaristia também foi posta em dúvida, e até suscitou, como se sabe, pronunciamento do Papa num documento de alta repercussão. E nem mesmo a Ressurreição escapou à estranha exegese, eis que o teólogo questiona sôbre o que denomina a lenda do túmulo vazio, afirmando que o homem se modifica por meio da fé e não por meio da vista.

Esse é o risco a que se expõe a fé, com interpretações cheias de dúvidas de uma teologia reformista que ameaça os dogmas e contrasta com tudo que os mestres transmitiram em todos os tempos. Estariam todos errados e nós, com êles, mergulhados no êrro? São idéias que devemos temer. Eles acham que estão desmitificando a leitura evangélica para propiciar mais pura intuição da fé. E nós achamos que êles a estão desfigurando.

● LIVROS

Além do último número da REB, da Vozes, que nos oferece, entre outros estudos, um histórico sôbre a participação dos nossos bispos no Vaticano I (1968), recebemos da editora Duas Cidades os seus dois últimos lançamentos: A Igreja na Revolução da América Latina, de F. Houtart e E. Pin, numa tradução de Jaime Leite de Godói Camargo, e Novas Fronteiras da Teologia, por André Dumas, Jean Bosc e Maurice Carrez. O primeiro é um estudo completo e minucioso sôbre o momento da Igreja no continente latino-americano, história, transformação e renovação. Obra assaz preciosa e necessária aos que tratam da vida religiosa em nosso continente. O segundo analisa a obra de vários teólogos reputados pioneiros no campo da especialização, dentro da Teologia. Bultmann, Cullmann, Karl Barth, Tillich, Dodd e Bonhoeffer são os autores comentados. E não encerraremos o registro sem aludir a O Assunto É Padre, uma edição da Agir. A editôra diz que se cada brasileiro tem um padre em sua vida, como seria um livro trazendo sôbre o padre o testemunho de eminentes autores nacionais? Encontramos então no livro 10 capítulos em que o padre é estudado e exaltado por 10 de nossos mais lidos autores: Adonias Filho, Cassiano Ricardo, Amando Fontes, Gustavo Corção, Hélio Silva, Josué Montelo, Murilo Melo Filho, Otávio de Faria, Raquel de Queirós e Walmir Ayala.

Zózimo

Um "excelente praça"

● Até hoje a figura do Embaixador Válter Moreira Sales permanecera adstrita ao mundo dos negócios, à administração e à sociedade, referindo-se a um e outros terrenos tôdas as notícias publicadas na imprensa focalizando o conhecido banqueiro.

● **De repente, o Sr. Moreira Sales ultrapassa os limites impostos por suas atividades tradicionais, rompe as tarjas que limitam as colunas sociais, e começa a ser citado, com o destaque que a sua importância requer, no noticiário esportivo. Seu banco vai financiar a campanha da seleção de futebol do Brasil que tentará a conquista pela terceira vez da Copa do Mundo.**

● Ora, não é novidade que a crônica social, no trato diário com seus personagens habituais — figuras destacadas da sociedade, dos meios intelectuais, artísticos ou, como é o caso de Válter, conhecido por suas realizações nos setores administrativo e financeiro — pode criar, a respeito dos mesmos (o que é muito comum), idéias deformadas e errôneas.

● **É o que evidentemente deve ter acontecido com o Sr. Válter Moreira Sales, de quem fariam os meus colegas da crônica esportiva um juízo nada condizente com a sua verdadeira e afável personalidade. O frio homem de negócios que todos o consideravam revelou-se, de repente, aos olhos da gente do futebol, um "excelente praça", como dizia-me outro dia um colega de redação.**

● É claro que Válter sempre foi um "excelente praça". Apenas a pompa e a circunstância que envolviam a citação de seu nome numa coluna social faziam supor o contrário.

● **A crônica esportiva simplesmente acaba de descobrir o Embaixador Válter Moreira Sales. Bastaram, para tanto, dois ou três pequenos encontros e troca de idéias nos recentes jogos internacionais disputados pelo nosso escrete.**

Dificuldade

● Os leitores devem imaginar a dificuldade que é para um colunista diário escrever uma crônica numa segunda-feira, sobretudo se esta, por ser dia feriado, prolonga o fim de semana e dá *chance* a que as pessoas deixem o Rio e viajem para suas casas de campo, à procura de um pouco de descanso longe do borborinho e da badalação citadina.

● *E como a atividade jornalística desconhece o que sejam dias feriados e* weekends *prolongados, o colunista não pode imitar o exemplo da maior parte dos cariocas e é obrigado a permanecer, de ôlho e ouvido atentos, aqui mesmo na cidade, fotografando e apreendendo o pouco que ela tem a dar como notícia. Como os leitores vêem, fazer coluna em dia feriado é, também, uma* parada...

● Comecei a coluna falando em crônica esportiva e futebol, que foi realmente a atividade que dominou a cidade no fim de semana, embora esta coluna esteja sendo escrita antes do jôgo Fluminense x Vasco, segundo dos dois grandes confrontos que colocaram frente a frente os quatro mais importantes clubes do Rio. Mas não é preciso ser vidente para predizer que o Maracanã acolheu novamente ontem à tarde uma platéia impressionante (e ululante) repetindo a dose de domingo, quando do embate Flamengo x Botafogo.

● *Naquele dia, domingo, quem não foi para fora estava no Maracanã, que recebeu um público de cêrca de 100 mil pessoas. Do jôgo, prefiro prudentemente nada falar, pois quem estava lá viu como as coisas se passaram e quem não estava é porque não foi, não quis ir e tem raiva de quem foi.*

● Apenas a título de curiosidade, pois não vi o detalhe assinalado por uma só das crônicas escritas sôbre Flamengo x Botafogo: quem chutou contra a meta de Dominguez na seqüência inicial do lance que redundou no primeiro gol alvinegro não foi Roberto, o atacante, mas Rodrigues Neto, o defensor. Na ânsia de contornar a perigosa situação, Rodrigues atrasou a bola de bico e com fôrça para o seu goleiro, que a largou nos pés de Jairzinho, surprêso com o insólito da jogada. O depoimento é do próprio *goal keeper*, confirmado pelo lateral-esquerda.

Milhões & milhões

● Dizem que Maisa, que trocou a Sucata pelo Canecão, depois de tudo acertado com Ricardo Amaral, vai ganhar pelas suas apresentações na gigantesca cervejaria 2 mil cruzeiros novos por noite.

● *Por falar em milhões: Mário Reis (quem não o conhece, o velho Mário?) recusou uma proposta de 3 mil cruzeiros novos por uma única apresentação na televisão. O prestígio de Mário, como um dos mais autênticos intérpretes de nossa música popular, continua intacto.*

Imperial presidente

● Com a morte de Ataulfo Alves, chorada e lamentada por tôda a cidade, o compositor Carlos Imperial ascende à presidência da Associação de Defesa dos Direitos Autorais e Fonomecânicos, que é o órgão principal da UBC. Ataulfo Alves presidia o referido órgão que tinha Imperial na vice-presidência.

Competição

● Esboça-se uma competição, com a qual só terão a ganhar os freqüentadores da noite ipanemense, entre o Varanda, bar aberto por Nélson Xavier, e o nôvo Zepelim, que será inaugurado dentro de alguns dias. Os *habitués* do Varanda já disseram que não pisarão no Zepa e vice-versa. Da *briga*, altamente estimulante, sairá como única vencedora a clientela.

Marilena Dias Toledo: presença assídua no fim de semana na praia em frente ao Country

Com os Herrera

● O Embaixador e a Sra. Hugo Gouthier estão na Califórnia a convite de uma importante cadeia de hotéis, que inaugura por êstes dias mais um nôvo e luxuoso exemplar. Dali *esticarão* até Nova Iorque, onde ficarão hospedados com os Herrera, figuras de prestígio da sociedade local.

Almôço

● Muito elegante e divertido o almôço, com banho de piscina (optativo), oferecido em sua bela casa da Gávea, no domingo, pelo Almirante e Sra. Valim Vasconcelos, que homenageavam o Embaixador de Portugal e a Sra. José Manuel Fragoso (ela, com um conjunto de calça comprida verde-esmeralda estava *caindo de chic)*.

● *No* menu, *uma alentada e deliciosa feijoada, servida aos convidados em mesinhas, decoradas com toalhas estampadas pintadas pela própria* hostess.

● Entre os presentes, os Embaixadores de França e do Chile e as Sras. de Laboulaye e de Correia, o Embaixador e a Sra. Mauri Gurgel Valente, o Senador e a Sra. Álvaro Catão — Lourdes com um sensacional conjunto amarelo e jóias turquesas — o Sr. e a Sra. Francisco Guise, o Sr. e a Sra. Luciano de Sousa Leão, a Sra. Clarice Bernardes, presença elegantíssima, de calça de couro preta e blusa estampada em tons de *mauve*.

Perdas

● De luto a sociedade carioca com o falecimento do Sr. Bento Ribeiro Dantas. Um enfarte, no fim de semana, em Búzios, privou o mundo empresarial e a sociedade de uma de suas figuras de maior destaque.

● *De luto, também, a intelectualidade, com a morte do acadêmico Rodrigo Otávio Filho, uma de nossas maiores expressões literárias.*

Ivã Freitas

● **O pintor Ivã Freitas, atualmente em Nova Iorque a convite da ITT, foi convidado, e aceitou, pintar um grande painel para ser colocado na agência do Banco do Brasil naquela cidade, recentemente inaugurada.**

Imprudência

● Afraninho Nabuco mudou-se temporàriamente para a casa de seus pais, na Rua Icatu. Só voltará ao seu apartamento quando estiver inteiramente recuperado do tombo que levou na sexta-feira à noite, saindo de motocicleta da sessão de cinema em casa dos Monteiro de Carvalho, que lhe custou escoriações pelo rosto todo.

O "Bwana"

● O Sr. Joaquim Xavier da Silveira, que acaba de participar do vôo inaugural da South African Airways, comprou um traje de *safari* com o qual pretende comparecer às festas informais da sociedade carioca. Diz êle que "com o calor carioca é o traje mais apropriado."

"From" África

● O Ministro Jorge d'Escragnolle Taunay, nosso representante diplomático na África do Sul, recebeu sexta-feira última para um coquetel em sua residência na Cidade do Cabo, homenageando os brasileiros que participaram do vôo inaugural entre o Rio e aquela cidade.

● *Era idéia do diplomata colocar os brasileiros em contato com os membros do corpo diplomático local e com personalidades da vida política e social sul-africana. O que, infelizmente, acabou acontecendo em parte, pois um atraso nas malas dos convidados fêz com que quase todos ficassem no hotel sem roupa adequada para sair. Apenas puderam comparecer os Ministros Hélio Beltrão e Macedo Soares e o ex-Chanceler Juraci Magalhães.*

● O coquetel estava marcado para terminar impreterìvelmente às 19h30m, pois meia hora mais tarde os Srs. Hélio Beltrão, Macedo Soares e Juraci Magalhães eram homenageados com um jantar pelo Ministro das Relações Exteriores da África do Sul, Sr. Hilgard Muller.

● *O Dr. Christian Barnard aceitara o convite para o coquetel, mas no dia mandou avisar que não poderia comparecer, pois precisava estar no hospital Groote Schurr, cuidando da paciente negra em quem fizera um transplante de coração na véspera.*

● Barnard disse para os brasileiros que com êle estiveram que considera o nosso Dr. Zerbini "um dos três maiores cardiologistas do mundo."

Ponto final

● De passagem por Genebra o Embaixador Roberto Assunção, que vai a Paris para o batizado do filho de Pierre Seghers, editor das versões européias da obra de Vinícius de Morais.

● *A Sra. Flavita Ribon, irmã da nossa muito conhecida Rosita Tomás Lopes, redecorando sua residência em Chantilly. Flavita, como todos sabem, mora há muitos anos na França.*

● Um coquetel extremamente simpático assinalou a posse do conselho superior da Sobena, que inaugurou uma fase de estudos sôbre problemas ligados à legislação e ao direito marítimo, navegação e construção naval no Brasil.

● *O Sr. Bernardino Pereira recebeu para um jantar comemorativo do aniversário do Embaixador Carlos Alfredo Bernardes.*

● Cesar, o escultor, industrializou o produto que utiliza para fazer suas *expansões* e lançou-o no mercado parisiense. Agora, qualquer francês pode se considerar um escultor em potencial.

● *Uma das* torcedoras *mais inflamadas ontem no Maracanã, assistindo a Fluminense x Vasco, era D. Haidéia Cavalcânti, espôsa do Ministro do Interior e vascaína como o marido e que não perde uma.*

● Uma distensão muscular na mão direita impediu a apresentação, na sexta-feira, de Baden Powell, no Teatro Opinião.

● *Baden recebeu telefonema de Paris de Jacques Lubin, produtor da etiquêta Barclay, comunicando o lançamento de seu disco* Le Monde Musical de Baden Powell.

● Os piqueniques na praia de *Lady* Russell estão fazendo escola. Sábado, em frente ao Country, a barraca que reunia o Embaixador e a Sra. Fragoso e o Sr. e a Sra. Mowinckel tinha de tudo em matéria de *drinks*, desde batida de limão até o mais puro *scotch*.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

A Cinemateca do MAM apresentará, a partir do dia 5 de maio, o primeiro ciclo retrospectivo da série prevista para êste ano ● No próximo dia 8 de maio, estreará no Teatro Copacabana,* Falando de Rosas, *de Frank Gilroy, com Tônia Carrero, Cecil Thiré e Jardel Filho nos principais papéis ● A Sala Cecília Meireles apresentará na próxima sexta-feira um programa Stravinsky

do cinema

OSCAR — Sòmente depois de participar de dezenas de filmes, Cliff Robertson consegue o ambicionado Oscar de Hollywood, por seu desempenho em Os Dois Mundos de Charly **(Charly). O filme é baseado no romance** Flowers in the Afternoon **e narra a história de Charly, um retardado mental que desperta o interêsse de uma estudante de medicina. Ela resolve fazer uma experiência e consegue aos poucos aumentar o nível de inteligência de Charly, acabando por transformá-lo num gênio, ao mesmo tempo que o amor toma conta de seu coração. A direção é de Ralph Nelson e Claire Bloom faz a estudante.**

Cliff Robertson, vencedor do Oscar de melhor ator do ano, e Claire Bloom, numa cena de Os Dois Mundos de Charly

CINEMA BRASILEIRO — Realizou-se em Caracas, Venezuela, a Semana do Cinema Brasileiro, dentro do Plano de Promoção externa do cinema brasileiro, organizada pelo INC e Itamarati. Foram exibidos na semana: **O Pagador de Promessas**, de Anselmo Duarte; **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos; **Edu, Coração de Ouro**, de Domingos de Oliveira; **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Gláuber Rocha; **O Caso dos Irmãos Naves**, de Luís Sérgio Person; **Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Trás**, de Paulo Gil Soares; **As Cariocas**, de Fernando de Barros, Válter Hugo Khouri e Roberto Santos; e **Viagem aos Seios de Duília**, de Carlos Hugo Christensen.

Além dêsses filmes foram exibidos também quatro curtas-metragens: **Mário Gruber**, de Rubem Biáfora; **Uma Alegria Selvagem**, de Jurandir Noronha; **Noturno**, de Alfredo Sterheim, e **Carnaval**, de Carlos Couto.

RETROSPECTIVA — A partir do dia 5 de maio, a Cinemateca do MAM apresentará o primeiro ciclo retrospectivo da série prevista para o corrente ano. A resenha compreenderá 41 filmes distribuídos em 21 programas, de 1895 a 1929, com exibições diárias. Entre os filmes encontram-se: A Paixão de Joana D'Arc, **de Dreyer**; O Fim de São Petersburgo, **de Pudovkin**; Nanuque, o Esquimó, **de Flaherty**; Sota, Cavalo e Rei, **de John Ford**; Espôsas Ingênuas, de **Von Stroheim**; Em Busca do Ouro, **de Chaplin**; Intolerância, **Griffith. Os sócios do MAM poderão tirar seus cartões de participação sem o qual não será possível o acesso às projeções — a partir desta semana. As assinaturas para os não sócios estarão à venda a partir do dia 28. Maiores informações na Cinemateca do MAM, das 13 às 19 horas.**

FILME — Mag Bodard vai produzir o primeiro filme de Philippe Labro, jornalista, escritor e autor de televisão. O título será **Ne Desesperez Pas**, uma história romântica, violenta e atual. Philippe Labro apareceu como ator no filme **Made in USA**, de Godard.

M.A.

das artes

NÔVO GRAVADOR — O Banco do Crédito Nacional abre mais uma vez uma das [illegible]as de sua agência de Copacabana (Rua [illegible]anta Clara, 81-A) para uma promoção de [illegible]rte. Neste local, haverá uma exposição do gravador Elber Duarte.

ABITARE — É o nome da nova loja de móveis na rua Visconde de Pirajá, 646-B, que se inaugurou há dias com uma coletiva de Di Cavalcânti, Marcelo Grassmann, Augusto Rodrigues, Milton da Costa e outros. [illegible] nova loja pertence ao grupo Escola Arquitetura Interiores S. A.

IAZID THAME — A exposição de Iazid Thame, na reitoria da Universidade Federal [illegible] Minas Gerais, atraindo grande público [illegible]teressado em suas serigrafias. Iazid recebeu convite para expor ainda êste ano, no [illegible]araná, em cujo Salão da Arte Religiosa, conquistou, em 1968, o primeiro prêmio de gravura.

TCHECO-ESLOVÁQUIA — Recebemos a revista editada pela Embaixada da Tcheco-Eslováquia, com uma matéria sôbre arte cemiterial e cerâmica popular tchecas.

W.A.

da música

NÉLSON FREIRE — Atuando na Europa, tocou na Dinamarca onde a crítica escreveu: "Mestre de 23 anos, Nélson foi um acontecimento artístico que colocou o môço nas fileiras dos grandes pianistas mundiais."

Nélson Freire, grande sucesso na Dinamarca

NA ARGENTINA — Paulo Fortes nos escreve da Argentina dizendo que se prepara para cantar **O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini, que inaugurará a temporada lírica de Córdoba.

SEXTA-FEIRA — **Oedipus Rex e Sinfonia dos Salmos**, de Igor Stravinsky, serão apresentados sexta-feira na Sala Cecília Meireles, com o Maestro Brueckner, a Associação de Canto Coral, a Orquestra do Teatro Municipal, tendo como narrador Paulo Santos e solistas, Gilles, Rintzler, Hollweg, Reich e Aldo Baldin.

EFEMÉRIDES — Em 1969, serão lembrados os 50 anos de Maderna, os 60 de Genzmer e Martinou, os 65 de Petrassi, Dallapicolla e Tippett e os 75 de Carl Orff, autor do famosíssimo **Carmina Burana**. 1969, marca também os 20 anos do desaparecimento de Richard Strauss.

ÓPERA DA GUANABARA — Para o biênio 69/70, foi eleita a nova diretoria que será presidida por Nanita Lutz.

OSB — Sábado, às 16h30m, abertura da temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o maestro Isaac Karabtchewsky e o violoncelista tcheco Joseph Chuchro. No programa, obras de Bela Bartok, Vila-Lôbos, Haendel e Saint-Saens.

R.M.

do teatro

VIANA NO SHAKESPEARE — O elenco de **A Comédia dos Erros**, de Shakespeare, que regressou na semana passada da sua bem sucedida temporada em Belo Horizonte, sofrerá uma modificação antes de entrar em cartaz na Guanabara. Tony Ferreira, que fazia um dos principais papéis, não poderá participar da carreira da peça no Rio, e será substituído por Oduvaldo Viana Filho, que está afastado há algum tempo dos palcos cariocas. A temporada regular da comédia dirigida por Bárbara Heliodora começará com uma pré-estréia beneficente no dia 6 de maio, no Teatro Gláucio Gil; mas antes disso o espetáculo fará algumas apresentações nos subúrbios, a primeira das quais terá lugar no próximo fim de semana, em Campo Grande.

NOVIDADES NO COPACABANA — Oscar Ornstein resolveu prorrogar por mais uma semana a temporada de **Linhas Cruzadas**, que ficará portanto em cartaz até próximo domingo. Já no dia 8 de maio estreará no Teatro Copacabana a Companhia Tônia Carrero, com **Falando de Rosas**, de Frank Gilroy. Dirigido por Fauzi Arap e interpretado por Tônia Carrero, Jardel Filho e Cecil Thiré, com cenário de Túlio Costa e figurinos de Ninete van Vuchelen, êsse espetáculo vem de uma bem sucedida temporada no Teatro Boa Vista, em São Paulo. Tônia Carrero pretendia inaugurar com **Falando de Rosas** as atividades dramáticas do Teatro da Lagoa, mas o excepcional sucesso que Chico Anísio vem obtendo naquela nova casa de espetáculos motivou a transferência da temporada para o Teatro Copacabana. Mas Tônia Carrero só poderá ocupar o teatro durante cinco semanas, pois para o dia 25 de junho já está marcada a estréia da nova produção de Oscar Ornstein: a comédia **Frank Sinatra 4518**, de João Bethencourt, com direção do autor e com Henriette Morineau, Paulo Gracindo e Djenane Machado à frente do elenco.

MOLIÈRE PAULISTA — Os críticos que compõem o júri da edição paulista do Prêmio Molière da Air France reúnem-se esta noite para escolher os melhores da temporada paulista de 1968, nas categorias de autor, diretor, ator, atriz, cenógrafo-figurinista e revelação.

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO — O diretor do Serviço Nacional de Teatro, Felinto Rodrigues, acaba de elaborar com o nôvo coordenador geral do Conservatório Nacional de Teatro, o diretor, B. de Paiva, um plano de dinamização do Conservatório. Várias atividades extracurriculares estão sendo programadas no sentido de ampliar as possibilidades de informação dos alunos e maior contato com os meios profissionais. Hoje, por exemplo, às 18h30m, será realizado um debate sôbre o espetáculo O Jovem Homem Feio, **com a presença do diretor Luís Carlos Maciel, e dos dois intérpretes, Carlos Vereza e Antero de Oliveira. Sexta-feira, às 20h30m, haverá a primeira exibição de um ciclo de filmes sôbre teatro, em colaboração com diversas cinematecas. Serão apresentados** L'Affaire Tartuffe **e** Le Valet de Comédie, **da série Conhecimentos Teatrais, cedidos pela Embaixada da França. No mesmo dia, após a sessão, haverá um encontro dos alunos com o diretor Leon Hirchzman, iniciando uma série de palestras sôbre cinema e televisão. Tôdas as atividades terão lugar no Conservatório Nacional de Teatro, Praia do Flamengo, 132, com entrada franca para todos os interessados.**

[illegible] M.

MINI-SAIA

NÃO É PARA QUEM A PÕE E SIM PARA QUEM A VÊ

Nova Iorque — (*UPI-JB*) — *O nôvo pomo da discórdia da política americana é a mini-saia, ou, como querem alguns preciosos, a con*trovérsia da mini-saia. *Os jornalistas mais austeros perguntam-se se êles, os políticos, terão mais o que fazer, mas enquanto isso as divergências se acirram em tôrno da transcendental questão: você é contra ou a favor da mini-saia?*

Nas assembléias estaduais, ela, a mini-saia, freqüenta a pauta dos debates com espantosa assiduidade. Uma taquígrafa de mini-saia registra para os anais o discurso inflamado de um representante do povo que se queixa da vigente falta de pudor. Êle não pode proibir que as môças gostem de se vestir desta maneira horrível, "mas em minha própria casa!" (Êle se refere, evidentemente, às funcionárias da Assembléia).

Nos bebedouros, nas escadarias das assembléias, nas cadeiras, diante da máquina de escrever, o fato foi notado: as saias tinham subido muitos centímetros. Em alguns Estados, a ação foi imediata: proíba-se a mini-saia. Mas em outros a discussão está em pleno andamento, com implicações de linhas partidárias, blocos, lealdade, composição, etc.

MENOS CABELO, MAIS TECIDO

Tudo começou há dois anos, com um pronunciamento do Governador da Georgia, Lester Maddox:

— Para os funcionários do sexo masculino, cabelos curtos. Para as môças, saias compridas.

As repercussões negativas não tardaram. George T. Smith, principal assessor do Governador, não concordava. (Êle confidenciou que tinha ímpetos de despedir tôdas as funcionárias que apareciam no gabinete com saias acima do joelho).

Smith ficou aborrecido quando sua opinião sôbre as saias se tornou pública, mas tranqüilizou-se ao ver que não estava sòzinho e que sua causa era endossada por homens igualmente respeitáveis, como os políticos que passaram a fazer a defesa da mini-saia em seus discursos públicos.

E A ALEGRIA?

O exemplo de Maddox, entretanto, já frutificara. Ordens e sugestões semelhantes foram adotadas na Califórnia. Iowa, Colorado e New Hampshire, para mencionar apenas alguns Estados. Os resultados e conseqüências variavam.

Os republicanos da Califórnia, por exemplo, conseguiram o contrôle da Assembléia estaduas pela primeira vez em 10 anos, e o Presidente da Comissão de Serviços Internos, Eugene A. Chappie, providenciou ràpidamente um veto sumário à mini-saia.

— Eu estava cansado — declarou êle — de virar a cabeça quando alguma delas estava num bebedouro.

John L. Burton, membro democrata da Comissão, protestou prontamente:

— Estamos interferindo perigosamente nos direitos constitucionais das pessoas quando lhes dizemos como elas devem vestir-se.

O Senador Hugh M. Burns, de 66 anos, deu a sua contribuição ao debate:

— Se mudarmos o comprimento das saias das meninas, que haveremos de fazer para nos alegrarmos?

QUEREMOS VER O PÔR DO SOL

No Colorado, a Comissão de Serviços Internos da Assembléia fêz passar uma sugestão para a proibição das mini-saias. Apesar do lírico protesto do líder da minoria democrata, Tom Farley ("de que serve um belo poente se o sol que se põe está oculto na obscuridade?"), a sugestão foi mantida.

O único corpo legislativo a colocar a mini-saia em votação foi o de Iowa. Ao fazê-lo, pensava sobretudo em Marsha Thompson, uma garôta de 18 anos cujas pernas eram bastante apreciadas enquanto ela atuava como secretária de seu avô legislador.

Uma funcionária de meia-idade, a Sra. Dolores Abels, aconselhou a Srta. Thompson, "para sua própria segurança", a baixar a saia alguns centímetros. Mas a Srta. Thompson não atendeu a seus apelos. Alguns dias depois, a Assembléia de Iowa testava a sua máquina de votação, colocando em julgamento a mini-saia — a das môças em geral e a de Marsha em particular.

As fôrças favoráveis à mini-saia saíram vitoriosas por uma margem de dois a um, fato que a Srta. Thompson, a julgar pelas roupas que tem usado desde então, tomou como um inabalável salvo-conduto.

A ESTRATÉGIA DEMOCRATA

Já em New Hampshire, uma severa legisladora levantou objeções ao comprimento da saia da Sra. Caroline Gross, uma assistente especial do Governador Walter Peterson, republicano. A Sra. Gross alegou contudo que ela não passava de "uma espôsa obediente e dedicada."

— Meu marido gosta que eu use roupas curtas. Êle é um advogado e partidário dos democratas. Talvez seja uma espécie de sabotagem.

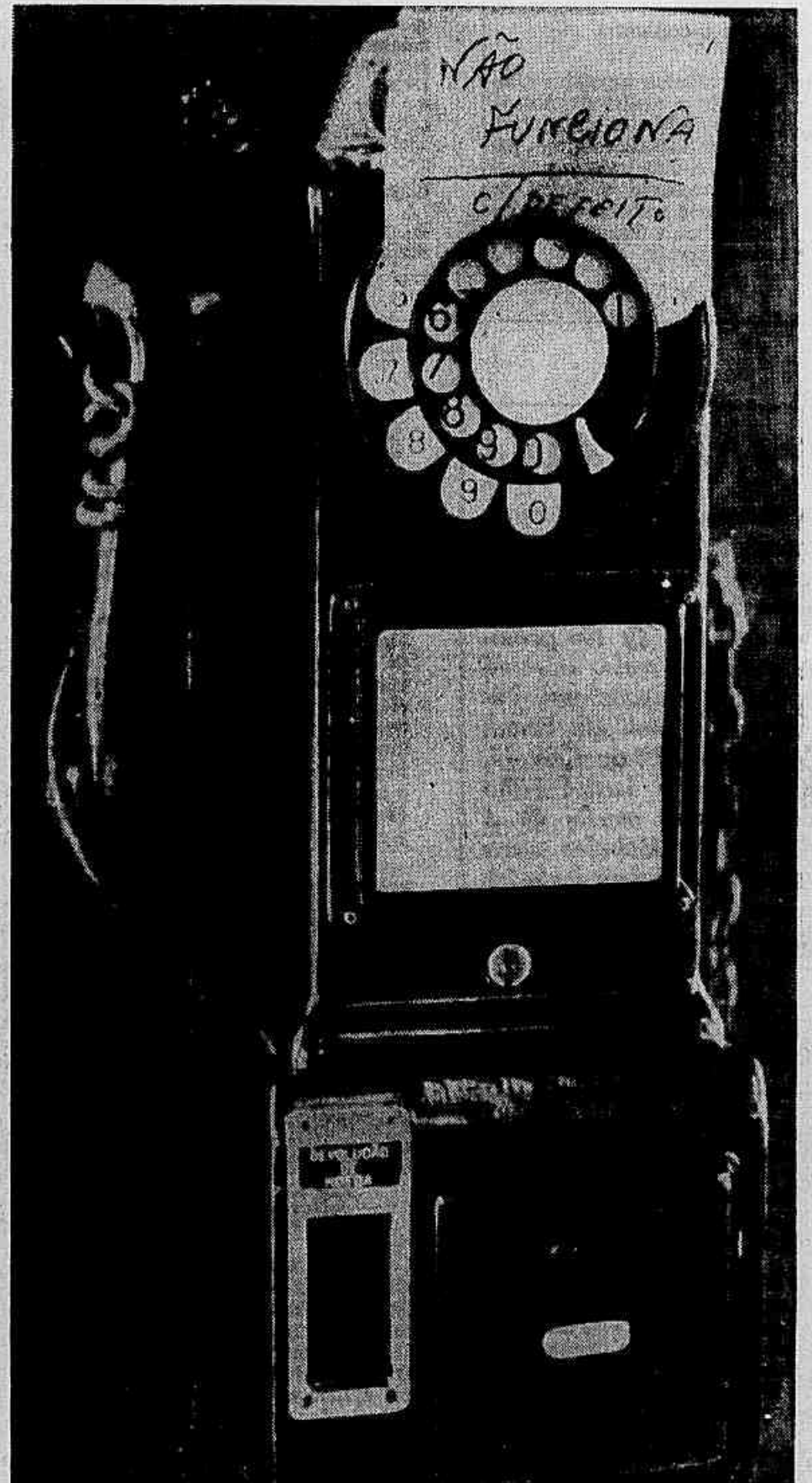
O que não deixa de ser um argumento respeitável, e um dado nôvo para elevar o nível da discussão e dar-lhe a dimensão que faltava, com considerações sôbre a estratégia global do Partido Democrata no panorama político dos Estados Unidos da América do Norte.

É uma questão de ponto-de-vista. Há quem a ache antiestética, antiética. É claro que, para usá-la, há que ter competência, ser capaz de resistir às angulações mais ousadas. E quando isso acontece, o resultado é revelador: viva a mini-saia.

ALGUÉM

Rio, final do século XIX:
– Telefonista! Número, por favor!
Centro, 2.
Rio, 22 de abril de 1969:
– Qual o telefone do JORNAL DO BRASIL?
– 222-1818.

No passado, o número simples, fácil de guardar. Hoje, os sete algarismos – que permitirão 8 milhões de combinações, igual quantidade de aparelhos no futuro e a discagem mundial a distância em 1990, segundo prometem os técnicos.

Mas a história do telefone no Brasil não se limitou ao aumento do número-código, com o aparecimento de mais alguns algarismos. Ela registra uma soma de problemas acumulados durante anos e a multiplicação das promessas das autoridades de diminuir as dificuldades dos usuários. Começou com D. Pedro II, que certamente não precisava aguardar o ruído de discar, e vem até hoje, quando, cansados de esperar pelo barulhinho, já podemos até comprar um aparelho amplificador especial, capaz de nos substituir na árdua luta por uma linha.

Nos telefones públicos da CTB, um acontecimento mais ou menos rotineiro é o aparelho ficar surdo e mudo.

QUER LINHA?

O primeiro telefone apareceu no Rio em meados de 1877, alguns meses após ter sido inventado por Graham Bell (10 de março de 1876). Quem o trouxe foi D. Pedro II, instalando-o no Palácio de São Cristóvão.

O seu uso, porém, não se restringiu aos salões imperiais da Quinta da Boa Vista. Logo a Rodde & Company comprou uma linha, ligando os escritórios da firma aos seus armazéns, e em 1879 alguns particulares já possuíam o aparelho.

A possibilidade comercial do telefone, entretanto, não despertou nos brasileiros interêsse imediato. Foi um americano — Charles Paul Mackie — quem pediu e obteve do Imperador, em novembro de 1879, a primeira concessão para o estabelecimento de uma rêde telefônica que servisse o Rio, subúrbios e Niterói. Nesse mesmo ano, a Repartição de Telégrafos, sob a direção do Barão de Capanema, criou um sistema de linhas para avisos de incêndio, ligadas à Estação Central de Bombeiros e postos policiais.

Foi nesta ocasião que Mr. Mackie viajou para Boston — ia organizar no exterior uma companhia telefônica que explorasse comercialmente a concessão ganha no Brasil. Nos Estados Unidos, entrou em negociações com os responsáveis pela Continental Telephone Co., encarregada da venda ou aluguel dos telefones elétricos Bell, transmissores Black e todos os apetrechos fabricados pela Bell Telephone Co.. Surgia assim, a 13 de outubro de 1880, a Companhia Telefônica Brasileira.

Três anos depois, a CTB já tinha oito escritórios abertos ao público, cinco estações, quase mil assinantes e uma linha ligando o Rio a Petrópolis. Obteve, também, permissão para operar em Salvador, Maceió, Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Campos, Campinas, São Paulo, Florianópolis, Recife e outras cidades pernambucanas.

Em 1881, os serviços telefônicos da CTB foram comprados pela Emprêsa de Obras Públicas do Brasil, que os revendeu, um ano depois, à Companhia Telefônica Industrial. Esta organização, porém, ficou sem dinheiro para pagar aos funcionários: houve greve de dois dias, a cidade sem telefones. Revoltados, seis mil assinantes devolveram seu aparelhos, reduzindo para quatro mil o total de usuários.

Quando a Brasilianische Electricitats-Gesellschaft passou a controlar o serviço telefônico (1899), os aparelhos vinham da Alemanha e usavam o sistema de magneto — girava-se uma manivela para chamar a telefonista; quando acabava a conversa, era movê-la em sentido contrário para interromper a ligação.

Durante sete meses, em 1906, os telefones do Rio emudeceram. Mas não foi à espera de uma linha ou por defeito nas terminais: um incêndio destruiu a Estação Central, na Praça Tiradentes. O serviço só ficou restabelecido em setembro, com a reconstrução do prédio e a substituição dos antigos telefones a manivela por aparelhos mais modernos.

Os novos telefones vinham dos Estados Unidos — bastava tirar o fone do gancho que a telefonista atendia, pedindo o número desejado. Nessa época, a exploração das comunicações telefônicas já estava em poder da Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co.

O começo fácil

Quando os telefones americanos começaram a aparecer no Rio, era facílimo conseguir uma assinatura.

Amáveis e insistentes funcionários da companhia procuravam os eventuais compradores, oferecendo uma, duas ou mais linhas. Em caso de recusa, vinha o argumento infalível: instalação sem quaisquer despesas ou compromissos; período de experiência, no fim do qual, se a pessoa não se interessava pelo telefone, podia desistir do negócio, sem pagar nada.

O código era pequeno — um ou dois algarismos precedidos pela indicação da zona onde se encontrava o aparelho com o qual se desejava falar. Como o sistema não era automático, tirava-se o fone do gancho e a voz paciente da telefonista perguntava "o número, por favor."

Mas a cidade foi-se desenvolvendo, novas assinaturas solicitadas. Criaram-se mais troncos telefônicos e os números foram também aumentando — o Centro 2 passou para 22; depois, 221; em seguida, 2218; finalmente, o sistema de seis algarismos, implantado há cêrca de 40 anos. Com êste número de seis algarismos, vieram a discagem automática, o disco com os números no aparelho e... os problemas.

Nascem as dificuldades

A criação de novos troncos, porém, não satisfazia à demanda crescente de telefones. A procura era sempre superior à oferta. Foi aí que começaram a surgir e a se acumularem os problemas.

A CTB instituiu o sistema da fila. O interessado na compra de um telefone ia à Companhia, fazia a inscrição e ficava pacientemente aguardando sua vez. Se a necessidade de se obter um aparelho era grande, a dose de paciência para esperá-lo, entretanto, tinha de ser muito maior: a demora levava dezenas de anos.

Custava-se tanto a receber o direito a uma linha telefônica que a espera virou **folclore** carioca, servindo, inclusive, para enriquecer o nosso anedotário: contam-se casos de pessoas que comemoraram bodas de prata de fila do telefone; de pais que faziam a inscrição dos filhos quando êstes nasciam, na esperança de lhes dar o telefone como presente de casamento.

Outra conseqüência da escassez de aparelhos foi o aparecimento do comércio de linhas telefônicas e de uma nova profissão — o corretor de telefones. Colunas especializadas surgiram nas seções de classificados dos jornais, anunciando linhas por preços que variam, atualmente, de NCr$ .... 1 800,00 a NCr$ 3 mil. O pagamento geralmente é à vista, mas os corretores garantem "rapidez nas transações."

A situação mostrou-se inalterável — fila crescendo, novos anúncios aparecendo nos jornais — até 1966, quando a CTB foi comprada pela Embratel.

O plano

US$ 96.315.787, prazo de 20 anos para pagamento em 80 prestações trimestrais e sucessivas, juros de 6% ao ano — êsse o preço que a Embratel pagou pelo contrôle acionário da CTB. Com a compra, veio também a tentativa de resolver o problema do telefone na Guanabara, São Paulo, Estado do Rio e Minas.

A solução foi o Plano de Expansão. Lançado há três anos, prometia a realização, até 1971, dos seguintes pontos:

1) criação de 463 860 linhas telefônicas (206 055 na capital paulista; 150 650 na Guanabara; 57 155 no Estado do Rio; 50 mil em Belo Horizonte).

2) construção de 19 mil circuitos de rêde interurbana nas áreas operadas pela CTB e companhias subsidiárias.

Mercado potencial

Quando surgiu o Plano de Expansão, havia na fila do telefone do Rio cêrca de 205 mil inscrições residenciais e comerciais, feitas entre 1943 e 1967.

Dessas, 43 892 concordaram em participar do Plano de Expansão, aceitando a transferência de seus nomes e pagando as contribuições para a compra antecipada do direito ao telefone. Mas como o plano, desde que foi criado até hoje, só conseguiu realizar pouco mais de 50 mil subscrições, deduz-se que êle só despertou real interêsse em dez mil pessoas.

Entretanto, a pequena oferta de telefones por parte da companhia e o conseqüente aparecimento de um mercado paralelo de aparelhos atestam a existência de um mercado potencial que poderia ser conquistado. Estudos realizados em 606 961 residências na área de operação da CTB na Guanabara demonstravam a seguinte situação em meados do ano passado:

Telefones residenciais

Zonas	Telefones instalados	Inscritos no Plano de Expansão	Total	N.º de residências	Mercado potencial
Centro	13 020	2 037	15 057	66 260	50 303
Sul	84 297	21 376	105 673	158 863	53 190
Norte	64 442	20 127	84 569	381 838	297 269
	161 759	44 440	206 189	606 961	400 762

Dois fatos importantes chamam a atenção:

1) 400 762 residências não têm telefones, nem estão inscritas para obtê-lo.

2) estas 400 762 famílias constituem um mercado potencial para a compra do telefone.

As razões do insucesso

Ao se constatar a evidência dêsse mercado potencial, não se pode, contudo, esquecer de levar em conta a disponibilidade da renda familiar para a compra de uma linha telefônica.

Pesquisas feitas entre a população carioca revelaram que, numa previsão realista, sòmente 185 411 famílias com renda superior a NCr$ 600,00 (categorias sócio-econômicas B e A) poderiam investir no Plano de Expansão sem que as prestações pesassem nos seus orçamentos. Destas, porém, temos de subtrair as 161 759 que já têm telefone. Restariam 23 652 residências com possibilidades de efetuar subscrições.

Como o plano já conseguiu vender 44 440 linhas residenciais, verifica-se que 20 788 inscrições foram feitas por famílias da categoria C (com renda mensal entre NCr$ 300 e NCr$ 600), ou outras de nível econômico ainda mais baixo.

Êstes dados servem para demonstrar a relativa falta de receptividade do Plano de Expansão; determinar o pequeno ritmo das vendas — o mercado disponível já foi atingido; justificar as reclamações do público pelo aumento crescente das prestações; e explicar o grande número de cancelamento de subscrições.

Esperar: a solução

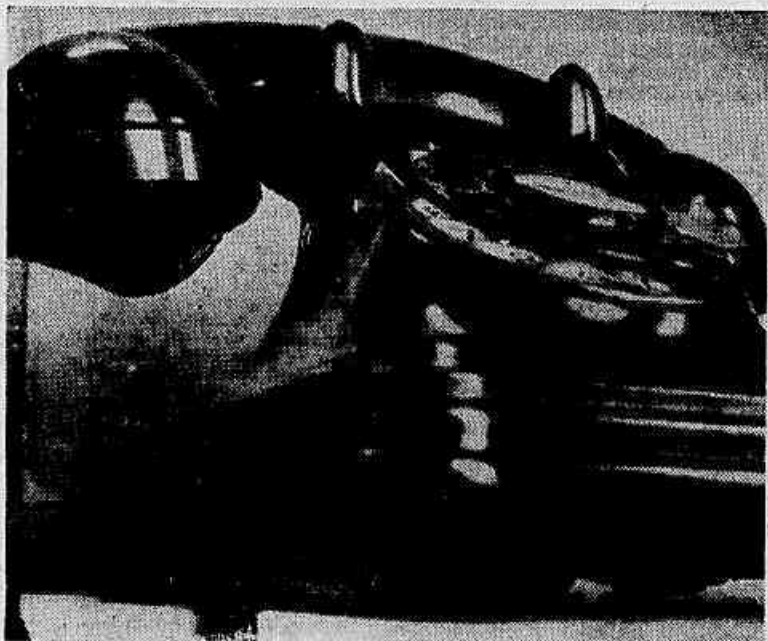
Conhecendo o lado técnico do problema do telefone, o remédio para o usuário ainda é um só: esperar pela melhoria do serviço, com o desaparecimento gradual da sobrecarga das linhas; pelos oito milhões de aparelhos e pelo ruído de discar.

Enquanto isso, decore algumas regrinhas. Quando o milagre acontecer — conseguir uma linha — você saberá agir ràpidamente, não correndo o risco de desperdiçar a vitória alcançada:

— esteja certo do número que vai discar, para ganhar tempo e, principalmente, para não perder o ruído;

— mentalize ou escreva tudo o que precisar falar, para evitar outras chamadas e nova espera;

— fale sòmente o necessário. Outras pessoas estão esperando a liberação do equipamento que você está ocupando. O **papo furado** fica para o encontro pessoal.

TEXTO DE **MAURO DOS SANTOS** □ DO **DEPARTAMENTO DE PESQUISA**

Primitivo no começo, o telefone vai-se aperfeiçoando até chegar ao **picturephone,** *que a Bell Telephone Company instalou há alguns anos nos Estados Unidos. Com o tempo, o aparelho torna-se mais simples e compacto*

O QUE HÁ PARA VER

No Art-Palácio Copacabana, o filme de ficção científica de Elio Petri, A Décima Vítima, com Ursula Andress e Marcello Mastroiani ● *No Teatro de Bôlso do Leblon, estréia de Quando as Máquinas Param, de Plínio Marcos, com direção de Luís Carlos Maciel* ● *No Teatro Santa Rosa, continua o show de Elsa Soares, Elsa de Todos os Sambas*

Cinema

ESTRÉIAS

O MAGO — O falso Deus (The Magus), de Guy Green. Uma espécie de **Marienbad** para grandes circuitos exibidores. Enquanto em Resnais a dúvida integrava orgânicamente a forma, aqui é uma perversão da técnica. O espectador que entra no labirinto pode deixar lá fora tôda esperança de lucidez. Produção anglo-americana. Com Michael Caine, Anthony Quinn, Candice Bergen, Anna Karina. Panavision/Eastmancolor. **Palácio**: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

ESTRATÉGIA DO TERROR (Strategy of Terror), de Jack Smight. Conspiração para assassinar uma importante figura da ONU. Produção americana, baseada na produção de TV **In Darkness, Waiting**. Em côres. Com Hugh O'Brien, Barbara Rush, Will Corey. **Capitólio**: 14h, 16h 18h, 20h, 22h. (14 anos).

DESEJO INSACIÁVEL (Birds in Peru), de Romain Gary. O drama de uma ninfomaníaca, segundo uma história de Gary, adaptada e dirigida pelo próprio. Produzido na Europa, para a Universal. Com Jean Seberg, Maurice Ronet, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux, Jean-Pierre Kalfon. Tecnicolor. Capri, **Comodoro**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

DEU A LOUCA NO CANGAÇO (brasileiro), de Nélson Teixeira Mendes. Comédia. Com Dedé Santana, Dino Santana, Neira Melo, Átila Iório, Rosangela Maldonado. Eastmancolor. **Plaza** (desde 10h da manhã), **Olinda, Mascote, Condor-Copacabana, Ricamar, Rosário, River** (Caxias). (Livre).

DEUS PERDOA... EU NÃO! (Dio Perdona... Io No), de Giuseppe Colizzi. Western à italiana. Co-produção ítalo-espanhola. Com Terence Hill, Frank Wolff, Gina Rovere, Bud Spencer. Tecnicolor/Techniscope. **Asteca, Flórida, Hermida, Brasil** (Caxias), **Neves** (Niterói), **Arte** (Meriti), **Miragem** (Petrópolis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22. (18 anos).

OS PRAZERES DO MUNDO (Sexy Nude), de Roberto Bianchi Montero. Outro desfile de atrações de strip-tease. Produção italiana, em eastmancolor/supertotalscope. **Império**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20m40m, 22h20m. (18 anos).

A LENDA DE LYLAH CLARE (The Legend of Lylah Clare), de Robert Aldrich. Melodrama pseudo-realista ambientado em Hollywood. Um coquetel de artifícios do gênero, incluindo lesbianismo (em moda cinematográfica) e algumas coisas que só o espiritismo explica. Produção americana em côres, com Kim Novak, no papel-título, Peter Finch, Valentina Cortese, Rossela Falk, Gabriele Tinti. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca**: 14h15m, 17, 19h30m, 22h. **Pathé**: 12h45m, 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Pax**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Paratodos, Mauá**: 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Lagoa Drive-In**: 20h30m, 22h30m. (18 anos).

NA ENCRUZILHADA (Up the Junction), de Peter Collinson Mais, um filme sôbre os problemas da juventude, desta vez uma produção inglêsa. É o segundo filme do diretor Collinson, o primeiro (**The Penthouse**) ainda não foi lançado no Brasil. Tecnicolor. Com Susy Kendall e Dennis Waterman. **Paissandu**: 1430m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

REPULSA AO SEXO (Repulsion), de Roman Polanski. Empregada em um salão de beleza, Catherine Deneuve vive um verdadeiro pesadelo em conseqüência da repugnância que o sexo lhe inspira. Um dos maiores vôos do talento de Polanski êsse filme de terror psicológico que conquistou no Festival de Berlim um Urso de Prata. Produção inglêsa, prêto e branco. Com Ian Hendry, John Fraser, Yvonne Furneaux. **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LONGE DESTE INSENSATO MUNDO (Far From The Madding Crowd), de John Schlesinger. O realizador e a estrêla (Julie Christie) de **Darling** outra vez reunidos nesta versão do romance de Thomas Hardy. Apenas uma ilustração — visualmente bonita, com veracidade de tipos e ambientes — do romance. Schlesinger pinta bem a superfície, raramente se aproximando da verdade profunda dos personagens. Com Julie Christie, Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates. Em 70mm e metrocolor. **Roxy**: 14h10m, 16h35m, 19h15m e 21h45m. (18 anos).

O BEBÊ DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. Uma história de magia negra no cenário da vida cotidiana novaiorquina, a mesma do sucesso de livraria de Ira Levin, **A Semente do Diabo**. Polanski fêz um thriller de terror que Hitchcock poderia assinar sem hesitação. Um dos pontos altos do II Festival Internacional do Rio, onde Mia Farrow (impressionante revelação) conquistou a Gaivota de Prata como a melhor atriz. Também no elenco: John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans, Ralph Bellamy. Produção americana em tecnicolor. **Ópera, Tijuca-Palace**: horários especiais. (18 anos).

A DÉCIMA VÍTIMA (La Decima Vittima), de Elio Petri. Sátira de ficção científica, expandindo uma história de Robert Sheckley, **A Sétima Vítima**. No século XXI, o assassinato legalizado sob o Ministério da Grande Caça serve de válvula de escape para os instintos predatórios, quebrando a monotonia de uma sociedade avançada que aboliu a guerra. Com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elsa Martinelli, Salvo Randone, Massimo Serato. Tecnicolor. Produção franco-italiana. **Art-Palácio Copacabana**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A Grande Caça, jôgo de matar oficializado no século XXI, movimenta A Décima Vítima, sátira de ficção científica dirigida por Elio Petri

CONTINUAÇÕES

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Comédia com Reginaldo Farias, Válter Foster, Irene Stefania, participação especial de José Lewgoy e Fregolente, e ainda, Leila Diniz, Darlene Glória, Adriana Prieto, Irma Alvarez, Sônia Dutra. Em côres. **Bruni-Copacabana, Festival, Britânia, Bruni-Grajaú, Asteca, Bruni-Méier, Alfa, Rio-Palace**. (18 anos).

O ENIGMA DE UMA VIDA (The Swimmer), de Frank Parry. Um dos melhores filmes do II FIF. Excelente atuação de Burt Lancaster no papel de um homem divorciado da realidade, que procura uma forma insólita de tentar reencontrar o passado. Com Janet Laudgerd, Janice Rule. Tecnicolor. **Rex**: 15h, 1h, 19h, 21. (18 anos).

O HERÓICO LÔBO DO MAR (The Rover), de Terence Young. O diretor da série James Bond é o responsável por esta adaptação de uma novela de Joseph Conrad. Eastmancolor. Com Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino, Rita Hayworth, Richard Johnson e outros. **São Luiz, Miramar** (desde 14h), **Madri**: 16h, 18h, 20h e 22h. **Santa Alice**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (Histoires Extraordinaires), dirigida (episódios) por Federico Fellini, Louis Malle, Roger Vadim. Três histórias de Edgar Allan Poe. Com Allain Delon, Jane Fonda, Brigitte Bardot, Terence Stamp. Eastmancolor. **Condor-Largo do Machado**. 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h e 22h10m. (18 anos).

APENAS UMA MULHER (The Fox), de Mark Rydell. Embora banalizando até certo ponto o romance de D. H. Lawrence, ao estender à relação carnal a ligação entre os personagens centrais, e tocar o tema em [illegible] dilemas de triângulo amoroso, êsse filme inglês capta razoàvelmente a atmosfera e tem muitas qualidades de direção. Com Sandy Dennis, Keir Dullea, Anne Heywood. De Luxe Color. **Veneza**, 13h30m, 15h40m, 17,50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR (The Shoes of the Fisherman), de Michael Anderson. Versão de best seller de Morris West, sôbre a ascensão de um Papa não italiano e sua política internacional. Panavision-Metrocolor. Com Anthony Quinn, Laurence Olivier, Oskar Werner, John Gielgud, Vittorio de Sica, Barbara Jefford, Rosemary Dexter. Programa inaugural do **Metro-Boavista** (Cinelândia): 12h30m — 15h 20m — 18h30m — 21h30m. (Livre).

REAPRESENTAÇÕES

OLIVER! (Oliver!), de Carol Reed. Um espetáculo interessante, um musical do romance **Oliver Twist**, filmado no pós-guerra com melhor sorte por David Lean. Premiado com seis Oscars, entre os quais os de melhor filme, melhor direção e melhor score musical. Em 70mm e tecnicolor. Com Ron Moody, Oliver Reed, Harry Secombe, Mark Lester, Jack Wild e Shani Wallis. **Vitória**: 13h20m, 16h, 18h40m e 21h20m. (Livre).

BEN-HUR (Ben-Hur), de William Wyler. Superespetáculo americano ganhador do Oscar de 1960. Em 70mm e metrocolor. Com Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd, Haya Harareet e Hugh Griffith. **Bruni-Tijuca**: 13h, 16h50m e 20h40m. (10 anos).

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VÊZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. A série 007 já teve mais fôlego espetacular. James Bond vai ao Japão a fim de enfrentar a organização SPECTRE. Com Sean Connery. Côres. **Odeon, Leblon**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

VIVER POR VIVER (Vivre pour Vivre), de Claude Lelouch. O velho triângulo romântico que, misturando Vietname com Hitler e mercenários africanos procura um ar de modernidade. Lelouch faz exposição de fotografias mimosas com o embelezamento habitual. Com Yves Montand, Candice Bergen, Annie Girardot. Tecnicolor. **Copacabana**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

EXTRA

MADE IN USA, de Jean-Luc Godard. Até quarta-feira, às 20h e às 22h, no **Cine Arte da Universidade Federal Fluminense** (18 anos).

FILMES FRANCESES — (1) — **Versailles**, (2) **Soirées de Paris**, (3) **Un Dimanche de Gazouilly**. Apresentação do Serviço de Cinema Educativo e Cultural da GB. Têrça-feira no **Ginásio Luís de Camões**, às 17h. Quarta-feira: **Ginásio Clóvis Monteiro**, às 14h. Quinta-feira: **Ginásio Infante Dom Henrique**, às 10h.

VARIEDADES — Desenhos, comédias, atrações em curta-metragem. Sessões contínuas desde 10 da manhã até 21h (inclusive), no **Cine Hora**. Programas novos tôdas as 2.as-feiras. (Livre).

SANGUE DE PANTERA (The Cat People), de Jacques Tourneur. Terror da série produzida por Val Lewton. Com Simone Simon e Kent Smith. Hoje, 21h, no prédio nôvo da PUC, pelo **Centro de Artes Cinematográficas**.

Teatro

Glória Meneses e Tarcísio Meira, em Linhas Cruzadas, atual sucesso do Teatro Copacabana

LINHAS CRUZADAS — Comédia de quiproquós sentimentais do jovem autor inglês Alan Ayckboum. Sucesso de bilheteria em Londres. Dir. de João Bethencourt. Com Glória Meneses, Tarcísio Meira, Paulo Gracindo, Iara Côrtes. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, r. teatro); 21h30m; sáb. 20h e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — drama de Plínio Marcos. O desespêro provocado pelo desemprêgo vai minando a felicidade conjugal de um operário e de sua mulher. Volta ao cartaz a mais singela e despretenciosa peça do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja** e **Navalha na Carne**. Direção de Luís Carlos Maciel. Com Vera Viana e Ginaldo de Sousa. **Bôlso do Leblon**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 27-3122. Às 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Chergues, Ivã Candido, Beatriz Lira, Moacir Deriquem, Rodolfo Bruno. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56. 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. — Tel.: 42-4880.

OLHO N'AMELIA — O famoso vaudevile de Georges Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Grisolli. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (52-3456); 21h; sáb., 19h30m e 22h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 17h.

O AVARENTO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. Com Procópio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhara com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Chaia, Érico de Freitas, Taís Moniz Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

O JOVEM HOMEM FEIO — Espetáculo duplo, com **O Uivo** (dramatização de um poema de Allen Ginsberg) e **História do Zoológico**, de Edward Albee. O conjunto pretende mostrar as preocupações e angústias de uma parcela da juventude norte-americana. Dir. de Luís Carlos Maciel. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569); 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp. e dom., 18h.

A ÓPERA DO PAETÊ ou A Arte Não Tem Preço — Comédia de Paulo Afonso de Lima, tendo por tema os concursos de fantasias do carnaval carioca. Dir. de Cláudio Gonzaga. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-3237); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e o **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabarino de Teatro. Dir. de Eugênio Gui. Com André Belisar, Carlos Fasolo, Marineia Ghidoni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto**, da Escola Martins Pena, Rua 20 de Abril, 14 (32-5598); só aos sábados e domingos, 21h.

PERDOA-ME POR ME TRAÍRES — Nova montagem de uma peça antiga de Nélson Rodrigues, que provocou um certo escândalo por ocasião da sua produção original. Mais uma vez, a natureza perversa de um personagem aparentemente puro constitui um dos núcleos temáticos da obra. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Brigite Blair, Henriqueta Brieba, Carlos Eduardo Dolabela e Fernando Resbi. **Teatro Sérgio Pôrto**, Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutagem de Derci Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. **Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13, (32-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom., 17h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectivas da sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do banco. Dir. de Fauzi Arap. Com Ivã de Albuquerque e Rubens Correia. **Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (47-9794); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

O APOCALIPSE — Peça experimental de Paulo Coelho de Sousa, que pretende ser "um retrato do momento atual, a crise da existência humana." Dir. de Paulo Coelho de Sousa. Com Vera Richter, Carlos Prietó, Fabíola, Francarolli e Joaquim Soares. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (22-0367), 21h; sáb., 20h e 22h; vesp. dom., 18h.

Música

PROGRAMA STRAVINSKY — sexta-feira próxima, dia 25, às 21h, na Sala Cecília Meireles, **Sinfonia dos Salmos** e o oratório, com texto de Jean Cocteau, **Oedipus Rex**, de Stravinsky. Regência a cargo de Wilhelm Brueckner-Ruggeberg, côres da Associação de Canto Coral, preparados por Cleofe Person de Matos e Orquestra do Teatro Municipal.

ARNALDO REBÊLO — sexta-feira, dia 25, às 17h30m, no Conservatório Brasileiro de Música, recital do pianista Arnaldo Rebêlo, com músicas de Lulli, Bach, Beethoven, Mac-Dowell, Gershwin, Guion, Guarnieri, Vila-Lôbos e Mignone.

GSB — sábado, dia 26, abertura da temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira, tendo como atração, o violoncelista Joseph Chuchro. No programa, **Concêrto para Violoncelo e Orquestra**, de Saint-Saens, **Bacchianas Brasileiras N.º 1**, de Vila-Lôbos, além de obras de Bela Bartok e Haendel. Regência a cargo de Isaac Karabtchewski.

"Show"

CIDÁLIA MOREIRA — no **Lisboa à Noite**, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

CHICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Amaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In); (27-3589); 3a. 4a., 5a., 21h30m; 6a. e sáb. 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

SUA EXCELÊNCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 57-1818.

JUAREZ e GLORINHA — no **Bierklause**. Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 37-1521.

MPB-4 NO AR — tôdas as noites, às 22h, no **Casa Grande**, apresentação do conhecido conjunto vocal, num show, dirigido por Paulo Afonso Grisolli.

HELENA DE LIMA — tôdas as noites no **Drink**, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel. 57-7068.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** organizado por Teresa Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h 30m. **Opinião** — (36-3497).

SÍLVIO ALEIXO E ROBERTO ROMANY, no **Katakombe**. **Galeria Alasca**.

HÉLIO MOTA E TRIO NAGÔ — musical no **Nôvo Sarau**, com Valdir Calmon, que toca para dançar. Rua Gustavo Sampaio, 840.

O PAPO É SAMBA — com Ataulfo Alves, Trio Nagô, cantores e cantoras. Valdir Calmon toca para dançar. No **Sarau**.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Josemir. No **Pub**, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — Na **Adega de Évora**. Rua Santa Clara, 292. Reservas 37-4210.

ALELUIA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado com um elenco de 60 artistas. **Couvert** NCr$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro shows. **Sextas e sábados**: NCr$ 4,00 por pessoa. No **Canecão**.

ELSA DE TODOS OS SAMBAS — Show de Elsa Soares, com o conjunto Rio 40.º e Os Originais do Samba. No **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá n.º 22. Tel.: 47-8641. Às 21h30m.

SAMBA TOP — show com Norma Sueli, Kleber e Jorge Autuori Trio. Av. Rainha Elizabeth, 85.

GAL — Show de Gal Costa, acompanhada do conjunto Os Brasões. Tôdas as noites na boate Sucata. Matinês aos domingos, às 17h.

BADEN E MÁRCIA — no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. Tôdas as noites, às 21h30m. Tel. 36-3497.

Rádio Jornal do Brasil

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h 30m. Aos domingos, informativos às 6h30m, 8h10m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h 30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m e 24h30m. Às quintas, sábados e domingos, transmissão dos páreos do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h5m — **Aria das Bachianas Brasileiras N.º 5**, de Vila-Lôbos (Joan Baez) * **Estudo N.º 9, do Livro 1**, de Debussy (Daniel Ericourt) * Seleção orquestral da ópera **Carmem**, de Bizet (Domenico Savino) * **Largo**, de Veracini (Sinfonietta di Roma) * **All Through the Night**, tradicional do País de Gales (Roger Wagner) * **Estrêla Vespertina**, da ópera **Tannhauser**, de Wagner (A. Vinol) *** 22h5m — **Abertura Trágica**, de Brahms (Bruno Walter) * **Sonata em Sol Menor para Violino e Piano**, de Debussy (Isaac Stern e Alexandre Zakin) * **Suite Háry János**, de Kodály. (Ormandy).

Cursos

CURSO DE ARTE — atelier Maria Augusta, Rua General San Martin, 1 135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 47-9049.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Miriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 25-6835.

PINTURA — Com Bruno Tausz. Av. Epitácio Pessoa, 492. Tel.: 47-0148.

DEPARTAMENTO DE CINEMA — responsável: Cinemateca do MAM. Horário: 4as. e 5as., das 18h às 20h; sáb., das 15h às 17h. No **Museu de Arte Moderna**.

ALAÍDE BRITO — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professôras: Lúcia Schaimberg e Solange Palatnik. Av. Copacabana n.º 709, sala 606.

PINTURA — para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na **Escolinha de Recreação Sócio Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO POPULAR DE ARTE — a partir de março e com duração prevista para três meses. No **Museu de Arte Moderna**. Aos domingos, das 16h às 16h45m e das 17h15m às 18h.

PIANO — pela professôra Sula Jafé. Para crianças, adolescentes e adultos. Na **Escolinha de Recreação Sócio-Cultural**, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO DE PERCUSSÃO — pelo prof. Aécio Alexandrino dos Santos. Informações no CBM — Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel.: 22-0380.

CURSO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS — duração de três meses. Tôdas as têrças e quintas, das 19h às 21h20m, Na **Pro Deo**, Av. Treze de Maio, 13, sala 2 007. Tel.: 52-6687 ou 52-7166.

CURSO DE COMUNICAÇÕES SOCIAIS — duração de três meses. Tôdas as segundas, quartas e sextas, das 19h às 21h20m. Na **Pro Deo**, enderêço e telefone acima.

HISTÓRIA DA MÚSICA — aulas ministradas pelo prof. Rui Vanderlei. Duração de três meses. No **Conservatório Brasileiro de Música**, Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tels.: 22-0380 e 42-5502.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSÔRES PARA DEFICIENTES VISUAIS — duração de sete meses. No **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. — Praia Vermelha.

Artes plásticas

TARSILA — Exposição obrigatória para o público do Rio de Janeiro — retrospectiva de Tarsila do Amaral (10 anos de pintura) no **Museu de Arte Moderna**. Atêrro.

JUAREZ MACHADO — Desenhos de Humor, na **Galeria Cavilha** Dias da Rocha, 52).

DOIS NA OCA — Holmes Neves e Meireles, paisagens na **Galeria OCA**. (Praça General Osório).

PAISAGEM BRASILEIRA — Coletiva de paisagistas de hoje, na galeria do **Instituto Brasil-Estados Unidos**: Lúcio Cardoso, Jacinto Morais, Maria do Carmo Sêco, Carlos Bracher, Carlos Lousada, César Elias, José Carlos Nogueira da Gama, Darel, Eraldo Pedreira, Fernando Duval, Frank Schaeffer, Geza Heitor, Glauco Rodrigues, Ivan Manquetti, Júlio Vieira, Maria Teresa Vieira, Regina Vater, Rosina Becker do Vale, Sérgio Campos Melo, Serpa Coutinho e Sílvia Chalreo.

SERIGRAFIAS — coletiva na **Decor**. Toneleros, 356. Trabalho de Ana Letícia, Cilda Meireles, Dionísio del Santo, Farnese, Gastão Manuel Henrique, Gerchmann, Glauco Rodrigues, Ivã Serpa, João Henrique, José Paulo Moreira da Fonseca, Márcia Barroso do Amaral, Nisete Sampaio, Raquel Strozemberg, Renina Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Teresa Simões Vergara.

DYLTA — pintura, no **Teatro João Caetano** durante todo êsse mês, das 18 às 24 horas.

PLÁSTICO DA BAHIA — Albuns e Óleos recentes — apresentação de **Jenner**. Na **Galeria da Praça** — Rua Joana Angélica, 116, loja 201. Diàriamente das 9 às 22h.

DILENY CAMPOS — Desenho na **Petite Galerie** — Praça General Osório.

HUMBERTO ESPINOLA — Pintura na **Sala Osvaldo Goeldi** (Prudente de Morais, 129), apresentação de Frederico Morais e José Geraldo Vieira.

TRÊS JOVENS — Barrio, Waleska Ramos e Anísio Dantas, compõem a mostra três artistas jovens, na **Galeria Celina**, Rua Barata Ribeiro, 818, sobreloja.

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcânti, Marcelo Grassmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na **Galeria Abitare**, Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

TERESA RANGEL — pintura. Na **Churrascaria Gaúcha**, Rua das Laranjeiras, 114.

COLETIVA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas. Na Av. 13 de Maio. 41-A, loja. Das 9h às 21h.

PAINÉIS ESTAMPADOS — na **Antiga Toca**, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Sclar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Iitsek. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

HENRI CARRIÈRES — pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana**, Marquês de Valença, 74.

USCHY LUDEMANN — pintura na **Galeria Cantu**. Barão de Ipanema, 110-A. Fone 36-4136.

COLETIVA — pintura de Nei Tecídio, Hiran Nev, Finatti e Wanderlen. Na **Galeria Corredor**, Rua das Laranjeiras, 114.

DIRCEU QUINTANILHA — pintura — apresentação de Eneida — **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana 1 100, sobreloja.

CARTAZES AMERICANOS — **Pavilhão da Escola Superior Industrial**, Rua do Passeio, 84 — apresentação de Jaime Maurício.

LÚCIA REIS — pintura, 25 visões folclóricas. Na **Gead**, Rua Siqueira Campos, 18-A.

CEIÇA — pintura. **Clube dos Decoradores**, Av. N. S. de Copacabana, 1 100, sobreloja.

LÚCIA KAHN — pintura — Livraria Agir Editôra, Rua México n.º 98-B.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel. 27-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Dua Dom Manuel, 29, 3.º (37-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0321). Horário: 10 às 12 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-8 — (Tel. 26-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (Tel. 23-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

Museus

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALABOUÇO — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras; só pode ser visitado às 15h, com guia, durante tôda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 42-0713. Entrada franca.

MUSEU DE NUMISMÁTICA NA CASA DO TREM — ricas coleções de moedas, medalhas e sêlos. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras. Combinar visita pelo tel. 22-8765. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA DO PALÁCIO DO CATETE — objetos da História da República. Rua do Catete (tel. 45-8143). Horário: 14h às 18h30m durante tôda a semana. Entrada NCr$ 0,20.

MUSEU DO FOLCLORE NO PARQUE DO CATETE — pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horário: 14h às 18h30m, todos os dias.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão Assírio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17h, exceto às segundas. Entrada franca.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debret, Rugendas, F. Post etc. Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. Aberto de 3.as a sábados, das 14 às 18 horas, e no domingo, das 11 às 18 horas.

PERGUNTE AO JOÃO

GAGARIN

Em que avião estava o cosmonauta soviético Gagarin, quando morreu?

Segundo as informações oficiais, Iuri Gagarin, o primeiro ser humano a voar no espaço, viajava num jato do tipo Mig-15, considerado absoleto. Em sua companhia estava o coronel-aviador Vladimir Seryngin. O acidente ocorreu no dia 28 de março do ano passado.

INQUILINISMO?

Em Biologia, o que quer dizer inquilinismo?

Chama-se inquilinismo, em Biologia, a vida de um ser no corpo de outro, sem que isso cause qualquer dano. São muitos os casos de inquilinismo encontrados entre animais, como peixes e caranguejos, e até entre vegetais, como as orquídeas, que florescem em caules alheios, e são chamadas de vegetais epifíticos.

"AQUIDABÃ"

Qual o fim do encouraçado Aquidabã, da Marinha de Guerra do Brasil, que participou de várias batalhas, inclusive da Revolta da Armada em 1894.

O Aquidabã foi vítima de um acidente, no dia 21 de janeiro de 1907, em conseqüência do qual afundou na enseada de Jacuecanga, ilha Grande, com a sua tripulação. Dezenas de oficiais e marinheiros morreram. Depois da Revolta da Armada, a 12 de novembro de 1894, com o nome de 24 de Maio, o barco foi para Toulon, onde, depois de reformado, em 1897, voltou ao seu primitivo nome de Aquidabã. Posteriormente foram-lhe retirados os mastros militares. A Marinha brasileira reverencia, a cada 21 de janeiro, a memória dos mortos na tragédia que encerrou a epopéia do Aquidabã.

VENTRILOQUIA

Em que consiste a arte dos ventríloquos?

Tôda a arte dos ventríloquos consiste em saber modificar a voz natural, e na maior parte das vêzes o ventríloquo emite a voz no momento da expiração. É graduando a saída do ar, dando à voz um som abafado e conservando uma imobilidade dos lábios tão completa quanto possível, que se ilude o público espectador. A ventriloquia é muito antiga. Desde Platão, os autores mais diversos fazem referências aos ventríloquos.

BRASILEIROS/2.ª GUERRA

Quais foram as capturas feitas pelos brasileiros na campanha da Itália, durante a Segunda Grande Guerra?

Durante os 239 dias de ação contínua contra o inimigo, de 6 de setembro de 1944 até 2 de maio de 1945, a Fôrça Expedicionária Brasileira estêve em contato com 13 divisões inimigas, sendo 10 alemãs e três italianas. A FEB capturou 20 573 inimigos, dos quais 894 oficiais, sendo dois generais.

ESTERILIZAÇÃO DE MOSQUITOS

Como podem as autoridades sanitárias de Pernambuco esterilizar mosquitos pela energia nuclear?

O Instituto de Física Nuclear está utilizando a bomba de cobalto para exterminar os mosquitos do Recife, consistindo a experiência na esterilização dos mosquitos machos pela exposição dos raios gama, por 10 minutos. Três biólogos do Instituto percorrem, diàriamente, os charcos e recolhem milhares de pernilongos em gaiolas apropriadas. Depois de esterilizados, os mosquitos são devolvidos aos focos, onde se acasalam com as fêmeas, mas sem possibilidade de gerar novas larvas. Esta experiência é pioneira no Brasil.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA

É verdade que nosso banco mais antigo está na Bahia e possui a coleção numismática mais valiosa do país?

Sim. É o Banco Econômico da Bahia, em Salvador, que além de ser o mais antigo do país possui a maior coleção de moedas do Brasil. O museu do banco tem uma moeda de 750 réis, regravada com o valor de 950 réis, precursora da recarimbagem de dinheiro do país. Já possui também a moeda de NCr$ 1,00, que ainda não entrou em circulação.

RICHELIEU

O Cardeal Richelieu foi premier de quem? De Luís XIV?

Não. Richelieu foi o responsável pelo Govêrno de Luís XIII. O Cardeal iniciou seu Govêrno em 1624 e ficou no cargo de premier até sua morte, em 1642. Luís XIII — cognominado O Justo — viveu apenas mais alguns meses depois da morte de Richelieu, morrendo em 14 de maio de 1643.

A MIÚDO/AMIÚDE

Os têrmos a miúdo e amiúde têm o mesmo significado?

Têm sim. A locução a miúdo é alteração de amiúde, vocábulo êste grafado sem separação. Significam, frequentemente ou repetidas vêzes.

GETÚLIO VARGAS

Getúlio Vargas morou na Ladeira do Ascurra?

Sim. Numa casa pertencente ao Ministério da Fazenda, no alto da Ladeira do Ascurra — em Laranjeiras — Getúlio Vargas morou com sua família, durante quase dois anos. Anteriormente, Getúlio residia na Rua Buarque de Macedo, tendo se mudado para a Ladeira muito antes de 1930.

VISCONDE DE SABÓIA

Gostaria de saber alguns dados sôbre a vida do Visconde de Sabóia, que foi um grande cirurgião no Brasil Império.

Vicente Cândido Figueira de Sabóia, que tomou o título de Visconde de Sabóia, nasceu em Sobral, Ceará, em 13 de abril de 1835, tendo morrido em Petrópolis, a 18 de março de 1909, aos 74 anos de idade. Mestre da Imperial Academia de Medicina e Cirurgia e eminente cirurgião, o Visconde de Sabóia foi batalhador em prol da reforma de nosso ensino médico. Maiores detalhes de sua vida poderá encontrar no livro **Vultos e Fatos da Cirurgia**, de Guimarães Pôrto.

BATALHA DE ALJUBARROTA

Quantos cavaleiros inglêses participaram da Batalha de Aljubarrota?

Da Batalha de Aljubarrota — travada entre portuguêses e castelhanos a 14 de agôsto de 1385 — não são conhecidas descrições da época suficientemente pormenorizadas. Delas consta sòmente a indicação de terem participado da batalha, combatendo ao lado dos portuguêses, uma formação de arqueiros e flecheiros inglêses em número geralmente fixado de 200 a 700. Essa participação foi devida à aliança luso-inglêsa, firmada pouco antes. A História, porém, não registra os nomes dos cavaleiros inglêses da batalha.

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

O autor de A Moreninha chamava-se Joaquim Manuel ou Manuel Joaquim de Macedo?

Joaquim Manuel de Macedo. O outro — Manuel Joaquim de Macedo — era músico. O primeiro — Joaquim Manuel de Macedo — era fluminense, tendo nascido em Itaboraí, em 1820. Já Manuel Joaquim de Macedo era piauiense e tinha 12 anos de idade nessa ocasião. O Macedo músico compôs cêrca de 300 obras, entre as quais a ópera Tiradentes.

FURTADO/VISCONDE

No Brasil, quem recusou título de Visconde, no Império?

O Senador Furtado. Havia o Senador Francisco José Furtado deixado a presidência do Conselho de Ministros quando soube que D. Pedro II ia dar-lhe o título de **Visconde**. Logo declinou do título por entender que os seus minguados recursos não lhe permitiriam manter o nível de vida compatível com a honraria. Francisco José Furtado foi durante muitos anos chefe do Partido Liberal e era presidente da Câmara dos Deputados quando foi eleito Senador. Pouco tempo depois era chamado para organizar o nôvo Gabinete, em 31 de agôsto de 1864. Como presidente do Conselho de Ministros, enfrentou Furtado uma das mais graves crises financeiras do Brasil. Deflagrada a Guerra do Paraguai por Solano López, coube ao Conselheiro Furtado preparar as Fôrças Armadas brasileiras para a luta, e as vitórias de Paissandu e Riachuelo, em 1865, foram também fruto da ação do Gabinete Liberal de 31-08-1864, cabendo-lhe a iniciativa da criação dos Voluntários da Pátria, que escreveram belas páginas de nossa História.

LITERATURA

É verdade que andam dizendo que a literatura vai acabar?

De fato alguns teóricos da comunicação social estão levantando essa tese, alegando que o progresso da eletrônica tornará desnecessária a leitura de livros. Contrapõe-se a isto a tese de que o livro pode desaparecer como objeto para ver e manusear, mas não como corpo e espírito, porque, se num futuro distante fôr fabricada alguma máquina de ensinar, ela terá de ser programada de acôrdo com o livro, hoje e sempre o grande transmissor da herança cultural. Se a literatura acabar, a humanidade vai embrutecer em massa.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

mulher

LÉA MARIA

"GUIDE MICHELIN", UMA QUESTÃO DE MAIS OU MENOS ESTRÊLAS

Paris (Via Varig — do correspondente) — **O famoso restaurante francês Lapérouse, situado à margem esquerda do Sena, foi rebaixado há dias em uma estrêla pelo árbitro gastronômico francês — o** Guide Michelin **— que já classificou para 1969 cêrca de 7 250 hotéis e 3 542 restaurantes, um verdadeiro recorde desde sua criação em 1900.**

Quando o Guide **classifica um restaurante, quer dizer que êle já pode se considerar como uma das melhores mesas da França. Durante os últimos 10 anos, cinco restaurantes parisienses mantiveram-se entre os três estrêlas (qualificação máxima), inclusive o Lapérouse rebaixado onde De Gaulle tinha o hábito de comer de vez em quando.**

O QUE É O "GUIDE"

Publicado anualmente pelo departamento turístico da firma francesa de pneumáticos Michelin, o Guide **é formulado por uma equipe de 12 pessoas altamente especializadas que possuem documentação própria — não confiam no paladar de ninguém. A formação da e q u i p e implica uma experiência hoteleira comprovada, fineza reconhecida de gôsto e absoluto conhecimento teórico dos ingredientes culinários. Qualquer membro da Editoria do** Guide **sabe em questão de décimos de segundo quando a carne é congelada ou quando a pimenta de um certo prato implica origem duvidosa, por exemplo.**

Sua tiragem atual gira em tôrno dos 400 mil exemplares que podem ser adquiridos por qualquer um, em qualquer livraria mediante a quantia de 15 francos (NCr$ 12,00). Inicialmente formulado para indicar onde obter gasolina ou onde encontrar um mecânico, o Guide **pela seriedade com que é feito, transformou-se em instituição num país em que comer bem é quase lei.**

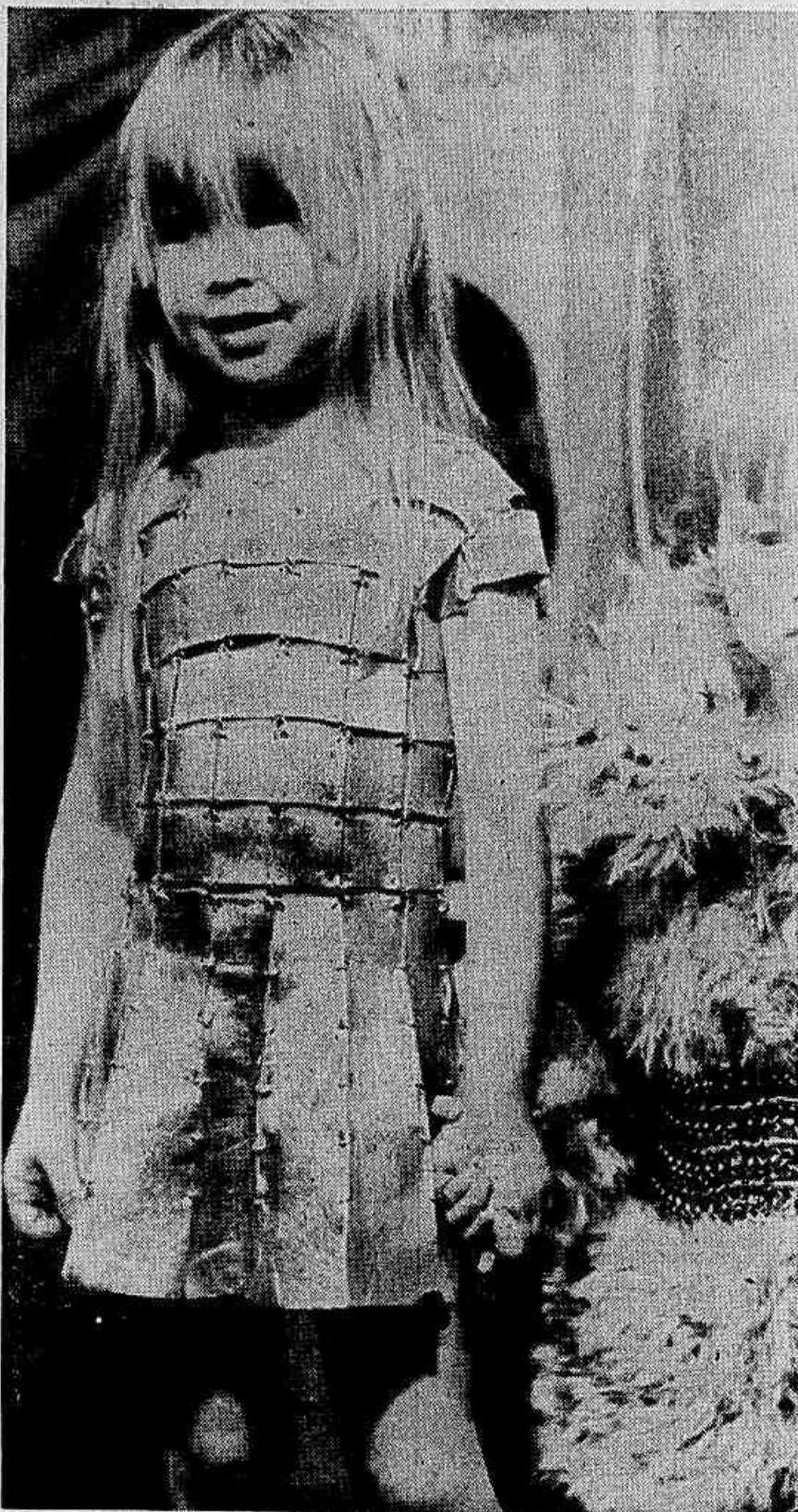
A CAUSA DO REBAIXAMENTO

Enquanto o chefe do Lapérouse chora copiosamente durante horas diárias, o seu maître **Raymond Soreau lamenta a baixa do restaurante, mas ao mesmo tempo tem uma esperança — é possível que o lugar ainda seja nosso, pelo fato de não ter havido substituição de restaurante, e p r e t endemos tudo fazer para voltar à qualificação de três estrêlas no próximo ano.**

Apesar de Michelin **jamais justificar qualquer modificação importante, os bons garfos assinalam que um restaurante é geralmente rebaixado quando há uma mudança em sua administração ou em sua cozinha. E foi justamente o que aconteceu com o Lapérouse: Fernand Poisson, o** chef, **53 anos, assumiu a direção da cozinha há apenas oito meses, após a morte do célebre Charles Delorme.**

OUTRAS INDICAÇÕES

Quanto às demais categorias indicadas pelo Guide, **estão 72 restaurantes duas estrêlas e 547 uma estrêla e mais 33 recém-chegados, e 38 rebaixados, isto é, não são precedidos de qualquer estrêla. Indicou também a evolução registrada nos preços de alimentação em geral na França e aumentou em dois francos o seu limite para aquilo que constitui uma boa refeição a baixo preço — o que significa menos de 17 francos contra os 15 do ano passado.**

Afinal, os quatro restaurantes que guardaram suas três estrêlas foram: Maxim's, Tour d'Argent, Grand Véfour e o Laserre — a comida muitíssimo boa, 50 a 90 francos por pessoa, vinho e serviço excluídos, o que é a média dos melhores restaurantes franceses.

Os mini-Paco: plástico, pêlos sintéticos, metais e argolas, sempre futuristas

PACO PARA GENTE MIÚDA

A primeira minicoleção de Paco foi feita para publicidade. O Centro Nacional de Informação Cívica da França, na época das eleições, encomendou ao costureiro futurista algumas roupas infantis para a campanha que iria lutar contra a abstenção do voto. Os cartazes onde as crianças (futuros eleitores) apareciam vestidas por Paco, faziam um apêlo ao sentimento paterno dos franceses: "Pense no Ano 2000. Vote!"

Claro que o eleitor do ano 2000 devia vestir-se com o costureiro do ano 2000. E Paco lançou sua primeira coleção infantil: parecida com a dos adultos, feita também à base do plástico, do couro, alumínio, pele sintética e renda. Dos 20 modelos feitos para o Centro, quase todos foram encomendados pelas clientes do costureiro. Assim, Paco resolveu incluí-los nas coleções **prêt-à-porter**. Quem quiser, pode fazer encomendas daqui em diante. O preço aproximado de cada modêlo, na nossa moeda, é de .. NCr$ 200,00.

UD: AS PEQUENAS E AS GRANDES NOVIDADES

Você precisa de, pelo menos, três horas para visitar com calma esta UD, aberta sábado ao público. São seis quilômetros de novidades para casa, que vão desde o mais moderno abridor de latas até a novíssima máquina de *secar roupas*.

A feira abrange todos os setores de utilidades domésticas. *Além* dos aparelhos elétricos, que ocupam a maior parte dos *stands*, há ainda diversos tipos de *móveis*: do moderno ao antigo, das peças de couro às de vime ou junco. *Há* também o setor de alimentação, com os últimos enlatados, os semiprontos e congelados. *Sem falar* dos grandes *shows* — Rhodia, *Fórmica* e Lanofix — que você pode assistir diàriamente.

E mais:

● Para quem gosta de exclusividades, a H. Cerâmica prova como é possível fazer azulejos e pisos especiais sem onerar muito o custo. Êles aceitam encomendas de desenhos especiais em azulejos e o fazem pelo processo *silk-screen*, por NCr$ 30,00 o metro quadrado — apenas NCr$ 5,00 a mais que o preço normal. O desenho do piso é feito a mão, e o preço varia de .. NCr$ 100,00 a NCr$ 150,00 conforme o padrão.

● A Eucatex está lançando o Xapadur, nôvo tipo de chapa de fibra de madeira, mais dura e mais resistente. Em novas dimensões também: 5,50m x 1,83m. Êste tipo de chapa tem diversas aplicações, podendo ser usado na indústria de *móveis*, automobilística e de brinquedos. *Para* mostrar que sua versatilidade não acaba aí, as recepcionistas do *stand* na UD usam cintos feitos de pequenas chapinhas recortadas. A idéia vale também para fazer cortinas divisoras de ambientes.

● A *Prado* — cristais — agora também tem tôda a linha de copos bico-de-jaca com frisos dourados na borda. Êles podem ser vistos de perto no seu *stand* da UD.

● Wilson de Castro, que participou da última Feira do Couro com seu móveis de couro, está na UD mostrando suas camas, banquinhos, mesas, lampiões. Tudo em couro.

O Serviço

DE CINEMA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural está promovendo, a partir de hoje, sessões de filmes franceses, nos ginásios da cidade. A lista é a seguinte: hoje, às 17 horas, *Versailles*, no Ginásio Luis de Camões; amanhã, às 14 horas, *Sourires de Paris*, no Ginásio Clóvis Monteiro; dia 24, às 10 horas, *Un Dimanche de Gazoully*, no Ginásio Infante Dom Henrique.

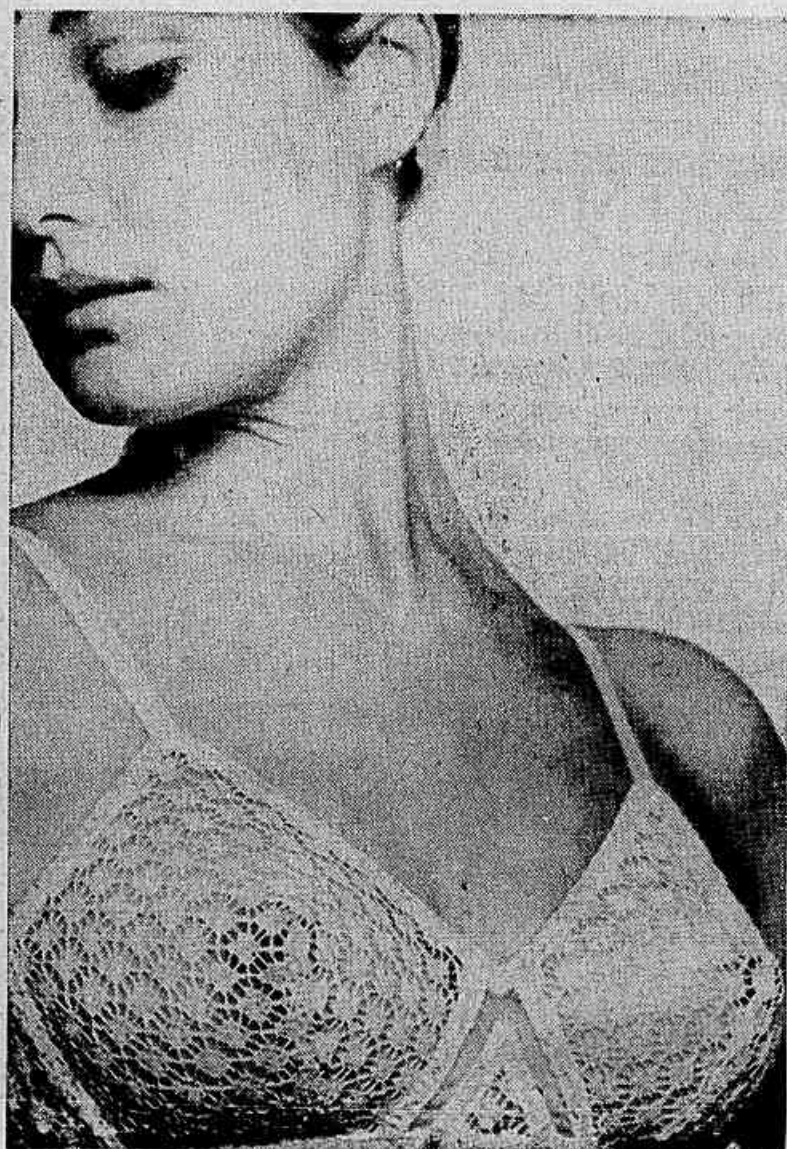
MINIMODA — Vestidos, conjuntos de saia e blusa, blusas lisas ou listradas é o que a Via Veneto Infantil, na Rua Visconde de Pirajá, 500, tem para meninas de um a 16 anos. A casa só trabalha com malha, e as chamadas côres "para crianças" não têm vez: é tudo na base do laranja, do marinho e da combinação de tons vibrantes.

NOVA DOMUS — Além de vender peças de artesanato de tôdas as regiões do Brasil, a Domus, na Rua Visconde de Pirajá, 547, também está com uma livraria e com uma mostra, até o fim do mês, das tapeçarias de Kennedy Bahia. Em matéria de artesanato, a novidade são as gamelas pintadas, da Paraíba, que custam de NCr$ 5,00 a.. NCr$ 30,00, dependendo do tabanho.

POSTER-POEMA — O poeta Heitor Humberto de Andrade e o artista plástico Sami Mattar reunirão poesia e ilustração em Sigla/Viva, poster-poema a ser lançado hoje, na inauguração da V Exibição Anual de Arte Visual. A Exibição, patrocinada pelo Clube de Diretores de Arte, funcionará, a partir das 18 horas, no Supermercado de Arte, à Rua do Rosário, 160.

A BOSSA NO VESTIR — É o que se encontra na Boutique Aniki Bobó, na Rua Francisco Otaviano, 67. Muitas de suas roupas são em fazenda inglêsa, como o conjunto de saia e colête em xadrez marrom e bege NCr$ 120,00. Ótimo em as que trabalham, o conjunto em lonita *double face*: verde-alface de um lado e xadrez do outro (NCr$ 75,00). E muitos acessórios, como a *écharpe* no feitio de gravata, em sêda preta e *pois* azul-marinha (NCr$ 30,00).

NEI EM DESFILE — No próximo dia 6 de maio, às 17 horas, no Copacabana Palace, o costureiro Nei Barrocas apresentará a sua coleção outono-inverno. As côres vedetes serão o prêto, o rosa-forte, o marrom e as estamparias de cobres e onça. Pantalonas *bordadas com* paillettés *e saias com pregas prêsas até os quadris serão o forte da sua linha de alta costura e* prêt-à-porter.

FIM DE ESTAÇÃO — Na Boutique Lais, Rua Anhangá, uma liquidação que vale a pena. Vai durar até o fim do mês, e uma boa sugestão são os vestidos *chemisiers*, mangas compridas, por NCr$ ... 80,00.

O BUSTO DE KHAN

Confeccionista de vanguarda, desenhista de moda inteligente, versátil, prática, Emmanuelle Khan é uma das grandes personalidades da moda de Paris, uma das marcas mais consumidas nos Estados Unidos, Europa, no Rio e São Paulo. Especialista no tratamento de plásticos e tecidos sintéticos, com os quais faz vestidos e roupas sêcas, corretas e que saem a um preço de venda relativamente baixo, Khan lançou esta linha de soutiens no ano passado e repetiu-a êste ano, pois o seu sucesso ainda é imenso.

Os soutiens não pesam mais que 100 gramas. Não têm enchimentos, arames, estruturas. É verdade que foram concebidos para mulheres de pouco busto, que adoram camisas ajustadas e pulôveres que delineiam os seios.

Os mais conhecidos aqui são os de tela de filó (ou nylon), com a aplicação de flôres em cada bôjo. Mas os mais modernos são os feitos em malha imitando crochê, com debruns de cetim.

Modo de usá-los: altos, de modo que o busto fique firme, também alto e delicado.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Terça-Feira, 22-4-69 — Parte inseparável do Jornal

AVISO — Começa hoje, às 8 horas, a vacinação em massa dos cães da cidade. A Secretaria de Saúde espera vacinar 250 mil animais e colocou à disposição dos interessados 17 postos e distritos veterinários, espalhados pela cidade, para a imunização preventiva contra a raiva.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo
Lapa — Avenida Mem de Sá n.º 147 — Tel.: 52-0571
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 6 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. de Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Roca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Não haverá possibilidade de geada devido ao enfraquecimento do anticiclone polar, na região serrana do Rio Grande do Sul.

NO RIO

NUBLADO
MÁXIMA — 32.8
MÍNIMA — 17.0

O SOL

NASC. — 6h08m
OCASO — 17h35m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão — Piauí — Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Tempo: Nublado — Pancadas esparsas no litoral. Temp.: Estável.
Sergipe — Bahia — Tempo: Nublado — Pancadas esparsas no litoral. Temp.: Estável.
Minas Gerais — Tempo: Bom passando a instável a Oeste e Sul do Estado. Temp.: Em ligeira elevação.
Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Em ligeira elevação.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: Bom passando a instável. Temp.: Em ligeira elevação.
Goiás — Tempo: Bom com nebulosidade passando a instável ao Sul do Estado. Temp.: Em ligeira elevação.
Mato Grosso — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
São Paulo — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
Paraná — Santa Catarina — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
Rio Grande do Sul — Tempo: Nublado — Chuvas esparsas ao Norte do Estado. Temp.: Em ligeiro declínio.
Brasília — Tempo: Bom. Temp. Em ligeira elevação.

A LUA

NOVA

OS VENTOS

NORDESTE
FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR:
5h20m/1,0m e 18h25m/1,0m

BAIXA-MAR:
0h05m/0h07 e 10h15m/0,4m

TEMPERATURA DE ABRIL

Temperaturas médias, máximas e mínimas (segundo previsões do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura), no decorrer dêste mês, nas cidades seguintes: **Manaus** (26.2; 30.3; 23.3), **Belém** (25.5; 31.0; 22.9), **São Luís** (25.3; 30.0; 23.2), **Teresina** (26.1; 31.3; 22.1), **Fortaleza** (26.1; 30.7; 21.8), **Natal** (26.5; 29.7; 25.1), **João Pessoa** (25.8; 30.0; 22.2), **Recife** (26.6; 29.6; 23.7), **Maceió** (26.2; 29.4; 23.0), **Aracaju** (26.6; 29.7; 23.5), **Salvador** (25.8; 29.0; 23.2), **Vitória** (24.2; 28.5; 21.3), **Rio** (23.9; 27.3; 20.9), **Niterói** (23.5; 29.4; 19.3), **São Paulo** (18.2; 24.9; 14.0), **Curitiba** (17.1; 23.2; 13.0), **Florianópolis** (21.9; 25.4; 19.4), **Pôrto Alegre** (17.7; 25.5; 16.0), **Cuiabá** (25.9; 31.8; 22.1), **Belo Horizonte** (21.3; 27.2; 16.9), **Goiânia** (22.3; 29.4; 16.5), **Petrópolis** (18.5; 23.2; 15.1), **Teresópolis** (17.6; 23.5; 13.8), **Cabo Frio** (24.1; 27.7; 21.2), **Araxá** (20.2; 26.2; 15.3), **Cambuquira** (19.6; 26.4; 14.5), **Poços de Caldas** (18.0; 24.4; 13.1), e **Caxambu** (19.1; 25.9; 12.9).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas seguintes cidades: Buenos Aires, 17º5, sol; Bariloche, 9º, nublado; Santiago, 17º2, bom; Montevidéu, 14º, nublado; Lima, 21º3, nublado; Bogotá, 16º2, nublado; Caracas, 28º, nublado; México, 17º, nublado; San Juan, PR, 30º, chuva; Kingston (Jamaica), 29º, nublado; Port-of-Spain (Trinidad), 28º, nublado; Nova Iorque, 12º, nublado; Miami, 26º, bom; Chicago, 18º, nublado; Los Angeles, 29º, nublado; Londres, 9º, chuva; Paris, 10º, chuva; Berlim, 12º, sol; Moscou 9º, nublado; Roma, 17º, nublado; Lisboa, 18º, nublado; Montreal, 9º, nublado; Quebec, 4º4, nublado; Toquio, 17º, nublado; Telaviv, 18º, nublado; Beirute, 17º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

CASA VAZIA c/ 3 qts., sala, copa, coz., banh. Vende-se. Rua André Cavalcante n. 173 c/ 28. Preço 30 mil, entr. 10 mil, prest. 250 s/j. Tratar c/ FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA. — Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha. Tels. 30-5489, 30-7558 e 91-2335 — (CRECI 1273).

CENTRO — Casa, vd. 2 qts., sl., coz., banh., c/ 10 000 ent., rest. prest. s/ juros. Ver Resende, 113, s/ 1. Org. Orlando Manfredo. Barão de Iguatemi, 86. Telefone 48-0804. CRECI 82.

FÁTIMA — Pça. Aguirre Cêrda, conjugado, desocupado, com pequena entrada. 32-6926.

CENTRO — Vendemos um andar pronto, para entrega imediata, em ponto excepcional. Rua do Rosário, 99 6.º andar, entre Rua da Quitanda e Rio Branco. Com 2 banheiros. Ver no local, das 9 às 18 horas. Planejamento de Vendas: IMPLAVE — Av. 13 de Maio, 45, grupos 804/6. Tels. 52-2234 e 32-0035. Vendas: L. A. Altílio — Creci 1601.

AMPLOS aps. prontos p/ morar — Pint., óleo, sinteco azulejo côr até o teto, salão, 3 qts., c/ armarios, 2 banhs., copa-coz., dep. emp. e garagem ou excelente cobertura com o dobro da área. Prédio de luxo c/ 2 elev., play-ground e salão de festas. Ver e tratar Conde de Bonfim n. 681 — Creci 953.

A MELHOR COBERTURA — Próx. à Praça Saens Penha. Vdo 80 mil, abaixo do preço, motivo mudança, urgente. 300 m2, todo andar, decoração de luxo, mobiliado atapetado, ar condicionado, terraço, 2 salas, 3 banhs. 3 qts., copa, cozinha, lavanderia, dep. compl. e garagem. Entrego por 190 mil. Ver Rua Almte. Cochrane, 72-C-01. Inf. 31-0547 a noite 58-5923 — Creci 953. (B

RIO COMPRIDO — Vazias, casas vdo. altos e baixos, 4 qtos., 2 sls., copa, coz., cada. Terr. 14,50 x 52 jts. ou sep. Ver Paulo Frontin 493/495. Chaves Org. Orlando Manfredo. Barão de Iguatemi, 86. Tel.: 48-0804. CRECI 82.

TIJUCA — Ap. 1a. locação, vazio, c/ 2 qts., sala, copa, 2 banhs. garagem. Vende-se. Rua Barão de Mesquita. Preço: 45 mil, entr. 18 mil, prest. 500 s/j. Tratar c/ FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. — Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha. Tels. 30-5489, 30-7558 e 91-2335. — (CRECI n. 1273).

TIJUCA — Novo, sala, 2 qtos. garage, etc. 55 mil, financ. Av. Paulo Frontin, 128 ap. 404. Dr. Dirceu Abreu, Av. Rio Branco, 120 s/ loja, tel. 42-1330, 22-6302.

TIJUCA — Frente — Novo, sala, 2 qts., etc. 60 mil, 50% financ. Rua Bom Pastor 234, ap. 202. Dr. Dirceu Abreu, Av. Rio Branco, 120 s/loja, 42-1330, 22-6302.

TIJUCA — Alzira Brandão esq. Conde Bonfim — Vendo ap. novo, luxo, c/ salão, living, 3 quartos, 2 banhs. sociais em cores, toilete, copa e cozinha sep., dependências completas e ampla área. Tratar 34-5103.

TIJUCA — Apartamento. S/ pilotis. Rua Uruguai, 471, ap. 403. 3 quartos c/ armario, sala em L, 2 banheiros sociais piso vulcapiso, dependência de empregadas, vaga garagem. Preço NCr$ ... 130 000,00 c/ 50% entrada saldo a combinar.

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

CAFÉ e bar V. Isabel c/ um big apartamento. F. 7 bem cont. por 13 mil dos compradores. Org. Cruz. R. Alvaro Alvim, 24. s/ 604. Vileia.

GRAJAÚ — Lote à Rua Olegarinha, ao lado da casa n.º 41, com 20,00m de frente. Vendo baratíssimo. NCr$ 15 000,00. Direto c/ Dr. Hugo — Rua da Alfândega, 108-A.

VILA ISABEL — Quarto p. 2 moças trab. fora, com moveis e direitos ent. independente, casa de família — 2-54-1115.

VILA ISABEL — Vendo ap. 2 qts. sl., coz. dep. emp. ver por gentil. ing. depois das 15 h. R. Preto Alegre, 65/202 e 302. Facilito. Tel. 243-9798. CRECI 835.

VILA ISABEL — C/ 8 000 ent., prest. 300 s/ juros, vd. casa 3 qts., sl., coz., terr. 13x50. Ver Conselheiro Correia, 77. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

VILA ISABEL — Casa. Vd. 3 qts., sl., coz., etc. terr. 11x67. Ver Senador Nabuco, 143. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 92.

LINS — BÔCA DO MATO

LINS — Ent. vazio, c/ 8 500 ent., facit., prest. 300 s/ juros, vdo. Araújo Leitão, 980, ap. 201, c/ 3 qts., sl., coz., banh., dep. empr. Org. Orlando Manfredo, Barão de Iguatemi, 86. Tel. 480804. CRECI 82.

JACAREPAGUÁ

ATENÇÃO JACAREPAGUÁ — Largo da Taquara — De frente, novíssimo, primeira habitação, vendemos maravilhosos apartamentos, com sala grande, 2 quartos, banh. soc., copa-cozinha, área, sinteco, estacionamento p/ automóveis e play-ground. "Não pague mais aluguel." Compre hoje e more hoje mesmo. Somente 5 400 de entrada e prestações de 350,00, sem parcelas intermediarias. Ver com o proprietário à Rua Caviana n.º 349. Maiores infs.: na FRISA S/A. Av. Rio Branco, n.º 185, grs. 1307/8. Tels.: 32-8803 e 22-0087. CRECI 205 e J-263.

ATENÇÃO JACAREPAGUÁ'. Pça. Seca. Rua Barão n.º 563, esta rua começa na Pça. Seca. Novissimo, de frente, posse imediata, vendemos os últimos aptos., c/ sala grande, 2 dormitórios, banh. soc. em côr, copa-cozinha com fogão, filtro, tanque de louça, sinteco, etc. "Não pague mais aluguel." Compre hoje e more hoje mesmo. Entrada 8 500,00, restante em prestações de 360,00 sem parcelas intermediárias. Ver no local com o proprietário e maiores infs.: na FRISA S/A. Av. Rio Branco, 185, 13.º andar, grupos 1307/8. Tels.: 22-0087 e ... 32-8803. CRECI 205 e J-263.

JACAREPAGUÁ — Próx. à Pça. Sêca, ap. c/ sinteco, garagem. NCr$ 12 mil de ent., saldo em prest. de NCr$ 500 s/ juros, hoje c/ o prop. R. Dias Vieira, 382. CRECI 492.

CENTRAL

ACEITO p/ vender Central, Centro, apts. casas mesmo alugadas, damos s/ valor, s/ compromisso, alugo, apronto docts. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

ATENÇÃO proprietário — Precisamos, para clientes, casas e aps. c/ 1, 2 e 3 qts., mesmo alugados. Visitamos no local sem compromisso. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. — Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha. — Tels. 30-5489. 30-7558 e ... 91-2335 (CRECI 1273).

CABRAL DESCOBRIU O BRASIL! FRISA descobre sua residencial Madureira na Estrada Vicente de Carvalho n. 1 127. V. Sa. encontrará sua residência totalmente pronta. Apartamentos de fino acabamento 2 e 3 quartos, sancas, florões, banh. soc. em cor, copa-cozinha, área, banh. empregada, garagem, etc. Primeira habitação, posse imediata. Não pague mais aluguel. Leve um pequeno sinal e faça hoje mesmo sua reserva no local. Condições: Entrada 5 000 novos, restante em prestações de 400,00 sem parcelas intermediárias. Maiores infs.: na FRISA S/A. Av. Rio Branco, 185, grupos 1307/8. Tels.: 32-8803 e 22-0087. CRECI 205 e J-263.

CAMPO GRANDE — Av. Brasil. Vende-se estupendo terreno com 7 000 m2, situado entre a Av. Brasil e Estrada do Mendanha perto do novo 6.º DR. Serve para postod e gasolina ou centro comercial devido defronte construção praça pública. NCr$ 70 000. Entrada NCr$ 40 000 e os restantes a combinar. Tratar Sr. Armando. Tel. 34-5591. Proprietario.

ENGENHO DE DENTRO — Terreno vd., plano 11x22 c/ 8 000 ent., prest. s/ juros. Ver Goiás, 184. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

ENGENHO DE DENTRO — Casas. Vd., ent. partir 2 500, prests. 125 s/ juros, 2 e 3 qts., sl., coz., banh., área, laje e tacos. Ver Rua Goiás, 184-186, 3as. e 5as., 14 às 17, dom. 10 às 12. Org. Orlando Manfredo. Barão de Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

MEIER (ljar. (vazios comb.) dois qtos. sala, etc., a partir de 10 mil entr. Ver c/port. aps. 203, 204, 301, 302, 306, etc. Rua Aristides Caire, 281, Tel. 52-8727 — Creci 1586.

MESQUITA — Vendo várias casas populares, próximo a Estação, c/ 2 qtos., etc. Água, luz. Preço 4 000,00 entrada 1 500,00 rest. 60,00 mensal s/ juros. Largo da Carioca, 5, sala 901. Tel.: 232-2736. CRECI 1618 — Nunes.

MEIER — Todos os Santos, Quintino e Lins, etc. Vendo diversas casas c/ 2, 3 e 4 qtos., entrada a partir de 5 mil até 25 mil, prestações como aluguel. Tratar Largo da Carioca, 5, sala 901. Tel.: 232-3726 — CRECI 1618 — Nunes.

MEIER — M. da Graça. Vendo 3 ótimas res. c/ 2 qtos., sala jar., ver., dep. empreg. ban. em cor, etc. Entrego vazias. Pr. a partir de 7, 400 de entr. e 70 prest. 180 s/j. Ver R. Francisco Coutinho, 221. N. Absalão CRECI 1065. Av. Nova Iorque n. 71 — Tel.: 30-5724.

QUINTINO — Vazio. Chaves 103, c/ 4 000 entr., 120 dias 4 000, vd. Guaramiranga, 255, 2 qts., sl., coz., banh., alt. Sub., 9141. Ver 14 às 17, dom. 10 às 12. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

RIACHUELO — Vende-se lote de esquina Rua Flack x Perseverança. Area de 350m2. Tem planta aprovada para 18 aptos. Negócio de ocasião. Direto c/ Dr. Hugo. Rua da Alfândega, 108-A.

REALENGO — Bom negócio — Vende-se 2 casas, terreno de esquina com garagem, junto à estação. R. Marechal Agrícola, n.º 6 — Nelson.

REALENGO — Vendo casa c/ terr. 19x20, ponto comerc. entrego vazio, 28 mil a comb. Ver Av. Santa Cruz, 243. Tel. 2.37-0995.

TODOS OS SANTOS — Vendo ap. 2 qtos. dep. compl. Entrada NCr$ 15 000,00. Rua Elisa de Albuquerque, 251, c/17 ap. S/101 — Tratar Av. Rio Branco, 114, s/51, Tel. 42-9599 — Aldea — Creci 584.

TERRENOS — Piedade, 5 minutos da estação, lotes 10x40. Entrada 1 360,00 facilita-se prestações suaves, inf. no local. Rua Xavier dos Passos, 216 — CRECI 784.

LEOPOLDINA

ATENÇÃO BRAZ DE PINA — C/ 5 000 mil de entrada, prestações de 200,00 sem parcelas intermediárias. Vendemos lindos apartamentos de fino acabamento, de sala, quarto e 2 quartos, demais dependencias, garagem, etc. Primeira habitação. Posse imediata. Não pague mais aluguel. Leve um pequeno sinal e faça sua reserva hoje mesmo no local. Edifício c/ apenas 8 unidades e de 2 pavimentos. Ver à Rua Antônio Ferraz n.º 131. Tratar na FRISA S/A. Tels.: 32-8803 e 22-0087. — CRECI 205 e J-263.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Precisamos comprar p/ clientes casas e aps. (mesmo alugados), na Zona Norte e outros bairros. Atendemos a domicilio, sem compromisso ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS LTDA. Corretor Oficial c/ 25 anos de tradição. Rua Quitanda, 20, s/ 101 — 31-0804 e 31-0994. CRECI 232.

ATENÇÃO proprietários — Precisamos, para clientes, casas e aps c/ 1, 2 e 3 qts., mesmo alugados. Visitamos no local sem compromisso. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA — Av. Brás de Pina, 96, loja, Penha — Tels. 30-5489 — 30-7558 e .... 91-2335. (CRECI 1 273).

CASA VAZIA — No Jardim América c/ 1 qt., 1 sala, copa, coz. banh., área. Vende-se. R. Antonio da Silva. Preço 18 mil, ent. 4 mil, prest. 200 s/j. Tratar no Jardim América c/ FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. — Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205. — Tels. 91-2335, 30-5489 e 30-7558 — (CRECI 1273).

CASA de luxo em Braz de Pina. Vendo cu troco por ap. na zona sul ou Tijuca c/ garagem. Rua Pirlba, 232.

HIGIENÓPOLIS — Vende-se último ap. c. 1 qt., sala, coz., banheiro, área. Rua Ubiraci n. 311. Ver no local com Sr. Machado.

JARDIM AMERICA — Vendem-se 4 lotes comerciais, 2 na Rua Jornalista Geraldo Rocha e 2 à Rua Prof. Costa Ribeiro. Ver e tratar no Jardim América c/ FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. — Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels. 91-2335, 30-5489 e .. 30-7558 (CRECI 1273).

OLARIA — Entr. vazia c/ 2 700 prest. 150 s/ juros. Vendo qt., sala, coz., banh., área. Ver Iriguetl, 286, frente. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Telefone 48-0804. CRECI 82.

OLARIA — Tomas Ribeiro, 9-A e 11 esq. Brás de Pina, casas, vd. ent. vazia, 3 e 4 qts., sl., coz., banh., laje e tacos jt. ou sep. Ver local. Org. Orlando Manfredo. — Barão Iguatemi 86. Tel. 48.0804. CRECI 82.

PENHA — Casa vazia c/ 2 qts., em terreno 12x60. Vende-se. Rua Crato, quase esq. Av. Braz de Pina. Preço: 60 mil, entr. 15 mil. Prest. 1 mil s/j. Tratar c/ FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA. Av. Braz de Pina, 96, loja. Penha — Tels. 30-5489, 30-7558 e .... 91-2335. — (CRECI 1273).

VILA DA PENHA — Aps. prontos — em edif. sobre pilotis, c/ gar. NCr$ 1 mil de entrada — Hoje Av. Oliveira Bello, 1179 — Agostinho — CRECI 1458.

VILA DA PENHA — Vende-se terreno com casa NCr$ 5 000,00 a vista. Tratar na Av. Braz de Pina, 1 636-A.

AUXILIAR e RIO DOURO

ATENÇÃO VICENTE DE CARVALHO — Um dos locais mais lindos e aprazíveis da Guanabara: na Estrada Vicente de Carvalho n.º 1127, vendemos maravilhosos aptos., novissimos, de frente, posse imediata, com sala grande, 2 e 3 quartos sancas, florões, banh. soc., em cor, copa-cozinha, área, banh., emp., garagem, etc. Primeira habitação posse imediata. Não pague mais aluguel. — Compre hoje e more hoje mesmo. Condições: entrada 5 000 novos restante somente prestações de 400,00 novos sem parcelas intermediárias. Maiores infs.: no local ou na FRISA S/A. Av. Rio Branco, 185, grs. 1307/8 — Tels.: 22-0087 e 32-8803. CRECI 205 e J-263.

MONSENHOR FELIX 290 — Ver para crer, preço de ocasião, terreno frente duas ruas, aceito carro como parte entrada, veja hoje, pode fazer 2 prédios ou gran de indústria. Infs. Av. Rio Branco 108, sl. 409. Tels.: 52-0392 e 32-0112.

PILARES — Vendem-se 3 casas vazias c/ 2 qts., sala, coz., banheiro, em terreno 12x50, na Rua Heleodora, 297. Preço 70 mil ent. 20 mil, prest. 500 s/j. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA — Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha. Tels. 30-5489 .... 30-7558 e 91-2335. (CRECI 1273).

VENDO apto. com sl., 3 qtos., banh. e coz., Av. Meriti 237 ap. 202. V. Kosmos. Tratar E. Vicente de Carvalho 1235. CRECI 1172.

VAZ LOBO — Vdo. excelente terreno mede 100 x 15, ótima localização, onibus, colégio, mercados, posto de gasolina tudo na porta. Serve p/ construir edifícios, industria, supermercado, etc. Preço de ocasião. Ver R. Monsenhor Félix 290 (frente p/ duas ruas) pequena entrada. Trt. Av. Rio Branco, 108, sala 409. Tel.: 52-0392 e 32-0112 c/ o proprio.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

GOVERNADOR — Breno Guimarães, 231 ap. 201. Vdo. 2 qts., sl., coz., banh, comp., dép. emp., vaga p/ carro. Ver local. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

ILHA DO GOVERNADOR: nos Bancários, aptos. 1a. locação, edif. sob pilotis, c/ garagem. 4 mil de entrada, saldo em prest. NCr$ 410. Hoje. R. Eutíquio Soledade 456. CRECI 492.

ILHA DO GOV. — Tauá — Vende-se casa c/ ótimo terreno comercial c/ 400 m2. Frente Av. Paranapuã. Preço de ocasião, p/ motivo de outro negócio. Ver na Rua Noêmia da Silveira, 11, esq. c/ Av. Paranapuã, c/ o próprio e tratar c/ ANTONIO NONATO IMOVEIS. Rua Quitanda, 20, s/ 101 — 31-0804 — 31-0994 — CRECI 232.

PRAIA DENDE — Ilha Gov. Vende-se ap. 1a. locação, frente, c/ 2 qts., sl., coz., banh., dep. emp. e garagem, todo comércio, escola e condução a porta. Na R. Jaime Perdigão, 404. Preço 45 mil, sinal 5 mil, saldo em 48 meses. Ver no local, diàriamente inclusive domingos e feriados. Tratar c/ ANTONIO NONATO VIERA IMOVEIS. Rua Quitanda, 20, s/ 101 — 31-0994 e 31-0804. (CRECI 232).

ESTADO DO RIO

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

SÃO JOÃO DE MERITI — Ótima res., c/ 5 mil de ent., saldo em prest. de NCr$ 150. Próx. a Pres. Dutra. Defronte as Casas Sendas, em terreno de 13x30. Ver a R. Vereador Osvaldo Marcondes Medeiros, 62 c/ o prop. Hoje — CRECI RJ 425.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

BANGALO — Vendo na Faz. Inglêsa c/ NCr$ 2,5 entrada, Inf. Pôsto Esso, no km 54 da Estr. Contôrno Petrópolis. 32-6926.

COMPRA-SE casa Petropolis, 15 milhões a vista ou troca-se apto. bom conj. varand. Copacabana, Tel. 57-0908.

PETRÓPOLIS — Vendo residência R. D. Pedro 1, 353 — Vazia, 3 qtos., 2 salas, gar. mais 2 qtos, etc. NCr$ 70.000 à vista ou 100 mil a comb. Tels. 6656 — Gazineu e 46-9877 — Jorge.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

BAR CAIPIRA — Vende-se junto Estação Brás de Pina, inst. novas — Feria só na copa s/comida, ótima p/casal. Rua Iricumé, 16-B.

BARATA RIBEIRO — Bar, restaurante, charutaria. Passo contrato comercial e instalações. Aluguel NCr$ 450,00 mais 4 anos. — Tratar Dr. Elias. Graça Aranha n. 416, 11.º

BAR — V. Cachambi, F-10 a 12 m. casa muito lucrativa, contrato bom, não paga aluguel, entregue a empregados. Motivo doença. V. barato e facilito entrada. Urgente. Rua Miguel Angelo 35a.

CAIPIRA — COPACABANA F. 30 mil c/chop Brahma — Vendo c/ 70 dos compr. Outro Catete, féria 22. Vendo com 60 dos compr. Rua Pedro I, 7 gr. 1003 com Meireles Filho e Agostinho.

CAIPIRA — TIJUCA — F. 9 tudo novo por 15 dos compr. Bar-Tijuca, feria 6 por 10 dos compr. Bar S. Cristovão horário comercial, por 10 dos compr. c/feria 8 mil — Bar Grajaú, feria 8 por 12 dos compr. Detalhes — Rua Pedro I, 7 gr. 1003, com Meireles Filho e Agostinho.

CAIPIRA — CENTRO — F. 13 tudo é novo, não abre domingos. V. C. 25 dos compr. outro, feria 8, por 12 dos compr. Outro feria 6 por 10 dos compr. Detalhes Rua Pedro I, 7, gr. 1003 com Meireles Filho e Agostinho.

CAIPIRAS, bares, lanchonetes e padarias. Centro, caipiras de 10, 12, 20, 25, 30 e 45 mil de féria. Entradas a partir de 20 dos compradores, o restante ajudamos. Copacabana, lindos caipiras de 20, 25, 30 e 40 de féria, com entradas respectivas de 60, 75, 85 e 100 mil dos compradores. Tôda zona norte, caipirinhas de 6, 8, 10, 13, 15, 17, 20 e 30 de fér. Padarias de 15, 18, 23, 28 e 30 mil quase só no balcão. Entradas de 35 a 40% e destas nós ajudamos até 20%. Na compra de seu caipira, bar, lanchonete ou padaria, não o faça sem nos consultar primeiro, isto para seu próprio interêsse. Av. 13 de Maio 23, sls. 509/512 com Eduardo ou ainda agora na zona norte à Rua Leopoldina Rêgo, 212, sls. 402/3 com Paulo. Org. Cont. Cruzeiro.

CAIPIRA z. sul fer. 6 cent. novo vendo por 20 c/ 8 Org. Cruz. R. Alvaro Alvim, 24 s/ 604. c/ Vileia ou Ismael.

CAIPIRA Copacabana fer. 30 chopp da Brahma cont. novo alug. barato por 250 c/ 40%. Ajudamos na entrada Org. Cruz. R. Alvaro Alvim, 24 s/ 604. Vileia.

LOJA de ferragens, louças, artigos eletricos passa-se com bom contrato e todo o estoque. Rua Aristides Lobo n. 249.

LANCHONETE — Vende-se na Tijuca de alto luxo, grande e espaçosa, contrato 7 anos. Local de grande movimento. Féria excepcional. NCr$ 190 000 c/ NCr$ ... 50 000. Tel.: 48-3435. Morais ou Adão. Rua do Matoso, 114, fundos. CRECI 459. — Atendermos também no dia 21 de 12 às 16 horas.

LOJA — Louças, ferragens, artigos elétricos. Vende-se, bom contrato, muito movimento. Rua Aristides Lôbo, 249. Tratar no local.

LANCHONETE fr. 9,5m, vendo c/ ou s/ a loja, ent. 25 m, A. C. Dias Av. Amaral Peixoto, 350 S/12. N. Iguaçu.

MERCEARIA, Bar, Quitanda. Vende-se 1 em ótimo local da Praça da Bandeira. 1 de esquina em Olaria. 1 na Rua do Matoso, bem facilitados. Tel.: 48-3435. Morais ou Adão. Rua do Matoso, 114, fundos. Atenderemos também no dia 21 de 12 às 16 horas. — CRECI 459.

POSTOS DE GASOLINA e GARAGENS — Por ser o único corretor especializado e com mais de 20 anos de experiência no ramo, onde 90% dos postos e garagens à venda na GB e Est. do Rio, foram vendidos por nosso intermédio. Assim sendo tenho a venda, mais de 50 com litr. desde 60 até 400 mil; entrs. de 50 a 500 mil; contr. 5, 7, 9 e 11. N. B.: Para comprar ou vender não percam tempo, procurem J. CASTANHEIRA & CIA. "Rei dos postos e garagens e dos bons negócios. Rua Haddock Lôbo, 75, sob. Auxílio técnico e financeiro. 48-9405.

PENSÃO — Vende-se motivo outros negocios à Rua Senador Pompeu n. 205. sob.

PASSO contrato fundo comércio, bar, restaurante, charutaria, aluguel NCr$ 450,00 mais 5 anos. Copacabana. Dr. Elias. Av. Graça Aranha, 416/1 111, após 17 hs.

VENDE-SE uma mercearia, ótimo ponto para transformar em grande armazém. Tratar no local Av. Santos Dumont, 803. N. Iguaçu.

VENDO — Fundo comércio, 110 m2 mais instalações. Aluguel NCr$ 450,00 — 5 anos. Dr. Elias. Av. Graça Aranha 416/1111.

INDÚSTRIAS

BOM NEGÓCIO — Galpão indust. c/1700m2 (vazio) jlg. Pilares, fac. pag. Ver T. 52-8727, Silva Creci 1586.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA RIO BRANCO, 142. — Edif. Rodolfo De Paoli. Vende-se a sala 2605. Urgente. 43-1995.

AVENIDA CENTRAL — Vendo conjunto 25.º andar, 2 532, duas entradas independentes, luxuosamente instalado e mobiliado, teto rebaixado, cofre e telefone. — Tratar com o proprietário no local das 15 as 17 horas.

CENTRO — Compro salas, vazias ou bem alugadas, diretamente do proprietário, negócio imediato. Tels. 42-1277 e 42-8692.

CENTRO — Vendo — Av. Rio Branco, próx. Pça. Mauá, (20.º pav.), conj. 9 salas, sanitários etc., área 300 m2. Tratar c/ Mário Caldas. Escritório de Gastão Maciel. Tels. 31-3038, 31-0946 e 52-5225 — CRECI 1 401.

CENTRO — Edifício Rex. Cinelândia — Vendem-se conjuntos comerciais e residenciais, lojas e sobrelojas. Entrega imediata. Financiados. Rua Alvaro Alvim, 33/37, 5.º andar, conjunto 501. (B

CENTRO — Passo escrit. frente c/ máq. escr. arq. aço cofre, 4 mesas, cadeiras, grupo estf. Tel.: .. 32-3239. Lgo. Carioca, 5 sala 213, Rebelo. CRECI 1566.

LOJA — Vendemos p/ entrega imediata, c/ jirau e sobre-loja. Ponto excepcional. Rua México, 168 — Entre Nilo Peçanha e Alm. Barroso. — Ver no local das 9 às 18 horas. Planejamento Vendas — Implave. Av. 13 de Maio, 45 — grupos 804/06. Telefones 52-2234 e 32-C035. Vendas L. A. Atilio — Creci 1601.

LOJA PRONTA c/ jirau, para entrega imediata c/ 238,35 m2. Vendemos na Rua do Rosário, 99-A, entre Rua da Quitanda e Av. Rio Branco. Ver no local das 9 às 18 horas. Planejamento de vendas — IMPLAVE — Av. 13 de Maio, 45, grupos 804/6. Tels. 52-2234 e 32-0035. Vendas: L.A. Altílio — Creci 1601.

NA AV. RIO BRANCO — Loja e sobreloja de esquina, decorada, mobiliada, mesa telefônica, ar condicionado, transfere-se contrato. IMOB. SUL AMERICANA — Av. Rio Branco, 156 s/ 1 209/11, tels. 42-1277 e 42-8692 — CRECI 147.

PREDIO com dois andares e loja no centro. Passa-se, contrato de 5 anos. Sr. Ramon. Tels.: 42-4392 e 43-6028.

RUA DA LAPA — Em prédio nôvo vendo três ótimas salas com 45 m2 cada, juntas ou separadamente — 32-6926.

ZONA SUL

BOTAFOGO — Sala comercial — 48 m2, benfeitorias, com telefone. Vendo urgente e tratar no h. comercial — 26-7875.

LOJA — Praia Flamengo — Vendo vazia, 100m2, ótimo ponto. Imob. Sul Americana. Av. Rio Branco, 156, s/ 1 008/10. Tels 42-1277 e 42-8692 — CRECI 147.

ZONA NORTE

LOJA — Méier — Vendo — Entrego vazia, R. Dias da Cruz, 335, A, B, C, de esquina. Facilito. Trat. c/ propriet. Sr. Isidor ou Sr. Canela — 23-8244.

VENDA DE MÓVEIS DE ESCRITÓRIO E TRANSFERÊNCIA DE CONTRATO

Firma que se muda de local, transfere contrato comercial e vende instalações de prateleiras desmontáveis, mesas e arquivos de aço. Prédio com 500 m2 de área construída, servindo para escritório com depósito ou firma de confecções, com telefone instalado. Vende-se os móveis separadamente. Negócio urgente e sem intermediário. Aluguel acessível. Rua Justiniano da Rocha, 164 — Telefone 34-7693 — Sr. Mota — Vila Isabel.

Vendem-se conjunto de salas sendo

1 salão, 2 salas, 2 banheiros, 4 aparelhos de ar condicionado, telefone, e divisões, etc.
Endereço — Rua Visconde Inhaúma, 134 — 10.º andar.
Tratar com o Sr. Geraldo — Tel. 23-4666 ou 23-9636.

Vende-se loja Catete

Rua Dois de Dezembro n.º 87, esquina com Rua do Catete, 3 pavimentos, um belíssimo ponto de negócio. Facilita 30%. Aceita-se pôsto de gasolina, apto. Copacabana, Catete ou Botafogo. Informações pelos telefones 25-9907 ou 45-9050 c/ Sr. Souza ou no local c/ Sr. Thomaz. (P

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

VENDE-SE uma area 19 alqueires por motivo de outros negocios em São Lourenço, base 150 cruzeiros metro q. a 300 de uma estação, tem 800 metros frente E. F. C. Brasil — Informações: Av. Dr. Pedro Jorge, 112 — Queimados — CRECI 271.

PRAIAS E VERANEIOS

ARARUAMA — Praia, vendo lotes grandes de frente para praia — Inf. Av. Rio Branco, 114 — sala 51, tel. 42-9599 — Aldea — Creci 584.

Nova Iguaçu

Vende-se galpão c/ loja e escritório — no melhor ponto comercial c/ água, luz e fôrça e telefone — 800m2 — Ver Av. Nilo Peçanha, 1084 — Tratar Sr. Augusto — R. São Clemente, 185 — Tel. 46-3551 e 46-6388.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGA-SE otimo sobrado com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro. Rua Senhor dos Passos, 242 3.º andar. Chaves Rua Alfandega, 359 Tratar 43-2582.

ALUGO — Quartos ou vagas para rapazes, moças ou casal sem filhos, com ou sem refeição — Rua Santo Cristo, 169, sobrado em frente a igreja.

ALUGA-SE quarto. Rua Maia Lacerda, 278. Estácio.

ALUGO — Varios aps. contrato de 1 ano, solução em 24 hs., arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado não exijo fiador, aps. mobiliados ou vazios, prefira os nossos, não cobro taxa inicial, os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização. eficiência comprovada a mais de 3 anos, procure-nos na Av. Rio Branco, 108 s. 409. Tel. 52-0392 e 32-0112.

CASAL s/filhos aluga 2 vagas p/ moças que trabalhem fora. Riachuelo, 247/203.

ALUGA-SE a moça que trabalhe fora, vaga em apto. de senhora. Tratar na R. do Resende, 21 apto. 306. Exigem-se referências.

ALUGO apto. 303 da R. Sousa Neves, 30 — Sala, 3 qtos., coz., banh., área e var. NCr$ 350,00 mais taxas. Tratar tel. 56-3934.

ALUGA-SE casa Travessa Rio Comprido, 12, três meses depósito, aluguel 260. Chaves no 14. (Estácio).

CENTRO — Aluga-se belíssimo ap. Lgo. S. Francisco. 26/723 — Chaves com porteiro Edif. Patriarca.

CENTRO — Aluga-se 1 apto. conjugado, coz. e banh. R. Tadeu Kosciusko, 67, apto. 901. Ver com porteiro. Tratar 32-0380.

CINELANDIA — Alugo p/resid. ou escrit. otimo apto. (230,00) Inf. hoje c/Nilza 29-5624 a partir de 6 da manhã, 23-2232. Tratar Rua Carioca, 6, 4.º and. (sem fiador).

FREI CANECA — Alugo 2 aptos. 1 gde. (300,00) outro 200,00. Inf. 29-7893 (6 da manhã) Nilza tel. 43-3413 — Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

FATIMA — Alugo 1, 2 e 3 qtos. Dispenso fiador. Exijo 1 mes adiantado. Recebo depois do contrato. 29-5624 Nilza a partir de 6 da manhã — 52-7909 — Tratar R. Carioca, 6 4.º and.

GOMES FREIRE — Alugo 3 conjugados, 200, 230, 260,00. Inf. 29-7893 Nilza a partir de 6 da manhã, 23-2232. Tratar R. Carioca 6 — 4.º andar.

LAPA — Alugo para casal ou 2 moças otimo apto. 200,00. Inf. 29-7893 Nilza a partir de 6 da manhã, 23-2232 — Tratar R. Carioca, 6, 4.º andar, sem fiador — Tel. 52-7909.

MEM DE SA — Alugo apto. gde. (300,00) Inf. 29-5624 a partir 6 da manhã c/ Nilza tel. 43-3413 — (sem fiador)Trat. R. Carioca, 6 — 4.º andar.

QUARTOS — Alugam-se pode lavar e cozinhar, 50,00; 80,00 e 90,00 e sala de frente 120,00. Rua Cardoso Marinho, 50 e Rua Pedro Alves, 40.

RIACHUELO — Alugo aptos. com 2 quartos (320,00) 29-7893 Nilza, a partir de 6 da manhã 43-3413. (sem fiador). Tratar Carioca, 6, 4.º and. 32-3359.

SANTO CRISTO — Alugo otima casa (280,00) apto. peq. 180,00. Inf. 29-7893. Nilza, a partir de 6 da manhã, 43-3413. Tratar R. Carioca, 6, 4.º andar.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

ALUGA-SE um ótimo quarto para casal sem filho. Rua Benjamin Constant, 163 — Glória.

SANTA TERESA — Aluga-se ap. — 2 salas, saleta, 3 quartos, copa-cozinha, banh. e área. Rua José de Alencar nº 71, ap. 101. Tratar no ap. 201.

ALUGA-SE apartamento n.º 1 102 da Avenida Rui Barbosa n.º 300, com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada. Está limpo e as chaves c/ o porteiro. Não tem garagem. Informações pelo telefone 56-6933 ou na Rua Aires Saldanha, 136 ap. 1 101, com a proprietária.

BOTAFOGO — Aluga-se um ap. de sala e quarto e kitchnette. Ver e informar na Rua General Polidoro n.º 69.

BOTAFOGO — Alugo conj. coz., banh. Ver Praia Botafogo, 320 apto. 801. Chaves c/port. Telefone 243-9798 — CRECI 835.

BOTAFOGO — Aluga-se à Rua Lauro Muller, 36, ap. 1 304, c/ sala, qto., banheiro social, qto. de emp., área e arms. embuts. NCr$ 500,00. Chav. porteiro. Tratar LOWNDES E SONS — Pres. Vargas, 290 — 2.º, tel. 23-9525. CRECI 204.

BOTAFOGO — Alugo 4 aptos. novos (500, 340, 300, 230,00) Nilza, 29-7893 a partir de 6 da manhã, 23-2232 sem fiador. Tratar R. Carioca, 6.

CATETE — FLAMENGO

ALUGA-SE, um quarto, é vaga. Rua Santo Amaro, 126, ap. 202. Tratar com D. Amelia.

ALUGO — Vários aps. contrato de 1 ano, solução em 24 hs., arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado, não exijo fiador, aps. mobiliados ou vazios, prefira os nossos, não cobro taxa inicial, os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização. eficiência comprovada há mais de 3 anos. Procure-nos na Av. Rio Branco, 108, s/ 409. Tel. 52-0392 e 32-0112.

ALUGO — R. Marquês de Abrantes, 19/204. — 1.ª locação c/sinteco, sala, 2 qtos., coz., banh. grande, área, qto. empr., infs. tel. 45-6089. D. Linda. Alugo Copacabana conj.

ALUGO apto. nôvo, 1.ª loc., c/ sinteco, 2 qtos., sala, qto. empregada, área, tanque etc., junto Largo Machado. Só 2 aptos. p/ andar, 225-6301.

CATETE — Alugo 3 aptos. p/resid. ou escrit. 400, 330, 250,00, Nilza, 29-7893 a partir de 6 da manhã, 43-3413 — Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

FLAMENGO — Aluga-se, frente, à R. Sen. Correia, 47 o apto. 401, sala e qto. conj., kitch., banheiro. Aluguel NCr$ 250,00. Ver local. Tratar r. Buenos Aires, 90 s/707. Tel. 52-7344 — CR. 1681.

QUARTO peq., mob., com roupa de cama, banhos quentes, café compl., ponto de ônibus. Repaz. Tel. 225-9463.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Alugo apto. 2 qtos., sala, coz., deps. empr., gar. R. Alice, 1130. Tel. 243-9798 — CRECI 835.

BOTAFOGO — URCA

ALUGA-SE ou vende-se excel. ap. de sala 2 qts., deps. e garagem. Ver à Praia de Botafogo, 360, ap. 614. Tratar 45-5021.

ALUGO sala vazia. Ver e tratar R. Senador Vergueiro, 243 de 9 às 18 hs.

LEME — COPACABANA

ALUGO vários aps. contrato de 1 ano. Solução em 24h. Arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado. Não exijo fiador. Aps. mobiliados ou vazios. Prefira os nossos, não cobro taxa inicial. Os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização, eficiência comprovada há mais de 3 anos. Procure-nos Av. Rio Branco, 108/409. Tel. 52-0392 e 32-0112.

ALUGA-SE quarto em Copacabana, para mais de uma pessoa. Dias da Rocha, 26 apto. 701.

AVENIDA ATLANTICA — Alugamos ap. grande, mobiliado. Tratar Imob. Sul Americana. Av. Rio Branco, 156, sl. 1 003/10. Telef. 42-1277 — CRECI 147.

ALUGUE um ap. sem fiador com apenas 1 mês adiantado. — Qualquer bairro, tel. 56-1819.

ALUGO ótimo apto. c/sala, 2 qtos., banh., coz. e deps. Prédio de 2 andares. NCr$ 700,00. Tratar ADMINISTRAÇÃO FIDEX LTDA., tel. 36-4002 — CR. 274.

ALUGO apto. amplo, frente, qto. e sala separ., arms. embs., recém-pintado e sinteco. Prado Júnior, 330 c/porteiro.

ALUGA-SE em Copacabana, à Rua Felipe de Oliveira n.º 4, e apto. 501. As chaves estão com o porteiro. Tratar com o propr. à Rua México, 98 gr. 310.

ZONA SUL (Compra e venda)

GLÓRIA — STA. TERESA

SANTA TERESA — Prédio e benfeitoria, à Ladeira do Castro, 84, edificado em terreno de 25,80m x 24,20m, será vendido em leilão judicial pelo Leiloeiro Lemos na sexta-feira, 25 de abril de 1969, às 16,00 horas, no local, mais inf. tel. 22-4057.

APARTAMENTO novo, sl., 3 qts., 2 banhs., coz., dep. empr. Rua 5 de Julho, 162/704. Tratar prop. no mesmo. Entrada 30, rest. longo prazo.

AVENIDA ATLÂNTICA, 2 266 — Proprietário vende diretamente, ap. luxuoso e conforme, pronta entrega. Av. Rio Branco, 156, s/ 1009/11. Tel. 42-1277 e 42-8692 — Creci 147.

AVENIDA ATLÂNTICA, 3680 — Vendo ap. alto luxo, 1 por andar entrego 60 dias. Imob. Sul Americana. Av. Rio Branco, 156 sala 1009/11 — Tel. 42-1277 — Creci 147.

APARTAMENTO Pôsto 6 — Vendo c/ sala, 3 qts. com armários, 2 banh. etc. 125 mil novos. Cons. Lafaiete, 64/102, tratar com O. V. Ribas — Hil. Gouveia, 66/716 — Tel. 2-57-2023 e 2-36-3138.

BARATA RIBEIRO, 316/705, excelente, 1a. locação, frente, sala, qto. sep. Vende-se à vista ou em 24 meses. Tel.: 22-8398.

BARATA RIBEIRO, prox. R. Correia, ap. de 1 e 2 qts. à vista e financiado. F. 36-1778. C. 1009.

COPACABANA — Financiamento após as chaves — Rua Figueiredo Magalhães, 820. Belíssimos apartamentos de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço, dependências de empregada e garagem. Apenas 4 apartamentos por andar em prédio já com a estrutura pronta. Construção com a garantia de M. HAZAN & NUDELMAN. Sinal de 6 531,20 e prestações mensais de 400,00. Não perca esta rara oportunidade. Veja hoje e diariamente no local até às 22 horas, ou diretamente em nossos escritórios na Av. Rio Branco, 156, grupo 801 tels. 32-3428, 22-8346, 22-2793, 52-8774. JÚLIO BOGORICIN — Creci 95.

COPACABANA — R. Constante Ramos, ap. c/ 3 qts. salão (120 m2) 2 banhs. coz. área de serviço e dependências. CRECI 1638. Tel. 56-3498.

[illegible]

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Vendo ótimo, sala, quarto, banheiro e coz. Cd. Condor, Largo do Machado, 29 — Tratar diret. c/ prop. 22-5952.

APARTAMENTO 201 da Rua Bento Lisboa, 140, sala, quarto, dependências, frente, vendo — Chaves com zelador Gerusio. 31-0823, Rua Quitanda 20, s/ 306 — 11118 horas. Creci 1655.

DUPLEX — Av. Rui Barbosa, alto luxo 1000 m, linda vista, 6 qts., 5 banh. salão sala de jantar, jardim de inverno, churrasqueira, etc. CRECI 1638. Tel. 56-3498.

FLAMENGO — Vendemos maravilhoso apto. de frente, tipo luxo, c/ sala, 3 dormitórios arm. embutidos em todas as dependências, banh. soc. copa-cozinha, dep. comp. emp., área e garagem. É realmente um imóvel maravilhoso. Entrada 60 mil novos e 55 mil em 24 meses. Ver à Rua São Salvador n.º 43, ap. 401. Chaves c/ porteiro Sr. Antônio. Maiores infs. FRISA S/A. Tels. 32-8803 e 22-0087 — CRECI 205 e J-263.

FLAMENGO — Vendo ap. sala, quarto separados, banh., cozinha. Marquês de Abrantes, 92, ap. 1 110. Tratar com porteiro.

SENADOR VERGUEIRO, 148, ap. 07, sl., qto. sep., deps. empregada, garagem pilotis, luxo, quase pronto. Preço 40 mil a vista — 36-5882 — Silva.

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTO luxo, c/ 350 m2 Vende-se c/ 4 dorm., 2 salões, copa, coz., 2 banhs. sociais, 2 qts. emp., garagem 2 carros. Preço de ocasião. Rua das Laranjeiras. Ver e trat. c/ ANTONIO NONATO VIEIRA IMÓVEIS. Rua Quitanda, 20, s/ 101 — 31-0994 e 31-0904. (CRECI 232).

APARTAMENTO luxo — Vende-se junto ao Fluminense, c/ 4 qts., 2 salas, copa, coz., banh. social, 2 qts. emp., garagem. Preço 70 mil, ent. 30 mil. Ver na Rua Laranjeiras, 210, ap. 308, c/ porteiro Luís. Tratar c/ ANTONIO NONATO VIEIRA IMÓVEIS. Rua Quitanda, 20, s/ 101. 31-0994 e 31-0804 — (CRECI 232).

LARANJEIRAS — Terreno. [illegible] Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

RECREIO — [illegible]

BOTAFOGO — URCA

APARTAMENTO luxo, frente, [illegible]

BOTAFOGO — 2 salas, 3 qts. [illegible] Tel. 42-1277 e 42-8692 — CRECI 147.

VENCESLAU BRÁS, 18, 1a. locação, [illegible] 32-6926.

LEME — COPACABANA

AVENIDA COPACABANA n. 30 — Vendo o ap. 803, [illegible] Não corretores.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Precisamos comprar para clientes casas e aps. — mesmo alugados, na Zona Sul e outros bairros. Atendemos a domicílio sem compromisso — ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS LTDA., Corretor oficial com 25 anos de tradição — Rua da Quitanda n.º 20, sala 101 — Tels. 32-0994 e 31-0204 — CRECI 232.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Vendemos apartamentos de sala e 2 qts., dep. de empregada e garagem. Otimo investimento para renda. Sinal NCr$ 6 000,00 e mensalidades de NCr$ 1 130,00. Ver e tratar na obra à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina da Av. Atlântica. Construtora Tuiuti S.A. Av. Barão de Tefé 7, 3.º andar. Tel. 43-3959 e ... 23-8676. Creci 30.

APARTAMENTO — Vendo com living, sala de almoço e jantar, 3 qts. com armarios, ban. completo, e demais dep. 80 mil novos a combinar. Ministro Viveiros de Castro, 122/12, 3.º and. Tratar c/ O. V. Ribas — Hil. Gouveia, 66/716, tel. 2-57-2023 e 2-36-3138. Creci 1100.

[illegible] Barata Ribeiro, 57-0908, Vinte dois milhões.

VENDE-SE na Av. Copacabana — Lido, ap. vazio, c/ qt., sl., coz. banh. etc. Vista p/ o mar. Preço 36 mil, ent. 16 mil, prest. 800 s/j. Ver e trat c/ ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS LTDA. R. Quitanda, 20 s/ 101. 31-0804 e 32-0994 — CRECI 232.

IPANEMA — LEBLON

LEBLON — Fachada em mármore, vidros fumé, louça de côr, banh. coz., serviço azulejos de côr. Vende-se luxuosos aps. 1.a locação, de sala, 2 qts., sala, 3 qts., 2 banhs. sociais, garagem. Rua Igarapava, 84. Junto a Visc. de Albuquerque a 200 m. da praia.

LEBLON — Rua Timóteo da Costa, 266/301, salão, 3 qts., 2 banhs. deps. compl., garagem. Ver local. Tratar 37-8287.

BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

ESTRADA DE JACAREPAGUA' n.º 1 390, próximo ao Floresta Country Clube — Vende-se casa grande com 5 quartos, 2 salas e dependências em terreno de 7 800 m2. Ver e tratar no local, Subir estrada particular.

RECREIO DOS BANDEIRANTES — Vende-se estupenda área de ... 10 000m2, no recanto mais belo da Guanabara. Preço NCr$ .... 50 000. Entrada NCr$ 30 000 e os restantes em 60 meses. Tratar Sr. Armando tel. 34-5591 — Proprietario.

ZONA NORTE

TIJUCA — R. COMPRIDO

CASA GRANDE — Vazia, conf. bem situada, gar. p/ 3 carros, etc. ter. 15x47, chaves local. Cascata 64, Tijuca, Tel. 52-8727 — Silva, Creci 1586.

IDEAL ap. 2 qts., sl., banh., box., var., 3 entr., 3 áreas, dep. empr. 20 000, rest. fac. R. Sta. Alexandrina, 481/606, Trat. 36-3370.

TIJUCA — Vende-se ap. c/ 2 qts., sala, banh. coz. e dependencias. 22 mil entr. saldo em 15 meses. CRECI 1638. Tel. 56-3498.

ALUGA-SE parte apto. moça distinta. Tratar R. Barão de Ipanema, 53 apto. 401.

ALUGO apto. 1006 mobil., geladeira, cortinas, sala e qto. separado, coz., banh. Ver porteiro Josias à R. Sta. Clara, 86. Infs. 31-0917, R. Quitanda, 20 s|306, 11|18 hs.

ANTES de alugar aptos. mobiliados para temporada, consulte os preços da BASIMAR. Temos sempre os melhores aptos. pelos melhores preços. BASIMAR, Ltda. R. Barata Ribeiro, 90 conj. 205. Fones 36-3822 e 36-2972 — CRECI 1375.

ALUGAMOS aptos. por temporada curta ou longa. Temos dezenas do Leme ao pôsto 6, alguns c|tel., TV, gar. IMOBILIÁRIA BASILIO & CIA., R. Barata Ribeiro, 87 s|202, tels. 37-1133 e 56-7543.

ALUGA-SE o ap. 202 da Rua Afonso Pena, 109, por 350,00 e taxas. Ver das 9 às 17 horas com empregado José e tratar na Rua Fernando Mendes 7 (ap. 82), Copacabana, depois das 20 horas.

AILTON — Alug. aps. mobiliados 1, 2 e 3 qts., temp. curta ou longa. B. Ribeiro, 90|210, 56-0943 e 36-7888. CRECI 192 — 4a.

ALUGO NCr$ 1 200,00 incluindo tôdas taxas, ap. mobiliado c| geladeira, 3 qts., salas, dependências, 10.º andar, frente, contrato c| fiador, Rua Gustavo Sampaio n. 662, ap. 1 002. Ver no local. Informações: 57-5167.

ALUGA-SE três vagas para garagem, na Praça Serzedello Correia n.º 15. Tratar com o porteiro Jová no local. Preço mensal NCr$ 150,00 cada.

À R. FIGUEIREDO MAGALHÃES n.º 144|506 — Vendo apto. frente, vazio, conj. amplo, salão, qto., coz., kitch. com vista-mar. Tel. 237-3491.

APARTAMENTO — Aluga-se bem mobil., c|gelad., amplos sala, qto., coz., banh., área. Ver na Av. Copacabana, 371 apto. 802.

AMPLO apto. vista p|o mar, frente, qto., sala separ., banh., coz., Alug. NCr$ 250,00. Ver Bolivar n.º 154 apto. 901 c|port. Tratar 236-3032.

ALUGO apto. c|ou sem móveis, qto., sala e coz. separ. Av. Copacabana, 698|902. Tel. 237-8292.

AVENIDA COPACABANA — aptos. conj. sep. 1, 2 e 3 qtos. sem fiador com 1 mes adiantado — Contratos em cartorio, 29-5624 e 32-3359.

BAIRRO PEIXOTO — Conjugado 220,00, Nilza, 29-5624 a partir de 6 da manhã, 43-3413 — Tratar Rua Carioca, 6, 4.º andar (sem fiador).

BARATA RIBEIRO — Alugo qto. e sala 300,00, Nilza, 29-7893 a partir de 6 da manhã, 43-3413 — Tratar R. Carioca, 6, 4.º andar, sem fiador.

BOM qto. de frente, alugo a um senhor ou rapaz de fino trato, trab. fora. Peço refer. R. Barata Ribeiro, 264 apto. 101 — Copacabana.

COPACABANA — Alugo um qto. mobil. com direito ao tel., com todo confôrto ou um de fundos, independente. De refer. e trabalhe fora. Tratar com D. Carmen, tel. 257-3423.

COPACABANA — Aluga-se ap. frente, c| vista p| o mar, c| sala, qt. coz. banh. Ver Rua Alm. Gonçalves, 50 ap. 507. Chaves port. tratar 42-4707.

COPACABANA — Aluga-se ap. sala, quarto separado NCr$ 250,00 quem emprestar de NCr$ 2 500 a NCr$ 5 000, edifício luxo. Tel. 48-3435. Morais, atenderemos dia 21, também de 12 às 16h — CRECI 459.

DJALMA URICH — Alugo 1 conjugado 230,00, Nilza tel. 29-7893 a partir de 6 da manhã, 23-2232, Tratar R. Carioca, 6, 4.º andar — (sem fiador).

LEME — Alugo apto. para casal ou 2 moças 285,00, Nilza, tel. 29-7893 (6 da manhã) 23-2232 — Tratar Rua Carioca, 6, 4.º andar, (sem fiador).

SÁ FERREIRA — Alugo 2 qts. 450 e 250,00, Nilza, 29-5624 (6 da manhã) — Tel. 23-2232 — Tratar Rua da Carioca, 6, 4.º andar, sem fiador (hoje).

TEMPORADA — Ap. c| sala qt. sep. kitch, c| moveis e ge'adeira perto da praia. Tel.: 42-6296.

IPANEMA — LEBLON

ALUGO vários aps. contrato de um ano, solução em 24h., arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado, não exijo fiador. Aps. mobiliados ou vazios, prefira os nossos, não cobro taxa inicial, os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização, eficiência comprovada há mais de 3 anos. Procure-nos na Av. Rio Branco, 108 s. 409. Tel.: 52-0392 e 32-0112.

IPANEMA — Leblon 2 aptos. p| alugar 300, 250,00 Nilza a partir de 6 da manhã, 43-3413 — Tratar Rua Carioca, 6, 4.º andar (sem fiador).

GÁVEA — J. BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO — Alugo apto. 105 da R. Min. Artur Ribeiro, 82 — Saleta, qto., banh. e copa. Aluguel 200,00 e taxas. Tratar tel. 237-0291.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

ALUGA-SE sobrado com 2 qts., sala e depends. compl. Rua São Luís Gonzaga, 2373. Alug. 260. Chaves local. Tratar 42-4707.

APARTAMENTO — Aluga-se, sala, quarto, quarto de empreg., etc. em lugar alto e sossegado. NCr$ 300,00. Campo de S. Cristóvão nº 182. Telefone. 28-3689.

ALUGA-SE uma vaga c|móveis c| outro rapaz, de prefer. estudante. Av. Pedro II, 149 c|43, telefone 54-4503 — S. Cristóvão.

ALUGA-SE casa de sala, qto., coz., banh. Ver R. S. Luís Gonzaga n.º 658 casa 1.

S. CRISTÓVÃO — Alugo apto. 2 qtos., sala, coz., área, deps. empregada. R. Lima Barros, 5|201. Tel. 243-9798 — CRECI 835.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo 3 aptos. (350, 290, 200,00), Inf. 29-7893 Nilza, a partir 6 da manhã, 43-3413, tratar Rua da Carioca, 6, 4.º andar.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGO ap. 302 da Rua Haddock Lôbo, 23, sala, quarto, kitch. — NCr$ 300,00. Serve para comércio. Tratar tel. 56-3934.

ALTO BOA VISTA casa 180,00 e 2 aptos. Saens Pena, 250, 360,00, Nilza, 29-5624 a partir de 6 da manhã, 43-3413 — Tratar Rua Carioca, 6, 4.º andar (sem fiador) hoje.

ALUGA-SE confortável apartamento, térreo. Entrada independente, 3 grandes quartos, espaçosa sala, cozinha, banheiro, área, terreno na frente, privativo. NCr$ 400,00. Araújos,90. Telefone, 48-0994. Sr. Souza.

ALUGA-SE um apartamento conjugado e um de quarto e sala separados na Rua General Roca n. 440. Praça Saens Pena.

ALUGA-SE quarto. Rua Felix da Cunha, 62. Tijuca.

ALUGO — Quartos com móveis, pensão e água corrente, ambiente familiar. Av. Paulo Frontin, 467.

ALUGA-SE quarto a casal sem filhos. Rua Barão de Itapagipe, 216. Tijuca.

ALUGO vários aps. contratos de 1 ano, solução em 24 horas. Arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado, não exijo fiador. Aps. mobiliados ou vazios prefira os nossos, não cobro taxa inicial, os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização. Eficiência comprovada há mais de 3 anos. Procure-nos na Av. Rio Branco, 108 s/409. Tel. 52-0392 e 32-0112.

ALUGA-SE um ótimo quarto de frente, em casa de pequena família, a um cavalheiro distinto. Rua Maria Amália, 148. Tijuca.

QUARTOS — Alugo pequenos independentes com todos direitos, 70,00 e 80,00, 2 meses deposito. Rua Aristides Lobo, 169, sob. das 13 às 17 horas.

RIO COMPRIDO — Aluga-se um qto. com coz. separ. externos a casal distinto. R. Santa Alexandrina n.º 175 com Sr. Joaquim.

RIO COMPRIDO — Aluga-se uma sala de frente a casal de fino trato. R. Santa Alexandrina, 175. Sr. Joaquim.

TIJUCA — Aluga-se ap. 1a. locação, frente, sala, 2 qts., banh. soc., copa-coz., depends. comp. emp. Ver R. Gen. Roca, 801|506. Chaves port. Tratar tels. 42-4707 — 42-5468.

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGA-SE casa 2 qtos., sala e deps. NCr$ 250,00. Ver e tratar R. Alfredo Pujol, 214. Telefone 38-0539.

ANDARAÍ — Prédio nôvo, aptos. conjugados, 1, 2 e 3 qtos. Infs. 29-7893, Nilza, a partir 6 manhã. Tel. 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGA-SE apto. de frente, na R. Maria Antônia, 172 apto. 201 com 3 qtos., sala, etc. Telefone 29-3797. Tratar com o proprietário, no mesmo apto. — Lins, condução à porta.

BOCA DO MATO — Lins — Alugo 1 casa (200,00) 29-5624 Nilza a partir de 6 da manhã, 43-3413. Tratar Dias da Cruz, 450, telefone 32-3359.

LINS — Qto. e sala à R. Caiapó n.º 28 apto. 101. Ver hoje e tratar em hor. comercial pelo tel. 42-2974.

JACAREPAGUÁ

CENTRO JACAREPAGUÁ — Alugo 3 casas (125, 170 e 200,00), Nilza, 29-5624 (6 da manhã). Tel. 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

JACAREPAGUÁ — Freguesia — Alugo c|2 qtos., sala, coz., banh., etc. R. Comandante Rubens Silva, 781. Tel. 243-9798 — CRECI 835.

JACAREPAGUÁ — Taquara — Alugo apto. c|qto. e sala separ., coz., deps., etc. R. Mapendi, 579 — CRECI 835. Tel. 243-9798.

VILA VALQUEIRE — Aptos novos 200, 180, 155,00, Nilza, tel. 29-7893 (6 da manhã), 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar. Sem fiador.

CENTRAL

ALUGO — Vários aps., contrato de 1 ano, solução em 24h, arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado, não exijo fiador, aps. mobiliados ou vazios, prefira os nossos, não cobro taxa inicial, os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização, eficiência comprovada a mais de 3 anos, procure-nos na Av. Rio Branco, 108 S/409. Tel. 52-0392 e 32-0212.

ALUGO quarto, cozinha, banheiro, tanque, tudo independente. Rua Licínio Cardoso, 277. Estação São Francisco Xavier, 58-8028, Sílvio.

BENTO RIBEIRO — Três casinhas novas, 160, 145 e 125,00, Nilza, partir 6 hs. manhã, 29-7893 e 23-2232. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

CASA — Alugo magnífica c| sala, 2 quartos e bom quintal. Ver casa 3 da Rua Ana Néri, 2 002. Chaves na casa 2. Tratar telefone 22-5952.

ENGENHO DENTRO — Três aptos. 1 grande, 2 peq. (300,00) 200 e 165,00, Nilza, 29-7893 a partir 6 da manhã, 43-3413. Tratar Rua Carioca, 6 — 4.º andar.

MADUREIRA — Apto. grande c|3 q.i.s., 265,00. Casa c|2 qtos., 200,00, Nilza, 29-5624 a partir 6 da manhã, 43-3413, Tratar Rua Carioca, 6 — 4.º andar.

MEIER — Aptos. p|escrit. ou res. Edif. Mesbla e outros, 29-7893, Nilza (6 manhã), 23-2232. Tratar R. Dias da Cruz, 450.

MEIER — Alugo quarto independente com deposito, pode lavar e cozinhar — R. Maranhão, 199, começa na R. Dias da Cruz.

OSVALDO CRUZ — Alugo 2 aptos novos, 200, 155,00. Infs. 29-7893, Nilza a partir 6 da manhã, 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

MEIER — Aluga-se. R. Miguel Fernandes, 626, ap. 102, fte. c/var., sl., 2 qts., dep. emp. 250,00. Tratar R. Relação, 15.

QUINTINO — Duas casinhas — 155, 140,00, Nilza, 29-7893 a partir 6 manhã, 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar. Sem fiador. Hoje.

QUINTINO — Casa — Alugo tipo apto., sala e qto., 190 mil. Rua Manuel Murtinho, 74 c|4. Fiador. Chaves na frente.

TODOS SANTOS — Meier — Alugo 2 aptos. (200) e 300,00, Nilza, a partir 6 manhã. Tel. 43-3413. Tratar, R. Carioca, 6 — 4.º andar, hoje.

LEOPOLDINA

ALUGA-SE casa com 3 quartos, sala, cozinha e ótimo quintal. Rua do Trabalho n. 264 — Vila da Penha.

ALUGO — Vários aps., contrato de 1 ano, solução em 24h, arranjo os melhores aps., cobro como garantia 1 mês adiantado, não exijo fiador, aps. mobiliados ou vazios, prefira os nossos, não cobro taxa inicial os mais lindos aps. são conseguidos por nossa organização, eficiência comprovada à mais de 3 anos, procure-nos. Av. Rio Branco, 108 s/409. Tel. 52-0392 — 32-0112.

BONSUCESSO — Alugo apto. p| resid. ou escrit. 230,00. Infs. tel. 29-7893, Nilza, partir 6 manhã, 43-3413. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

CORDOVIL — Uma casa (140,00), 2 aptos. 170,00|200,00. Infs. tel. 29-7893, Nilza, a partir 6 manhã, 43-3413. Tratar R. Carioca n.º 6 — 4.º andar.

HIGIENÓPOLIS — Alugo aptos. em edif. nôvo (350, 300, 250, 200, 170), 29-7893, Nilza, a partir 6 manhã, 23-2232. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar. Sem fiador.

HIGIENÓPOLIS — Alugam-se os aptos. 102, 202 e 302 da Av. Suburbana, 4850 c|sala, 2 qtos., coz., banh. e área de serv. Chaves c|porteiro. Aluguel NCr$ 250. Estuda-se oferta. Proposta grátis. Tratar c|ADMIN. SION, Av. Rio Branco, 156 gr. 1714. Tel. 32-1603. CRECI J-328 (147-2).

OLARIA — Alugo 1 casa peq. (150,00) 1 c|2 qtos., 200,00. Infs. 29-7893, Nilza (a partir 6 manhã), 43-3413. Tratar R. Carioca n.º 6 — 4.º andar.

PRAÇA CARMO — Alugamos est. Vicente Carvalho, 1585 apto. 203 c|var., sala, 2 qtos., copa, deps. empr. Chaves apto. 206. Tratar TRIUNIÃO, 43-5618.

PENHA — Alugo 2 casas (400,00 e 165,00). Infs. Nilza, 29-7893 (6 manhã), 23-2332. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar. Sem fiador.

PARADA LUCAS — Casas e aptos. novos c|1 mês adiantado, sem fiador. Infs. 29-5624 c|Nilza, tel. 23-2232. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

RAMOS — Alugo 1 apto. 200,00, outro c|4 qtos., 300,00. Infs. Nilza, 29-5624 a partir 6 manhã, 23-2232. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar.

VISTA ALEGRE — Ótima casa NCr$ 170,00 c|2 qtos., 29-7893, Nilza, 23-2232 a partir 6 manhã. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º andar. Sem fiador.

VISTA ALEGRE — Aluga-se ótimo ap. sala, 2 quartos com grande terraço na Rua Pedro Teixeira nº 338.

VILA DA PENHA — Aluga-se um barraco de sala, qto., coz., WC. Trav. Educação, 60-F.

AUXILIAR e RIO DOURO

COELHO NETO — Alugo casas e apts. sem fiador — 29-7893 a partir 6 manhã — 43-3413 — Nilza — Trat. R. Carioca, 6, 4.º andar.

INHAUMA — Casas novas (180, 160, 145,00), 29-7893, Nilza (6 manhã), 23-2232. Tratar R. Carioca, 6 — 4.º and. Sem fiador.

MARIA DA GRAÇA — Alugo casinha p| resd. ou neg. 200,00 — Nilza 29-5624 a partir 6 manhã — 23-2232. Trat. R. Carioca, 6, 4.º and.

PAVUNA — Alugo casas e apts. sem fiador. 29-5624 Nilza a partir 6 manhã — 23-2232. Trat. R. Carioca 6, 4.º and. Cont. gratis.

ROCHA MIRANDA — Aptos. novos e 1 casa 220, 200, 180, 125,00 Nilza, 29-7893 (6 da manhã), — tel. 43-3413 — Trat. Rua Carioca, 6, 4.º andar.

TURIAÇU — 3 casinhas modernas 170, 160, 120,00, Nilza, 29-7893 a partir de 6 da manhã, 43-3413, tratar R. Carioca, 6, 4.º andar — hoje.

VICENTE DE CARVALHO — Alugo casa, aluguel 150,00, R. Guabá n.º 165.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

CENTRO NITEROI — Apts. conj. 200-170,00. Fonseca. Casa 170 — Sta. Rosa casa 145,00. S. Gonçalo casas 100-160,00. Trat. Rio. R. Carioca, 6, 4.º and. Hoje — 29-5624.

SACO S. FRANCISCO — Alugo casinha (sl, qto. coz. banh.) — independente, perto praia, contrato fiança, 250,00. Av. Rui Barbosa, 376, ônibus na porta.

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

CENTRO DE CAXIAS 2 apts. (130-160,00) 3 casas 100-140-170,00. Dª Nilza 29-7893 a partir 6 manhã — 43-3413. R. Carioca, 6.

NOVA IGUAÇU NILÓPOLIS

NILOPOLIS — Aluga-se casa c| 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quintal. R. Almirante Batista das Neves, 1136. Tratar no 1140, D. Isaura.

NILOPOLIS — 3 casas (100-140-170,00) 29-5624 Nilza a partir 6 manhã — 43-3413. Trat. R. Carioca, 6, 4.º and. (sem fiador) hoje.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

FRIBURGO — Senhora aluga ótimas acomodações, ambiente distinto, féria, fins de semana etc. Praça do Suspiro, tel. 2142.

ITATIAIA — Casa de campo, alugo para fim de semana, temporada, etc., 2 qtos., sala, gelad., piscina. Tel. 36-1790.

TERESOPOLIS — Alugo chalé c| 3 qts., 3 banhs., sala, varanda, copa-coz., tel., piscina. Fim semana 45; semana 95; mês 290. Tratar Rio 47-0161; Teresópolis, tel. 2607 (Rancho S. Antônio, após Golf Clube). CRECI 272.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ESTÁCIO — Aluga-se p|comércio, sobrado da R. Pereira Franco, 113. NCr$ 300,00. Chaves na loja. Tel. 27-7133.

INDÚSTRIAS

GALPÃO — R. da America, 176 — NCr$ 120,00 proprio, pequena oficina ou depósito. Direito a telefone. Tratar 42-0082 — proprietario.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGA-SE 2.º andar, Rua Senhor dos Passos, 52. Chaves Alfandega, 359. Tel. 43-2582.

ALUGO s| 903, frente, Av. Passos, 115, esquina, c| banh. privativo, sinteco, persianas. Ver c| porteiro. Inf. 32-3594.

ALUGAM-SE salas para escritório próximo a Mesbla. Rua das Marrecas, 36. Chaves na portaria.

ALUGA-SE parte escritório centro com telefone a senhor que tenha representação. Procurar Paulo, 90-3442.

ALUGA-SE — Andares inteiros, salas conjuntos, sobrelojas e lojas, 1a. locação, Rua Alfandega, esq. Av. Passos. Ver local com Necifs.

ALUGO sala 704, R. B. Aires, 228, nova, c| banh. privativo. Ver c| porteiro. Inf. 32-3594.

ALUGA-SE Av. Beira-Mar — Sala com deps. e telefone. Tratar com Nei, de 9 às 11,00. Fone 22-6019.

CENTRO — Escritórios — Alugam-se Rua Sen. Dantas n. 20, gr. 207, duas salas c| banh. Chaves port. Tratar dias úteis, tel. 42-8579. Al. 300,00, c| fiador.

CENTRO — Aluga-se prédio com ampla loja e sobrado na Rua da Alfândega n. 84 — Trata-se na Rua do Rosario n. 38, 1.º andar, com o Sr. Carlos Vieira — Fone 31-2924.

CENTRO apts. p| escrt. ou resid. Edf. Patriarca e outros — 29-7893 Nilza a partir 6 manhã — 43-3413. Sem fiador (hoje).

CENTRO — Pres. Vargas 633. Aluga-se s| 1 920 c| banh. priv. Inf. 42-9498 — 10,30|17h.

EDIFICIO BULLDOG — Alugam-se grupos de salas na Rua Sacadura Cabral, 81, telefones 23-5071 — 43-8770 — Nair.

EDIFICIO BULLDOG — Alugam-se lojas na Rua Sacadura Cabral, 81, tel. 23-5071 — 43-8770 — Nair.

GRUPOS SALAS — Alugo ótimos à Rua da Quitanda, 67. Ver com o porteiro.

LOJA E SALA — Aluga-se na Rua Regente Feijó, 62, juntas ou separadas. Sr. Ibrahim.

ALUGA-SE loja à Rua Marquês de Abrantes, 26-N. Tratar diàriamente com o Dr. Coimbra no horário das 17 às 18 horas, Av. Almirante Barroso, 97 sala 505 — Centro.

CENTRO comercial e outros edif. Alugo apts. p| escrt. ou resid. em Copac, Botaf., Catete. 23-2232 Nilza a partir 6 manhã 29-5624. Trat. R. Carioca, 6, 4.º and. (sem fiador). Contrato 2 anos.

SALA — Proprietário passa finamente decorada p| prof. liberal ou comércio, à R. Figueiredo Magalhães, 286 — 7.º and.

ZONA SUL

CONJUNTO COMERCIAL espaçoso, de frente — Alugo na Av. Copacabana n. 861 — s| 508.

FLAMENGO — Alugo 1a. locação, Rua Senador Vergueiro, 93, loja 1, CRECI 200 — Andrade — Tel.: 22-2668.

ZONA NORTE

ANDARAÍ — Alugo ampla loja, p/depósito e varejo de frente c/telef. e instalada. Ver Rua Barão de Mesquita, 817, tratar no nº 746-A, base 25 000, facilitados, contrato 5 anos. Urgente.

ALUGO p| comercio ap. 101 Rua Conde Bonfim 490. Ver das 10 às 12 — 15 às 17. Preço a combinar, ponto super-movimentado.

GRAJAU — Aluga-se loja esquina, 6 portas, 6,70. Av. Engenheiro Richard, 52-A, esquina Gurupi. Chaves Sr. José ap. 101, Tratar 42-4707.

LOJA — Praça da Bandeira, aluga-se loja de 300m2. c| jirau e área descoberta, servindo para agência de automóvel, banco ou depósito. Ver na Rua Teixeira Soares n. 117. Tel. 36-0030.

LOJA — Aluga-se grande com fôrça. Frente Av. Brasil ao lado do Maco, Rua França Amaral 12-A Jardim América. T. Rua Barão do Flamengo 35 ap. 715.

MEIER — Alugo salas c| banh. privativo. R. Arquias Cordeiro n. 474, edif. comercial. Ver c| zelador. Inf. 32-3594.

SAENS PENA — Aluga-se sala 210 da Praça Saens Pena, 55, própria p| consultório ou escritório. Chaves port. Tratar tels. 42-4707.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se salas comerciais c| tel. Trat. Dr. David. R. S. Cristóvão, 566, sob., das 8 às 11h30m e 15 às 17hs.

TIJUCA — Aluga-se loja p| qualquer ramo c| instalações, luz fluorescente, vitrinas, inclusive cofre. Ver R. Major Ávila, 200-A. Chaves port. Base 4 salários. Tratar 42-4707.

DIVERSOS

NITEROI — Alugo para escritório, sala com banh. R. da Conceição 99|601. Chaves c| porteiro. Tel. 243-9798 — CRECI 835.

UTILIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compro moveis usados. Tel.: 48-4119 que comprarei mos dormitórios Chipendale, Rústicos, modernos ou Império, salas modernas Império, arcos e conjugados, claros. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO — Tel. 32-0111 — Que compro seus móveis usados da sala e dormitório de qualquer estilo Duplex e medalhão. Pago bem. Atendo rápido. Tel. 32-0111.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luís XV, rústicos e colonial. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ATENÇÃO — Compro moveis usados, dormitórios, sala de jantar, marfim, caviúna, Luís XV, chipendale, rústicos, coloniais, armários c/ mlex, pago bem. Atendo rápido em tôda a cidade. Tel. ... 22-0967.

ATENÇÃO — Vendo dormitório de casal, de estado perfeito, rústico 200, e uma sala de marfim 150. Aristides Lobo, 128-F. C.

BARATÍSSIMO — Vendo dormitório p/casal em est. de nôvo, marfim, sala mesmo estilo, p/NC$ 250. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

CHIPANDALE — Dormitório marfim c/ ... Vendo baratíssimo. Sala igual. NCr$ 250,00, juntos ou separados. Haddock Lôbo, 303-C.

DORMITÓRIO marfim ou caviúna, novíssimo p/apenas NCr$ 350,00. Sala igual p. preço barato, junto ou sep. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DESFIZ — Noivado vendo sem uso. Baratíssimo, grupo estofado, almofadões soltos costas e assento todo tecido italiano, outro courvin e jacarandá, mesa redonda elástica c/ cadeiras, arca pufs, jôgo mesinhas c/ mármore, espelho oval, console c/ mármore, sofá avulso, espelho retangular dourado outro jacarandá, abajures, estante de mármore, arquinha decapé, etc. Tenho transporte. R. Ronald Carvalho, 275 ap. 302, Lido. Até 21 horas.

FÁBRICA de movels jacarandá mudando de ramo vde. p/ des. lugar: arca 280, jogo 3 mesas com mármore 130, mesa redonda colonial, cama marquesa, mesinhas, molduras apliques, consoles, sol., espelho, abat. jour, guarda-roupa duplex, grupo estofado, sofá-cama espuma c/ porta roupa 195, carrinho de chá entalhado 215, arca-vitrine, etc. fone 61-4483 ou R. Honorio 1427 (quase esq. c/ Rua Cachambi) dias uteis.

MÓVEIS USADOS — Em estado de novos, agora você pode comprar móveis de sala e quarto, desde 10 cruzeiros novos mensais ou a partir de 60,00 à vista. — Verdadeiras pechinchas. Grande variedade para escolher. Vendemos também peças avulsas. Só nestes dois endereços de Rui Mafra. Aristides Lôbo, 134, no Rio Comprido. Monsenhor Félix 538-A, em Irajá. Duas lojas que só vendem móveis usados.

MARFIM — Vendo de casal em estado perfeito 140 e uma sala 150. Aristides Lobo 128 P. Haddock Lobo.

POLTRONAS Drago jacarandá autentico D. João V. c/ turca solt, penteadeira esp. cristal francês — 36-0569.

SALA DE JANTAR em est. de nova, estilos diversos, para desocupar lugar. Vendo p/apenas 250,00, Rua Haddock Lobo, 303-C.

SOFÁ-CAMA direto da fábrica, liquidação total sofá-cama a partir 78,00. R. México 41, sala 604.

SOFÁ-CAMA Epeda e duas poltronas Celina-Decorações. Melhor oferta urgente. Rua Batista das Neves, 34, ap. 602 — Tijuca. Tel. 34-9068.

SENHORA estrangeira deixando o país vende a particular móveis de fino gosto de sala estilo antigo, armário peroba quatro portas, cama de solteiro de metal com colchão de mola estado novo, uma mesa console chipendalle com 4 cadeiras de pele do mesmo estilo, 6 estampas francesas coloridas, muito raras. Rua Fernando Osorio 35, ap. 402 — Flamengo.

VENDO guarda-roupa 5 portas, laqueado, azul, 2 estrados, solteiro c/ colchão molas, 1 tapete 2|1 vermelho, 1 sumier c/ 3 almofadas soltas. Motivo viagem. Av. Copacabana, 1137, ap. 402.

VENDE móveis de c/ marfim e sofá-cama — Av. Copacabana, 698/902.

VENDO cama de solteiro com 0,85 cm de largura, tipo Marquesa, c/ colchão de crina. R. Espírito Santo Cardoso, 200, ap. 101 — Tijuca.

VENDE-SE sofá, 4 lug., almof. soltas, luxo, 2 polt., 1 mesa tampo mármore, 1 mesa fórmica e 4 cadeiras. Ver Rua José Higino, 37, c/ 9 — Tel. 58-9954.

VENDE-SE sofá-cama c/ 2 poltronas usadas, uma sala moderna de jantar c/ bufê, mesa e 6 cadeiras estofadas e móveis de quarto completo em marfim — Motivo de viagem — R. 24 de Maio, 673, c/18 Sampaio.

VENDO Chipendale quarto de casal estado bom 300 e sala conjugada 200, junto e separado, Aristides Lôbo, 128.

VENDE-SE armário Homen jacarandá maciço, quatro portas, espelhado interno. Preço de ocasião. Rua Fernando Osorio 35, ap. 402, na parte da tarde.

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

ATENÇÃO — Técnico alemão conserta geladeira, troco de motor, automatico, relé e gás, serviço garantido. Telefone 25-3061 e .. 36-0016 — Sr. Franz.

GELADEIRA Brastemp retilinea novinha, 8 1/2 pés — Vendo baratíssima, motivo viagem — Av. Copacabana, 1137/402.

GELADEIRAS, as melhores marcas, cores e modelos variados bom funcionamento desde NCr$ 150,00 — R. Leandro Martins, 38, esq. dos Andradas.

GRANDE liquidação de geladeiras desde 120,00, muito gêlo. Temos duplex aos menores preços. Rua da Relação, 55.

TECNICO alemão, conserta geladeiras nos domicílios — Troca-se relé, automático, motor, carga de gás. Serviço garantido. Telefone 28-4400, Sr. Stefan.

RÁDIOS — TVs

A DOMICÍLIO compro e vista televisão mesmo parada até com tubo apagado pago bem. Atendo rapido tel. 246-7831. Marcos.

ALTA FIDELIDADE mod. 69, tôda automática, escura, sem uso, 6 alto-falantes, stéreo, custou 1 450. Vendo 520. Av. Copacabana, 1299, ap. 108. Atendo a qualquer hora, tel. 47-0920 — Novinha.

COMPRO TV — Stereos, radiovitrolas etc. Atendo rápido cubro qualquer oferta, tel. 56-5433.

TELEVISÃO 21 polegadas, funcionando bem, vendo, NCr$ 195,00. Av. Henrique Valadares, 35, ap. 1108 — Tel. 52-4443.

TELEVISORES — Estamos liquidando 120, peças a partir de 180. Tôdas as marcas tipos e tamanhos, portáteis e 23 pols. Tvs. seminovas em ótimo func. e damos uma entrada grátis na compra de um TV veja a exposição e vendas na TEGELAR, Rua Mayrink Veiga, 11, sala 701. P. Mauá, aberto de 9 às 19 horas.

TELEVISÃO Admiral 23 pol. mod. recente c/ pouco uso, ótima imagem. Vendo urgente barato. R. Sousa Lima 48 ap. 412. Copacabana.

TELEVISÃO Philco 21, perfeita, 5 canais, tubo de imagem novo — Vendo barato. R. Pecanha Povoas, 16 — Ramos, esquina R. Uranos n.º 883.

TELEVISORES desde 150,00 tôdas as marcas cinema nos 5 canais a garantia c/ novos so no eletrônico — Almar casa especializada. Rua do Senado, 322, prox. — Av. Mem Sá.

TELEVISÃO liq. as melhores marcas pelos menores preços de 17" a 23" 5 canais, veja na Av. Passos, 115, 6.º and. Sala 605 esq. Mal. Floriano.

TELEVISORES — Liquido 60 aparelhos a partir de 150 mil funcionando. Av. Gomes Freire, 176 s/ 902. Praça Tiradentes.

Antiguidades Moedas Tel.: 46-4309

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes e lustres.

ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

A SUA MAQUINA de lavar enguiçou, telef. 47-8224. Tôdas marcas com garantia. Conservadora Bendix Máquinas Ltda. Troca, vende, conserta. Av. Bartolomeu Mitre 637.

MAQUINAS DE LAVAR Bendix, Hoover etc. Seminovas, a partir de NCr$ 120,00 — R. Leandro Martins, 36, esq. dos Andradas.

SINGER 15 c/ maquina de costura portátil elétrica c/ farol equipada c/ acessorios e maleta NCr$ ... 150,00. Vendo 237-9524.

MODAS — ROUPAS

NOIVA — Lindo vestido veu coroa combinado — Vendo 500, cruzeiros novos — Tel. 47-0383.

PERUCAS inteira a NCr$ 90 na maior liquidação. Cabelos naturais sedosos e o menor preço do Rio. Também rabos, chaneis. Compro cabelo. Av. Gomes Freire n.º 176, s/ 401. Centro.

PERUCAS — Vá diretamente à fábrica. Qualidade e facilidade. — Miguel Lemos, 74, 801, telefone: 57-7902.

COSTUREIRA — Executa qualquer feitio com perfeição e rapidez — Tel. 56-8826.

PERUCAS SOÇAITE, as afamadas de Mme. Lucia, cabelos sedosos e naturais, inteira, rabos e a famosa chanel soçaite, reformo, encho, etc. em 25 horas com garantia. Tels. 37-9476 e 56-2556.

PERUCAS inteiras a partir 100,00 meias, rabos, 50 e 70 cm., hené chanel, aceito encomendas, consertos, transformamos sua peruca em chanel. Cabelos naturais. Facilito. Largo do Machado, 29, sobreloja 240 — Galeria Condor. Obs.: A última loja com melhores preços.

PERUCAS inteiras, meias, rabos, hené, chanel. Aceito encomendas. Reformo c/ a máxima perfeição cabelos naturais para todos os tipos e côres, facilito. Tel: 32-6023, Mme. Kurcinak.

Calve Perucas

As mais lindas da praça, Inteira, chanel, chinol e aplique. Vendas à prazo, e à vista c/ desconto. Av. 13 de Maio, 47, sala 2108.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES — Compram-se lustres, moedas, objetos de prata, biscuits, tapetes, bronze e porcelana. Tel. 46-4309.

FAMÍLIA — Americana transferida vende tudo incluindo geladeira 2 portas, TV portátil, estéreo KLH, rádio Zenith, modelo "3 000", 2 caixas fisher projetor de slide para 6x6 e 35, aspirador enceradeira. Ventiladores. Secador de cabelo. Máq. de costura Elna. Serviço de porcelana Noritake jarros de cristal, mesa de metal da India, porta sanfonada 2x2. Quadros, sala de jantar c/ tampo de cristal, espêlho de cristal francês, bar-armários, camas de solteiro, dormitório de casal, abajours, mesinhas, poltronas de couro, cama de casal com guarnição de metal, móveis de emp. Mesas de jôgo com cadeiras dobráveis, berço, panelas fundo cobre, roupas manequim 42-44-46, escada de aluminio, etc. Av. Atlântica, 3 288/303. (Entrada de serviço, Rua Aires Saldanha, 63).

VENDE-SE urgente, motivo viagem, tapete persa 212/154, bandejão de alpaca para cima de mesa e alguns objetos de prata de lei. Av. Rui Barbosa, 300/1004.

Antiguidades moedas Tel. 36-1219

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis.

Contas de luz e obrigações

Compra-se de 64 a 69. Paga-se o melhor preço. R. Buenos Aires, 84, 1.º andar — Tel. ... 42-8470.

TELEFONES

ATENÇÃO — Telefones compro, vendo troco 22, 32, 42, 52, 23, 43, 25, 45, 26, 46, 36, 56, 35, 37, 57, 28, 48, 34, 54, 38, 58, 29, 49, 61, 30, 31. Pago à vista os melhores preços. Lei 682. Costa 258-7091.

ATENÇÃO — Cedo e adquiro tels. 32, 52, 23, 43, 25, 45, 26, 46, 27, 47, 38, 58, 29 e 30. Tratar qualquer dia e hora. Luiz 46-4861.

ATENÇÃO — Copacabana — Leblon — Botafogo — Centro — Tijuca — Central e Leopoldina. Compre e vendb telefones dos bairros acima, pelos melhores preços da GB, liquidando no mesmo dia qualquer operação, dentro da lei. Contador Vianna. 54-4987.

ATENÇÃO! — Compro — Vendo — Troco telefones, de quaisquer estações, pelos melhores preços da GB. Qualquer que seja o seu problema, consulte-me. Transfiro responsabilidades, de acôrdo com o Dec. Estadual 682 de 28-9-66, com a presença dos interessados, Sr. Jair. 28-0721 e 56-9395.

ATENÇÃO — Para comprar, ceder ou trocar s/ tel. com segurança, linhas 31, 32, 42, 52, 23, 43, 34, 54, 25, 45, 36, 56, 37, 57, 26, 46, 27, 47, 28, 38, 48, 58, 29, 49, e 61, consulte-nos. Encaminhamos as transferências entre os interessados rigorosamente dentro da lei, conforme Dec. 682. Dr. George — 22-3267. Pç. Floriano, 55, s/ 901.

ATENÇÃO — Telefones — Compro, vendo e faço trocas. Pago à vista os melhores preços da praça, por qualquer linha da GB, negócio rápido e de acôrdo com as normas da CTB. Santos — 58-1109.

ANTES de comprar, vender ou trocar seu tel., consulte-me. Dou melhor preço. Solução rápida dentro da lei. Sr. Wilson 26-2616.

BOTAFOGO 26, 46. Preciso urgente para minha nova residência. Pago à vista e no ato. Dr. Moisés — 22-7975 — 3a.-feira.

TELEFONE — Linha 25 instalado na 2 de Dezembro, transfiro hoje para seu nome. Urgente, Santos. 258-1109.

TELEFONES — Tôdas as linhas da CTB compro. Vendo e troco. Sr. Teixeira. Tel. 42-0477.

FIANÇAS

ALUGAR É SEU PROBLEMA? Indicamos fiadores c/ vários imóveis e ótimas refs. bancárias, credenciados a resolver s/ problema em qualquer imobiliária ou banco. Documentação em perfeita ordem. Fiador especial para locação acima de 500,00. Assembléia 45, sala 902. Tel. 31-0973.

ALUGUEIS — Sou proprietário de aps. em Copa. Assino fiança p/ qualquer aluguel. Solução imediata. R. Buenos Aires, 175-3.º and.

ALUGUEL — Fiadores irrecusaveis? Faça sua experiencia ligando p/ 29-5624 (solução na hora) pagamento depois. 43-3413 22-4774. Comerciante c/ 5 imoveis pagos e registrados. Rep. Imoveis.

TÍTULOS — SOCIEDADES

NEVADA PRAIA CLUB — Barra da Tijuca. Vendo título quitado. Urgente, motivo viagem. NCr$ 350. Tel. 52-8055 ramal 352.

OPORTUNIDADES DIV.

BARBEIRO — Vende-se 5 cadeiras Brasil n. 7. Praça Olavo Bilac n. 18 até o dia 26. Barbeiro.

MÁQUINAS — MATERIAIS

Linotipos Comet

Compramos ou trocamos por modêlo 31, informações para a Caixa Postal n.º P-53 893, na portaria dêste Jornal. (P

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQUINAS INDUSTR.

MALHARIA — Vende-se completas, máquinas tecer "Super-Coppo" n.º 8, chuleir "Overlock" c/ motor, enrolador c/ motor, remalhador, estoque de linhas várias, coleção de modelos. Tratar ... e peças várias ... NCr$ 5 000,00. Tel. Cetel: 96-2149.

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

A MAIS LINDA PORTÁTIL — Princess, uma obra prima alemã, com letras modernas que parecem impressas. Venha conhecer. Demonstração gratuita. Rua Rodrigo Silva, 42, 4, loj. 52-8661.

ALUGUEL a venda — Máquinas de escrever calcular e somar novas e usadas. Preço especial de pagamento: facilita. Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º, telefone 52-8461.

MÁQUINAS de escrever e somar a partir de 100,00 preço especial p/ revenda. Av. Rio Branco, 9 s/ 317.

DEPÓSITO de máquinas de escrever somar, calcular, mimeógrafos, arquivos, Kardex, novas, usadas e reformadas, venda pelo CDC até 24 pag. Rua Riachuelo, 373 s/ 505. Tel. 22-5665.

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit Olivetti, National 31 e 3 000, Burroughs, Ruf, Remington, um ano de garantia. Tel. 22-3793. Oficina especializada. Compramos e financiamos até 24 meses.

MATERIAL DE CONSTR.

CIMENTO Barroso e Mauá, (mín. 50 sc.). Tijolos Arrozal, pedra, areia, tábuas e ferro. Pôsto obra. 34-7990. Silvio.

VENDE-SE dormente para desocupar lugar. Rua Carlos Seidl n. 188.

TERRAPLENAGEM

TRATOR FORDSON 1965 — Em excelente estado. Motor Perkins Diesel c/ arado e plaina, controle hidráulico. Tratar tels.: ... 46-3551 e 46-4388.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSORES

APRENDA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas práticas individuais. Compro e vendo violão. Tel. 29-2759. Prof. Medeiros Júnior.

APRENDA violão, canto, piano, rápido e moderno, prático ou p/ música. Vendo 3 violões. Tel.: ... 45-6757, Prof. Scarambone.

APRENDA DIRIGIR VOLKS — Aprenda-se o domicílio. Prepare-se documentos p/ cobrar taxa nem matrícula. Temos também instrutora p/ sras. 57-7845, Mauricio.

ARTIGO 99 — GINASIO CLASSICO — Científico, com ou sem ginásio completo — Ambiente reservados — DATILOGRAFIA — CURSO COMPLETO — quintado — Matrículas abertas — O curso "C.O.C." APROVA! Avenida Rio Branco, 1072 grs. 302/308 — Tel. 57-6477.

CURSO Dinamo — Curso intensivo de leitura dinâmica. Em 4 semanas você aumentará de 3 a 10 vêzes a sua capacidade normal de leitura. Escolha o dia e horário de sua conveniência. Início diário de turmas. Número limitado de vagas. Inscrições até Av. Rio Branco 185/sala 1106 Ed. Marquês do Herval.

ENSINA-SE manicura — Curso rápido e bom. ... atendemos de 3a. a 6a. ... das 20 às 22h. Vol. Pátria, 354, D. Nadir.

INGLES para concursos, viagem, colégio etc. Aulas particulares, Universal Services, Av. Copac. 1085/604.

INGLES, FRANCES, ALEMÃO — Audiovisual intensíssimo. Curso rápido. Profs. nativos. Senador Dantas, 117/935 — 52-9649.

INGLES-AMERICANO ensina na casa do aluno conversação, viagens, estudos, especiais, gramática explicações, etc. 45-1352.

Oratória

APENAS 20 VAGAS

Matric. e Inf. Avenida Presidente Vargas, 590, sala 1407, Edif. Lisboa. De 2a. a 6a.-feira das 18 às 20 horas.

Artigo 99 conjugado com vestibular

O Instituto River informa que ainda restam algumas vagas para o 1.º e 2.º ciclo na parte da manhã e à tarde. Nossos resultados são a sua garantia.

INSTITUTO RIVER (oficializado)

Rua Uruguaiana, 104, 4.º andar. Tels.: 42-6735 e 42-1975.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

MOEDAS ANTIGAS — Compro ou troco — pra... Rua Tonelero 152 — Tel.: 36-1219.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS — Estrangeiros e nac. garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

A CASA Millan, especializada em pianos vende: Essenfelder, Bentley, Schalter, W. Tuller etc. A longo prazo. Sem juros, 10 anos de garantia. Ouvidor, 130, 2.º andar, lojas 218 e 221.

CONSERTO ou compro piano velho e harmonio, mato cupim, clareio teclado, afino, lustro caixa e cepo. Tel. 29-2248. Facilito.

PIANO PLEYEL vende-se p/estudos, ótimo estado. NCr$ 600,00, côr marron, facilito. Ver R. Barão Iguatemi, 404, c/XI, P. Bandeira.

VIOLÕES — Vendo 3. Leciono violão, canto, piano e escaleta. Dou aulas à noite ou dia. Tel.: 45-6757 Prof. Scarambone.

COMPUTADORES

AULAS PRÁTICAS

INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES	Início 5/5
PROGRAMAÇÃO IBM/360	Início 5/5
PROGRAMAÇÃO BURROUGHS 3500	Início 6/5
ANÁLISE DE SISTEMAS	Início 30/4

Laboratório de Técnicas Digitais

Rua Buenos Aires, 90 — s/808 — Tel.: 52-9514

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Companhia Química Industrial de Laminados

CGC 33047655

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da Companhia Química Industrial de Laminados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, em sua sede social, à Avenida Automóvel Clube n.º 4346, no dia 30 de abril de 1969, às 16 (dezesseis) horas, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social com recursos provenientes da Reserva para manutenção do Capital de Giro Próprio, de Reservas Livres e do Saldo da Correção Monetária do Ativo Imobilizado.

b) — Alteração dos Estatutos Sociais.

c) — Outros assuntos de interêsse Geral.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1969.

COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS
(a.) A Diretoria. (P

Companhia Química Industrial de Laminados

São convidados os senhores Acionistas da Companhia Química Industrial de Laminados, sita à Avenida Automóvel Clube n.º 4346, em ACARI — Guanabara, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 33.047.655, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 15,00 (quinze) horas do dia 30 de abril de 1969, no enderêço acima, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) — RELATÓRIO DA DIRETORIA, BALANÇO GERAL, DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS e PARECER DO CONSELHO FISCAL referente ao exercício de 1968.

b) — ELEIÇÃO DOS MEMBROS EFETIVOS E SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL E FIXAÇÃO DE SUA REMUNERAÇÃO.

c) — OUTROS ASSUNTOS DE INTERÊSSE DA SOCIEDADE.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1969.

(a.) DR. RICARDO E. DEGENSZEJN
Diretor Geral. (P

Firmas projetistas de grandes edificações

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A. — CEMIG — convida as firmas com capacidade e experiência no ramo de PROJETOS DE GRANDES EDIFICAÇÕES a se inscreverem em seu cadastro de firmas projetistas.

As firmas deverão enviar a documentação necessária solicitada neste edital, indicando o seu interêsse em inscrever-se em um ou mais dos grupos abaixo indicados.

GRUPO I — Firmas com experiência em projetos completos, compreendendo o estudo preliminar, ante-projeto e projeto definitivo em todos os seus detalhes.

GRUPO II — Firmas com experiência em projetos especializados, segundo a seguinte subdivisão:

II. 1 — Arquitetura.
II. 2 — Paisagismo.
II. 3 — Fundações e estruturas, metálicas e de concreto.
II. 4 — Instalações hidráulico-sanitárias.
II. 5 — Instalações elétricas em geral.
II. 6 — Proteção contra incêndio, sistema de alarme em geral e sinalização.
II. 7 — Isolamento térmico, ar condicionado e ventilação forçada.
II. 8 — Esquadrias e divisões internas móveis.
II. 9 — Intercomunicação (telefone, rádio, interfone, circuito fechado de TV, telex).
II. 10 — Transporte vertical de pessoas, cargas e documentos.
II. 11 — Instalações de cozinha e restaurante.
II. 12 — Garagem e serviços de abastecimento e manutenção de veículos.

Na documentação mencionada deverão constar o curriculum vitae do pessoal técnico e uma relação dos seus projetos já construídos e os em construção, se houver.

Os pedidos de inscrição serão recebidos até o dia 15 de maio de 1969, através de correspondência enviada para CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS, S.A. — Departamento de Engenharia Civil, Rua Itambé n.º 114, Belo Horizonte — MG.

As firmas sediadas no Rio de Janeiro ou São Paulo poderão enviar a correspondência através dos Escritórios de Representação da CEMIG nessas cidades, nos seguintes endereços:

São Paulo — Rua Líbero Badaró, 182, 4.º andar.

Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 257 — 12.º andar. (P

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ATENÇÃO! — Corretor oficializado, com 30 anos de atividade na Guanabara e Estado do Rio, oferece seus serviços profissionais para estudos, avaliações, vendas de imóveis, inclusive loteamentos. Sr. Fernando. Tel. 25-8754 — CRECI 1 192.

IMPOSTO RENDA — Pessoa física. Declaramos na hora e acompanhamos processo. NCr$ 20,00. R. Ouvidor, 169/905.

LUSTRADOR — Lustra-se qualquer estilo de moveis, pianos, etc. trabalhos perfeitos, resid. CETEL 91-3344. Elso.

TOPOGRAFO — Aceito serviço em qualquer parte do país. Ferreira, 38-1485.

Alguem lhe deve?

Promissórias, duplicatas, letras de câmbio, cheques, vales e tudo que represente valor. Serviço especializado, cobrança rápida, sem despesas iniciais. Rua Alcindo Guanabara, 24, s/ 1008, fone 22-3689.

Alguma pessoa lhe deve?

Promissórias, cheques, duplicatas, vales, letras de câmbio. Cobramos em 48 horas. Av. Rio Branco, 156, sala 1002. — Tel.: 242-5764 — Dr. Monteiro.

SALÁRIO NCr$ 800,00

14 a 23 anos — SELEÇÃO

AERONÁUTICA — EXÉRCITO E MARINHA

Preparam jovens para as profissões de mecânico de avião, motores, viaturas, rádio, desenhistas, telegrafistas, fotógrafos. VOCÊ ESTUDA POR CONTA DO GOVÊRNO FEDERAL, recebe vencimentos, alimentação. Faz os cursos ginasial e científico grátis — ESTABILIDADE E PROMOÇÃO.

Informações e inscrições: GRÁTIS com os CORONÉIS DIRETORES. COPACABANA: Rua Siqueira Campos n.º 43 — 10.º andar — Grupo 1 020.

Estofos Cortinas capas

Milton. Tels.: 46-7506 e ... 46-3260. Firma especializada. Fornecemos orçamentos.

Folhetos e catálogos de propaganda

Sugestões, Desenhos, Fotos, Clichês e Serviço Gráfico completo. Av. Rio Branco, 277, gr. 1205. Tel.: 52-6481.

Letras de câmbio

PROMISSÓRIAS

Duplicatas, vales, cheques e tudo que represente valor, cobramos em POUCAS HORAS — s/ despesas iniciais. Registro no M. Fazenda. R. México, 41, s/ 1 301-A. Tel. 32-9313 — Dr. JOSÉ ou Dra. SUELLY.

Super-Synteko NCr$ 4,00 m2

Aplicamos em côres. Escurecimento de madeiras. Imitação de jacarandá. Serviços garantidos. R. Senador Dantas n.º 117, Sala 1 717. Tel.: 52-7241.

SUPER SYNTEKO

Dedetização
Vitrificadora
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 — 22-7871

Super-Synteko NCr$ 4

O METRO

Aplicação c/ 4 camadas. Garantia de 5 anos c/ desconto para metragem de 60m2 em diante. Orçamento grátis. Praça Floriano 19, sala 66 — Cinelândia. Telefone 52-0316.

EMPREGOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIARES — Datilógrafas comuns e maq. elétrica 200/400 — Boy até 16 anos 70; Vendedor interno. Rio Branco, 133/904.

AUXILIAR P/DEP. PESSOAL — Procuramos para trabalhar em Inhaúma, com pratica inclusive em FGTS. Salario inicial 400,00. Tratar no centro a Av. Pres. Vargas, 542, gr. 2115.

BALCONISTAS

BALCONISTA — Precisamos com pratica comprovada em balcão de papelaria, para trabalhar em loja de gabarito. Otimo ordenado — Tratar na Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

MOÇA para boutique, precisa-se c/ pratica, que tenha trabalhado no ramo. Tratar Av. Copacabana 581 sala 420.

SENHORAS e moças balconistas, que sabem fazer contas. Confeitaria 80 Rua Bolivar. Apresentar-se de 8 às 12hs., somente.

CONTADORES

CONTADOR — Procuramos Técnico c/CRC, c/grande experiência anterior em chefia de contabilidade em firma de S/A, inclusive imposto de renda. A empresa oferece reais possibilidades de progresso e salário base inicial de NCr$ 1.500,00. Tratar com Sr. Sedlacek na Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

VENDEDORES — CORRETORES

CORRETOR oferece seu CRECI mediante contrato. Tel. 22-0257. Sr. Issa.

REPRESENTANTES

REPRESENTANTES — Moças, precisa-se de varias, desembaraçadas c/ boa aparencia. Possibilidades — NCr$ 1 000,00 — Av. Santa Cruz, 488, s/6 — Realengo.

VENDEDORAS dom. com pratica — Sal. com. prem. passg. Rua Barão de Bom Retiro, 1173 — E. Novo, Sra. Delza.

DATILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILOGRAFA-RECEPCIONISTA — Preferencia saiba livros auxiliares, boa datilografia, 20/25 anos, resida centro ou Zona Sul. Tratar à Rua Miguel Couto, 23, s/ 703 c/ Sr. Ross.

SECRETARIA - DATILOGRAFA — Precisa-se c/ pratica para escr. advocacia e serv. geral. Escritorio. Exp. das 11 às 17 hs. Av. Rio Branco 156, conj. 1837.

DIVERSOS

MOÇA — Precisa-se de recepcionista-datilógrafa, ótima aparência — De preferência moradora na Zona Sul. Tratar Av. Mal. Floriano n. 167, gr. 301.

OFEREÇO-ME para cargo de confiança. Serviço de entrega de responsabilidade. Dou carta de fiança ou serei apresentado por Diretor de Companhia ou alto funcionário do Govêrno. Carta Heroldo Angelo. Rua Prof. Valadares 140, ap. 202 — Grajau. Idade 46 anos.

PRECISO de senhora ou moça para atender telefone, preferencia quem escreva a maquina. Santa Clara, 33/1003.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

SERRALHEIROS — Oficiais para grades e caixilhos na Rua de Resende n. 26, loja.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

FOLEADOR — Fábrica de moveis precisa para trabalhar na Estrada do Carangola n. 1 129, Petrópolis — Pago muito bem, querendo, pode ligar para 38-2923, Sr. Meira de 7 às 8 da manhã.

FOLEADOR — Fábrica de moveis precisa de foleador para trabalhar em Petropolis, Est. do Carangola 1 129 — Tratar pelo tel. 38-2923, Rio, com o Sr. Meira de 7 às 8 da manhã.

CONSTRUÇÃO CIVIL

ATENÇÃO — Precisa com urgência servente, ladrilheiro, pedreiro e bombeiro. Tratar Barata Ribeiro n. 435 — Portaria.

GRÁFICOS

OFF-SET — Precisa-se impressores de off-set. Rua Matipó, 115, Jacaré.

PRECISA-SE de moças para encadernação com bastante prática. Tratar na R. Magda n. 96-A — Bonsucesso. Esta rua fica próxima à Av. Democráticos.

DIVERSOS

FABRICA bolsas finas precisa oficial cortador com pratica, apresentar-se Av. Copacabana, 583, s/601.

PRECISA-SE de estofados bons — Apresentar-se na Rua Guatemala, 215-A — Penha.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE para trabalhar de sociedade em conserto, tenho máq. a combinar, à R. Pequi n. 61 c/ 9-R — Piedade, c/ Waldemar.

PRECISA-SE de costureira c/ muita prática para atelier de alta costura, que seja caprichosa e atenciosa. R. Rita Ludolf, 47. Leblon.

PRECISA-SE de geladeira para fábrica de blusões. Tratar Av. Passos, 67.

PRECISA-SE de alfaiate para roupa clássica e moderna para alfaiataria particular. Rua Rita Ludolf, 47. Leblon.

SAPATEIROS

SAPATEIRO — Preciso montador obra esporte de senhora e criança — Rua Nicaragua n. 354 sob. — Penha.

ENFERMEIRAS —

PRECISA-SE de auxiliar de enfermagem para Sanatório no Estado do Rio. Tratar Rua Gustavo Sampaio, 745, ap. 901. Tel. 36-7200. Dias úteis de 12 às 19 horas.

PRECISA-SE de enfermeira diplomada, de alto gabarito, para Sanatório no Estado do Rio. Tratar Rua Gustavo Sampaio, 745 ap. 901. Tel. 36-7200. Dias úteis de 12 às 19 horas.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

LANCHEIRO — Precisa-se c/ pratica e referencias — Rua Constança Barbosa, 140-D.

PRECISA-SE de um lancheiro e um copeiro c/ pratica para lanchonete. Rua Dias da Cruz, 20.

PRECISA-SE de um copeiro com prática. Rua Santana n. 156-D.

CHOFERES

MOTORISTA — Particular precisa muita prática, educado, pede comparecer para trabalhar. Av. Osvaldo Cruz n. 132, Sr. Albino, 8,30.

MOTORISTAS — Oferecemos profissionais credenciados c/ referências. Rua Uruguai n. 194 loja 4. D. Zezé — 238-0143.

PRECISA-SE de motorista com referencia. Rua da Passagem 98.

MECÂNICOS E LANT.

ELETRICISTA VW — Precisa-se para linha VW c/ pratica comprovada. Apresentar-se munido de documentos ao D. Pessoal de ROMA S/A — Revendedor Volkswagen, na Rua São Francisco Xavier, 697.

PINTORES de automovel, preciso de pintor e ajudantes com muita pratica. Rua do Matoso, 126-A. — Sr. Renato.

PRECISA-SE de mecânico para carro a óleo Mercedes. Rua Arlindo Janot n. 30 — Bonsucesso.

PRECISA-SE mecânico socorrista para empr. ônibus. Rua Arlindo Janot n. 30 — Bonsucesso.

DIVERSOS

CAIXEIRO — Precisa-se para tinturaria. Paga-se comissão. — Rua Djalma Ulrich n. 57-A — Telefone 56-4226.

ESTOFADOR — Preciso profissional competente admissão imediata. Hoje p/ manh. R. Dom Gerardo, 64-F. Pça. Mauá.

PRECISA-SE forneiro noturno. — Pedem-se referências. — Rua São Carlos, 31 — Estácio.

PADARIA — Precisa-se de um ajudante de forno com pratica. Rua Alvaro Seixas, 47. Jacarezinho. Tel. 61-6409.

SERVENTE para limpesa. Precisa-se de dois serventes para o serviço de limpesa. Rua Carolina Méier n. 29 — Méier. Tratar das 8 às 10 horas.

Vendedores

BICO

Precisa-se para artigos de Perfumaria. Preferência ambientados em Farmácia e Drogarias.

Rua Celestino, 1 179, Estação de Juscelino, Nova Iguaçu.

VENDEDORES

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA

oferece oportunidade de ganho acima de 500 cruzeiros novos mensais, com revenda por conta própria direta ao consumidor,

depósitos
RIO: R. Andrade Pertencé, 33-C (CATETE)

SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2893 s/ loja.

horário: Das 8 às 12 hs. e das 13,30 às 18 hs.

AGÊNCIA NOVA IGUAÇU

DAS 8 ÀS 17,30 HS.
AOS SÁBADOS,
DAS 8 ÀS 11 HS.

AV. AMARAL PEIXOTO, 34

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

PARTICULAR — Empresta a partir de 1 000,00 sobre hipoteca de prédios e apartamentos. Tratar Av. Presidente Vargas 290 s/ 918 A. Moraes.

Atenção!

V. S. precisa de DINHEIRO. Não venda suas CAUTELAS. Não venda suas JÓIAS. Disque 56-0973, e terá o mesmo valor da venda, sem perder o que possue. Quem vende termina!

Brilhantes - Jóias

Cautelas da Cx. e pratarias. Não aceite falsas ofertas ou propostas mirabolantes!!! Pagamento à vista, baseado no dólar. Endereço p/ um negócio honesto. R. Ouvidor, 169, s/ 703. Tel. 43-2312 ou 37-7335. Sr. COELHO. Atendo a domicílio.

Cautelas de jóias e mercadorias

Compro da Caixa Econômica pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas a platina e pratas, brilhantes. Av. 13 de Maio, 47, s/sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. ITU.

Futebol

Resultados dos jogos realizados sábado, 19, e domingo, 20, em todo o país:

SÁBADO

CAMPEONATO PAULISTA
Corintians 1 x 0 Botafogo

CAMPEONATO GAÚCHO
Pelotas 3 x Santa Cruz 0
Aimoré 2 x 14 de Julho 1

CAMPEONATO PARANAENSE
Água Verde 3 x Londrina 2
Ferroviário 2 x Apucarana 1

CAMPEONATO CATARINENSE
Comerciário 0 x Avaí 0

DOMINGO

CAMPEONATO CARIOCA
Portuguêsa 1 x São Cristóvão 0
Botafogo 2 x Flamengo 0
Bonsucesso 0 x América 0

CAMPEONATO PAULISTA
São Paulo 2 x Portuguêsa Santista 0
Juventus 2 x Portuguêsa de Desportos 1
América 1 x Palmeiras 0
Paulista 1 x São Bento 0

CAMPEONATO GAÚCHO
Nôvo Hamburgo 2 x São Paulo 0
Juventude 1 x Gaúcho 1
Cruzeiro 1 x Farroupilha 0
Internacional (SM) 2 x Brasil 0
Ipiranga 2 x Flamengo 0
Rio Grande 2 x Zé Barroso 2

TORNEIO BEIRA-RIO
Grêmio 0 x Internacional (PA) 0, jôgo suspenso aos 80 minutos.

CAMPEONATO CATARINENSE
Metropol 2 x Figueirense 1
Ferroviário 2 x Operário 0
Hercilio Luz 1 x Próspera 0
Paissandu 0 x Caxias 0
América 1 x Carlos Reanux 0
Marcilio Dias 6 x Olimpico 1
Palmeiras 4 x Barroso 1
Internacional 1 x Comercial 0
Cruzeiro 0 x Guarani 0
Vasco da Gama 1 x Juventus 1

CAMPEONATO PARANAENSE
Coritiba 1 x Atlético Paranaense 1

CAMPEONATO BAIANO
Fluminense 2 x São Cristóvão 1 (principal)
Redenção 0 x Botafogo 0
Conquista 1 x SC Bahia 1
Feira 2 x Vitória 1
Itabuna 2 x Ipiranga 0

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
Sport 3 x América 1
Santa Cruz 6 — Ibis 1
Santo Amaro 1 x Central 1

CAMPEONATO MINEIRO
Democrata (Gov. Val.) 3 x Sete de Setembro 1
América 2 x Vila Nova 2
Cruzeiro 3 x Usipa 0
Atlético 1 x Uberaba 0
Vila do Carmo 2 x Democrata (Sete Lagoas) 2
Tupi 4 x Valério 3
Formiga 3 x Uberlândia 1
Araxá 0 x Independente 0

CAMPEONATO GOIANO
Goiás 1 x Ceres 0
Ipiranga 0 x Vila Nova 0
CRAC 4 x Goiânia 3

CAMPEONATO POTIGUAR
América 3 x Ferroviário 2

CAMPEONATO ALAGOANO
Ferroviário 1 x Penedense 1
C. S. Alagoano 0 x C. R. Brasil 0

(Sport Press)

Clubes

STANDARD PHONIC DRILL CENTRE — Jantar mensal dançante no dia 26, às 21h, no Bier in Bau (Copacabana). Reservas com Mário Nogueira pelo tel.: 42-9654. Excursão a São João Del Rei, Tiradentes e Congonhas no dia 30 de abril. O primeiro ônibus já está lotado. Reservas pelo tel.: 42-9654. Reunião no sábado 26, das 15h30m às 18h30m.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS — Na paróquia de N. S. do Brasil, à Av. Portugal, 772 — Urca, dia 26 às 19h, churrasco e danças tradicionais do Rio Grande do Sul. Convites — tels.: 28-8436 e 26-9803 ou no local.

VARZEA COUNTRY CLUBE — Os cursos de ioga e natação já começaram. Inscrições na tesouraria (ioga) e com o técnico Marcos (natação). A construção do ginásio foi debatida na última reunião da diretoria.

CASA DE TRAS-OS-MONTES — A Casa está presente no Pavilhão de São Cristóvão (Exposição de Portugal). Não haverá programação social até o dia 4 de maio. Inscrevam seus filhos e suas filhas no Grupo Folclórico Guerra Junqueiro e nas aulas de **ballet** (professôra Marilene Jatobá).

DEMOCRÁTICOS — Discoteca do Janjão, hoje, às 19h.

TIJUCA TÊNIS CLUBE — Hoje a peça **O Avarento**, de Moliere. Com Procópio Ferreira. No Teatro Princesa Isabel. Ingressos na gerência do clube. Amanhã o filme **Com Minha Mulher Não Senhor**. Comédia com Toni Curtis e Virna Lisi. (14 anos).

UNIÃO PORTUGUÊSA DOS ESTUDANTES NO BRASIL — Cinema especial e Hi-fi no sábado 26, às 18h. O curso de Artigo 99 (1º ciclo) ainda há algumas vagas. O de Crítica Literária foi adiado.

FLUMINENSE — Hoje o jôgo de vôlei juvenil (fem. e masc.) Botafogo x Flu, às 19h45m. Amanhã a peça de teatro **O Avarento**, para os sócios. Com Procópio Ferreira, no Teatro Princesa Isabel. Reservas no dep. social.

SÃO CRISTOVÃO IMPERIAL — **O Homem com a Morte nos Olhos**, amanhã, às 21h. Com Henry Fonda e Janice Rule.

GRÊMIO RECREATIVO DE RAMOS — Magnatas x Grêmio, hoje.

BANDA DE PORTUGAL — A Banda tocará amanhã na Exposição de Portugal.

CASA DO MINHO — Toma parte na Exposição de Portugal, com Vindimas, Desfolhadas, Espadeladas e com o seu Rancho Folclórico Maria da Fonte. A Rainha das Rosas será eleita no dia 31 de maio.

Água Mineral Fontana

Precisamos de distribuidores para a Zona Sul, de preferência portuguêses, com prática no ramo, em virtude de estarmos efetuando um amplo programa de propaganda nos jornais e na televisão.

Para aquêles que não possuírem caminhão próprio, oferecemos ótimo caminhão que será pago mediante comissão a combinar, ou seja: uma percentagem sôbre cada engradado vendido, sem juros e sem prazo para pagamento, bem como os nossos vasilhames por preço de custo.

Pedimos que se apresentem sòmente os que possuírem prática dêste serviço, trazendo referências, à Rua Capitão Barbosa, 215 — Ilha do Governador, no horário das 7,00 hs. às 11,00 hs. e das 13,00 hs. às 17,00 hs.

Procurar os Srs. Busi ou Geraldo. (P

Cruzadas

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — catres; tálamos; 6 — a parte mais alta; cumeeira; 9 — terna; 11 — sufixo: ofício; 12 — que tem duas lâminas; 14 — atua; obra; 15 — esclarecem com comentários; 16 — apreciação; reparo; 18 — invalida; elimina; 19 — revogar; extinguir; 21 — dá aviso de alguma coisa em voz alta; 22 — tornar desprezível; 25 — rigoroso; exato; 27 — navegar; 28 — cantais.

VERTICAIS — 1 — choça; choupana; 2 — aliado; defensor; 3 — pedra de mármore com que se moem tintas; 4 — altar dos sacrifícios; 5 — grande porção; quantia; 6 — conezia; 7 — diz-se de certas proposições que encerram restrição ou condição; 8 — odoríferos; 10 — instrumento de encadernador, para dourar filêtes nas capas dos livros (pl.); 13 — toleraria; sofreria; 17 — humilhar; enfraquecer; 20 — tatu-bola; 22 — governanta de padre; 23 — registro de sessão de corporações; 24 — sufixo diminutivo; 26 — a mãe de tudo (mit. amaz.).

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR: **Horizontais** — rabado; aca; acenado; or; sonoridade; ame; anemia; rodas; if; dia; molim; categórico; idílicas; lanar; toda; azorate; ós. **Verticais** — rasar acomoda; beneditino; ano; darás; odin; codificado; área; ode; amílico; azedar; mol; orite; mosas; cala; gira; az.

As correspondências para esta Seção deverão ser enviadas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4, Botafogo.

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem segundo informaram os cemitérios do Rio e o Departamento Funerário da Santa Casa de Misericórdia:

SÃO FRANCISCO XAVIER — Francisco E. Krause, às 17h; José Lino da Costa, às 15h; Pedro Afonso Machado, às 11h; Celimar da Silva, às 15h; Patrícia Ribeiro Rodrigues, às 11h; Francisco Benedito de Almeida, às 14h; Osvaldo Tomás, às 12h; Eni Lucas, às 12h; Gervasco Rodrigues, às 12h; Bernardo Moreira do Amaral, às 11h; João Domingos Lauria, às 16h; M. Bustamante de Carvalho, às 16h; Ubiratã Silveira Belo, às 16h; Pedrina de Andrade Alves, às 16h; Berta Cândida Baére de Araújo, às 11h.

SÃO JOÃO BATISTA — João Gonçalves Gomes, às 15h; Januário Francisco Júnior, às 17h; Fátima Ribeiro de Oliveira, às 10h; Fabriciana Cardoso de Oliveira, às 17h; José Carlos Elmo, às 14h; Carlinda Salgueiro Kengen, às 17h; Laura Abreu da Rocha Leão, às 16h; Válter Dias Gezler, às 14h; Júlio Cavalcânti Xavier, às 17h; Rosa Fonseca Guimarães, às 16h.

INHAÚMA — Maria da Graça Bugarim Santos, às 16h30m; Edma Cardoso Eulálio, às 15h.

CATUMBI — Adelina da Conceição Ferreira, às 16h.

IRAJÁ — Rogério Luís Capeni da Silva, às 12h.

NOTAS:

Compositor Ataulfo Alves — Nasceu em Miraí, Minas Gerais. Seu pai era lavrador e sanfoneiro. Sua mãe também cantava. Ataulfo achava que nasceu com o samba na cabeça. Registrou-se como compositor em 1934, mas sòmente conseguiu aparecer sete anos depois, quando gravou **Leva Meu Samba**, com um grupo denominado Escola de Samba da Cidade. Antes disso teve músicas gravadas e a primeira delas foi **Tempo Perdido**, que Carmen Miranda defendeu. Este samba não teve sucesso na época. Na infância foi caixeiro, entregou jornal e engraxou sapatos. Chegou ao Rio por volta de 1927 e para ganhar a vida voltou a ser caixeiro e a entregar jornais. Morou no Largo do Estácio e nas horas de folga juntava-se a outros sambistas para cantar. Fundou a escola de samba que tomou o nome **Fale Quem Quiser**. Trabalhou em farmácia, vindo mais tarde a se formar em prático. Compôs cêrca de mil canções, sendo que umas 700 foram gravadas. **Amor de Amélia, Leva Meu Samba, Atire a Primeira Pedra** e outras. Faleceu e seu corpo foi removido às primeiras horas de ontem para a capela do cemitério de Catumbi.

Acadêmico Rodrigo Otávio — Nasceu no Rio de Janeiro. Filho do jurista Rodrigo Otávio de Langard Meneses. Estudou no Ginásio Nacional e no Colégio Alfredo Gomes. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1914, de cuja turma foi patrono por aclamação de seus colegas. Advogado militante e diretor de várias associações, entre as quais: Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rotary Club, Associação Brasileira dos Escritores. Foi presidente da Associação de Cultura Franco-Brasileira; membro do Instituto Cultural Brasil-Argentina; membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil; vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional; presidente do Banco Francês e Italiano; fundador da Companhia Radiobrás; membro do Conselho Diretor da Mesbla. Sua obra literária compõe-se de ensaios, poesias, memórias e estudos históricos. Participou do movimento simbolista. Sua obra poética mais conhecida é **Alameda Noturna**. Escreveu ainda as seguintes obras: **Figuras do Império e da República, O Fundo da Gaveta, Velhos Amigos, O Poeta Mário Pederneiras, A Missão do Escritor** e o seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras **A Cadeira de Rodrigo Otávio**.

Ocupava a cadeira 35 da ABL cujo patrono é Tavares Bastos, fundada por seu pai. Na Academia foi 1.º secretário, 2.º secretário e presidente. Deixa viúva a Sra. Laura de Oliveira Rodrigo Otávio e os filhos: Estela Moutinho, casada com o Sr. Paulo Celso Moutinho; Rute Londres, viúva; Hugo Rodrigo Otávio, casado com a Sra. Rose Marie. Deixa ainda nove netos e dois bisnetos. Foi sepultado anteontem no cemitério São João Batista.

Missas

Missas fúnebres que serão celebradas hoje no Rio:

• 7.º DIA

Professor Godofredo Danilo Ferreira de Sousa, às 9h, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

Osório Buriche dos Santos, às 11h, no altar-mor da igreja da Candelária, na Praça Pio X.

Antônio Correia Méier, às 11h, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco.

Milton Campos Braga, às 10h30m, na igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Maria Elisa Lisboa Coqueiro, às 9h, na igreja de Cosme Damião.

Comunicações, notícias de falecimentos, sepultamentos e missas fúnebres devem ser enviadas para a coluna Falecimentos-Missas do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco n.º 110, sobreloja.

Heliogás admite

Meio Oficial Pintor.

Apresentar-se 3a.-feira a partir das 9 horas munido de tôda documentação.

Indispensável Instrução Primária.

Caminho Itararé, 951 — Ramos.

Vendedores

Agência de Automóveis necessita para admissão imediata, vendedores com boa apresentação e desembaraço.

Apresentar-se à Av. Marechal Rondon, 539 — Departamento do Pessoal.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DESENHISTA — Precisamos com pratica em calcular área e volume de concreto armado e previsão de material. Salário inicial NCr$ 1.000,00. Tratar na Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

DENTISTA — Precisa-se de um dentista para trabalhar num consultório particular na Rua Benjamin Constant, 113, Niterói. Ordenado e horário a combinar. Tratar na Rua Carolina Meier n. 29. — Meier.

MACROBIÓTICA E YOGA em Akeskay — Apartamentos, repouso. Muri, km 75 rod. Rio—Friburgo — Fone 5005 — Rio .... 43-6627 — hor. com.

Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial.. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone: 42-1071.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS, Itamaraty, Rural, Jeep Willys 0 km côres a escolher. Aceitamos troca, financiamento a longo prazo. Tânia S.A. Revendedor Willys. Av. Princesa Isabel, 481, tels.: 36-1221 e 57-0113. Aberto até às 22 horas.

AERO 64 superequip. em est. de zero a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 800 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO 66, superequip., único dono vidros ray-ban, freio à vacuo 34 000 km reais susp. J. Ferreira a vista troco e fac. c/ 4 400 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342, Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO 63 superequip. em est. de zero a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AUTOMÓVEIS — Qualquer ano e marca. Em 50 meses sem entrada. Inscreva-se hoje e receba seu carro em breve. Rua Senador Dantas 117, sala 1808. Horário: 9 às 12 e 14 às 17 h.

AERO — Compro até para conserto. Não é agência, pago sem aborrecê-lo. 60 a 3 500; 61 a ... 4 000; 62 a 4 800; 63 a 5 300; 64 a 6 200; 65 a 7 700. Não venda sem verificar. Venha c/ o carro e volte c/ o dinheiro. Rua Maria Amália, 67, Tijuca. Telefone 38-3891. Também domingo.

AERO 67 — Estado de nôvo, equip., vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

AERO 62 — Excelente estado — Vendemos c/ entrada a partir de NCr$ 1 300 e o saldo até 24 meses p/ crédito direto ao consumidor. Aceita-se intermediarios — DELSUL, revendedor Willys. Rua Francisco Otaviano n. 41. Tels. 27-6340.

AERO 67 — Diversas cores. Vendemos com entrada a partir de 3 100 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor — Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys. R. General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41 — Tel. 27-6340.

AERO 65 — Vendemos com entrada a partir de 2 000 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor — Aceita-se intermediario. DELSUL. Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81, telefone 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

AERO 63 — Vendemos com entrada a partir de 1 650 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor, Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81, tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

AERO 69 — Com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor — Aceita-se intermediario - DELSUL Revendedor Willys — Rua General Polidoro n. 81, tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41 — Tel. 27-6340.

AERO 64, Superequipado, excel. conserv. à vista, trocamos ou facilitamos c/ 1.400. R. 24 de Maio n. 19. Tel. 28-7512, saldo até 24 meses.

AERO 64 — Maquina retificada, lindo carro entrada 1 800, Damos seg. de roubo, fogo e RC. Emplacado no seu nome. Juros bancário. Ernani Cardoso, 220. Cascadura.

AERO WILLYS 1963 e 1965. Estado espetacular. Equipados. Entrada a partir de 2 000 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33 tel. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427. Tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

AERO 1966-1968 e Itamaraty 66. Pouco rodados, equips., pouco uso. Vendo à vista, troco, fac. R. São Fco. Xavier 352-B. Tel. 234-8738.

AERO 64 — Vende-se. Tratar com o Sr. Rubens. Av. Atlântica, 2266.

AERO WILLYS 65 — Lindíssimo 100% de tudo, 2 500 entrada e saldo 24 meses. Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo.

AERO WILLYS 63, 67 e 68, varias cores. Revisados. Pequena entrada, saldo a combinar. Aberto até as 22 horas. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 36-1221 e 57-0113.

AERO WILLYS 63 — Igual a zero quilômetro 1 800 entrada, troco Rua Barão Bom Retiro, 75 — E. Novo.

AERO WILLYS 60 — Pint, igual ao Itamarati 1 500 entrada, saldo 250 por ms. Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo, até 20 horas.

AERO WILLYS 1962, sêlo de ouro, da Willys, rádio, pneus novos, estado de nôvo, revisão geral feita recentemente. 2 000 e 24 x 297 ou a combinar. Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO WILLYS 1965, modêlo 1966, superequipado, novissimo, revisado, testado e garantido. Facilito 3 500 e 24 x 448. Aristides Caire. 353 — Méier.

AERO 62 quase novo, só teve um dono. R. São Luiz Gonzaga, 341. Tel. 28-4177.

AERO 65, 5 velocidades, equipado, único dono, estado de novo. R. São Luiz Gonzaga, 341. Tel. 28-4177.

AERO WILLYS 1964 — Estado de nôvo, motor, capas e rádio novos. Facilito 2 600 e 24 x 357 ou a combinar. Aristides Caire, 353 — Méier.

AERO 60 a 66 — Impec. est. conserv. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 ms. R. Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-5657. Ou Palm Pamplona, 700. Tel.: 61-4588, 61-2808.

AERO WILLYS 63, ótimo estado, mecanica ótima, cor verde, troco, financio parte. R. Gualcurus, 28. R. Comprido.

AERO WILLYS 65 — Vendo particular. Preço 7 800. Tel. 252-8844 — Dr. Ari.

CHEVROLET 53 — Belair — Mec. direção, hidráulica, pneus novos, B/B, rádio, 2 altofalantes a qualquer prova. Tel. 30-1312 e 61-4904, diàriamente. Praia de Olaria, 567 — Cocotá — I. Gov. Sábs. e domingos. NCr$ 4.200 à vista.

CAMINHÕES CHEVROLET 48 e 36, vendo ofertas acima de 1 900,00 e 500,00. Rua Ana Néri, 770, garagem. Sr. Eduardo.

CORVAIR 63 — 6 cil. mec. ar refrig. doc. emb. Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim 65-A. Tel. 34-9909.

COMET 60 — Exc. estado, equip. rev. doc. emb. Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim, 66-A.

CORCEL FORD — Zero km. Vendemos com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario, DELSUL. Revendedor Willys, na Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 — Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

CAMINHÕES 69- F-350, F-600 e F-100, Ford 69, Diesel e gasolina. Pronta entrega. Pequena entrada e saldo longo prazo. Ver Rua Escobar, 40. Tel. 34-6136 e 34-6475.

CARRO X TERRENO — Tenho terreno Vaz Lôbo, R. Monsenhor Félix, 290, mede 100X15, frente duas ruas, comércio, ônibus, colégio, tudo na porta. Excelente localização aceito carro como parte de entrada, T/Av. Rio Branco, 108 s/409. Tel. 52-0392 — 32-0112.

CHRYSLER 68, última série, estado de 0km, todo equipado. Azul metálico, teto de Vinil. Aceito troca e estudo financiamento até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 481. — Tels.: 36-1221 e .... 57-0113. Aberto até às 22 horas.

CHEVROLET — 58 — Bel Air — mecanico 4 via, 6 cilind., c/coluna, equipado e radio, toca fitas, tudo novo V. 4 300 hoje, m. viagem. R. Almirante Alexandrino, 540, tel. 22-2871.

CAMINHÕES Ford F-600, F-350 e F-100. Diesel ou gasolina. Vendemos com 20%, saldo até em 24 meses. Crédito direto. — Sedan S.A., Revendedor Ford. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 36-1221 e 57-0113.

CORCEL 0 km. NCr$ 14 600,00 à vista. Entrega imediata, várias côres. Trocamos e financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

DKW 65 — Sedan, a mais nova e conserv. do Rio tôda revis. a partir de 1 890 entr., saldo como quiser, ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

DKW 64 — 1 001, camioneta revis. a qualquer prova, a partir de 1 790 entr. saldo como puder, ou troco. R. 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

DKW 62, Camioneta, excel. est. geral, revisada, a partir de 1 390 entr. saldo como puder ou troco. R. 24 de Maio, 332. — Telef. 261-8008.

DKW Sedan 60 único dono, estado de novo, pequena entrada, saldo a combinar. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 36-1221 e 57-0113. Aberto até às 22 horas.

DKW 62 Bel Car, excelente est à vista trocamos ou facil. c/ 900 saldo até 24 meses. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

DKW SEDAN Vemaguet 61 a 65. Imp. est. conserv. Vendo, troco, fin. cred. dir. até 24 meses — R. Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-5657 ou Palm Pamplona n 700. T. 61-4588 — 61-2808.

DKW VEMAGUET 63, excel. A vista, trocamos ou facil. c/ 900. Saldo até 24 meses R. 24 de Maio, 19. Tel.: 28-7512.

DKW 63 — Camionete, lindo carro p/ pessoa exig. equip. e revis. a partir de 1 490 entr. saldo como puder ou troco. R. 24 Maio, 332. Tel. 261-8008.

DKW 67 — Sedan, a mais nova e conserv. do Rio, revisada, a partir de 1 390 entr. saldo como puder ou troco. R. 24 Maio, 332 — Tel. 261-8008.

DKW 64. Sedan modelo especial c/ bancos separados etc. a partir de 1 590 entr. saldo como quiser ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 261-8008.

DE SOTO 1958 cup. muito bonito troco e fac. Rua Mariz e Barros, 1061. Adriano.

DKW! Compro urgente à vista, tambem precisando de reparos. 65 a 5 800, 66 a 6 500, 67 a 8 000. Rua 24 de Maio, 332, tel. 61-8008. Sr. King. (B

DKW BELCAR 64 1 001. Pouco rodado. Todo original. Vendo à vista. Rua Campinas 205/301 — Grajaú.

DAUPHINE 60 — Bordeaux, pn. novos, empl. 69, todo bom. V. barato ou troco. Barão de Mesquita 562.

DKW 64 — 1001. Otimo estado financio c/ peq. entrada saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74 Tel. 46-6227 até 20 horas.

DODGE 37 — Emp. 69 preço NCr$ 700,00. R. Afonso Queiros Matoso, lote 38. Quadra, 13. Parque Anafandia. Caxias.

DKW Belcar 64 superequip. em est. de zero único dono a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

DKW Belcar 65 e 66 — Em excelente estado. Equipados, revisados e segurados contra roubo e fogo. Vendo com pequena entrada e saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378/A.

DKW — Compro a dinheiro até para conserto. Não é agência e pago realmente sem aborrecê-lo — 58/59 a 2 200; 60 a 3 100; 61 a 3 500; 62 a 3 900; 63 a 4 200; 64 a 5 300; 65 a 5 400; 66 a 6 000; 67 a 7 500. Não venda sem verificar, venha com o carro e volte com o dinheiro. — Rua Maria Amália, 67, Tijuca. Tel.: 38-3891 — Também domingo.

DKW-VEMAGUET 1961, estado de nova, segurada c/ roubo e incêndio, RC., transf. sem mais despesas, financiada, juros bancário c/ pequena entrada. Ver TETHIANA Tijuca, Rua Haddock Lôbo, 437, esquina Araujo Pena.

FORD CORCEL. Luxo e Standard, tôdas as côres. Pronta entrega. Aceitamos troca e financiamos em até 24 meses. Sedan S.A. Revendedor Rord. Av. Princesa Isabel, 481. Tels.: 36-1221 e 57-0113 — Aberto até às 22 hs.

GALAXIE 68 — Igual a zero quilometro — Financio ou troco — Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo.

GORDINI 64 e 66 — Novissimos 100% de tudo entrada 1 200 — Saldo em 24 meses. Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo — até 20 horas.

GORDINI 66 — Imp. est. conservação. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 m. R. Lino Teixeira, 97. Tel. 61-5657 ou Palm Pamplona, 700. Tel. 61-4588, 61-2808.

GORDINI II 66 — Otimo estado, troco, financio parte, mecanica otima, cor café. R. Guaicurus, 28. Rio Comprido.

GORDINI — Compro a vista, em dinheiro 66 a 4 400 — 67 a 4 800, em perfeito estado. Ag. Copacar — Barata Ribeiro, 147. (B

GORDINI 1966 — O mais novo da GB. Equipado. Entrada de 1 500 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33. Tel. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427. Tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

GORDINI 65 e 67, revisados, pequena entrada saldo longo prazo. Tânia S.A. Revendedor Willys. Av. Princesa Isabel 481. Tels. 36-1221 e .. 57-0113. Aberto até às 22 horas.

GORDINI 62 — S/ podres, mec. 100%, ao 1.º. 1 790. Troco. Barão de Mesquita 562.

GALAXIE 67, tenha 20 em estoque, côres a escolher, todos revisados em n/ oficinas. Aceitamos troca. Pequena entrada, saldo até 24 meses. Sedan S.A. Revendedor Ford. Aberto até às 22 horas. Av. Princesa Isabel, 481 — Telefone 36-1221 e 57-0113.

GORDINI 63 — Rad. pn. novos, máq. retif. todo bom, empl. 69. V. Barato ou troco. Barão de Mesquita 562.

GORDINI 64, 65 e 67 — Todos em perfeito estado de conservação, revisados, segurados e transferido em seu nome sem nenhuma despesa. Vendo com pequena entrada e saldo em 24 meses. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

GALAXIE 0 km. LTD e 500, tôdas as côres, aceitamos troca e longo prazo. Sedan S.A. Revendedor Ford. Av. Princesa Isabel, 481. Tels.: 36-1221 e 57-0113. — Aberto até às 22 horas.

GORDINI X VOLKS 63 — Tenho Volks 63 ult. série otimo. Troco Gordini o saldo à vista ou posso facilitar. Barão da Torre 125 ap. 201-F.

GORDINI 66 — Enxuto (s/batidas ou arranhões) mec. exc. lic. 69. Melhor oferta acima NCr$ .... 4 100,00. Everardo. 42-7024. — Troca 22 de Abril, 36, 4.º

GORDINI — Compra a dinheiro até para conserto. Não é agência e pago realmente 62 a 2 600; 63 a 2 800; 64 a 3 200; 65 a 3 500; 66 a 4 100; 67 a 4 800. Não venda sem verificar. Venha com o carro e volte com o dinheiro. R. Maria Amália, 67. Tel.: 38-3891. — Também domingo.

GORDINI 66, cinza, equipado, uma jóia e aindá com seg. fogo, seg. roubo e mais RC. Rua Uruguai, 297.

GORDINI 64 e 66 — Excelentes, equip. e rev. c/gar. Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim, 66-A.

GORDINI! Compro urgente à vista tambem precisando de reparos. 62 a 2 600, 63 a 2 800, 64 a 3 200, 65 a 3 500, 66 a 4 100, 67 a 4 700. Rua 24 de Maio, 332, tel. 61-8008. Sr. King. (B

ITAMARATY 66 — Cinza-metálico, couro, estabilizador, direção e 2 alto-falantes, único dono. Ver R. Mons. Manoel Gomes, 24 (Praia de S. Cristóvão. Altair e Antônio.

ITAMARATI FORD 69. — Com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario. DELSUL Revendedor Willys. Rua General Polidoro n. 81, tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

ITAMARATY 67 c/ ar condicionado, estado de zero — Vendemos com entrada a partir de 4 000 e o saldo até 24 meses p/ crédito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario — DELSUL Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41, telefone 27-6340.

ITAMARATI 68 — Vendemos com entrada a partir de 4 200 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor - Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81, tel. 46-0831 e R. Francisco Otaviano n. 41 — Telefone 27-6340.

ITAMARATY 66, 67 e 68 côres a escolher, todos revisados em n/ oficinas. 20% de entrada, saldo 24 meses p/ Crédito Direto. Tânia S.A. Revendedor Willys. Av. Princesa Isabel, 481. Teles.: 36-1221 e 57-0113 — Aberto até às 22 horas.

ITAMARATY 67 — Vendemos com entrada a partir de 3 800 e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario. DELSUL — R. General Polidoro, 81, Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41 — Tel. 27-6340.

ITAMARATI 67 c/ ar condicionado - vendo com 5 330 de entrada e o saldo em 21 prestacões de NCr$ 610,00. Tratar c/ Ivan Rua General Polidoro, 81. Tel.: 46-0831.

ITAMARATY 1966 — Unico dono é novo. equip. Vendo ou troco Volks. R. Conselheiro Josino 13-A ao lado Benif. Espanhola.

ITAMARATY 66 — Imp. est. cons. Vendo, troco, fin. créd. dir. ate 24 m. R. Lino Teixeira, 97. — Tel. 61-5657 ou Palm Pamplona, 700. Tel. 61-4588 61-2808.

ITAMARATY, Aero e Rural Willys 69. Pronta entrega, longo financiamento. Vendo Rua Escobar, 40. Tel. 34-6136.

JEEP WILLYS — Compro de 64 a 65. Pago 2 mil à vista, restante a combinar. Av. Darcy Vargas, 950, Gramacho, tel. 2370 (ICAM).

JEEP WILLYS, 4 cil., americano, est. nôvo, 57, amarelo, 2 300 p. ter que viajar p. Europa. Não aceito oferta, vale 3 e meio. R. Almirante Alexandrino, 540. Sta. Teresa.

JK — Usado, estoque permanente, 65, 66 e 67. Otimo estado, revisados. SOCAR — SOCIEDADE CARIOCA DE AUTOMOVEIS LTDA. R. Ceará, 217/221. (Ant. R. São Cristóvão). Pça. da Bandeira. Tels. 28-2619 e 28-9463.

JK 1967 — Vermelho, NCr$ .... 14 200,00 à vista. Trocamos e financiamos até 24 meses, nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

J.K. 67 — Unico dono até hoje, estado de nôvo .Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

KOMBI 64 — O fino em automóvel, tôda revis. a partir de 1 890 entr. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio n. 332. Telef. 261-8008.

KARMANN-GHIA 67, estado de novo, equip. — Aceito troca e financio longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Telefones 36-1221 e 57-0113. — Aberto até às 22 horas.

KOMBI 67 — Impe. est. cons. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 m. R. Lino Teixeira, 97. T. 61-5657 ou Palm Pamplona, 700, tel. 61-4588, 61-2808.

KARMANN-GHIA 66 — Impec. estado conserv. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 ms. R. Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-5657. Ou Palm Pamplona, 700. Tel. 61-4588 ou 61-2808.

KARMANN-GHIA 68, verde, rádio, 3 faixas, capas, laterais, volante esportivo, farol de milha, rodas cromadas, seguro total. Vendo, troco e facilito até 24 meses crédito direto, R. Barata Ribeiro, 639.

KARMANN-GHIA 69, 0 km, várias cores. Vendo, troco e facilito crédito direto. R. Barata Ribeiro, 639.

KOMBI 64 — Entrada desde 1 500. Saldo em 24 meses. Tôdas c/ motor retificado. Entrega no dia. Barata Ribeiro, n. 147. (B

KARMANN-GHIA 1962, cor gelo, muito bom. Troco e fac. até 24 meses. Rua Mariz e Barros 1061. Adriano.

KARMANN-GHIA 66 e 67 — Novos — 3 000 entrada, saldo 24 meses. Troco, Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo.

KOMBI 1961 — Estado espetacular. Entrada de 2 000 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo 33. Tel. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427. Tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

KARMANN-GHIA 68 — Amarelo, supereq. un. dono, p. uso, nunca bateu, à vista, troco e fac. até 24 ms. Felipe Camarão 138 — 48-0962.

KARMANN-GHIA 1966 — Todo equip. forração de napa, freio a vacuo, lindo carro. Vendo a vista. Troco, fac. R. São Francisco Xavier, 352-B. Tel. 34-8738.

KARMANN-GHIA 65 — Perola equipado, com todas cromadas. NCr$ 8 000. Rua Gomes Carneiro, 84-701. Tel. 56-0148. 14 as 19 horas.

KARMANN-GHIA 1966. O mais novo da GB. Equipado. Entrada de 3 900 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33. Tel. .. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427. Tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

KARMANN-GHIA 66 superequip. grenat lindo em est. de nôvo a tôda prova a vista troco e fac. c/ 3 600 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier. 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

KARMANN-GHIA 1968 — Superequipado, com rádio e toca-fitas Branco. NCr$ 13 500,00 à vista. Trocamos e financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

KARMANN-GHIA 66, superequipado, rev. c/gar. Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim, 66-A .Tel. 34-9909.

KOMBI? Compro. Volks? Compro. Karmann-Ghia? Compro — Aero Willys? Compro. Rural? Compro. Rua Augusto Barbosa, 171, tel. 49-8132, pago melhor Santos.

KARMANN-GHIA 66 — Estado de novo — Vendemos com entrada a partir de NCr$ 2 500 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor DELSUL Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41. Tel. 27-6340.

KOMBI! Compro urgente à vista tambem precisando de reparos. 59 a 3 000, 60 a 3 900, 61 a 4 300, 62 a 5 000, 63 a 5 500, 64 a 6 000, 65 a 6 500, 66 a 7 000, 67 a 7 600, 68 a 8 200. R. 24 de Maio, 332, telefone 61-8008. Sr. King. (B

OPALA 1969 — Entrega imediata. Financiamos até 24 meses. Nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

PICK-UP WILLYS 68, equip. est. de nova. A vista, trocamos ou fac. c/ 1 700. Saldo até 24 meses. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

RURAL 61/64 — Impec. est. conserv. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 ms. R. Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-5657. Ou Palm Pamplona, 700. Tel.: 61-4588 e ... 61-2808.

RURAL WILLYS 63 — Estado de nova, modêlo luxo, equipada, rádio e pneus novos. 1 700 e 24 x 277. Aristides Caire, 353. Méier.

RURAL WILLYS 1967, modêlo 68, equipada, novissima, facilito com 3 300 e 24 x 462 ou a combinar. Aristides Caire. 353 — Méier.

RURAL 1967 — De luxo, pouco rodada. Vendo à vista. troco, fac. R. São Fco. Xavier 352-B. Tel. 234-8738.

RURAL 66 — Excel. est. qualquer prova, revis. a partir de 1 990 entr. saldo como puder ou troco. R. 24 de Maio, 332. Telef. 261-8008.

RURAL WILLYS 61 — Vendo. Rua João Henrique 145 — Cordovil.

RURAL 64 em excepcional est. de conservação a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

RURAL — Compro a dinheiro até para conserto — Não é agência, e pago realmente sem aborrecê-lo, 58/59 a 2 500; 60 a 3 200; 61 a 3 600; 62 a 4 000; 63 a 4 500; 64 a 5 000; 65 a 5 400. Não venda s/ verificar. Venha com o carro e volte c/ o dinheiro. R. Maria Amália, 67. Tel.: 38-3891. Também domingo.

RURAL FORD 69 — Vendemos c/ entrada a partir de 20% e o saldo até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario — DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro n. 81, Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41 — Tel. 27-6340.

RURAL! Compro urgente à vista também precisando de reparos. 59 a 2 500, 60 a 3 200, 61 a 3 600, 62 a 4 000, 63 a 4 500, 64 a 5 000, 65 a 5 400, 66 a 6 200. Rua 24 de Maio, 332, telefone 61-8008. (B

SIMCA Tufão, impecável conservação, revisado, testado, facilito 2 600 e 24 x 264. Aristides Caires, 353 — Méier.

SIMCA 65 Tufão superequipado único dono em est. de zero a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 800 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

SIMCA 63 superequip. em perfeita conservação a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 300 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Telefone 28.6839.

SIMCA 66 Emisul superequip. em belíssimo est. de conservação a tôda prova a vista troco e fac. c/ 3 600 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28.6839.

SIMCA 1966 — Verdadeira jóia. NCr$ 8 500,00 à vista. Trocamos e Financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado — DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

SIMCA — Compro a dinheiro até para conserto. Não é agência, e pago realmente sem aborrecê-lo. 59 a 2 300; 60 a 2 600; 61 a 3 200; 62 a 3 600; 63 a 4 200; 64 a 5 000; 65 a 6 000. Não venda sem verificar. Venha com o carro e volte com o dinheiro. Rua Maria Amália n.º 67 — Tijuca — Tel.: 38-3891. Também domingo.

SIMCA Tufão, jóia, equipada c/ seg. roubo, seg. fogo mais o RC. com tôdas as despesas pagas, procurar Tethiana. Rua Uruguai, 297.

SIMCA TUFÃO 64 — Excelente estado. Ver e tratar Rua Sousa Lima, 201. C/ porteiro Affonso.

SIMCA! Compro urgente à vista tambem precisando de reparos. 61 a 3 000, 62 a 3 600, 63 a 4 000, 64 a 5 000, 65 a 5 800 Rua 24 de Maio, 332, tel. 61-8008. Sr. King. (B

SIMCA 63 — Ult. serie, superequip. of. est. transf. n/ Tufão. A vista, troco e fac. até 24 ms. Felipe Camarão 138 — 48-0962.

SIMCA Tufão 1964. A mais nova do Rio. Espetacular. Entrada de 1 600 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33. Tel. 22-7036 — R. 24 de Maio, 427. Tel. .... 61-4171. Estacionamento próprio.

SIMCA 61/64 — Impec. est. conservação. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 ms. R. Lino Teixeira 97. Tel. 61-5657. Ou Palm Pamplona 700. Tel. 61.4588 61-2808.

SIMCA 65 — Jangada Tufão, a mais nova e bem conserv. que existe, a partir de 1 690 entr. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

TAXI DKW 64, muito bom estado. Vendo com autonomia. Tratar na Rua Sebastião Lacerda 31, ap. 207. Lareni.

VOLKS 63 — Otimo estado financio c/ peq. entrada saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74 tel. 46-6227. Até 20 horas.

VOLKSWAGEN alemão conversível, lindo carro, melhor oferta. Marques São Vicente 35 fundos. Tel. 47-2259.

VOLKS 67 superequip. em est. de zero a toda prova a vista, troco e fac. c/ 3 600 ent. saldo em 24 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 66 superequip., grenà, em est. de zero a toda prova, à vista, troco e fac. c/ 3 200 ent., saldo em 24 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 61 superequip. em est. de novo a todo exame a vista, troco e fac. c/ 2 200 ent. saldo em 24 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 68 superequipado c/ rádio Blaupunkt em est. de zero a tôda prova a vista troco e fac. c/ 4 100 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 65 superequip. super nôvo a tda prova a vista troco e fac. c/ 2 800 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 62 mod. 63 superequip. em est. de zero a tôda prova a vista troco e fac. c/ 2 400 ent. saldo em 24 ms. — R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Telefone 28-6839.

VOLKSWAGEN 1 300 — 0 km. 11 000,00 à vista. Entrega imediata. Várias côres. Trocamos e facilitamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

VOLKSWAGEN 1967 — Modêlo 1968 — Vermelho, NCr$ 8 500,00 à vista. Trocamos e financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — R. do Rosário, 84, sala 301.

VOLKSWAGEN 1 600, 4 portas, 0 km, NCr$ 16 200,00 à vista. Entrega imediata. Várias côres. Trocamos e financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário, 84, sala 301.

VOLKS 67 — Perola, equip. pouco uso. Vendo a vista, troco ou fac. R. Gen. Polidoro 288 fundos. Tel. 46-0068.

VOLKS 61 — Sincronizado, equip. Vendo a vista, troco ou fac. peq. ent. R. Gen. Polidoro, 288 fundos. Tel. 46-0068.

VOLKS 67 — Vendo pérola único dono radio Motorola 5-F NCr$ 8 000. Tratar Rodrigues Alves, 331 — Fone 2-23-3815.

VOLKS 61 — Equipado, motor novo, estado geral 100%, vendo urgente. Motivo viagem. Rua Uranos, 683. Bonsucesso.

VOLKSWAGEN 1963, 62, 61, carros revisados, equipados, segurados c/ roubo e incêncio. RC. Transferido sem mais despesas, financiado, juros bancários c/ pequena entrada. Ver Tethiana. Tijuca, Rua Haddock Lôbo, 437, esquina de Araújo Pena.

VOLKSWAGEN 67 — Vendemos c/ 2 000 de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. Aceita-se intermediario. DELSUL, Revendedor Willys. R. Gen. Polidoro, 81. — Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano n. 41 — Tel. 27-6340.

VOLKS! Compro urgente à vista também precisando de reparos. 59/60 a 4 500, 61 a 5 000, 62 a 5 500, 63 a 5 800. Rua 24 de Maio, 332, telefone 61-8008. Sr. King. (B

VOLKS 61, 62, 63, 64, 65, revisados e equipados só com a Tethiana. Rua Uruguai, 297.

VEMAG 675 — Vende-se estado novo. Rua Benjamim Constant, 14 — Tratar com porteiro.

VENDE-SE um Volkswagen 1964, pela melhor oferta. Tratar Rua Antonio Albuquerque, 626 ap. 201, até às 14 hs. Jardim America.

VENDO Karmann 63, otimo estado, equipado, base 8 000 à vista. Ver manutenção Varig Galeão, hangar 3 — Eng. Eduard.

VOLKS 69, 66, 65 e 61. Gordini 67, Aero 64, Simca 65, 64 novos — 1 330 (24x298). Temos outros planos. São Francisco Xavier, 102.

VOLKS 61, 62 e 65 — Equipados, revisados, segurados c/ roubo e fogo. Vendo com pequena entrada e saldo em 2 anos pelo crédito direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKSWAGEN 1967 — Modêlo 1968 — Branco, NCr$ 8 500,00 à vista. Trocamos e financiamos até 24 meses nas melhores condições do mercado. DIRETRIZ — Rua do Rosário 84, sala 301.

VOLKS 62, seg. roubo, seg. fogo mais RC, 2 000,00 entrada, financiado em 24 meses. Rua Uruguai, 297.

VOLKS 62, com entrada facilitada e 24 prestações iguais de 294,00. Rua Uruguai, 297.

VOLKS 64, 65, 66, 67, várias côres equip. e rev. c/ gar. Vendo, troco e fin. até 24 meses. Rua Conde Bonfim 66-A. Telefone: — 34-9909.

VOLKS 68 — Seminovo, equip. e revis. a qualquer prova, a partir de 2 890 entr. saldo como puder, ou troco. 24 de Maio, 332. Telef. 261-8008.

VOLKS 59 — Todo original e conservado, revisado, a partir de 810 entr. saldo como puder, ou troco. Rua 24 de Maio, 332. — Tel. 261-8008.

VOLKS 64 — Superequip. revis., lindo carro p. pessoa exig. a partir 1 760 entr. saldo como quiser ou troco. R. 24 de Maio, 332. — Tel. 261-8008.

VOLKS 65 — Equip. e revis. a qualquer prova, a partir de .. 1 890 entr., saldo como puder, ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel.: 261-8008.

VOLKS — Compro — De 64 a 67, urgente — Pago a vista. Pago maior preço Pago sem discutir — Pago bem mesmo. — HENRIQUE — 47-9290. (B

VOLKS 64, superequipado est. novo, à vista, trocamos ou fac. c/ 1 350, saldo até 24 meses — Rua 24 de Maio n. 19. Tel. .. 28-7512.

VOLKS 60 a 68 — Imp. est. conserv. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. R. Lino Teixeira 97. T. 61-5657 ou Palm Pamplona n. 700. Tel. 61-4588 — 61-2808.

VOLKS 63 — Equipado, excel. est. A vista, trocamos ou facilit. c/ 1 250. Saldo até 24 meses. R. 24 de Maio, 19. Tel.: 28-7512.

VOLKSWAGEN 65 — Excelente est. A vista, trocamos ou fac. c/ 1 450. Saldo até 24 meses. R. 24 de Maio, 19. Tel.: 28-7512.

VOLKS 1969 — OKm. Verde folha pronta entrega. — Concessionário Rio. Vendo, troco menor valor. Financ. Barão Mesquita, 131.

VOLKS 67 — Bege Nilo o mais novo do Rio, revis. a partir de 2 690 entr. sem desp. saldo como puder ou troco. R. 24 Maio, 332. Tel. 261-8008.

VOLKS 1966 e 1968 — Novos, equips. a todo teste, vendo a vista, troco, fac. R. São Fco. Xavier, 352-B. Tel. 234-5738.

VOLKS 63 perf. vend. lataria e mec. 100% preço a vista 5 800. Inf. 237-7410 c/ Amorim. V. Av. Copa., 209 na garagem.

VOLKS, 4 portas, caramelo, 0 km, forração preta. Vendo, troco e facilito até 24 meses crédito direto. R. Barata Ribeiro, 639.

VOLKS 67, pérola, todo equipado, pneus cinturados, placa milhar. Vendo, troco e facilito até 24 meses crédito direto. R. Barata Ribeiro, 639.

VOLKSWAGEN 1963 — Estado de nôvo, impecável conservação, facilito. 1 500 e 24 x 330. Aristides Caire, 353 — Méier.

VOLKS 1963 muito novo ainda com pintura de fábrica troco e fac. até 24 meses. Rua Mariz e Barros, 1061. Adriano.

VOLKS 1967, grenà, equip. estado de novo troco e fac. até 24 meses pelo cred. direto. Rua Mariz e Barros, 1061. Adriano.

VOLKS 62 — 5 200, vendo hoje, Rua Melo e Souza, esq. de Idalina Senra, após as 13,00 horas — Atrás do emplacamento.

VOLKS 64, 65, 66. Entrada desde 1 500, saldo em 24 meses. Perfeitos e equipados. Entrega no dia. AG. COPACAR. Barata Ribeiro, 147. (B

VOLKSWAGEN 61 — O mais equipado da Guanabara, sincronizado, pequena entrada e saldo em 24 meses. Troco. Rua Barão de Bom Retiro, 75, E. Novo.

VOLKSWAGEN 66 — Setembro — Grenat equipado, estado de novo — 2 700 entrada, troco. Rua Barão de Bom Retiro, 75 — E. Novo.

VOLKS 69 "0", Cereja, emplacado no Concess. c/ 54 500, equips. a escolher. Tel. 237-1013. Av. Princesa Isabel 300/709. Bloco B.

VOLKSWAGEN 1967 — Ult. serie equip. Vendo. R. Conselheiro Josino 13-A, ao lado Benif. Espanhola — Centro.

VOLKS 1969 — 0 km .Pronta entrega. Verde folha. Vendo à vista, Troco, fac. R. São Fco. Xavier, 352-B. Tel. 234-8738.

VOLKSWAGEN 1 600, 4 portas, 0 km. Pronta entrega. Vendo, troco menor valor. Finan. R. Barão de Mesquita n. 131. Tel. 48-1682.

VOLKS 62 — Marfim, empl. 69 c/ rádio. Tudo 100%. 4 700. Ac. troca. Barão de Mesquita 562.

VOLKS 61 — Sincronizado, 3a. serie, no estado, à vista 4 300,00. Não é trombado, c/ radio. Av. Suburbana 10 002 c/ 314.

VOLKSWAGEN 64, 66 e 67, todos revisados — Aceito troca. Facilito longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Telefones: 36-1221 e 57-0113.

VOLKS 61 — Ult. serie sincronizado, otimo equip. Ent. 2 600 e 15 x 293 ou à vista. Barão da Tôrre 125 ap. 201-F.

VOLKS 66 — Otimo estado financio com pequena entrada, saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74 tel. 46-6227 até 20 horas.

VOLKS 1600 — Zero. Fatura da Guanabara, financio c/ peq. entrada e saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74. Tel. 46-6227 até 20 horas.

VOLKS 64 otimo estado financio c/ peq. entrada saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74 tel. 46-6227 até 20 horas.

VOLKS 67 — Otimo estado financio c/ peq. entrada saldo até 24 meses. Rua Real Grandeza, 74 tel. 46-6227 até 20 horas.

VOLKS 61 a 65 — Varias cores, entrad. 1 500 damos seguro de roubo, incendio e RC. Emplacado em seu nome, juros bancarios. Ernani Cardoso, 220. Cascadura.

VOLKS 61 — Maquina nova, otimo estado. — 4 300 a vista. Barata Ribeiro, 147.

VOLKSWAGEN 1962, 1963, 1955. Os mais neves do Rio. Espetacular. Entrada a partir de 2 000 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33. Tel. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427. Tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

VENDO Gordini 66, azul, jóia, 1 500,00 de entrada sem qualquer despesas. Rua Uruguai, 297.

VOLKS 64 — Verde, equip. vendo à vista, troco ou fac. peq. ent. R. Gen. Polidoro, 288, fundos. Tel. 46-0068.

VOLKSWAGEN — Compro a dinheiro até para consêrto. Não é agência e pago realmente sem aborrecê-lo. — 59/60 a 4 500, 61 a 5 000, 62 a 5 500, 63 a 5 800, 64 a 6 100, 65 a 6 300, 66 a 6 800, 67 a 7 400. — Não venda sem verificar. Venha com o carro e volte com o dinheiro. Rua Maria Amália, 67. Tijuca. — Tel. .. 38-3891. — Também aos domingos. (B

VEMAGUETE 1963, 1965 — As mais novas do Rio. Espetacular. Entrada desde 1 500 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo 33, tel. 22-7036 e R. 24 de Maio, 427, tel. 61-4171. Estacionamento próprio.

VENDO — Fiat Spyder 68, quase nova c/ eletrola stereo. Aceito troca por carro de menor valor. R. Francisco Otaviano, 55 ap. 209. Tel. 227-3882.

Alfa Romeo 1969 — FNM 2150

PRONTA ENTREGA

Assist. téc. compl. Somente c/ peças genuí., na maior oficina FNM da GB.

SOCAR — SOCIEDADE CARIOCA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Revendedor Autorizado ALFA ROMEO — FNM.

R. Ceará 217/221 (Ant. Rua São Cristóvão). Pça. Bandeira. Tels.: 28-2619 e 28-9463.

Corcel 69

C/ 20% entrada e o saldo até 24 meses pelo C.D.C.

DELSUL

Revendedor Willys

Rua General Polidoro, 81.

Rua Francisco Otaviano, 41.

Tel. 46-0831 • 27-6340

Corcel

Entrada 4 872,00 mensalidade NCr$ 262,00. Rua Alvaro Alvim n. 21, s/ 1 006-B.

Carros usados

Volks 63 a 68. Ent. a partir de 720,00, mensal a partir de 122,00.

Aero 63 a 68. Ent. a partir de 1 200,00, mensal a partir de 108,00.

Kombi 63 a 68. Ent. a partir de 1 200,00, mensal a partir de 108,00.

Av. 13 de Maio, 23, gr. 1513 — Telefone 22-8835.

Concorrência

CHEVROLET BISCAYNE 67

6 cilindros, mecânico, rádio, placa 31-8869.

MUSTANG 1969

6 mecânico — ar condicionado, rádio, placa 33-27-09.

NOTA: — Êstes carros acima estão sujeitos a impostos alfandegários.

MUSTANG 1967

8 mecânico, ar condicionado, rádio, placa CD-230.

IMPALA 1966

6 mecânico, ar condicionado, rádio, placa CD-172.

CAPRICE 1966

2 portas, sport, 8 hidramático, vidros elétricos, ar condicionado, direção hidráulica, freio a ar, rádio, placa CD-222.

FORD 1965

Camioneta, 8 hidramático, ar condicionado, direção hidráulica, rádio, placa CD-195.

FALCON 1965

Camioneta, 6 mecânico, CD-192.

Tôdas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCr$ 500,00 e colocados na Caixa de Propostas na sala 210. EMBAIXADA AMERICANA, até 15,30 horas do dia 23 de abril.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro está destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender êstes carros.

Maiores informações com o Sr. Paulo H. Goodman pelo telefone: 52-8055 — R. 458. (P

Opel Olympia

68 série 69, luxo, 2 pts. teto vinil, rádio e capa, quase zero, bom preço a vista, estudo troca. Tratar José Tobias. Rua Riachuelo, 201. Lapa. Hotel Nice — Tel.: 22-9941.

Táxis usados

Volks 64. Entr. a partir de 1 812, mensal 227,75.

Volks 65. Ent. a partir de 1 883, mensal 238,34.

Volks 66. Ent. a partir de 1 954, mensal 248,92.

Volks 67. Ent. a partir de 2 096, mensal 270,08.

Volks 68. Entr. a partir de 2 238, mensal 291,24.

Volks 0 km. Ent. a partir de 2 522, mensal 383,56.

Av. 13 de Maio, 23, grupo 1513. Telefone 22-8835.

Táxi

Corcel — Ent. a partir 2 806 mensal 365,88.

Opala 4c St. Entr. a partir 3 090, mensal 418,20.

Opala 4c Lx. Ent. a partir 3 374, mensal 460,52.

Volks 1 600. Entr. a partir 3 090, mensal 418,20.

Av. 13 de Maio, 23, grupo 1513. Telefone 22-8835.

O CARRO CERTO NO REVENDEDOR CERTO IAMSA

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Chevrolet Perua	— Zero — Equipado	1969
Chevrolet Caminhão	— Todos os modelos, zero	1969
Chevrolet Pick-up	— Zero, Luxo e Std.	1969
Volkswagen	— Zero	1969
Volkswagen	— Excelentes	1965 — 1966 e 1967
Mercedes Benz	— Seminovo, 200 D	1968
Chevrolet Perua	— Equipadas	1967 e 1968
Ford Galaxie	— Superequipados	1965 e 1967
Aero Willys	— Equipado	1966
Karmann-Ghia	— Excelentes	1966 — 1967
Kombi Standard	— Equipado	1968 e 1968
Oldsmobile 88	— 4 pts., ar condicionado	1962
Oldsmobile 88	— Conversível	1956
Simca	— Excelente	1965
Chevrolet	— Station Wagon	1956
Chevrolet Diesel	— C/carroceria	1968
Chevrolet seminovo	— Basculante	1969
Ford F-600	— C/carroceria	1958 — 1959 e 1966
Ford F-100	— Pick-up	1960 e 1964

Rua do Resende, 147 — Tel. 52-2644 e também agora na Rua São Clemente, 185 — Telefones: 46-3551 e 46-6388

Sábados aberto até às 17 horas.

VÁRIOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

O SEU OPALA JÁ CHEGOU!

Nosso Consórcio está ao seu alcance! Inscreva-se hoje! UTILITÁRIOS — PICK-UPS — CAMINHÕES — OPALA

Sedan s.a.

PONTO DE PARTIDA PARA UM BOM NEGÓCIO

68 — GALAXIE, completamente nôvo	5.000
67 — GALAXIE, todo revisado	4.000
68 — AERO WILLYS, equip. c/ rádio	3.500
67 — AERO WILLYS, único dono	3.000
66 — AERO WILLYS, mecânica 100%	2.500
65 — AERO WILLYS, equip. c/ rádio	2.000
67 — ITAMARATY, c/ ar cond., equip.	4.000
66 — ITAMARATY, ótimo estado	2.500
67 — VOLKS, bancos reclináveis, equip.	3.000
66 — VOLKSWAGEN, todo revisado	2.500
64 — CHEVROLET, Impala, 6, mecânico	5.000
68 — ESPLANADA, impecável estado	4.500
60 — BUICK, hidra., dir. hidrau.	2.500

SALDO FINANCIADO ATÉ EM 24 MESES.

ACEITAMOS TROCA.

VEÍCULOS EM PERFEITO ESTADO, COM REVISÃO GERAL EM NOSSAS OFICINAS.

RUA VISCONDE DE CAIRU, 75 — TIJUCA

RUA MARIZ E BARROS, 824 — TEL. 48-0616. (P

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARÍTIMOS

CARBRASMAR — 24 pés, 2 motores Penta, estado excepcional, facilita-se o pagamento. Tratar com o Sr. Augusto. Tels.: 46-3551 e 46-6388.

DIVERSOS

Locadora Júnior aluga 69

Galaxie, Corcel, Opala, Chrysler, Itamaraty, Karmann-Ghia, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motoristas. Rua da Passagem, 98. Tel. 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diners Reaultur — CBC.

Kombis Aluguel

Transvel Transportes tem c/ mot. p/ entregas comerciais. Pequenas mudanças, passeios, viagens. Pontualidade, segurança e preços módicos — Tels. 31-2944 e 25-2703 — Plantão.

Kombis Aluguel

NCr$ 6,00 — POR HORA

TEL.: 226-4554

Entregas comerciais, mudanças, passeios, escolas, e viagens — Aceita-se serviço permanente. Falar com Colle.